



Ojciec chrzestny
i Pięćdziesiąt twarzy Greya
w jednym

365 dni

BLANKA LIPIŃSKA

Observações e curiosidades:

- O livro é comparado a 50 tons de Cinza e sua trama conta a história de Laura Biel, que sai de férias para Sicília com seu namorado e dois amigos. No segundo dia de estadia e em seu aniversário de 29 anos a garota é sequestrada pelo chefe de uma família da máfia siciliana, o jovem Massimo. Com um passado marcado pela morte e fará com que a jovem Laura o ame no período de 365 dias.
- A máfia que é relatada no livro existe na vida real. Cosa Nostra a máfia italiana que fatura cerca de 150 bilhões de euros anuais, o que dá cerca de seis trilhões de reais.
- O livro não tem em versão português do Brasil então foi traduzido da língua original, polonesa para o português.
- O livro é composto por uma trilogia, ou seja, três livros então é cogitada a ideia de haver mais filmes sobre o livro.

CAPITULO UM

“Massimo, você sabe o que isso significa?”

Virei a cabeça para a janela, olhando para o céu sem nuvens, e então eu movi meus olhos para o meu interlocutor.

- Eu vou assumir esta empresa, e o likeitor da família Manente não. Levantei-me, e Mario e Domenico sem pressa se levantou das cadeiras e postou-se atrás de mim. Foi uma boa reunião, mas definitivamente foi muito tempo. Apertei as mãos na sala e dirigi-me para a porta.

- Entenda, isso será bom para todos. - Levantei meu dedo indicador

- Você vai me agradecer por isso.

Tirei a jaqueta e desabotoei outro botão da minha camisa preta. Eu estava sentado no banco de trás do carro, apreciando o silêncio e o ar condicionado fresco. "Casa", eu estava bebendo, e debaixo do nariz e comecei a navegar pelas mensagens no meu telefone. A maioria das empresas preocupadas mas entre elas eu também encontrei um SMS de Anna: "Estou molhada, e preciso de uma penalidade. Meu pênis se moveu em minhas calças, e eu suspirei e empurrei-o com força. Ah, sim, minha namorada sentiu o meu bom humor. Ela sabia que estaria em uma reunião que não seria agradável e não me traria paz. Ela também sabe o que poderia me relaxar. "Esteja pronto para o vigésimo", eu escrevi

brevemente fora e convenientemente resolvido, parecendo que o mundo por trás da janela do carro desaparece. Fechei os olhos.

E mais uma vez ela. Meu pau em um segundo ficou duro como aço. Deus, fico louco se não a encontrar.

Cinco anos se passaram desde o acidente; cinco longos anos desde então - como o médico disse: milagre - morte e ressurreição, durante o qual eu sonho com uma mulher, que eu nunca vi na vida real. Eu a conheci em minhas visões quando eu estava em coma. O cheiro de seu cabelo, a delicadeza da pele - Eu quase senti como se eu a tocasse. Toda vez que eu amava com Anna ou qualquer outra mulher, eu a amava. Eu a chamei de dama. Ela era minha maldição, insanidade e supostamente libertação. O carro parou. Peguei meu casaco e coloquei. Domenico, Mario e os caras que eu levei comigo já estavam esperando na frente do aeroporto. Talvez eu tenha exagerado, mas às vezes uma demonstração de força é necessária para confundir um adversário. Cumprimentei o piloto e sentei-me em uma cadeira macia, e a aeromoça me deu um uísque com um cubo de gelo. Olhei para ela; ela sabe do que eu gosto. E parecia um vazio em meus olhos, e ela avermelhada sorriu flertando. E por que não? Eu pensei e vigorosamente se levantei do lugar. Agarrei a mulher, surpresa e pela mão a puxei para a parte privada do jato.

- Decole! - Eu gritei com o piloto e fechei a porta, desaparecendo atrás deles com a menina.

Quando nos encontramos na sala, agarrei-a pelo pescoço e virei-a com um forte movimento, empurrando contra a parede. Olhei-a nos olhos, ela estava apavorada. Aproximei-me da boca dela e agarrei-me no lábio inferior, e ela gemeu. Suas mãos pendiam livremente ao longo do corpo, e seus olhos estavam presos em meus olhos. Agarrei-a pelo cabelo dela para inclinar a cabeça ainda mais forte, fechou as pálpebras e mais uma vez deu um gemido. Ela era fofa, tão feminina, toda a minha equipe tinha que ser assim, eu gostava de tudo obediente.

- Ajoelhe-se. - eu irritado, puxando-a para baixo. Sem hesitar, ela executou o comando.

Eu congelei, elogiando-a pelo tipo certo de submissão, e com o meu polegar, eu dirigi a sua boca, que ela obedientemente inclinava. Eu nunca tive nada a ver com ela, e ainda assim a menina sabia bem o que fazer. Eu inclinei a cabeça dela contra a parede e comecei a desempacotar a calça. A aeromoça engoliu a saliva, e seus grandes olhos ainda estavam em mim.

- Perto. - eu disse calmamente, passando meu polegar sobre as pálpebras.

- Você só vai abri-los quando eu deixar. - Meu pênis pulou das minhas calças, duro e quase dolorosamente inflado. Ele dependia dos lábios da menina, e ela educadamente e de boca larga com seus lábios. Você não sabe o que está esperando por você, eu pensei, e eu coloquei até o fim, segurando a cabeça dela para que ela não tivesse a capacidade de se mover. Eu me senti como coqueluos, eu estava indo ainda mais profundo.

Ah, sim, eu gostei quando ela estava aterrorizada para abrir os olhos, como se ela realmente achasse que eu ia estrangulá-la. Lentamente eu me retirei e acariciei-a na bochecha, quase que carinhosamente e suavemente. Eu o vi se acalmar e lambe uma espessa saliva de seus lábios, puxado para fora da garganta.

- Eu vou colocar em sua boca. - A mulher estava tremendo um pouco.

- Posso?

Na minha cara eu tinha zero emoções, zero sorriso. A menina olhou para mim com olhos gigantes por um tempo, e depois de alguns segundos ela acenou com a cabeça afirmativa.

- Obrigado. - eu sussurrei, movendo as duas mãos em suas bochechas. Eu inclinei a menina contra a parede e mais uma vez escorregou sua língua em todo o caminho. Ela colocou os lábios em volta de mim. Oh sim! Meus quadris começaram a empurrar duro para ela. Eu senti que ela não conseguia respirar, depois de um tempo ela começou a lutar, então eu a peguei mais forte. Bem! As unhas dela entraram nas minhas pernas, primeiro ela tentou me afastar, e depois me mutilar. Eu gostei, eu gostei quando ela lutou, quando ela estava indefesa com a minha força. Fechei os olhos e vi, minha senhora, ajoelhada na minha frente, seu olhar quase negro me perfurou. Ela gostou quando eu a peguei. Eu apertei minhas mãos ainda mais forte no seu cabelo, e em seus olhos bateu luxúria. Eu não podia aguentar mais, com mais dois empurrões fortes e congelou, e esperma derramando de mim,

sufocando a menina ainda mais. Abri os olhos e olhei para a maquiagem manchada dela. Eu me retirei um pouco para dar espaço a ela.

- Engula agora. - eu irritado, puxando-a pelo cabelo novamente.

Lágrimas escorriam em suas bochechas, mas ela executou obedientemente meu comando. Tirei o pênis da boca dela, e ela caiu, escorregando na parede.

- Ainda mais. - A menina congelou.

- Limpe.

Inclinei as duas mãos contra a parede na minha frente e olhei para ela com raiva. Ela levantou novamente e agarrou minha masculinidade em sua mão pequena. Ela começou a lamber os restos do sêmen. Eu sorri levemente, vendo-a tentando.

Quando decidi que ela tinha acabado, afastei-me dela, prendendo a calça.

- Obrigado. - Eu entreguei-lhe a mão, e ela ficou ao meu redor com as pernas ligeiramente tremendo.

- Há um banheiro. - Eu apontei a direção com a minha mão, mesmo sabendo que ela conhecia este avião como a palma da mão. Ela acenou com a cabeça e caminhou em direção à porta.

Voltei para meus companheiros e sentei na minha cadeira de volta. Eu tomei um gole de licor perfeito, que já perdeu um pouco a temperatura certa. Mario colocou o jornal e olhou para mim.

- Durante o tempo de seu pai, eles atiravam em todos nós...

Eu suspirei, virando os olhos, e com aborrecimento, eu bati a mão sobre o vidro da bancada.

-Durante o tempo do meu pai, vendíamos álcool e drogas ilegalmente, em vez de administrar as maiores empresas da Europa. Eu confiei na cadeira e peguei minha atenção no meu consigliere. Eu sou o chefe da família Toriccelli e este não é o caso, mas a decisão ponderada do meu pai. Quase de uma criança, eu estava preparado para obter a família em uma nova era quando eu tomei o poder - eu suspirei e relaxei um pouco quando a aeromoça quase imperceptivelmente passou em torno de nós.

- Mario, eu sei que você gostava de atirar.

O homem mais velho, que era meu conselheiro, sorriu levemente.

- Vamos ver em breve. Eu o levei a sério Domenico - agora eu me virei para o meu irmão, que olhou para mim.

- Deixe seu povo começar a procurar esta galinha de Alfred.

Voltei com os olhos para Mario.

- Ele quer tiroteio? Bem, este dificilmente vão sentir a falta. - Eu tomei outro gole.

O sol sobre a Sicília se pondo quando finalmente aterrissamos no Aeroporto de Catania. Coloquei minha jaqueta e fui em direção à saída do terminal. Eu puxei os óculos escuros e senti um ataque aéreo quente. Olhei para o Monte Etna - hoje você

pode vê-lo em toda a sua glória. Os turistas têm uma alegria, eu pensei e entrei no edifício com ar condicionado.

- O povo de Aruba quer se encontrar em um caso que já falamos antes.

Domenico começou passando por mim.

- E Também precisamos cuidar dos clubes de Palermo.

Eu o ouvi com atenção, colocando na minha cabeça uma lista de coisas que eu tenho que fazer hoje. De repente, mesmo que eu tivesse com os olhos abertos, ficou escuro. E então eu a vi. Eu pisquei nervosamente várias vezes; antes disso, só via minha amada quando queria. Abri os olhos e desamparei-me. Minha condição se deteriorou e alucinações se intensificaram? Eu tenho que ir, tenho uma visita a este idiota para fazer a pesquisa. Mas é mais tarde, agora é hora de resolver o caso de um recipiente de cocaína que quase me matou. Embora "morto" não tenha sido o termo mais relevante nesta situação. Já estávamos entrando no carro quando a vi de novo, é impossível. Entrei em um carro estacionado e quase puxei Domenico para dentro, que abriu a segunda porta dos fundos. "Ela era ela", eu sussurrei com a garganta espremida, mostrando uma menina andando pela calçada de costas, afastando-se de nós. "É essa garota."

Na minha cabeça estava alucinado, eu não podia acreditar. Ou talvez tenha vindo até mim? Eu estava perdendo os sentidos. Os carros começaram a andar.

- Desacelere. - Disse o jovem quando nos aproximamos dela.

- Vamos porra!

Meu coração congelou por um segundo. A menina olhou diretamente para mim, não vendo nada através do vidro preto. Seus olhos, nariz, boca, ela era exatamente como eu a inventei.

Peguei a maçaneta, mas meu irmão me parou. Um homem careca gritou para minha amada, e ela foi em sua direção.

- Não agora, Massimo.

Eu estava sentado paralisado. Ela estava aqui, viva, ela existia. Eu poderia tê-la, tocá-la, levá-la e ficar com ela para sempre.

- O que você está fazendo, inferno?! - Eu gritei.

- Ele estava com outras pessoas, não sabemos quem ela é.

O carro acelerou, e eu ainda não conseguia arrancar meus olhos da figura que desaparecia na estrada.

- Eu já estou enviando pessoas para isso. Antes de chegarmos em casa, você saberá quem ele é. Massimo!

Ele levantou a voz quando eu não reagi.

- Você está esperando há tantos anos, você vai esperar mais algumas horas.

Olhei para ele com tanta fúria e ódio, como se eu fosse matá-lo em algum momento. Os restos razoáveis dos meus pensamentos estavam certos, mas todo o resto, que era definitivamente mais, não queria ouvi-lo.

- Você tem uma hora.

Eu furioso, olhando sem pensar sentado na frente dele.

- Você tem sessenta minutos para me dizer quem ela é.

Respondi-lhe

Estacionamos na garagem, e quando saímos do carro, o pessoal de Domenico se aproximou de nós, entregando-lhe um envelope. Ele me deu, e eu fui à biblioteca sem uma palavra. Eu queria ficar sozinho para acreditar que era tudo verdade. Sentei-me atrás da minha mesa e ligeiramente apertando as mãos, rasgando o topo do envelope, tirando o seu conteúdo na bancada. "Estou delirando!" Eu agarrei minha cabeça quando vi as fotos, não mais em pinturas pintadas por artistas, mas as fotografias mostraram o rosto da minha amada. Ela tinha um nome, sobrenome, passado e futuro que ela nem esperava. Ouvi uma batida na porta.

- Não agora! - Eu gritei, sem tirar os olhos das fotos e notas.

- Laura Biel - Eu sussurrei, tocando seu rosto em papel de giz.

Depois de meia hora analisando o que eu tenho, sentei-me na minha cadeira e comecei a olhar para a parede.

- Posso? - Domenico perguntou, colocando a cabeça pela porta. Porque eu não reagi, ele entrou e sentou-se na minha frente.

- E agora?

- Vamos trazê-la aqui.

Eu disse sem ânimo, movendo os olhos sobre Domenico. Ele, balançou a cabeça.

- Mas como você vai fazer isso?

Ele olhou para mim como dúvida, o que me incomodou um pouco. Você vai para o hotel e vai dizer-lhe que quando você morreu, você teve visões, e nelas ... - Ele olhou para a foto que estava colocada na minha frente. - ...E nelas você aparecia, Laura Biel, e agora você será minha, eu disse em meus pensamentos.

- Vou sequestrá-la

Decidi sem hesitar.

- Mande as pessoas para esse apartamento...

Eu desliguei à procura do nome de seu namorado nas notas

- "Martin". Deixe-os descobrir quem ele é.

- Talvez seja melhor perguntar a Karl? Que trabalha no lugar - disse Domenico.

- Bem, deixe o povo de Karl achar o máximo possível. Preciso encontrar uma maneira de fazer acontecer aqui o mais rápido possível.

- Você não tem que procurar um caminho.

Olhei para a porta, de onde veio a voz de uma mulher. Domenico virou-se também.

-Estou aqui.

Sorrindo Anna andou em nossa direção. Suas longas pernas em estiletos altíssimas chegaram ao céu.

Eu amaldiçoei a em meus pensamentos. Esqueci-me completamente disso.

- Eu vou deixá-lo.

Domenico com um sorriso bobo pegou e foi para a saída.

- Vou cuidar do que temos falado, e amanhã vamos fazê-lo até o fim, acrescentou.

A loira se aproximou de mim. Com a minha perna suavemente dividida. Ela cheirava insano, como de costume, uma combinação de sexo e poder. Ela enrolada em um vestido de coquetel de seda preta acanhado e sentou-se em mim com um apego, empurrando minha língua na minha boca sem aviso prévio.

Ela me bateu, e me perguntou, mordendo meu lábio, e esfregando fora nos clementes das calças de terno.

- Apertado!

Ela lambeu e mordeu minha orelha, e eu olhei para as fotografias espalhadas na minha mesa. Eu puxei a gravata que soltou antes da mão e se levantou, deslizando Anna para o chão. Virei-a e amarrei-lhe os olhos. Ela sorriu, ampliando o lábio inferior. Eles limpavam a mesa com a mão. Ela abriu as pernas e colocou em uma bancada de carvalho, puxando para fora à camisinha. Ela estava sem calcinha. Aproximei-me dela por trás e medi um tapa forte. Ela gritou alto e abriu a boca. A

visão das fotos espalhadas sobre a mesa e o fato de que a minha amada estava na ilha fez o meu pau ficar duro como uma rocha. Ah, sim, eu irritado, esfregando sua buceta molhada e sem deixar ela ver as fotos de Laura. Levantei-a pelo pescoço e agarrei todos os papéis que ela cobriu com o corpo, e depois coloquei-a no balcão novamente, levantando as mãos acima da cabeça. Eu coloquei fotografias para que elas olhem para mim. Tirei minha amada das fotos, eu não queria nada no momento mais. Eu estava pronto para vir a qualquer momento. Tirei as calças rapidamente. Coloquei dois dedos na Anna, e ela gemeu, debaixo de mim. Ela era apertada, molhada e excepcionalmente quente. Comecei a passar a mão em círculos no clitóris dela, e ela agarrou a mesa em que estava deitada ainda. Agarrei-a com a mão esquerda no pescoço, e bati-lhe com a direita, sentindo-me um alívio inexplicável. Mais uma vez, olhei para a foto e bati ainda mais forte. Minha namorada estava gritando, e eu bati nela, como se fosse se transformar em Laura. Sua nádega estava quase roxa. Eu me inclinei e comecei a lambê-lo, ele estava quente e pulsante. Eu espalhei suas nádegas e comecei a passar a língua em seu clitóris doce, e na frente dos meus olhos eu tinha a minha amada.

- Sim - ela gemeu baixinho.

Eu tenho que ter Laura, eu tenho que tê-la em tudo, eu pensei, levantando-se e socando Anna. Ela inclinou as costas como um arco e caindo o suor. Eu estava duro, constantemente olhando para Laura. Logo. Em um momento, esses olhos negros vão olhar para mim enquanto ela se ajoelha na minha frente.

- Sua puta! - Mordi meus lábios, sentindo como o corpo de Anna endurece.

Eu empurrei duro e insistente nisso, não prestando atenção ao fato de que ela estava é inundada com uma onda de orgasmo. Eu não me importei. Os olhos de Laura significavam que eu não era suficiente, e ao mesmo tempo não podia ficar mais. Eu tinha que me sentir mais, mais difícil. Tirei o pau da Anna e coloquei-o em sua boca com um certo movimento. De sua garganta saiu um grito selvagem de dor e prazer, eu senti todo o seu gozo em torno de mim. Meu pau explodiu, e eu só tinha, minha amada, na frente dos meus olhos.

8 HORAS ANTES

O som do despertador literalmente invadiu meu cérebro.

- Levante-se, querida, são nove horas. Em uma hora, temos que estar no aeroporto para começar as férias na Sicília à tarde!

Martin estava parado na porta do quarto com um sorriso largo.

Abri os olhos com relutância. É o meio da noite, que ideia bárbara de voar a essa hora, pensei. Desde que deixei o emprego há algumas semanas, o dia perdeu proporções. Fui dormir tarde demais, acordei tarde demais e a pior parte era que não precisava fazer nada e podia fazer tudo. Estou preso

no setor hoteleiro há muito tempo e, quando finalmente cheguei ao cobiçado cargo diretora de vendas, desisti de tudo porque perdi meu coração para trabalhar. Eu nunca pensei que, aos vinte e nove anos, diria que estava exausta, mas era assim. O trabalho no hotel me deu satisfação e satisfação, permitiu que meu ego crescesse. Toda vez que negociava contratos grandes, sentia uma emoção empolgante e, quando os negociava com pessoas mais velhas e mais habilidosas na arte da manipulação, ficava louca de felicidade, principalmente quando vencida. Cada vitória nas batalhas financeiras me dava uma sensação de superioridade e satisfazia o lado vaidoso do meu caráter. Alguém pode dizer que é estúpido, mas para uma garota de uma cidade pequena que não se formou, provar a todos ao seu redor o que ela queria dizer era uma prioridade.

- Laura, você quer cacau ou leite com chá?

- Martin, por favor! Estamos no meio da noite!

Eu rolei e cobri minha cabeça com um travesseiro. O sol brilhante de agosto estava caindo no quarto. Martin não gostava do escuro, então nem as janelas dos quartos tinham cortinas opacas. Ele alegou que a escuridão lhe causou depressão, o que foi mais fácil do que para o café na Starbucks. As janelas eram do lado leste, e como se com raiva o sol perturbasse meu sono todas as manhãs.

- Fiz cacau e chá com leite.

Satisfeito, Martin estava na porta do quarto com um copo de bebida gelada e um copo de água quente.

- Está a cerca de cem graus lá fora, então acho que você escolherá o frio. - Disse ele e me entregou o copo, levantando a colcha.

Irritada, eu me inclinei para fora da minha cama. Eu sabia que isso não passaria por mim de qualquer maneira. Martin ficou sorrindo; ele tinha que ficar cheio de energia pela manhã. Ele era um homem, com a cabeça careca - era o que se chamava de "pescoço" na minha cidade. Além da fisicalidade, no entanto, nada o ligava a esses caras. Ele era o melhor homem que eu já conheci, ele administrava seu próprio negócio e, toda vez que ganhava mais dinheiro, transferia uma grande quantia para um hospício infantil, dizendo: "Deus me deu, então eu vou compartilhar". Ele tinha olhos azuis, bons e cheios de calor, um nariz grande e quebrado uma vez - bem, ele nem sempre foi inteligente e educado, lábios que eu mais amava nele e um sorriso encantador que ele poderia me desarmar em um segundo quando eu enlouquecesse. Seus antebraços enormes eram decorados com tatuagens, basicamente ele tinha todo o corpo tatuado, exceto as pernas. Ele era um homem poderoso, pesando mais de cem quilos, com quem eu sempre me senti segura. Eu parecia grotesca com ele - eu e meus cento e sessenta e cinco centímetros de altura, cinquenta quilos de peso. Toda a minha vida minha mãe me disse para praticar esportes, então eu treinei o que pude, e que pela segunda vez tive entusiasmo com a palha, praticamente pratiquei tudo, desde a marcha esportiva ao karatê. Graças a isso, minha figura, em contraste com a postura do meu homem, estava em boa forma, meu estômago estava duro e plano, minhas pernas estavam musculosas, as

nádegas tensas e salientes - um símbolo dos milhões de agachamentos que eles fizeram.

- Estou me levantando. - Eu disse, bebendo um delicioso chocolate frio.

Pousei meu copo e fui para o banheiro. Quando fiquei na frente do espelho, percebi O quanto eu preciso de férias? Meus olhos quase negros estavam tristes e resignados, mas a falta de ocupação causou apatia. Cabelos ruivos corriam pelo meu rosto magro e caíam nos meus ombros. No meu caso, o comprimento deles foi um enorme sucesso, porque geralmente não excederam quinze centímetros. Em circunstâncias normais, eu me consideraria um bastão bonito, mas infelizmente não agora. Fiquei impressionada com meu próprio comportamento, relutância em trabalhar, falta de ideias para o que fazer a seguir. Minha vida profissional sempre influenciou meu senso de valor. Sem um cartão de visita na carteira e um telefone comercial, tive a impressão de que não existia. Escovei os dentes, preendi meu cabelo com grampos, puxei meus cílios com rímel e decidi que isso é tudo o que posso fazer hoje. Enfim, foi suficiente, porque há algum tempo, por causa da preguiça, eu fazia maquiagem permanente nas sobrancelhas, olhos e lábios, o que me deixava com o tempo máximo para dormir, limitando as visitas matinais ao banheiro ao mínimo. Fui ao guarda-roupa para pegar as roupas preparadas ontem. Independentemente do humor ou dos assuntos em que eu não tivesse influência, eu sempre tinha que me vestir da maneira mais perfeita possível. Eu me senti melhor com a roupa certa e parecia visível. Minha mãe ficava me dizendo que uma mulher,

mesmo sofrendo, deveria ser bonita e, como meu rosto não podia ser tão atraente como sempre, era necessário desviar sua atenção. Para a viagem, escolhi shorts curtos feitos de jeans leves, uma camiseta branca folgada e, embora estivesse uns trinta graus do lado de fora às nove horas da manhã, uma jaqueta cinza clara de algodão melange. Eu sempre estive congelando em um avião e, mesmo que quase cozinhe de calor mais cedo, pelo menos me sinto confortável no ar, desde que alguém que tenha medo de voar possa se sentir confortável lá. Coloquei minhas pernas nos meus sapatos de plataforma cinza e branco de Isabel Marant e estava pronta. Eu fui para a sala da cozinha. O interior era moderno, frio e severo. As paredes eram revestidas de vidro preto, o bar era iluminado por leds e, em vez da mesa - como em casas normais -, havia apenas uma mesa com dois bancos cobertos de couro. Um enorme canto cinza no meio sugeria que o proprietário não era o menor. Um grande aquário separava o quarto da sala de estar. Era inútil procurar a mão de uma mulher neste interior. Ideal para o single eterno, que era o mestre e o governante desta casa. Durante uma das noites sem dormir, enterrando-me entre os perfis de centenas de homens, encontrei Martin, que estava procurando outra mulher para encher seu mundo. Surpreendeu e assim a menina domou o monstro tatuado. Nosso relacionamento não era padrão, porque nós dois tínhamos personagens muito fortes e explosivos, também tínhamos intelecto e amplo conhecimento nos campos de nossas profissões. Atraiu um ao outro, intrigou e nos impressionou. A única coisa que faltava nesse relacionamento era, atração e paixão que nunca explodiam entre nós. Como Martin disse eufemisticamente: "ele já

começou sua vida". No entanto, eu era um vulcão borbulhante de energia sexual, cuja liberação encontrei na masturbação quase todos os dias. Mas me sentia bem com ele, me sentia segura e calma, e isso foi mais valioso para mim do que sexo. Pelo menos eu pensei que sim.

- Querido, estou pronta, só preciso fechar a mala e podemos ir.

Martin riu, levantou-se do computador, guardou-o na bolsa e foi pegar a minha bagagem.

- Eu posso lidar com isso de alguma forma, baby. - Disse ele, segurando a mala na qual eu poderia me encarregar facilmente. Toda vez é um replay: excesso de bagagem, trinta pares de sapatos e sem sentido carregando metade do guarda-roupa, você vai usar dez por cento do que pegou. Estremeci e trancei meus braços. Mas eu tenho uma escolha! Lembrei-me, colocando meus óculos. No aeroporto, como sempre, senti uma emoção doentia, ou melhor, medo, porque eu odiava voar por causa da minha claustrofobia. Além disso, herdei os sentidos da minha mãe, para que eu pudesse sentir a morte em todos os lugares, e uma lata voadora com motores nunca despertou minha confiança.

No corredor iluminado do terminal de embarque, os amigos de Martin estavam esperando por nós, que escolheram a direção de nossas férias. Karolina e Michał eram um casal que por muitos anos, eles pensaram em casamento, mas o pensamento acabou. Ele era o tipo de contador de histórias, atalho, bronzeado, um cara bastante bonito, com olhos azuis e

cabelos loiros claros. Ele só estava interessado em seios femininos, e que não escondia. Ela era uma morena alta, de pernas longas, com traços delicados de menina. À primeira vista, nada de especial, mas quando mais atenção foi dada a ela, acaba sendo muito interessante. Ela efetivamente ignorou as aspirações masculinas de Michał. Gostaria de saber como ela fez isso. Eu não seria capaz de lidar com um cara cuja cabeça vira como um periscópio procurando um seio ao ver mulheres. Tomei duas pílulas calmantes para não entrar em pânico no avião e me envergonhar. Tivemos escalas em Roma. Há uma hora e uma parada direta, graças a Deus apenas uma hora de voo para a Sicília. A última vez que estive na Itália, foi aos dezesseis anos, e a partir desse momento não tive a melhor opinião sobre as pessoas que moravam lá. Os italianos eram barulhentos, insistentes e não falavam inglês. Para mim, no entanto, o inglês era como uma língua nativa. Depois de tantos anos em cadeias de hotéis, às vezes eu até pensava em inglês. Quando finalmente pousamos no aeroporto de Catania, o sol já estava se pondo. O cara do aluguel de carros atende os clientes há muito tempo, estamos presos em uma fila há uma hora. O nervosismo do Martin faminto me deu uma agonia, então decidi dar uma olhada na área onde havia pouco a ver. Saí do prédio com ar condicionado e senti o calor avassalador. À distância, você podia ver o Etna fumando. Essa visão me surpreendeu, mesmo sabendo que esse vulcão estava ativo. De cabeça para baixo, não notei que a calçada estava terminando e, antes que eu percebesse, um grande italiano havia parado diante de mim, o qual quase tropeçava. Fiquei preso a cinco centímetros das costas do homem, e ele nem se encolheu, como se não tivesse notado nada que eu

quase caí de costas. Homens de terno escuro correram para fora do prédio do aeroporto, e ele parecia estar os escoltando. Eu não esperei que eles passassem, apenas dei meia volta e voltei para a locadora, rezando para que o carro estivesse pronto. Quando cheguei ao prédio, três utilitários esportivos pretos passaram por mim, o do meio diminuiu a velocidade quando passei, mas através das janelas escuras era impossível olhar para dentro.

- Laura!

Ouvi Martin gritar, que estava segurando as chaves do carro.

- Aonde você vai?

Hilton Giardini Naxos nos recebeu com um enorme vaso em forma de cabeça, no qual estavam enormes lírios brancos e rosa. Seu perfume flutuava em um salão impressionante, ricamente decorado com ouro.

Bem, querida. Eu me virei para Martin com um sorriso.

- Um pouco de Louis XVI. Gostaria de saber se haverá uma banheira com patas de leão no quarto.

Todos caímos na gargalhada porque todos nós tínhamos os mesmos sentimentos. O hotel não era tão luxuoso quanto deveria ser da cadeia Hilton. Ele tinha muitas deficiências que meu olho especialista percebeu imediatamente.

- É importante que haja uma cama confortável, vodka e clima

- acrescentou Michał.

- O resto não é importante.

- Bem, esqueci que essa é outra viagem patológica, sinto-me ofendida por não ser alcoólatra como você - falei com uma cara artificialmente azeda.

- Estou com fome, comi em Varsóvia pela última vez. Podemos nos apressar e ir jantar na cidade? Eu já posso sentir o gosto de pizza e vinho.

- Disse um alcoólatra viciado em vinho e champanhe - Martin disse amargamente, colocando o braço em volta de mim.

Sobrecarregados por uma fome igualmente forte, desempacotamos nossas malas muito rapidamente e, após quinze minutos, fechamos a fila no corredor entre nossos quartos. Infelizmente, com tão pouco tempo, não consegui me preparar adequadamente para sair, mas já indo para a sala, estava escovando o conteúdo da mala em minha mente. Meus pensamentos giravam em torno das coisas menos esquecidas após a viagem. Caiu sobre um vestido longo preto com uma cruz de metal nas costas, chinelos pretos, uma bolsa de couro com franjas da mesma cor, um relógio de ouro e enormes brincos de ouro. Com pressa, tracei meus olhos com um lápis preto, adicionei um pouco de rímel aos cílios, corrigindo o que restava depois deles e pulverizei levemente meu rosto. Quando saí, peguei o brilho labial com ouro manchas e movimento "de cor sem espelho" Eu tracei meus lábios. Karolina e Michał me olharam no corredor com espanto. Eles estavam exatamente nos mesmos trajes em que viajaram.

- Laura, diga-me como é possível que você tenha trocado de roupa, e se pintado e parecido como se estivesse se

preparando para isso o dia todo? - Carolina murmurou a caminho do elevador.

- Bem ... - Eu dei de ombros.

- Você tem talento para beber vodka, e eu posso preparar meus pensamentos o dia todo para ficar pronto em quinze minutos.

- Ok, pare de falar e vamos beber. - Martin trovejou-nos quatro atravessamos o saguão do hotel para sair.

Giardini Naxos à noite era bonito e pitoresco. As ruas estreitas estavam cheias de vida e música, havia jovens e mães com filhos. A Sicília só começou a viver à noite, porque durante o dia o calor era insuportável. Chegamos ao porto é a parte mais populosa da cidade neste momento. Dezenas de restaurantes, bares e cafés se estendiam ao longo da avenida.

- Vou morrer de fome em breve, vou cair e não vou me levantar de novo - disse Karolina.

- E a falta de álcool no sangue vai me matar. Olhe para este lugar, será perfeito para nós. - Michał apontou o dedo para o restaurante da praia.

Tortuga era um restaurante elegante com poltronas brancas, sofás da mesma cor e mesas de vidro. Velas estavam acesas por toda parte, e o teto era enorme, folhas brilhantes de lona náutica, que, balançando ao vento, davam a impressão de que todo o bar flutuava no ar. As caixas, nas quais as mesas estavam colocadas, separavam fardos grossos de madeira, aos quais era anexada a construção de um telhado de lona

improvisado. Um lugar leve, fresco e mágico. Apesar dos preços bastante altos e animados. Martin acenou com a cabeça para o garçom e, depois de um tempo, graças a alguns euros, nós sentamos confortavelmente nos sofás, folheando o menu. Eu e meu vestido não combinamos com o ambiente. Tive a impressão de que todo mundo estava olhando apenas para mim, porque entre toda essa luz branca eu brilhava como uma lâmpada negra.

- Sinto-me observada, mas quem poderia saber que vamos comer em uma jarra de leite - sussurrei para Martin com um sorriso estúpido e de desculpas.

Ele olhou em volta exploradoramente, inclinou-se para mim e sussurrou:

- Você tem mania perseguidora, bebê, e você está incrível, então deixe-os encarar.

Olhei de novo, ninguém parecia prestar atenção em mim, mas eu senti como se alguém ainda estivesse me olhando. Afastei outra doença mental herdada de minha mãe, encontrei meu polvo grelhado favorito no cardápio, acrescentei um prosecco rosa e estava pronto para pedir. O garçom, mesmo sendo siciliano, também era italiano, o que significava que não podíamos esperar um demônio da velocidade e esperaríamos aqui antes que ele decidisse se aproximar de nós para recolher o pedido.

- Eu preciso ir ao banheiro - eu informei, olhando de um lado para o outro.

Havia uma pequena porta no canto ao lado de um belo bar de madeira, então fui em direção a eles. Passei por eles, mas infelizmente havia apenas um esfregão atrás deles. Eu me virei para me virar e depois bati na figura em pé na minha frente com ímpeto. Eu gemia quando minha cabeça colidiu com um torso masculino duro. Eu olhei para cima, massageando minha testa. Um italiano alto e bonito estava diante de mim. Eu nunca o vi em lugar algum antes. Seu olhar gelado me atravessou. Eu não conseguia me mexer quando ele olhou para mim com olhos quase completamente pretos. Havia algo nele que me aterrorizava, de modo que caí no chão em um segundo.

- Você deve estar perdida - disse ele em inglês bonito e fluente, com sotaque britânico.

- Se você me disser o que está procurando, eu o ajudarei.

Ele sorriu para mim com dentes brancos e uniformes, colocou minha mão entre as omoplatas, tocando minha pele nua e me acompanhou até a porta por onde vim aqui. Quando senti seu toque, um arrepio percorreu meu corpo, o que não facilitou a caminhada. Fiquei tão atordoada que, apesar dos esforços árduos, não consegui falar uma palavra em inglês. Eu apenas sorri, ou melhor, fiz uma careta e fui em direção a Martin, por causa dessas emoções completamente esqueci por que me levantei do sofá.

Quando cheguei à mesa, a empresa serviu o melhor álcool - eles beberam a primeira fila e já pediram outra. Afundei no sofá, peguei um copo de prosecco e esvaziei com um gole.

Enquanto isso, sem tirar a boca, dei ao garçom um sinal claro de que precisava de um refil.

Martin olhou para mim com diversão. Menel! E, aparentemente, eu tenho um problema com álcool.

- De alguma forma, eu realmente queria beber – respondi e levemente apaguei com a bebida bêbada muito rapidamente. Eu acho que alguns feitiços estão acontecendo no banheiro, fui visitar lá e funcionou. Com essas palavras, procurei nervosamente um italiano que fez meus joelhos tremerem, igual quando eu estava dirigindo uma moto pela primeira vez depois de receber uma carteira de motorista da categoria A. Seria fácil encontrá-lo entre as roupas brancas, porque ele estava vestido como eu, completamente inadequado para o ambiente. Calça de lona preta, folgada, camisa preta com um rosário de madeira por baixo e mocassins sem cadarços da mesma cor. Embora eu o tenha visto apenas por um momento, lembrei-me completamente dessa visão.

- Laura!

A voz de Michał interrompeu minha busca. Não taxe todas essas pessoas com seus olhos, apenas beba. Eu nem percebi que outro copo de bebida espumante apareceu na mesa. Decidi beber devagar o líquido rosado, apesar de sentir vontade de derramar em mim como o copo anterior, porque o tremor das pernas ainda não parava. Fomos servidos com a comida que ansiamos. O polvo estava perfeito; apenas tomates doces foram adicionados. Martin comeu uma lula gigante, habilmente cortada e espalhada por um prato na

companhia de alho e coentro.

- Droga! - Martin gritou, saltando do sofá branco.

- Você sabe que horas são? Já são doze horas, então Laura!
"Cem anos, cem anos ...".

Os outros dois também pularam de seus assentos e começaram a cantar uma música de aniversário alegre e barulhenta no estilo polonês. Os convidados do restaurante olharam para eles com curiosidade e depois se juntaram ao coro, cantando em italiano. Houve um forte aplauso no restaurante, e eu queria afundar no subsolo. Foi uma das músicas que eu mais odiava. Provavelmente não há ninguém que goste dela, provavelmente porque ninguém sabe o que fazer quando cantar, bater palmas, sorrir para todos? Toda solução está errada e toda vez que uma pessoa parece um completo idiota. Com um sorriso alcoólico artificial, levantei-me do sofá e acenei para todos, curvando-me e agradecendo os desejos.

- Você tinha que fazer isso comigo, hein? - Eu bati no Martin.

- Lembrar-me que sou velha não é nada legal. Além disso, todas essas pessoas tinham que estar envolvidas?

- Bem, querida, bem nos olhos. Como uma satisfação e começando a festa de hoje, pedi sua bebida favorita.

Quando ele terminou de falar, um garçom apareceu, segurando um balde de Moët & Chandon Rosé e quatro copos.

- Eu adoro isso! - Eu gritei, pulando no sofá e batendo palmas como uma garotinha.

Minha alegria não escapou do garçom, que sorriu para mim, deixando um refrigerador na mesa com uma garrafa meio derramada.

- Então aplausos! - Disse Carolina, erguendo o copo.

- Para você, para encontrar o que está procurando, tenha o que deseja e esteja onde deseja. Feliz aniversário!

Batemos nos óculos e os jogamos para o fundo. Depois de terminar a garrafa, eu realmente tive que ir ao banheiro e desta vez, decidi encontrá-lo com a ajuda da equipe. O garçom me mostrou a direção em que eu deveria seguir. Depois das doze horas, o restaurante se transformou em uma boate, a iluminação colorida mudou completamente o caráter do lugar. O interior branco, elegante e quase estéril explodiu em cores. De repente, o branco assumiu um sentido completamente diferente, a falta de cor significava que a luz poderia dar aos quartos qualquer cor. Eu estava atravessando a multidão em direção ao banheiro quando a sensação estranha de estar sendo observada novamente. Eu levantei e olhei os arredores. Na plataforma, apoiado na trave de uma das caixas, estava um homem vestido de preto e mais uma vez me gelou o olhar. Calmo e sem emoção, ele olhou para mim dos tornozelos até o topo da minha cabeça. Ele parecia um italiano típico, embora ele fosse o homem menos típico que eu já vi. Seus cabelos pretos caíam indisciplinados na testa, seu rosto era adornado com alguns dias de pelos faciais

bem cuidados, seus lábios estavam cheios e claramente definidos, como se fossem criados para dar prazer a uma mulher. Seus olhos eram frios e penetrantes, como um animal selvagem se preparando para atacar. Somente quando o vi à distância percebi que ele era bastante alto. Ele estava muito à frente dos homens que estavam por perto, então ele deve ter cerca de cento e noventa centímetros. Não sei quanto tempo nos olhamos; parecia que o tempo havia parado. Um homem me puxou para fora do meu estupor, que cutucou meu ombro enquanto ele passava. Porque, com esse olhar, enrijei como uma prancha, girei apenas com uma perna e caí no chão.

- Você este bem? - Perguntou Black, que cresceu como um fantasma perto de mim.

- Se não fosse pelo fato de eu ter visto você e não o acertar dessa vez, acho que esbarrar em estranhos é sua maneira de chamar a atenção.

Ele agarrou meu cotovelo e me levantou. Ele era surpreendentemente forte, ele fez isso tão facilmente como se eu não pesasse nada. Dessa vez eu me recompus, e o álcool fervente me deu coragem.

- E você sempre faz a parede ou guindaste? - Eu resmunguei, tentando dar a ele o olhar mais frio que pude preparar.

Ele se afastou de mim e ainda sem tirar os olhos de mim, olhou para mim inteira, como se não pudesse acreditar que eu era real.

- Você olha para mim a noite toda, certo? Eu perguntei

irritada. Eu tenho mania de perseguição, mas o sentimento nunca me desaponta.

O homem sorriu como se eu estivesse zombando dele.

- Estou olhando para o clube. - respondeu ele.

- Controle o serviço, verifico a satisfação dos hóspedes, e procuro mulheres que precisam de uma parede ou um guindaste.

Sua resposta me divertiu e me confundiu ao mesmo tempo.

- Então, obrigado por ser um guindaste e tenha um boa noite.

- Eu dei a ele um olhar provocador e fui para o banheiro.

Quando ele ficou para trás, deu um suspiro de alívio. Pelo menos desta vez eu não saí como uma idiota completa e fui capaz de falar.

- Te vejo mais tarde, Laura, - ouvi atrás de mim.

Quando me virei, havia apenas uma multidão divertida atrás de mim, Black desapareceu. Como ele sabia meu nome? Ele ouviu nossas conversas? Ele não podia estar tão perto, eu a via, o sentia. Karolina pegou minha mão.

- Venha, porque na vida você não chegará a esse banheiro, e ficaremos presos aqui para sempre.

Quando voltamos para a mesa, outra garrafa de hortelã estava no balcão de vidro.

- Bem, querida, posso ver que hoje temos um aniversário rico - falei com uma risada.

- Pensei que você tivesse pedido. - Disse Martin, surpreso.

- Eu já paguei e queríamos ir conhecer outros lugares.

Eu olhei em volta do clube. Eu sabia que a garrafa não foi um acidente aqui e ele ainda estava por perto.

- Provavelmente é um presente do restaurante. Depois de um coral assim, cem anos provavelmente não poderiam fazer o contrário - Karolina riu.

- Agora que estamos aqui, vamos tomar uma bebida.

Até o final da garrafa, eu me contorci inquieta no sofá, me perguntando quem era o homem de preto, por que ele estava olhando para mim e como sabia o meu nome. Passamos o resto da noite em uma peregrinação de clube em clube. Voltamos ao hotel quando amanheceu. Uma terrível dor de cabeça me acordou. Bem ... Moët. Eu amo champanhe, mas uma ressaca depois literalmente explode o crânio. Que ser normal fica bêbado com isso? Com o resto da minha força, eu me arrastei da cama e cheguei no banheiro. No caso da vaidade, encontrei analgésicos, engoli três e voltei para debaixo da colcha. Quando acordei depois de algumas horas, Martin não estava por perto, a dor de cabeça passou e, do lado de fora da janela aberta, ouviu-se um som na piscina. Eu tenho férias, então eu tenho que me levantar e tomar banho de sol. Mobilizada com esse pensamento, tomei um banho rápido, vesti uma roupa e depois de meia hora estava pronta para o banho de sol.

Michał e Karolina tomaram uma garrafa de vinho gelado,

descansando à beira da piscina.

- Medicina. - disse Michał, entregando-me um copo de plástico.

- Desculpe, é plástico, mas você conhece os regulamentos.

O vinho estava delicioso, frio e úmido, então esvaziei o copo.

- Você viu o Martin? Eu acordei e ele se foi.

- Trabalhando no saguão do hotel, a internet estava muito fraca no quarto - disse Karolina.

Bem, melhor amigo do computador, amante favorito do trabalho, pensei enquanto estava deitada na espreguiçadeira. Passei o resto do dia sozinha. De vez em quando, Michał interrompia esse prelúdio de amor dizendo: "Mas peitos!"

- Talvez almoçemos? - Ele perguntou.

- Vou buscar Martin, que férias são quando ele ainda está sentado e olhando para o monitor.

Levantou-se da espreguiçadeira, vestiu a camisa e seguiu para a entrada do hotel.

- Às vezes eu tenho o suficiente dele. - Me virei para Karolina e ela olhou para mim com olhos grandes.

- Eu nunca serei a mais importante. Mais importante do que trabalho do que colegas do que prazer. Tenho a impressão de que ele está comigo porque não há nada melhor para fazer e ele é tão confortável. É como ter um cachorro, quando você quer, você o acaricia, quando sente vontade de brincar com

ele, mas quando não se sente como a companhia dele, você apenas o afasta, porque ele é para você e não você. Martin fala com mais frequência com colegas no Face book do que comigo em casa, sem mencionar a cama.

Karolina rolou e se apoiou no cotovelo.

- Sabe, Laura, é tão nos relacionamentos que, com o tempo, o desejo desaparece.

- Mas não depois de um ano e meio ... bem, depois de um ano e meio. Eu sou corcunda? Algo está errado comigo? É ruim que eu só queira foder?

Karolina começou a rir da espreguiçadeira e puxou minha mão.

- Acho que precisamos de uma bebida, porque você não pode mudar nada se preocupando.

- Olhe onde estamos! É divino e você é magra e bonita. Lembre-se se não for isso, é diferente. Vamos lá.

Coloquei uma túnica floral leve, me sacudi do lenço na cabeça turbante, cobri meus olhos com sedutores óculos Ralph Lauren e segui Karolina até o bar do saguão. Meu companheiro foi até a sala para deixar a mala e ter uma ideia da situação do almoço, porque não encontramos nossos parceiros no saguão. Fui ao bar e acenei para o barman. Pedi dois copos de prosecco frio. Ah, sim, eu definitivamente precisava disso.

- Isso é tudo? - Ouvi a voz de um homem atrás de mim.

- Pensei que seu paladar fosse meu?

Eu me virei e fiquei parada. Ele ficou diante de mim novamente. Hoje eu não podia dizer sobre ele que ele era Black. Ele usava calça de linho esbranquiçada e uma camisa desabotoada leve que combinava perfeitamente com a pele bronzeada. Ele tirou os óculos do nariz e olhou para mim mais uma vez. Ele se virou para o barman em italiano, que a partir do momento em que apareceu no bar me ignorou completamente, permanecendo atento e esperando a ordem do meu perseguidor. Escondido atrás de óculos escuros, fui extremamente corajosa naquele dia, extremamente zangada e extremamente de ressaca.

- Por que tenho a impressão de que você está me seguindo?

Eu perguntei, cruzando os braços. Ele levantou a mão direita e lentamente deslizou meus óculos para baixo para ver meus olhos. Eu senti como se alguém tivesse pegado meu escudo que era minha proteção.

- Não é uma impressão. - Disse ele, olhando profundamente nos meus olhos.

- Isso também não é um acidente. Feliz aniversário de vinte e nove anos, Laura. Que o próximo ano seja o melhor da sua vida - ele sussurrou e beijou minha bochecha gentilmente.

Eu estava tão confusa que não consegui tirar nenhuma palavra da minha garganta. Como ele sabia quantos anos eu tinha? E como diabos ele me encontrou no outro lado da cidade? A voz do barman me tirou da enxurrada de

pensamentos; eu me virei para ele. Ele estava colocando uma garrafa de menta rosa e um pequeno bolinho colorido na minha frente com uma vela acesa em cima. Puta merda! - Me virei para Black, que literalmente derreteu no ar.

- Legal - disse Karolina, aproximando-se do bar.

- Ele deveria te dar uma taça de prosecco e acabou com uma garrafa de champanhe. Dei de ombros e olhei nervosamente o corredor em busca de Black, mas ele afundou no subsolo. Peguei o cartão de crédito da minha carteira e entreguei ao barman. Em inglês quebrado, ele se recusou a aceitar o pagamento, alegando que a conta já havia sido paga. Karolina deu um sorriso radiante, pegou um refrigerador com uma garrafa e foi para a piscina. Apaguei uma vela que ainda estava queimando no bolo e a segui. Eu estava chateada, confusa e intrigada. Havia vários cenários na minha cabeça descrevendo quem era o homem misterioso. A primeira coisa que meu cérebro me disse foi a teoria de que ele era um perseguidor pervertido. No entanto, ela não concordou com a imagem do delicioso italiano, que prefere fugir dos fãs, não os segue. Quando ele estava usando os sapatos e as roupas de grife que usava todas as vezes, ele não era pobre. E ele mencionou algo sobre como verificar a satisfação dos hóspedes em um restaurante. Outra teoria natural era que ele era o gerente do local em que estávamos. Mas o que ele fez no hotel? Balancei minha cabeça como se quisesse afastar o excesso de seus pensamentos e peguei um copo. O que eu me importo? Pensei, tomando um gole. Deve ter sido uma coincidência absoluta e fiquei cansada de alguma coisa. Quando esvaziamos a garrafa, nossos senhores apareceram.

Eles estavam de humor champanhe.

- Almoço? - Martin perguntou com satisfação.

O champanhe em que eu estava bêbada, o de hoje e o de ontem. Fiquei bravo com o descuido dele e gritei:

- Martin, foda-se! É meu aniversário e você desaparece o dia todo, você não se importa com o que eu faço ou como me sinto, e agora você aparece e como se nunca perguntasse sobre o almoço? Estou farta disso! Basta que seja sempre da maneira que você deseja, que você sempre diga o que deveria ser e que nunca sou a coisa mais importante em qualquer situação. E o almoço foi há algumas horas atrás, agora é hora do jantar!

Peguei minha túnica e bolsa e quase corri para a porta do lobby do hotel. Corri pelo corredor e me vi na rua. Senti uma corrente de lágrimas brotando nos meus olhos que logo fluiriam. Coloquei meus óculos e comecei a andar. As ruas de Giardini pareciam pitorescas. Ao longo da calçada havia árvores cobertas de flores, os prédios eram bonitos e arrumados. Infelizmente, nesse estado de espírito, não pude apreciar a beleza do lugar onde me encontrei. Eu me senti sozinha. A certa altura, percebi que lágrimas corriam pelo meu rosto e eu estava quase soluçando - como se quisesse fugir de alguma coisa.

O sol estava ficando laranja e eu ainda estava andando. Quando minha primeira raiva passou, senti minhas pernas doerem. Meus chinelos nas últimas, apesar de bonitos, não eram adequados para uma maratona. Na rua, vi um pequeno café italiano típico, que acabou sendo o lugar perfeito para

relaxar, porque um dos itens do menu era vinho espumante. Eu sentei do lado de fora, olhando para a superfície calma do mar. Uma senhora idosa me trouxe um copo da bebida pedida e me disse algo em italiano, acariciando minha mão. Deus, mesmo sem entender uma palavra, eu sabia que ele estava falando sobre como os rapazes sem esperança podem ser e quão fortes são as nossas lágrimas. Eu sentei lá e olhei para o mar até escurecer. Eu não conseguia me levantar da cadeira depois de tanto álcool, mas, enquanto isso, comia uma excelente pizza com quatro queijos, o que acabou sendo uma receita melhor para dores do que o vinho espumante, e o tiramisu feito por uma senhora e era melhor que o melhor champanhe. Eu me senti pronta para voltar e enfrentar o que havia deixado para trás, fugindo. Eu andei calmamente em direção ao hotel. As ruas por onde andei estavam quase desertas porque estavam longe da principal rua de pedestres ao longo do mar. A certa altura, dois SUVs passaram por mim. Eu pensei que já tinha visto carros semelhantes antes, quando esperei em frente a locadora de aluguel no aeroporto. A noite estava quente, eu estava bêbada, meu aniversário acabou e, geralmente, nem tudo estava como deveria. Virei quando a calçada acabou e percebi que não sabia onde estava. Maldito seja eu e minha orientação. Olhei em volta e tudo o que vi foram as luzes ofuscantes dos carros que se aproximavam.

CAPITULO DOIS

Quando eu abri meus olhos era noite. Olhei para a sala e percebi que não tinha ideia de onde estava. Deitei em uma cama enorme, iluminada apenas pela luz de uma lanterna. Minha cabeça doía e eu queria vomitar. O que diabos aconteceu, onde estou? Tentei me levantar, mas estava completamente sem força, como se pesasse uma tonelada, até minha cabeça não queria levantar do travesseiro. Fechei os olhos e adormeci novamente.

Quando acordei novamente, ainda estava escuro. Não sei quanto dormi, talvez tenha sido outra noite? Não havia relógio em lugar nenhum, eu não tinha bolsa nem telefone. Dessa vez, consegui sair da cama e me sentar na beirada. Eu esperei por um momento para minha cabeça parar de girar. Notei uma lâmpada de cabeceira ao lado da cama. Quando a luz dela inundou a sala, percebi que o lugar onde eu estava provavelmente era bastante antigo e completamente desconhecido para mim. Os caixilhos das janelas eram enormes e ricamente decorados, em frente a uma pesada cama de madeira e havia uma gigantesca lareira de pedra - eu só via filmes semelhantes nos filmes. Havia vigas velhas no teto que combinavam perfeitamente com a cor dos caixilhos das janelas. O quarto era quente, elegante e muito italiano. Fui até a janela e depois de um tempo saí para a varanda, com vista para o jardim de tirar o fôlego.

- Que bom que você está acordada.

Eu congelei com essas palavras, e meu coração desceu pela garganta. Eu me virei e vi um jovem italiano. Seu sotaque inegavelmente testemunhava seu ser quando ele falava inglês. Também sua aparência definitivamente me confirmou nessa crença. Não era muito alto, como os setenta por cento dos italianos que eu já vi. Ele tinha cabelos longos e escuros caindo sobre os ombros, traços delicados e lábios gigantes. Você poderia dizer que ele era um garoto bonito. Perfeito e impecavelmente vestido com um terno elegante, ele ainda parecia um adolescente. Embora ele estivesse evidentemente se exercitando, e muitos, porque o ombro desproporcionalmente expandiu sua figura.

- Onde e por que estou aqui?! - Eu disse furiosamente, caminhando em direção ao homem.

- Por favor, atualize-se. Volto em breve, então tudo você descobrirá. - disse ele e desapareceu, fechando a porta atrás de si.

Parecia que ele tinha fugido de mim enquanto eu estava com medo da situação. Tentei abrir a porta, mas ela estava trancada ou o cara tinha a chave e a usou. Eu amaldiçoei baixinho. Eu me senti impotente. Ao lado da lareira havia outra porta. Acendi a luz e um banheiro fenomenal apareceu nos meus olhos. Em um canto havia uma penteadeira, ao lado dele um grande lavatório com espelho; no outro extremo, vi um chuveiro, embaixo no qual um time de futebol se encaixava. Não possuía uma base de chuveiro ou paredes,

apenas um vidro e um piso de mosaico fino. O banheiro era do tamanho de todo o apartamento de Martin onde ficamos juntos. Martin ... provavelmente preocupado. Ou talvez não, talvez ele esteja feliz por finalmente ninguém o incomodar com sua presença. Eu estava com raiva de novo, desta vez combinada com o medo da situação em que estava.

Eu fiquei na frente do espelho. Eu parecia extremamente bem, estava bronzeada e provavelmente com muito sono, porque os hematomas que eu tinha recentemente sob meus olhos desapareceram. Eu ainda usava uma túnica preta e um maiô, que eu usava no meu aniversário quando saí correndo do hotel. Como posso me dar bem sem minhas coisas? Tirei a roupa e tomei um banho, peguei um roupão branco grosso do cabide e decidi que estava refrescada.

Quando eu estava explorando a sala em que acordei, procurando uma pista onde poderia estar, a porta do quarto se abriu. Mais uma vez, um jovem italiano estava neles, que me mostrou em um gesto rápido. Percorremos um longo corredor decorado com vasos de flores. A casa estava mergulhada no crepúsculo, só era iluminada por lanternas cuja luz entrava por inúmeras janelas. Vagamos pelo labirinto de corredores até que o homem chegou a uma porta e a abriu-a. Quando cruzei o limiar, ele me trancou sem entrar comigo. A sala provavelmente era uma biblioteca, as paredes estavam cobertas de estantes e pinturas em pesadas molduras de madeira. No lugar central, outra lareira deliciosa estava acesa, em torno da qual havia sofás macios verde-escuros com muitas almofadas em tons de ouro. Em uma das poltronas havia uma mesa onde eu via um refrigerador com

champanhe. Estremeci ao vê-lo; depois do meu frenesi recente, o álcool não era o que eu precisava.

- Sente-se, por favor. Você não respondeu bem ao medicamento para dormir, eu não sabia que estava com problemas no coração - ouvi uma voz masculina e vi uma figura parada na varanda, de costas para mim eu nem me mexi.

- Laura, sente-se na poltrona. Mais uma vez, não vou perguntar, vou colocá-lo à força.

Meu sangue estava zumbindo, eu podia ouvir meu coração batendo e pensei que iria desmaiar. Estava escurecendo diante dos meus olhos.

- Droga, por que você não está me ouvindo?

A figura da varanda se moveu em minha direção e antes que eu afundasse no chão, ela agarrou meus braços. Eu pisquei meus olhos para pegar o foco. Eu o senti me sentar e colocar um cubo de gelo na minha boca.

- Você dormiu por quase dois dias, o médico lhe deu um IV para mantê-lo hidratada, mas você pode estar com sede e tem o direito de não se sentir bem.

Eu conhecia essa voz e, acima de tudo, esse sotaque característico. Abri os olhos e me deparei com aquele olhar frio e animal. O homem que vi no restaurante, hotel e ... oh Deus, no aeroporto estava ajoelhado diante de mim. Ele estava vestido da mesma maneira que no dia em que cheguei na Sicília e caí nas costas de um grande guarda-costas. Ele

estava vestindo um terno preto e uma camisa preta desabotoada debaixo do pescoço. Ele era elegante e muito arrogante.

Cuspi o cubo de gelo direto no rosto dele com fúria.

- O que diabos eu estou fazendo aqui? Quem é você e que direito você me aprisiona aqui?

Ele limpou o resíduo de água do gelo do rosto e o pegou de um tapete grosso, um cubo frio e transparente e jogou-o na lareira acesa.

- Me responda, porra! - Eu gritei furiosamente nas fronteiras, esquecendo o quão terrível eu me senti há um momento atrás.

Quando tentei me levantar da poltrona, ele agarrou meus ombros com força e me jogou no lugar.

- Eu disse para você se sentar, não reconheço desobediência e não pretendo tolerá-la. - Ele rosnou, pairando sobre mim, descansando nos braços.

Enfurecida, levantei minha mão e dei ao homem uma bochecha avermelhada. Seus olhos ardiam com fúria selvagem, e eu afundei no assento com medo. Lentamente, ele se levantou, endireitou-se e inalou alto. Eu estava com tanto medo do que fiz que decidi não verificar onde estavam seus limites. Ele foi em direção à lareira, ficou de frente para ele e se apoiou com as duas mãos na parede acima da lareira. Segundos se passaram e ele ficou em silêncio. Não fosse pelo fato de eu me sentir preso por ele, provavelmente teria remorso e minhas desculpas não terminariam, mas na

situação atual, era difícil para mim sentir algo diferente de raiva.

- Laura, você é tão desobediente, é estranho que você não seja italiana.

Ele se virou e seus olhos ainda estavam ardendo. Decidi não falar, na esperança de aprender o que estava fazendo aqui e quanto tempo duraria. De repente, a porta se abriu e o mesmo jovem italiano que me trouxe entrou na sala.

- Don Massimo ... - Ele disse.

Black lançou-me um olhar de aviso, e o homem de repente pareceu congelado. Ele veio até ele e ficou de pé, de modo que quase tocaram suas bochechas. Ele definitivamente teve que se abaixar, porque entre ele e o jovem italiano havia uma dúzia ou mais ou várias dezenas de centímetros de diferença. A conversa aconteceu em italiano, foi calmo, e o homem que me aprisionou aqui ficou em pé e ouviu. Ele respondeu com uma frase e o jovem italiano desapareceu, fechando a porta atrás de si. Black andou pela sala e depois saiu para a varanda. Ele apoiou as duas mãos no parapeito e repetiu algo em um sussurro.

Don ... eu pensei que no padrinho eles se voltaram para Marlon Brando, que estava interpretando o chefe de uma família da máfia. De repente, tudo começou a se encaixar: segurança, carros com janelas pretas, esta casa, sem oposição. Pareceu-me que algo nostra foi a invenção de Francis Ford Coppola e, enquanto isso, eu me encontrava no meio de uma história muito siciliana.

- Massimo ...? - Eu disse suavemente.

- Devo falar com você assim ou devo falar com o Don?

O homem se virou e caminhou confiante em minha direção. A inundação de pensamentos na minha cabeça me deixou sem fôlego. O medo inundou meu corpo.

- Você acha que entende tudo agora? - Ele perguntou, sentando no sofá.

- Acho que sei seu nome agora. - Ele sorriu um pouco e como se estivesse relaxado.

- Sei que você espera uma explicação. Mas eu não sei como você vai reagir ao que eu quero lhe dizer, então é melhor você tomar uma bebida.

Ele se levantou e serviu duas taças de champanhe. Ele pegou uma, e me deu a outra, tomou um gole e sentou-se no sofá.

- Alguns anos atrás eu tive, vamos chamá-lo de acidente, eu fui baleado várias vezes. Isso faz parte do risco resultante de pertencer à família em que nasci. Quando eu estava morrendo, vi...

Ele parou e se levantou. Ele foi até a lareira, colocou o copo e suspirou alto.

- O que vou lhe dizer será tão incrível que até o dia em que te vi no aeroporto, não achei que fosse verdade. Olhe para a foto que paira sobre a lareira.

Meus olhos foram para o lugar que ele apontou. Eu congelei.

O retrato mostrava uma mulher, especificamente com meu rosto. Peguei o copo e o abaixei. Estremeci com o gosto do álcool, mas era calmante, então peguei uma garrafa para derramar. Massimo continuou.

- Quando meu coração parou, eu vi ... você. Depois de muitas semanas no hospital, recuperei a consciência e depois a plena forma. Sempre que eu era capaz de transmitir uma imagem que o tempo todo estava diante dos meus olhos, liguei para o artista para pintar a mulher que vi naquele momento. Ele pintou você.

- Era óbvio que eu estava na foto. Mas como isso é possível?

- Procurei por você em todo o mundo, embora pesquisa seja provavelmente uma palavra muito grande. Em algum lugar em mim havia certeza de que um dia você estaria diante de mim. E assim aconteceu. Eu vi você no aeroporto, saindo do terminal. Eu estava pronto para te pegar e nunca mais me soltaria, mas isso seria muito arriscado. A partir desse momento, meu pessoal já estava observando você. Tortuga, o restaurante que você veio me pertence, mas não fui eu, mas o destino trouxe você até lá. Uma vez que você estava lá dentro, eu não pude resistir a falar com você, e mais uma vez um destino fez você aparecer atrás da porta que você não deveria estar atrás. Não posso dizer que a providência não me favoreceu. O hotel onde você dormiu também pertence em parte a mim...

Nesse ponto, eu entendi onde estava o champanhe em nossa mesa, onde estava a sensação constante de ser observado. Eu

queria interrompê-lo e acusá-lo de um milhão de perguntas, mas decidi esperar o que aconteceria a seguir.

- Você deve pertencer a mim também, Laura.

Eu não aguentei e gritei.

- Eu não pertencço a ninguém, eu não sou um objeto. Você não pode fazer isso depois apenas "me tenha". Sequestrar e continuar sendo sua - rosnei entre os dentes.

- Eu sei, é por isso que vou lhe dar uma chance de me amar e ficar comigo não por causa disso, mas porque você quer.

Eu bufei uma risada histérica. Levantei-me calma e lentamente da poltrona. Massimo não se opôs quando fui à lareira, virando uma taça de champanhe nos dedos. Inclinei-o, bebi todo o caminho e me virei para o meu sequestrador.

- Você está tirando sarro de mim. - Eu estreitei os olhos, olhando para ele com um olhar de ódio. -

- Eu tenho um namorado que vai me procurar, tenho família, amigos, tenho a minha vida. E eu não preciso de uma chance de amar você! - O tom da minha voz foi definitivamente elevado.

- Então, por favor, me deixe sair e me deixe ir para casa."

Massimo levantou-se e atravessou a sala. Ele abriu o armário e pegou dois envelopes grandes. Ele voltou e ficou ao lado dele. Ele chegou perto o suficiente de mim para que eu pudesse sentir o cheiro, a combinação avassaladora de poder, dinheiro com uma nota apimentada muito pesada. A partir dessa

mistura, fiquei tonta. Ele me entregou o primeiro envelope e disse:

- Antes de abri-lo, explicarei o que há dentro ...

Não esperei que ele começasse, me afastei dele e com um movimento rasguei a parte superior do envelope, e as fotos caíram no chão.

- Oh Deus ... - Eu soluçava baixinho e caí no chão, escondendo o rosto com as mãos.

Meu coração apertou e as lágrimas começaram a fluir pelas minhas bochechas. Nas fotos havia Martin transando com uma mulher. Evidentemente, as fotografias foram tiradas do esconderijo e, infelizmente, inquestionavelmente retratavam meu namorado.

- Laura ...- Massimo se ajoelhou ao meu lado.

- Vou explicar o que você vê em um momento, então me escute. Quando eu digo para você fazer algo e você o faz de maneira diferente, sempre acaba pior do que deveria. Entenda isso e pare de brigar comigo, porque na situação atual você está em uma posição perdida.

Eu levantei meus olhos nebulosos e olhei para ele com tanto ódio que ele se afastou de mim. Eu estava furiosa, desesperada, despedaçada e não me importei.

- Você sabe o que? Foda-se! - Joguei o envelope para ele e me joguei na porta.

Massimo ainda ajoelhado, agarrou minha perna e puxou meu

tornozelo. Caí e bati de costas no chão. Black não fez nada sobre isso, ele me arrastou pelo tapete até que eu estivesse embaixo dele. Ele soltou meu tornozelo direito rapidamente, que ele puxou, e agarrou meus braços em volta dos meus pulsos. Eu me joguei em todos os lugares, tentando me libertar.

- Foda-se! - Eu gritei, lutando.

A certa altura, quando ele me puxou, pedindo ordem, uma arma caiu de seu cinto e atingiu o chão. Eu congelei com a visão, mas Massimo parecia não se importar, não tirando seus olhos de mim. Ele agarrou meus pulsos mais e mais. Finalmente, parei de lutar com ele, fiquei deitada indefesa e chorosa, e ele me penetrou com seus olhos frios. Ele olhou para o meu corpo seminu; o roupão que me cobria estava bem bagunçado. Ele mordeu o lábio inferior com a visão. Ele aproximou seus lábios dos meus até que eu parei de respirar - parecia absorver meu cheiro, e em um momento ele descobriria como gosto. Ele passou os lábios pela minha bochecha e sussurrou:

- Não farei nada sem o seu consentimento e vontade. Mesmo que me pareça que o tenho, esperarei até que você me queira, deseje e venha até mim. O que não significa que eu não queira me aprofundar em você e parar seu grito com a minha boca.

Com essas palavras, ditas tão calma e calmamente, senti o calor.

- Não se mexa e ouça por um momento, tenho uma noite difícil, hoje à noite, os últimos dias não foram claros e você

não facilita minha tarefa. Não estou acostumado a tolerar a desobediência, não consigo ser gentil, mas não quero machucá-la. Então, em algum momento eu vou amarrá-la em uma cadeira e amordaçá-la, ou deixá-la ir e você educadamente seguirá minhas instruções.

Seu corpo estava grudado no meu, senti todos os músculos deste homem extremamente harmoniosamente construído. Ele colocou o joelho esquerdo entre as minhas pernas quando eu não respondi às suas palavras. Eu gemi baixinho, suprimindo o grito que cortava entre minhas coxas, irritando o local sensível e minhas costas arqueando involuntariamente, virando minha cabeça para longe dele. Meu corpo se comportava assim apenas em situações de excitação, e isso apesar da agressão tangível definitivamente era.

- Não me provoque, Laura - ele sibilou entre dentes.

- Tudo bem, eu vou ficar calma e agora levante-se de mim.

Massimo graciosamente levantou-se do tapete e colocou a arma sobre a mesa. Ele tomou-me nos braços e me sentou na poltrona.

- Definitivamente será mais fácil. Então, quando se trata de fotos...

Ele começou a falar sobre.

- No seu aniversário, eu testemunhei a situação na piscina entre você e seu homem. Quando você fugiu, eu sabia que era o dia em que eu te traria de volta à minha vida. Depois que seu homem nem sequer se encolheu quando você saiu do

hotel, eu sabia que ele não valia a pena e ele não se desesperaria muito depois de você ter ido. Quando você desapareceu, seus amigos foram comer, como se nada tivesse acontecido. Então meu pessoal pegou suas coisas da sala e deixou uma carta na qual você escreveu a Martin que o deixava, e voltava para a Polônia, sai e desaparece da vida dele. Não há como ele não ler quando retornou ao seu apartamento após uma refeição. À noite, enquanto passavam pela recepção com champanhe, um funcionário meu perguntou-lhes, recomendando visitar um dos melhores clubes da ilha. A Toro que também pertence a mim e, graças a isso, eu pude controlar a situação. Ao olhar para as fotos, você verá toda a história que acabou de ouvir. O que estava acontecendo no clube ... bem, eles beberam, se divertiram até Martin se interessar por um dos dançarinos - você já viu o resto. As imagens parecem falar por si.

Sentei-me e olhei para ele, incrédula. Dentro de algumas horas, toda a minha vida virou de cabeça para baixo.

- Eu quero voltar para a Polônia, por favor, deixe-me estar em casa novamente. – Disse-lhe

Massimo levantou-se do sofá e encarou o fogo fumegante, que já havia desaparecido um pouco, criando um crepúsculo quente na sala. Ele apoiou uma mão na parede e disse algo em italiano.

Ele respirou fundo, virou-se para mim e respondeu:

- Infelizmente, não será possível pelos próximos trezentos e sessenta e cinco dias. Eu quero que você dedique o próximo

ano para mim. Vou tentar fazer de tudo para fazer você me amar, e se nada mudar no próximo ano no seu aniversário, eu o libertarei. Esta não é uma oferta, apenas informações, não lhe dou uma escolha, apenas lhe digo como será. Não vou tocar em você, não vou fazer nada que você não vai querer, não vou forçar você a fazer nada, não vou te estuprar ... porque sim você é realmente um anjo para mim, quero lhe mostrar tanto o quanto a respeito quanto meu próprio valor vida. Tudo na residência estará à sua disposição, você terá proteção, não para controle, mas apenas para sua segurança. Você escolhe as pessoas que o protegerão na minha ausência. Você terá acesso a todas as propriedades, não vou prendê-la, por isso, se você só quer jogar em clubes ou sair, não vejo problema ...

Eu o interrompi.

- Você não está falando sério agora, está? Como devo ficar aqui em paz? O que meus pais vão pensar? Você não conhece minha mãe, ela chorará quando lhe disserem que eu fui sequestrada, ela sacrificará o resto de sua vida para me encontrar. Você sabe o que você quer fazer com ela? Prefiro que você me atire agora do que me culpe se algo acontecer com ela por minha causa. Se você me libertar desta sala, eu fugirei e você nunca mais me verá. Não serei propriedade sua ou de qualquer outra pessoa.

Massimo se aproximou de mim como se soubesse que algo não muito agradável iria acontecer novamente. Ele estendeu a mão e me entregou o segundo envelope. Segurando-o em minhas mãos, me perguntei se deveria abri-lo, se seria o

mesmo que era um momento atrás. Estudei o rosto de Black. Ele olhou para o fogo, como se estivesse esperando minha reação ao que estava

Escondida lá dentro.

Rasguei o envelope e, com as mãos trêmulas, tirei outra foto. Que diabos? Pensei. As fotografias retratavam minha família: Minha mãe com meu pai e irmão. Em situações comuns, levado ao lado de casa, no almoço com os amigos, pela janela do quarto quando eles estavam dormindo.

- O que é isso?! - Eu perguntei, confusa e chateada.

- É minha política garantir que você não fuja. Você não arriscará a segurança e a vida de sua família. Sei onde eles moram, como vivem e onde trabalham, a que horas vão dormir e o que comem no café da manhã. Não vou cuidar de você porque sei que não posso fazer isso quando estiver fora, não vou ficar preso, amarrando ou aprisionando você. Tudo o que posso fazer é lhe dar um ultimato: você me dará um ano e sua família estará segura e protegida.

Eu sentei em frente a ele e pensei se eu poderia matá-lo. Havia uma arma na mesa entre nós e eu queria fazer tudo para proteger minha família. Peguei a arma e apontei em direção a ele. Ele ainda estava sentado quieto, mas sua raiva queimava.

- Laura, você está me deixando louco e ficando louca ao mesmo tempo. Abaixei a arma, porque em algum momento a situação deixará de ser engraçada e terei que machucá-la.

Quando ele terminou de falar, fechei os olhos e apertei o

gatilho. Nada aconteceu. Massimo se lançou sobre mim, pegou minha arma e, puxando meu braço, me puxou da cadeira, me jogando no sofá do qual ele pulou. Ele me virou de bruços e amarrou minhas mãos com uma série de travesseiros. Quando ele terminou, ele me sentou, ou melhor, me jogou em um assento macio.

- Você tem que a desengatilhar primeiro!!! Você prefere falar assim? Você está confortável você quer me matar pensando que é tão simples? Você acha que ninguém nunca tentou isso antes?

Quando ele terminou de gritar, ele passou as mãos pelos cabelos, suspirou e olhou para mim furiosamente e friamente.

- Domenico! - Ele gritou.

Um jovem italiano apareceu na porta, como se estivesse esperando o tempo todo por uma ligação.

- Leve Laura para o quarto dela e não tranque a porta - disse ele em inglês com sotaque britânico, para que eu entendesse. Então ele se virou para mim:

- Eu não vou aprisionar você, mas você corre o risco de escapar?

Ele me levantou pela corda que Domenico tirou dele, completamente impressionado com toda a situação. Black enfiou a arma no cinto e saiu da sala, lançando um olhar de aviso para mim.

O jovem italiano me mostrou um gesto amplo e desceu o

corredor, levando-me para trás da "trela" que Massimo havia preparado para mim. Depois de passar pelos corredores emaranhados, chegamos à sala onde acordei algumas horas atrás. Domenico desamarrou as mãos, assentiu e fechou a porta ao sair. Esperei alguns segundos e agarrei a maçaneta da porta e a porta não estava trancada. Eu não tinha certeza se queria atravessar o limiar. Sentei-me na cama e um fluxo de pensamentos correu pela minha cabeça. Ele falou seriamente? Um ano inteiro sem família, amigos, sem Varsóvia? Eu pensei que pensei sobre isso. Ele seria capaz de fazer algo tão cruel com meus entes queridos? Eu não tinha certeza de suas palavras, mas não queria verificar se ele estava blefando. A onda de lágrimas que inundou meus olhos era como uma catarse. Não sei quanto chorei, mas acabei adormecendo de fadiga.

Acordei enrolada, ainda vestindo um roupão de banho branco. Ainda estava escuro lá fora, mais uma vez eu não sabia se aquela noite terrível estava acontecendo, ou se era outra. Havia vozes masculinas abafadas do jardim, saí para a varanda, mas não vi ninguém. Os sons eram muito baixos para que a conversa chegasse perto. Eu pensei que algo estava acontecendo do outro lado da propriedade. Segurei a maçaneta da porta incerta, a porta ainda não estava fechada. Eu fui além do limiar da sala e, por um longo momento, me perguntei se deveria dar um passo à frente ou se podia dar um passo para trás. A curiosidade venceu e eu comecei a atravessar o corredor escuro em direção às vozes. Era uma noite quente de agosto, cortinas de luz tremulando ao vento com cheiro de mar. A casa no escuro estava calma. Eu me

pergunto como fica durante o dia. Sem Domenico, me perco nos corredores e portas emaranhados era bastante óbvio, depois de um tempo eu não fazia ideia de onde estava. As únicas coisas que sugeri, seguindo em frente, foram os sons das conversas masculinas cada vez mais claramente.

Atravessando a porta entreaberta, cheguei a um enorme salão com janelas gigantes que davam para a entrada. Fui até a vidraça e apoiei as mãos na moldura enorme, me escondendo parcialmente atrás dela.

No escuro, vi Massimo e várias pessoas ao lado dele. Um homem ajoelhado na frente deles gritando algo em italiano. Seu rosto atraiu terror e pânico quando ele olhou para Black. Massimo ficou em pé calmamente, com as mãos nos bolsos das calças largas e escuras. Ele perfurou o homem com um olhar gélido e esperou o final da discussão do homem que soluçava. Quando ele ficou em silêncio, Black disse com uma voz calma para ele uma ou duas frases, depois puxou uma pistola do cinto e atirou na cabeça dele. O corpo do homem caiu em uma calçada de pedra. Ao me ver, um gemido escapou do meu peito, que eu suprimi com as mãos, colocando-as nos meus lábios. No entanto, foi alto o suficiente para que Black se afastou o olhar do homem na frente dele e olhou para mim. Seu olhar era frio e desapaixonado, como se ele não estivesse impressionado com o ato que acabara de fazer. Ele pegou o silenciador e entregou a arma ao homem ao seu lado; então eu afundei no chão. Tentei desesperadamente recuperar o fôlego, mas sem sucesso. Eu só podia ouvir meu coração batendo devagar e meu sangue pulsando na minha cabeça, estava escurecendo diante dos meus olhos, e meu

estômago estava claramente sinalizando que logo o champanhe seria vomitado no tapete. Com mãos trêmulas, tentei nervosamente desatar o cinto, que parecia apertar cada vez mais, impedindo-me de respirar. Eu vi a morte de um homem, na minha cabeça passava como um filme feroz rolou a imagem do tiro que caía. Cena repetida fez com que o oxigênio fosse completamente drenado do meu corpo. Desisti e parei de lutar. Com o resto da minha consciência, peguei a alça do meu roupão, afrouxando dois dedos no pescoço, tentando sentir um pulso fraco. Uma mão deslizou pelas minhas costas e pescoço até agarrar minha cabeça, a outra sob minhas pernas meio dobradas. Eu senti como se estivesse me movendo, eu queria abrir meus olhos, mas não consegui levantar minhas pálpebras. Havia sons ao redor, apenas um claramente me alcançou:

- Laura, respire.

Esse sotaque, pensei. Eu sabia que fui abraçada pelos braços de Massimo, os braços de um homem que acabou de tirar a vida de alguém há pouco tempo. Black entrou na sala e fechou a porta. Quando o senti me deitando na cama, ainda lutava com a respiração, que, embora estivesse se tornando cada vez mais regular, ainda não era profunda o suficiente para me fornecer a quantidade de oxigênio necessária.

Massimo abriu minha boca com uma mão e com a outra ele deslizou o tablete embaixo da língua.

- Relaxe, querida, é um remédio para o coração. O médico que cuida de você os deixou em caso de tal situação.

Depois de um tempo, minha respiração ficou mais estável, mais oxigênio chegou ao meu corpo e meu coração diminuiu a velocidade para uma caminhada calma. Caí na cama e adormeci.

CAPITULO TRES

Quando abri os olhos, já estava claro na sala. Deitei-me na roupa de cama branca, usava uma camiseta e calcinha - pelo que me lembrei devia estar dormindo no meu roupão de banho. Black me vestiu? Para fazer isso, ele teria que me despir primeiro, o que significava que me via nua. O pensamento não parecia muito agradável, apesar do fato de Massimo ser um homem irresistivelmente bonito. Os eventos da noite passada voaram diante dos meus olhos. Respirei fundo e cobri meu rosto com um edredom. Toda essa informação, trezentos e sessenta e cinco dias que ele me deu, minha família, a infidelidade de Martin e a morte desse homem foram demais por uma noite.

- Eu não despi você - ouvi uma voz abafada através da colcha.

Eu lentamente a tirei do meu rosto para olhar para Black. Ele estava sentado em uma grande poltrona ao lado da cama. Dessa vez, ele usava uma roupa muito menos formal. Calça cinza e uma camiseta branca com tiras largas, que mostravam seus ombros largos e mãos lindamente esculpidas. Ele estava descalço e com os cabelos despenteados; não fosse pelo fato de ele parecer fresco e apetitoso, eu teria pensado que ele tinha acabado de sair da cama.

- Maria fez isso. Eu nem estava na sala no momento. Prometi a você que nada aconteceria sem o seu consentimento, embora

não escondesse que estava curioso e queria olhar. Especialmente porque você estava inconsciente, tão indefesa e, finalmente, eu tinha certeza de que não voltaria a me encarar.

Dizendo isso, ele ergueu as sobrancelhas, divertido, e eu o vi sorrir pela primeira vez. Ele estava despreocupado e satisfeito. Ele não parecia se lembrar dos eventos dramáticos da noite passada. Levantei-me e encostei-me na cabeceira da cama de madeira. Massimo, ainda com um sorriso travesso juvenil, se mexeu um pouco na cadeira, jogou a perna direita no joelho esquerdo e esperou as primeiras palavras dos meus lábios.

- Você matou um homem - eu sussurrei, e lágrimas vieram aos meus olhos.

- Você atirou nele e fez tudo tão normal quanto eu compro outro par de sapatos.

Os olhos de Black ficaram gelados e animais novamente, o sorriso desapareceu de seu rosto. Ele foi substituído por uma máscara de seriedade e natureza intransigente que eu já sabia.

- Ele traiu sua família e a família sou eu, então ele me traiu. Ele se inclinou um pouco...

-...eu te disse, mas você pensou que era uma piada. Não aceito oposição e desobediência, Laura e nada é mais importante para mim do que lealdade. Você ainda não está pronta para tudo isso e, como ontem, provavelmente nunca conseguiu se preparar.

Ele parou e se levantou da cadeira. Ele veio até mim e sentou na beira da cama e gentilmente escovou meu cabelo com os dedos como se verificasse se eu era real. Em um ponto, ele colocou minha mão debaixo da cabeça e agarrou meu cabelo firmemente contra a pele. Ele jogou a perna esquerda pelo meu corpo e sentou-se em mim, me imobilizando. Sua respiração acelerou e seus olhos ardiam com luxúria e selvageria animal. Eu estava tensa de medo, que definitivamente foi pintado no meu rosto. Massimo viu esse medo e claramente o estava ativando. Após os eventos da noite passada, eu sabia que esse homem não estava brincando, que se eu queria que minha família estivesse segura e pacífica, teria que aceitar as condições que ele estabeleceu para mim. Black agarrou meu cabelo cada vez mais, cheirando meu rosto. Ele respirou fundo nos pulmões, absorvendo o cheiro da minha pele. Eu queria fechar os olhos para mostrar-lhe um desdém e fingir que ele não me tocava, mas fiquei hipnotizada por seu olhar selvagem e não conseguia tirar os olhos dele. Não havia como negar que ele era um homem bonito, muito do meu tipo. Olhos pretos, cabelos escuros, maravilhosos, enormes, lábios maravilhosamente delineados, alguns dias de barba por fazer, que agora gentilmente faziam cócegas no meu rosto. E esse corpo! Pernas longas e esbeltas me entrelaçando, braços musculosos e um peito elaborado, visível através de uma camisa justa com tiras.

- Só porque eu não posso fazer nada sem o seu consentimento, não significa que você possa me parar - ele sussurrou, olhando nos meus olhos.

Sua mão no meu cabelo me puxou com força, me empurrando mais fundo no travesseiro. Eu fiz um gemido baixo. Massimo inalou alto com o som. Ele deslizou gentilmente a perna direita entre as minhas coxas e se agarrou firmemente a mim com sua masculinidade. Eu senti o quanto ele me queria no meu quadril. Tudo que eu senti foi medo.

- Quero ter você, Laura, quero possuir você.

Ele cheirou meu rosto.

- Quando você é tão frágil e vulnerável, mais me excita. Eu quero te foder como ninguém nunca fez isso antes, eu quero te machucar e te dar alívio. Eu quero ser o último amante para você ...

Ele falou todas essas palavras, seus quadris esfregando ritmicamente contra o meu corpo. Percebi que o jogo que eu deveria participar apenas começou. Eu não tinha nada a perder, nos próximos trezentos e sessenta e cinco dias eu poderia passar lutando contra esse homem que estava fadado ao fracasso ou aprender as regras do jogo que ele estava preparando para mim e participar dele. Eu lentamente levantei minhas mãos atrás da cabeça e as coloquei no travesseiro, mostrando-lhe submissão e vulnerabilidade. Black, vendo isso, soltou meu cabelo e entrelaçou seus dedos com minhas mãos, pressionando-as no travesseiro.

- Isso é definitivamente melhor, bebê -, ele sussurrou.

- Estou feliz que você tenha entendido.

Massimo estava empurrando meu quadril mais rápido e mais

forte com seu pau impressionante, que eu senti no meu estômago.

- Você me quer? - Eu perguntei, levantando levemente minha cabeça para que meu lábio inferior corresse por seu queixo.

Ele gemeu e antes que eu percebesse, sua língua já estava estourando meus lábios, empurrando-o louco e profundo, avidamente procurando os meus. Ele afrouxou meu pulso para que eu pudesse liberar minha mão direita. Ocupado com beijos, ele não percebeu que eu escapava de seu abraço. Eu levantei meu joelho direito e o empurrei para longe de mim, medindo simultaneamente sua bochecha avermelhada com a minha mão livre.

- É esse o respeito que você me garantiu?! - Eu gritei.

- Ontem, pelo que me lembro, você deveria esperar pela minha permissão explícita e não sugerir o uso de sinais errados.

Black congelou, e quando ele virou a cabeça em minha direção, seus olhos estavam calmos e sem expressão.

- Se você me bater de novo...

- Oque? Você vai me matar. - Eu resmunguei antes que ele terminasse.

Massimo sentou-se ao pé da cama e olhou para mim por um momento, depois o que ele riu com uma risada pura e sincera. Ele parecia o garoto que ele provavelmente tinha e eu não tinha ideia de quantos anos ele tinha, mas no momento ele

parecia mais novo que eu.

- Como você não é italiana? - Ele perguntou.

- Este não é um temperamento eslavo.

- E quantos eslavos você conhece? - Perguntei

- Isso é o suficiente para mim - disse ele, divertido e pulou da cama. Ele se virou para mim e, com um sorriso, anunciou:

- Será um bom ano, mas tenho que me esquivar mais rápido, porque perco meu foco com você, querida.

Ele foi até a porta, mas antes de cruzar o limiar parou e olhou para mim.

- Seus pertences foram trazidos e Domenico os arrumou nos guarda-roupas. Não são muitos, embora para alguém que tenha passado férias de cinco dias, você ainda tenha surpreendentemente muitas roupas e ainda mais sapatos. Temos que cuidar do seu guarda-roupa, então, à tarde, quando eu voltar, iremos comprar roupas, roupas íntimas e o que você precisar. Este quarto é seu, a menos que você encontre outro em sua casa que você mais goste, então nós o mudaremos. Todos os criados sabem quem você é, se precisar de algo, tudo o que você precisa fazer é ligar para Domenico. Carros e motoristas estão à sua disposição, embora eu prefira que você não viaje sozinho pela ilha. Você receberá uma proteção que tentará não ser visível. Entregarei o telefone e o computador à noite, mas teremos que discutir as condições de uso desses dispositivos.

Eu olhei para ele com os olhos arregalados e me perguntei como me sentia. Eu não conseguia me concentrar, sentindo o cheiro da saliva de Massimo nos meus lábios. Uma ereção tensa pulsou em suas calças, absorvendo minha atenção. Inegavelmente e indiscutivelmente meu torturador realmente gostava de mim. Eu simplesmente não consegui responder à pergunta eu quero subconscientemente me vingar de Martin por sua traição, ou talvez eu só queira provar a Black o quão dura eu sou.

Massimo continuou.

- A residência possui uma praia particular, jet skis e lanchas, mas por enquanto você não tem permissão para usá-las. Há uma piscina no jardim, Domenico mostrará tudo, ele será seu assistente pessoal e tradutor, se necessário, algumas pessoas na casa não sabem inglês. Eu o escolhi porque ele ama moda como você, e você é da mesma idade.

- Quantos anos você tem? - Eu o interrompi.

Ele soltou a maçaneta da porta e encostou-se à moldura da porta. Chefes da máfia provavelmente devem ser velhos? Massimo estreitou os olhos e continuou a olhar nos meus olhos, ele respondeu:

- Eu não sou capo di tutti capi, eles são realmente mais velhos, eu sou o capo da família ou don. Mas essa é uma história muito longa, por isso, se você estiver tão interessado nela, eu explicarei a você mais tarde.

Ele se virou e caminhou pelo longo corredor até desaparecer em uma das dezenas de portas. Fiquei ali por um tempo, analisando minha localização. No entanto, pensar nessa situação me cansou, então decidi reservar um tempo para mim. Pela primeira vez, tive a oportunidade de ver a propriedade à luz do dia. Meu quarto provavelmente tinha oitenta metros de altura e tinha tudo o que uma mulher poderia desejar. Por exemplo, um grande guarda-roupa vivo como o sexo em uma cidade grande, só que estava quase vazio. As coisas que levei comigo para a Sicília podem ter preenchido um centésimo de uma sala enorme. As prateleiras dos sapatos brilhavam vazias, provocando compras, e dezenas de gavetas continham apenas forros de joias de cetim. Além do guarda-roupa, eu também tinha um banheiro gigante, que eu usava à noite enquanto tomava banho. Naquela época, eu estava chocado demais para prestar atenção ao seu equipamento impressionante. A grande cabine aberta tinha a função de sauna a vapor e jatos de massagem transversais, parecendo suportes de toalha com furos. Na penteadeira com um espelho, descobri deliciosamente os cosméticos de todas as minhas marcas favoritas: Dior, YSL, Guerlain, Chanel e muitas outras. Havia frascos de perfume em cima do balcão, entre os quais encontrei minha amada fragrância Lancôme Midnight Rose. No começo, eu me perguntava como ele sabia, mas ele sabia tudo, então uma coisa tão prosaica como perfume, que ele podia ver na minha bagagem, não era segredo. Tomei um banho longo e quente, lavei o cabelo, que já precisava muito, e fui ao guarda-roupa escolher algo confortável de usar. Estava a trinta graus lá fora, então peguei um longo vestido claro de framboesa sem costas,

sandálias sobre palafitas. Eu ia secar meu cabelo, mas estava seco antes de me vestir. Então eu os prendi em um coque descuidado e atravessei o corredor. A casa parecia um pouco com uma villa da dinastia, apenas na versão italiana. Foi enorme e impressionante. Passeando pelos aposentos, descobri os próximos retratos da mulher a partir da visão de Massimo. Eles eram extremamente bonitos e me mostraram várias fotos e poses.

Eu ainda não conseguia entender como era possível que ele se lembrasse de mim tão completamente. Fui ao jardim sem encontrar uma única pessoa ao longo do caminho. Que serviço? Pensei enquanto caminhava pelos becos limpos e precisamente projetados. Eu descobri uma descida para a praia. De fato, havia uma marina onde uma linda lancha branca e vários jet skis estavam ancorados. Tirei os sapatos e subi no barco. Quando fiquei surpresa, descobri que as chaves estavam ao lado da ignição, fiquei feliz e um plano maligno passou pela minha cabeça, que previa quebrar as proibições de Black. Assim que toquei o chaveiro, ouvi uma voz atrás de mim.

- Prefiro que você se abstenha dessa viagem hoje. - Eu me virei assustada e vi o jovem italiano.

- Domenico! Eu só queria ver se eles combinavam - eu disse com um sorriso idiota.

- Posso garantir que eles se combinam, e se você quiser nadar, então depois do café a gente organiza.

Comida! Não me lembro da última vez que comi. Não sei

quantas horas passei meus dias dormindo corretamente; Eu não sabia o que tínhamos dia e até que horas. Ao pensar em comer, meu estômago me disse com um "rugido do fundo". Ah, eu estava com muita fome, mas por causa de todas as emoções que me acompanharam ultimamente, eu esqueci completamente. Domenico, com um gesto que eu conhecia, apontou para o barco, apertou a mão dele e o levou até a ponte.

- Permitti-me preparar o café da manhã no jardim, hoje não está muito calor, então será mais agradável - ele me disse.

Bem, pensei, trinta graus são quase frio, então por que não. Um jovem italiano me levou pelos becos até o enorme terraço nos fundos da residência. Acho que meu quarto tem uma varanda para essa parte do jardim, porque a vista parecia surpreendentemente familiar. Havia um mirante improvisado no chão de pedra, lembrando as caixas do restaurante onde comemos na primeira noite. Tinha grossos suportes de madeira, aos quais enormes folhas de lona branca estavam presas para proteger contra o sol. Uma grande mesa feita de madeira idêntica aos suportes e várias poltronas confortáveis com almofadas brancas foram colocadas sob o teto ondulado. O café da manhã era verdadeiramente real, então minha fome aumentou de repente. Pratos de queijo, azeitonas, carnes maravilhosas, panquecas, frutas, ovos. Havia tudo o que eu amei. Sentei-me à mesa e Domenico se foi. Eu estava acostumado a refeições solitárias, mas essa visão e a quantidade de comida pediam a um amigo. Depois de um tempo, o jovem italiano voltou e colocou os jornais na minha frente.

- Pensei que você gostaria de dar uma olhada na revista.

Ele se virou e desapareceu no interior da vila novamente. Fiquei espantado com a versão polonesa da Vogue da Rzeczpospolita e com alguns títulos de fofocas. Eu me senti melhor imediatamente, pude aprender o que estava acontecendo na Polônia. Colocando mais delícias no meu prato e folheando jornais, me perguntei se seria assim que conheceria as notícias do meu país no próximo ano.

Depois da refeição, não tive forças para nada, fiquei doente. Aparentemente, comer essa quantidade depois de alguns dias de jejum não era a melhor ideia. Ao longe, na beira do jardim, vi um sofá com almofadas brancas e um dossel espalhado por cima. Será um lugar perfeito para esperar pela indigestão, julguei e segui nessa direção, colocando o resto da imprensa não aquecida debaixo do braço. Tirei os sapatos e entrei no centro fofo da praça de madeira, jogando-o ao lado do jornal. Eu me senti confortável. A vista era deslumbrante: pequenos barcos no mar acenavam em seu ritmo lento, em algum lugar a distância uma lancha puxava um paraquedas grande com vapor, água azul implorava para entrar e as rochas monumentais prometiam vistas maravilhosas para os amantes mergulho. Um vento agradável e fresco soprava do mar, e o açúcar que crescia no meu corpo me fez afundar cada vez mais fundo no solo macio.

- Você vai dormir no dia seguinte? - Fui acordada por um sussurro silencioso com sotaque britânico.

Abri os olhos, Massimo sentou na beira do sofá e olhou para mim gentilmente.

- Senti sua falta - disse ele, levando minha mão à boca e beijando-a suavemente.

- Eu nunca falei a ninguém na minha vida porque nunca senti...

- ...Eu estive pensando o dia todo que você finalmente chegou, e tive que voltar para casa.

Parcialmente atordoada pela soneca, preguiçosamente me estiquei, flexionando um vestido leve que traiu minhas formas. Black levantou-se e ficou ao lado dele. Seus olhos ardiam com luxúria selvagem e animal novamente.

- Você não pode fazer isso. - Ele resmungou, me dando um olhar de aviso.

- Se você provocar alguém, saiba que suas ações podem ser eficazes.

Vendo seus olhos, eu pulei de pé e fiquei na frente dele. Eu não conseguia nem alcançar seu queixo sem sapatos.

- Eu apenas me estiquei, é um reflexo natural depois de acordar, mas se isso te incomoda, é claro que não farei isso de novo na sua presença - eu disse ofendida.

- Eu acho que você sabe exatamente o que está fazendo, bebê - respondeu Massimo, erguendo o queixo com o polegar.

- Mas agora você acordou, podemos ir. Você precisa comprar algumas coisas antes de sair.

- Sair? Vou a algum lugar? - Eu perguntei, cruzando os braços.

- Sim, e eu falo. Tenho algumas coisas para fazer no continente e você vai me acompanhar. Finalmente, só tenho trezentos e cinquenta e nove dias.

Massimo estava claramente divertido, seu humor despreocupado se espalhou rapidamente para mim. Ficamos cara a cara como dois adolescentes flertando no recreio da escola. Tensão, medo e desejo fluíram entre nós. Pareceu-me que ambos estávamos sentindo as mesmas emoções, com a única diferença de que provavelmente tínhamos medo de coisas completamente diferentes. Black mantinha as mãos nos bolsos das calças escuras soltas, a camisa desabotoada da mesma cor mostrava cabelos finos no peito. Ele parecia apetitoso e sensual quando o vento soprou seus cabelos bem arrumados. Eu balancei minha cabeça novamente, jogando pensamentos inadequados na minha opinião.

- Eu gostaria de conversar. - Eu disse calmamente.

- Eu sei, mas não agora. É hora do jantar, você tem que aguentar. Vamos lá.

Ele agarrou meu pulso, pegou meus sapatos na grama e foi para a casa. Passamos por um longo corredor e nos encontramos na entrada da garagem. Fiquei na superfície de pedra como se tivesse crescido no chão. O horror que eu tinha

visto na noite anterior voltou. Massimo sentiu meu pulso macio e flácido. Ele me pegou nos braços e me colocou em um utilitário preto estacionado a alguns metros de distância. Eu pisquei meus olhos nervosamente, tentando obter o foco e tentando me libertar do pesadelo que vinha à minha mente como um filme gago.

- Não pode perder a consciência toda vez que tentar sair de casa, dê uma risadinha e chame a entrada de automóveis inteira"- disse ele calmamente, mantendo os dedos no meu pulso e olhando para o relógio.

- Seu coração vai disparar em breve, então tente se acalmar, caso contrário terei que lhe dar remédios novamente, e nós dois sabemos que você dorme por algumas horas.

Ele me agarrou e me sentou no seu colo. Ele abraçou minha cabeça em seu peito, enredou os dedos nos meus cabelos e começou a ritmicamente, balançando a cabeça levemente.

- Quando eu era pequena, minha mãe fazia isso. Na maioria dos casos, ajudou. - disse ele em um tom suave, acariciando minha cabeça.

Ele estava cheio de contradições. Um bárbaro sensível. A frase lhe convinha perfeitamente. Perigoso, não-oposto, imperioso, mas carinhoso e gentil. A combinação de todos esses recursos me assustou, fascinou e me intrigou ao mesmo tempo. Ele disse algo ao motorista em italiano e apertou um botão no painel ao lado dele, o que fez com que a janela à nossa frente se fechasse, garantindo privacidade. O carro deu partida e Black continuou acariciando meu cabelo. Depois de um tempo

eu estava completamente calmo e meu coração estava batendo ritmicamente e com firmeza.

- Obrigado. - eu sussurrei, deslizando de seu colo e sentando-me ao lado dele.

Ele me taxou com os olhos, certificando-se de que eu estava bem. Para evitar seu olhar penetrante, olhei pela janela e percebi que estávamos subindo a colina o tempo todo. Olhei para cima e vi uma bela vista se estendendo sobre nossas cabeças. Uma cidade nas rochas, pensei ter visto antes.

- Onde exatamente estamos? Eu perguntei.

- A vila fica nas encostas de Taormina, e nós estamos indo para a cidade. Eu acho que você vai gostar - ele disse sem tirar os olhos do vidro.

CAPÍTULO QUATRO

Giardini Naxos, para onde viemos com Martin, ficava a poucos quilômetros de Taormina, era visível de praticamente qualquer lugar da cidade. A cidade sobre a rocha foi um dos pontos de nosso passeio juntos. E se Martin, Michał e Karolina seguirem o plano? Se nos depararmos com eles? Eu me remexi inquieta no assento, o que não escapou da atenção de Black. Como se estivesse lendo minha mente, ele disse:

- Eles deixaram a ilha ontem.

Como ele sabia que eu estava pensando sobre isso? Eu olhei para ele interrogativamente, mas ele nem me notou. Quando chegamos, o sol estava se pondo lentamente e milhares de turistas e moradores saíram nas ruas de Taormina. A cidade estava cheia de vida, ruas estreitas e pitorescas tentadas com centenas de cafés e restaurantes. Sinais de lojas caras estavam sorrindo para mim. Marcas exclusivas em tal lugar, praticamente no fim do mundo? Não havia tais butiques no centro de Varsóvia. O carro parou, o motorista saiu e abriu a porta, Black me deu uma mão e ajudou a deixar o SUV bem alto para mim. Depois de um tempo, percebi que estávamos acompanhados por outro carro, de onde saíram dois homens grandes vestidos de preto. Massimo pegou minha mão e me levou a uma das ruas principais. Seus homens nos seguiram a uma distância que não era para atrair muita atenção. Parecia bastante grotesco - se eles não queriam ser notáveis, deveriam usar shorts e chinelos, não as roupas do coveiro. Só que seria

difícil esconder uma arma com roupa de praia.

A primeira loja que visitamos foi a boutique Robert Cavalli. Quando cruzamos o limiar, a vendedora correu para nós quase correndo, acolhendo calorosamente meu companheiro e logo depois de mim. Um homem mais velho e elegante saiu da sala dos fundos, que cumprimentou Massimo com dois beijos nas bochechas, dizendo algo em italiano para ele e se virou para mim.

- Bella - ele disse, segurando minhas mãos.

Foi uma das poucas palavras em italiano que eu entendi. Eu sorri brilhantemente para ele em agradecimento pelo elogio.

- Meu nome é Antonio e eu vou ajudá-lo a escolher o guarda-roupa certo... - ele começou em inglês fluente.

- Tamanho 36, eu acho? Ele me estudou...

- Às vezes 34, depende do tamanho do sutiã. Como você pode ver, a natureza não me dotou generosamente - eu disse, apontando para os seios de tanto rir.

- Oh meu amor! Antonio exclamou. Roberto Cavalli adora essas formas. Vamos deixar Massimo descansar e esperar pelos efeitos.

Black sentou-se no sofá feito de material prateado semelhante a cetim. Antes que ele se sentasse, uma garrafa de pérignon da casa fria já estava esperando ao lado dele, e uma das vendedoras, agradecida, encheu o copo. Massimo me deu um olhar lascivo, depois se fundiu com um jornal. Antonio trouxe

dezenas de vestidos para o provador, que ele vestiu um após o outro, cheios de satisfação. Tudo o que pude ver foram tags com as quantidades de criações subsequentes. Eu poderia comprar facilmente um apartamento em Varsóvia pela pilha que ele preparou para mim, pensei. Depois de mais de uma hora, escolhi algumas criações que foram embaladas em lindas caixas decorativas.

Nas lojas a seguir, a situação era semelhante: uma recepção calorosa, eufórica e compras sem fim ... Prada, Louis Vuitton, Chanel, Louboutin e, finalmente, Victoria's Secret.

Toda vez, Black sentava-se e folheava a imprensa, falava ao telefone ou verificava algo no iPad. Ele não estava interessado em mim. Por um lado, gostei, por outro irritou. Não entendi, hoje de manhã ele não conseguiu se afastar de mim e agora, quando tem a oportunidade de me assistir em cada uma dessas maravilhosas criações, não sente vontade de fazê-lo. Definitivamente, perdi minha imagem viva como uma Linda Mulher eu servindo a ele várias encarnações quentes e ele no papel minha fã excitada. A Victoria's Secret nos recebeu com rosa, essa cor era literalmente em toda parte: nas paredes, sofás, vendedores, tive a impressão de que caí em uma máquina com algodão doce e logo vomitava. Black olhou para mim, puxando o telefone da orelha.

- Esta é a última loja, não temos mais tempo. Leve isso em consideração com suas escolhas e necessidades - ele disse casualmente, depois se virou e sentou no sofá e começou a falar novamente.

Eu estremei e fiquei olhando para ele com desaprovação. Não era sobre o fim dessa corrida louca, porque eu já tinha o suficiente, mas sobre a maneira como ele me tratou.

- Senhora - a vendedora se virou para mim e me convidou para o provador com um gesto amigável.

Quando entrei no boxe, vi uma grande pilha de roupas de banho e roupas íntimas.

- Você não precisa experimentar tudo. Basta colocar um conjunto para que eu possa ter certeza de que o tamanho que escolhi para você é o certo - ela disse e desapareceu, deslizando uma pesada cortina rosa atrás dela.

Para que servem minhas calças? Eu não tive muito isso em toda a minha vida. À minha frente, na poltrona, havia uma montanha de tecidos coloridos, principalmente rendas. Inclinei-me por trás da cortina e perguntei:

- Quem escolheu tudo? - À minha vista, ela se levantou e se aproximou.

- Don Massimo ordenou que preparássemos exatamente esses modelos.

- Eu entendo - eu disse e me escondi atrás da cortina.

Virando a pilha, notei um padrão: rendas finas, renda grossa, renda e mais renda... e talvez um pouco de algodão. Maravilhosa e muito confortável, eu resmunguei ironicamente. Eu escolhi um conjunto de renda vermelho combinado com seda e lentamente comecei a remover o

vestido para ter esses acessórios na minha cabeça. O sutiã delicado combinava perfeitamente com meus seios pequenos. Descobri com interesse que, embora não fosse uma versão push-up, meu busto parecia realmente tentador. Inclinei-me e arrastei as meias cordas sobre as pernas. Quando me endireitei e olhei no espelho, vi Massimo parado atrás de mim. Ele se encostou na parede do provador, manteve as mãos nos bolsos e me olhou de cima a baixo. Eu me virei para ele, olhando para ele.

- O que você... - eu consegui engasgar antes que ele agarrasse meu pescoço e pressionasse minhas costas no espelho.

Ele se agarrou a mim com todo o corpo e passou o polegar gentilmente pelos meus lábios. Eu estava paralisado, seu corpo tenso bloqueando todos os meus movimentos. Ele parou de brincar com a minha boca e esticou o braço de volta ao pescoço. O abraço não era forte, ele não precisava ser, ele era apenas para me mostrar seu domínio.

- Não se mexa. - Ele disse, me perfurando com olhos gelados e selvagens. Ele olhou para baixo e gemeu baixinho.

- Você está bonita... - ele sussurrou entre dentes.

- Mas você não pode usá-lo, ainda não...

A palavra "você não pode" em sua boca era como um incentivo, como uma provocação, para fazer exatamente o oposto. Puxei minhas nádegas do espelho frio e comecei a dar lentamente o primeiro passo. Massimo não se opôs, ele se afastou no ritmo em que eu andava, o tempo todo me

mantendo à distância com a palma da minha mão. Quando tive certeza de que estava tão longe do espelho que ele podia me ver completamente, olhei para ele. Como eu pensava, seu olhar estava fixo no meu reflexo. Ele estava olhando para sua presa e vi suas calças ficando muito apertadas. Ele estava respirando alto, seu peito subindo mais rápido.

- Massimo.... - eu disse suavemente.

Ele desviou o olhar das minhas nádegas e olhou nos meus olhos.

- Saia ou garanto que você vê isso pela primeira e pela última vez - eu rosnei, tentando fazer uma careta.

Black sorriu, tratando minhas palavras como um desafio. A mão dele apertou em volta do meu pescoço. Seus olhos ardiam de desejo furioso, ele deu um passo à frente, depois outro e enfiou meu corpo no espelho frio novamente. Então ele soltou meu pescoço e disse calmamente:

- Eu escolhi tudo e vou decidir quando vou ver - depois do que ele disse me deixou.

Fiquei ali por um momento, zangada e feliz ao mesmo tempo. Lentamente, comecei a entender as regras deste jogo e aprendi sobre os pontos sensíveis do oponente. Quando vesti meu vestido, a raiva ainda estava em mim. Peguei a blusa preparada e saí do provador com ela. A vendedora deu um salto, mas eu a passei indiferentemente. Vi Massimo sentado no sofá. Eu vim e joguei tudo o que tinha em minhas mãos para ele.

- Você escolheu, por favor!!! Tudo é seu! - Eu gritei e corri para fora da loja.

Os seguranças que esperavam na frente da boutique nem sequer se encolheram quando eu passei por eles, eles apenas olharam para Black e ficaram onde estavam. Eu estava correndo pelas ruas lotadas, imaginando o que estava fazendo, o que faria e o que aconteceria. Vi as escadas entre os dois prédios, virei e corri atrás deles, novamente virei na primeira rua que encontrei e depois de um tempo vi outra escada. Subi mais e mais alto até me encontrar a dois quarteirões de onde havia corrido. Eu me encostei na parede, ofegando com o esforço. Meus sapatos podem ter sido lindos, mas definitivamente não foram feitos para correr. Olhei para o céu, para o castelo que dava para Taormina. Porra, não suporto um ano desse jeito, pensei.

- Costumava ser uma fortaleza.... - Ouvi.

- Você quer correr até lá ou salvar os meninos desse esforço de te perseguir? Eles não têm a mesma condição que eu.

Virei minha cabeça. Massimo estava na escada, você pode ver que ele estava correndo porque tinha cabelos arrepiados pelo vento, mas não estava ofegante ao contrário de mim. Ele se encostou na parede e despreocupadamente colocou as mãos nos bolsos da calça.

- Temos que voltar. Se você quiser se exercitar, há uma academia e uma piscina em casa. E se você quiser subir escadas de maratona, haverá mais do que o suficiente na vila.

Eu sabia que não tinha escolha a não ser voltar com ele, mas por um momento senti que estava fazendo o que queria. Ele estendeu a mão para mim, a ignorei e desci as escadas, onde estavam dois homens de terno preto. Passei por eles com cara de desaprovação e eu fui ao SUV estacionado ao lado dele. Entrei e bati a porta. Demorou um pouco para Massimo se juntar a mim. Ele sentou-se no banco ao lado dele com o telefone no ouvido e falou até ficar estacionado na garagem. Não tenho ideia de qual era o assunto dele, porque só entendi algumas palavras em italiano. Seu tom era calmo e prático, ele ouvia muito, falava pouco e eu não conseguia deduzir nada da sua linguagem corporal.

Paramos do lado de fora da casa, pegamos a maçaneta da porta, mas a porta estava fechada. Black terminou a conversa, colocou o telefone no bolso interno da jaqueta e olhou para mim.

- O jantar será daqui a uma hora. Domenico ira até você.

A porta do carro se abriu e vi um jovem italiano que estendeu a mão para me ajudar. Eu dei a ele ostensivamente, sorrindo radiante para ele. Corri para o prédio sem olhar para o lugar que foi o pior pesadelo para mim desde a noite passada. Domenico me seguiu.

- Para a direita. - ele disse baixinho quando eu entrei na porta errada.

Eu olhei para ele, agradecendo a dica, e depois de um tempo cheguei ao meu quarto. O jovem italiano estava parado na porta, como se estivesse esperando permissão para entrar.

- Em um momento eles trarão todos os itens comprados hoje. Você precisa de mais alguma coisa? - Ele perguntou.

- Sim, eu tomaria uma bebida antes do jantar. A menos que eu não seja permitido?

O italiano sorriu e assentiu conscientemente, depois desapareceu na escuridão do corredor. Entrei no banheiro, tirei o vestido e fechei a porta. Eu fiquei no chuveiro e liguei a água fria. Eu mal podia respirar, estava muito frio, mas depois de um tempo tornou-se agradável. Eu tive que me acalmar. Quando o fluxo gelado esfriou as emoções, mudei ligeiramente a temperatura. Lavei o cabelo, apliquei o condicionador e me sentei contra a parede. A água estava agradavelmente quente, voou pelas janelas e teve um efeito calmante em mim. Eu tive um momento para pensar sobre a situação que aconteceu hoje de manhã e depois o que aconteceu na loja. Eu estava confuso. Massimo era tão complicado, sempre imprevisível. Lentamente me ocorreu que, se eu não aceitasse a situação e não começasse a viver normalmente, me cansaria. Me ocorreu então. Não havia realmente nada para lutar ou fugir. Em Varsóvia, nada estava me esperando, não perdi nada, porque tudo o que havia desaparecido. Agora eu só podia participar da aventura que o destino me dera. Hora de lidar com a situação, disse Laura, levantando-me do chão.

Lavei o cabelo e o enrolei em uma toalha, vesti o roupão e saí do banheiro. Dezenas de caixas encheram o quarto, a alegria me envolveu. Um dia eu me cortava para essas compras e agora ia apreciá-las. Eu tinha um plano. Encontrei sacolas com

o logotipo da Victoria's Secret, vasculhei dezenas de conjuntos e encontrei aquela com renda vermelha. Da caixa colada, peguei um vestido curto transparente preto e, no próximo, alfinetes de Louboutin correspondentes. Sim, esse cenário era algo que Massimo não sobreviveria. Fui para a vaidade no banheiro, ao longo do caminho, pegando uma garrafa de champanhe que estava em cima da mesa perto da lareira. Eu me servi de um copo e esvaziei em um suspiro - eu precisava de coragem. Coloquei outra, sentei-me na frente do espelho e peguei meus cosméticos. Quando terminei, meus olhos estavam bem delineados, meu rosto estava perfeitamente coberto de base e meus lábios brilhavam com o batom de Chanel. Sequei meu cabelo, enrolei-o levemente e prendi-o em um coque alto. A voz de Domenico veio da sala.

- Laura, o jantar está esperando.

Vestindo minha calcinha, gritei pela porta aberta:

- Me dê dois minutos e eu estarei pronta.

Coloquei o vestido, deslizei os sapatos de salto alto nas pernas e derramei generosamente sobre o conteúdo do frasco do meu amado perfume. Eu fiquei na frente do espelho e assenti com satisfação. Eu parecia divina, o vestido era perfeito e o laço vermelho translúcido combinava perfeitamente com as solas vermelhas dos sapatos. Eu parecia elegante e provocante. Terminei meu terceiro copo de líquido brilhante. Eu estava pronto e ligeiramente inserido. Quando saí do banheiro, Domenico se abriu quando o vi seus olhos pararam.

- Você parece ...- Ele fez uma pausa, procurando a palavra

certa.

- Sim, eu sei, obrigada. - eu respondi e sorri paquerando.

- ...Esses saltos são divinos. - ele disse quase num sussurro e me deu o braço. Peguei-os e me permiti ser conduzido pelo corredor.

Fomos para o terraço onde tomei café da manhã hoje. Caramanchão com um teto de lona, centenas de velas acenderam. Massimo voltou para o prédio, olhando para longe. Soltei o ombro do jovem italiano.

- Eu vou sozinha.

Domenico desapareceu e eu andei em direção a Black. Ele se virou ao som dos saltos altos no chão de pedra. Ele estava vestido com calça de linho cinza e um suéter leve da mesma cor com as mangas levantadas. Ele se aproximou da mesa e pousou o copo que estava segurando. Ele assistiu todos os meus passos enquanto eu me aproximava dele, me olhando. Quando parei na frente dele, ele se inclinou contra a mesa e separou minhas pernas levemente. Eu fiquei entre eles, sem tirar os olhos dele. Ele estava em chamas, mesmo que eu fosse cega, sentiria seu desejo através da minha pele.

- Você está me provocando? - Eu perguntei baixinho, mordendo meu lábio inferior.

Massimo se endireitou para me mostrar que, mesmo de salto alto, ainda sou muito mais baixa que ele.

- Você está ciente.... - ele começou em um sussurro

- De que se você me provocar, eu não posso me controlar?

Eu descansei minha mão em seu peito duro e gentilmente o empurrei, dando-lhe um sinal claro para se sentar. Ele não resistiu e fez o que eu queria. Ele parecia curioso e ardente - no meu rosto, no vestido, nos sapatos e, sobretudo, na renda vermelha, que definitivamente dominava a roupa de hoje. Eu não fiquei muito perto dele para que ele não pudesse cheirar meu perfume. Coloquei a mão direita em seus cabelos e gentilmente puxei sua cabeça para baixo. Ele cedeu sem tirar os olhos de mim. Eu aproximei meus lábios dos dele e mais uma vez perguntei baixinho:

- Você vai me dar uma mão?

Depois de um momento de silêncio, soltei o cabelo dele, fui para o refrigerador e me servi de um copo. Black ainda estava sentado na mesa e me avaliando, seus lábios formando um sorriso. Sentei-me à mesa brincando com uma perna de vidro.

- Como eu perguntei - dando-lhe um olhar entediada.

Ele se levantou, veio até mim e colocou as mãos nos meus ombros. Ele se inclinou, respirou fundo e sussurrou:

- Você está maravilhosa.... - Ele roçou a ponta do meu ouvido com a língua.

- Não me lembro de uma mulher que tenha me afetado assim.

Seus dentes correram suavemente sobre a pele no meu pescoço. Um calafrio percorreu meu corpo, cujo começo

nasceu entre minhas pernas.

- Quero colocar você em cima da mesa, puxar esse vestido curto e foder sem tirar sua calcinha.

Respirei fundo, sentindo a emoção crescendo dentro de mim. Ele continuou.

- Eu podia sentir seu cheiro quando você estava na porta. Eu gostaria de lambê-lo de você.

Dizendo isso, ele começou a apertar os braços ritmicamente e firmemente nos meus braços.

- Há um lugar no seu corpo onde você não pode sentir isso agora. Eu gostaria de estar lá mais.

Ele interrompeu seu argumento sensual e começou a beijar suavemente e morder meu pescoço novamente. Eu não me opus, apenas virei minha cabeça para o lado para ter melhor acesso. Suas mãos deslizaram lentamente pelo decote e depois de um tempo apertaram meus dois seios com força. Eu gemi.

- Você vê que me quer, Laura.

Eu senti suas mãos e lábios se afastarem.

- Lembre-se, este é o meu jogo, então eu defino as regras. - Ele beijou eu na bochecha e sentou na cadeira ao meu lado.

Ele triunfou, nós dois sabíamos disso, o que não mudou o fato de que mais uma vez as calças são definitivamente muito pequenas. Eu fingi indiferente à situação toda, mas isso apenas divertiu a meu companheiro. Ele estava sentado

brincando com uma taça de champanhe, um sorriso malicioso no rosto.

Domenico apareceu na porta para desaparecer imediatamente, e um momento depois dois jovens nos serviram como entrada. O carpaccio de polvo estava delicioso e delicado, e os próximos pratos servidos na mesa estavam melhorando. Comemos em silêncio, olhando um para o outro de vez em quando. Depois da sobremesa, afastei-me da poltrona da mesa, peguei um copo de vinho rose e comecei com uma voz firme:

- Cosa nostra.

Massimo me deu um olhar de aviso.

- Até onde eu sei, isso não existe, é verdade?

Ele zombou e perguntou em voz baixa:

- E o que mais você sabe, querida?

Desorientada, comecei a virar o copo nos dedos. Acho que todo mundo já viu o padrinho. Eu me pergunto quanto há verdade em você sobre isso.

- Sobre nós...- Ele perguntou surpreso.

- Não há nada sobre mim,

Eu não tenho ideia. Ele estava tirando sarro de mim. Eu senti, então perguntei diretamente:

- O que você faz? - Perguntei

- Estou fazendo negócios.

- Massimo, eu pergunto seriamente. Você espera uma declaração anual de obediência de mim e acha que eu não deveria saber para onde estou me envolvendo?!

Sua expressão ficou séria. Olhos gelados me encararam.

- Você tem o direito de esperar esclarecimentos, e eu os darei o quanto você precisar deles.

Ele tomou um gole de vinho.

- Depois que meus pais morreram, fui eleito chefe da família, por isso as pessoas me chamam de don. Eu tenho várias empresas, clubes, restaurantes, hotéis, é como uma empresa cujo presidente eu sou. O todo faz parte de uma atividade maior. Se você quiser um inventário completo, poderá obtê-lo, mas acho que o conhecimento detalhado seria desnecessário e perigoso. Ele estava me olhando com olhos zangados e sérios.

- Não sei de que conhecimento você precisa mais. Quer saber se eu tenho meu consigliere? Sim, acho que você o encontrará em breve. Quando perguntado se eu tinha uma arma, se eu era perigoso e se eu mesmo resolvia meus problemas, você conseguiu a resposta à noite. Não sei o que mais você quer saber, pergunte.

Havia um milhão de pensamentos na minha cabeça, mas nada mais eu precisava saber. A situação está clara há algum tempo, na verdade eu sabia tudo desde a noite passada.

- Quando você vai me devolver o telefone e o computador?

Black silenciosamente se virou na cadeira e jogou a perna no joelho.

- Quando você quiser, querida. Nós só precisamos determinar o que você diz para as pessoas com quem você deseja entrar em contato.

Eu recuperei o fôlego para dizer algo, mas ele levantou a mão, não me deixando começar.

- Antes que você me interrompa, eu vou te dizer como é. Você ligará para seus pais e se achar necessário, voará para a Polônia...

Com essas palavras, meus olhos se iluminaram e meu rosto foi pintado de alegria.

- Você diz a eles que recebeu uma oferta de emprego muito lucrativa em um dos hotéis da Sicília e você pretende ficar. O contrato incluirá um período de avaliação de um ano. graças a isso, você não terá que mentir para seus entes queridos quando quiser ter contato com eles. Seus pertences foram retirados do apartamento de Martin antes que ele voltasse para Varsóvia. Eles devem estar na ilha amanhã. Considero o tópico deste homem encerrado. Não quero que você tenha nada a ver com ele.

Eu olhei para ele interrogativamente, Ele continuou falando.

- Se eu não me esclareci, talvez eu possa esclarecer: eu proíbo que você entre em contato com este homem. Mais alguma coisa?

Fiquei em silêncio por um momento. Ele pensou em tudo, a situação era bem planejada e lógica.

- Bem, se eu precisar visitar minha família?....

- Bem então eu vou conhecer seu lindo país.

Eu ri, bebendo meu vinho antes. Eu já consigo ver minha cabeça com uma Família mafiosa aparecendo em Varsóvia.

- Eu tenho o direito de discordar de você? - Eu perguntei inquisitivamente.

- Infelizmente, isso não é uma proposta, mas uma descrição da situação que será.

Ele se inclinou na minha direção.

- Laura, você é tão inteligente, ainda não entendeu que eu sempre consigo o que quero?

Estremeci, lembrando os eventos de hoje.

- Tanto quanto eu sei, Don Massimo, nem sempre. Olhei para a calcinha de renda que se destacava debaixo do meu vestido e mordi meu lábio.

Eu lentamente me levantei da cadeira. Black assistiu todos os meus movimentos. Tirei os maravilhosos sapatos de sola vermelha e fui para o jardim. A grama estava úmida e o ar tinha gosto de sal. Eu sabia que ele não resistiria à tentação e me seguiria. Depois de um tempo, aconteceu. Eu andei na escuridão, vendo apenas as luzes dos barcos balançando no mar ao longe. Parei quando cheguei ao sofá de dossel

quadrado, onde tirei uma soneca durante o dia.

- Você se sente bem aqui, certo? - Perguntou Massimo, parado ao lado dele.

Na verdade, ele estava certo, eu não me sentia estranha ou novo aqui, senti como se estivesse sempre aqui. Além disso, qual garota não gostaria de estar em uma bela vila, com serviço e todos os confortos.

- Estou lentamente aceitando a situação, estou me acostumando, porque sei que não tenho escolha. - Eu disse, bebendo do copo.

Black pegou na minha mão e jogou na grama. Ele me pegou nos braços e me deitou gentilmente em travesseiros brancos. Minha respiração acelerou porque eu sabia que podia esperar absolutamente tudo dele. Ele jogou uma perna sobre mim e nos deitamos novamente como esta manhã. A diferença era que, na época, eu estava com medo e, no momento, a única coisa que sentia era curiosidade e emoção. Talvez tenha sido culpa do álcool consumido, ou talvez eu apenas tenha aceitado a situação e tudo tenha se tornado mais simples.

Black, segurando as mãos dos dois lados da minha cabeça, inclinou-se sobre mim.

- Eu gostaria ... - ele sussurrou, acareando meus lábios,

- Me ensine a ser gentil com você."

Eu congelei. Um homem tão perigoso, poderoso e imperioso, pediu permissão, ternura e amor. Minhas mãos foram para o

rosto dele e pararam em suas bochechas. Eu a segurei por um momento para olhar em seus olhos negros e calmos. Eu o puxei para mim gentilmente. Quando nossos lábios se encontraram, Massimo me atacou com toda sua força, abrindo cada vez mais ansiosamente. Nossas línguas se contorciam em um ritmo. Seu corpo caiu sobre mim e seus braços entrelaçaram em volta dos meus ombros. Definitivamente, sentimos que nós dois queríamos um ao outro, línguas e lábios estavam dançando juntos, forte e apaixonadamente, mostrando nosso temperamento sexual quase idêntico. Depois de um tempo, quando a adrenalina sumiu e eu me acalmei um pouco, percebi o que estava fazendo.

- Espere, pare com isso. - Eu disse, afastando-o.

Black não ia parar. Ele me agarrou firmemente pelos pulsos que eu acenei e os pressionou contra um colchão branco. Ele levantou minhas mãos e agarrou as duas mãos. O outro subiu pela minha coxa, subindo até encontrar calcinha de renda. Ele os agarrou, tirando sua boca da minha. A luz pálida de lanternas distantes iluminava meu rosto aterrorizado. Eu não lutei com ele, não tive a menor chance. Deitei em silêncio, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Vendo isso, ele soltou minhas mãos, levantou-se e sentou-se, descansando os pés na grama molhada.

- Pouco Quando toda a sua vida você usa apenas violência e tem que lutar por tudo, é difícil reagir de maneira diferente quando alguém tira o prazer que você deseja.

Ele se levantou e passou a mão pelos cabelos, mas eu não me

mexi, ainda deitado imóvel nas minhas costas. Fiquei furiosa e senti pena de Massimo. Tive a impressão de que ele não era um daqueles homens que torturam mulheres e as tomam à força. Isso parecia normal para ele. Um toque forte, como eu diria, era tão óbvio para ele quanto um aperto de mão. Ele provavelmente nunca se importou com ninguém, ele não teve que tentar ou se importar com os sentimentos de alguém. Agora ele queria impor a reciprocidade de uma mulher, e a única maneira de fazê-lo era forçá-la.

O som do celular vibrando em suas calças nos arrancou do silêncio aterrorizante. Black pegou o telefone, olhou para o visor e atendeu.

Quando ele estava falando, eu limpei meus olhos e me levantei do sofá. Eu andei calmamente em direção à casa. Eu estava cansada, um pouco bêbada e completamente confusa. Levei um tempo, mas finalmente cheguei ao quarto e caí exausta na cama. Eu nem sei quando adormeci.

CAPÍTULO CINCO

Eu acordei quando estava claro. Senti uma mão pesada na minha cintura. Enrolado ao lado de Massimo, ele dormiu, me agarrando em volta da minha cintura. Seu rosto estava coberto de cabelos, os lábios levemente separados. Ele inalou lenta e firmemente, e seu corpo bronzeado, vestido de forma idêntica à manhã anterior, parecia extraordinariamente impressionante contra o pano de fundo de linho branco. Oh Deus, como ele é delicioso, pensei, lambendo meus lábios e soprando o cheiro de sua pele. Tudo é maravilhoso, mas o que ele está fazendo aqui? Pensei. Eu tinha medo de me mexer para não o acordar e tive que ir ao banheiro. Comecei a deslizar por baixo da mão dele, levantando-a gentilmente. Black respirou fundo e dei as costas; ele ainda estava dormindo. Levantei-me da cama e fui para a porta do banheiro. Quando fiquei na frente do espelho, estremei ao ver. Maquiagem não lavada tomou a forma de uma máscara de Zorro, meu vestido estreito torcido em todas as direções, e o intrincado coque parecia um ninho de pássaro. "Doce", eu assobieei entre os dentes e comecei a limpar as manchas pretas ao redor dos olhos com um cotonete. Quando terminei, tirei a roupa e fui para a grande cabine de duche. Liguei a água e derramei um pouco de sabão na minha mão. Nesse momento a porta se abriu e Black ficou nela. Ele olhou para mim sem o menor constrangimento.

- Bom dia, querida, posso me juntar? - Ele perguntou, esfregando os olhos sonolentos e sorrindo alegremente.

No começo, eu queria me aproximar dele, bater nele e jogá-lo para fora do banheiro. Mas com a experiência adquirida nos últimos dias, eu sabia que isso não faria nada, e sua reação seria violenta e não muito agradável para mim. Então eu respondi sem emoção, espalhando o sabão sobre o corpo:

- Claro, vamos lá.

Massimo parou de enxugar os olhos, estreitou-os e ficou morto. Ele provavelmente não tinha certeza do que ouvia e certamente não estava preparado para isso. Não pude mudar o fato de que ele entrou e me viu nua, mas eu poderia pelo menos olhar para ele sem roupas. Massimo caminhou lentamente até a cabine de ducha, que eu deveria chamar de banheiro, agarrou a parte de trás da camisa e puxou-a sobre a cabeça com um movimento. Fiquei encostada na parede, aplicando lentamente outra porção de gel branco no meu corpo. Eu mantive meus olhos em Massimo, ele me fitou com os olhos. Eu olhei tanto que demorei um momento para perceber que só limpava meus seios e faço isso por muito tempo.

- Antes de tirar as calças, devo avisar que sou saudável. Um cara acorda, e de manhã você está nua, então...

Aqui ele parou e deu de ombros com indiferença, arqueando os lábios com um sorriso malicioso. Com essas palavras, meu coração pulou na minha garganta. Agradei a Deus por estar no chuveiro, porque essa informação me fez sentir molhada

em um segundo. Quando foi a última vez que fiz sexo? Pensei. Martin tratou isso mais como uma coerção esporádica, por isso, durante várias semanas, não senti o prazer de alguém que não fosse eu. E acho que a ovulação estava se aproximando e os hormônios estavam ganhando minha libido. Que tortura, murmurei baixinho e, virando-me para o chuveiro, virei as torneiras para que a água ficasse gelada. Com entusiasmo que, em um momento, eu o verei em toda a sua glória, até torcer os dedos dos pés e os músculos do corpo involuntariamente tensos. Para meu próprio bem e segurança, fechei os olhos e escorreguei sob água fria, fingindo enxaguar a pele com sabão. Infelizmente, desta vez a temperatura não ajudou, e a água parecia apenas morna. Massimo entrou na cabine e ligou o chuveiro ao lado dele. No total, no espaço separado atrás do vidro, havia quatro chuveiros com efeito de chuva e um enorme painel para massagem com água, que parecia um radiador de banheiro com furos.

- Vamos embora hoje... - começou Black calmamente.

- Não vamos estar aqui daqui a alguns dias, talvez uma dúzia, ainda não sei disso. Teremos que visitar alguns eventos oficiais, portanto leve isso em consideração ao fazer as malas. Domenico irá preparar tudo, tudo o que você precisa fazer é indicar o que está fazendo.

Ouvi o que ele disse, mas não ouvi. Tentei não abrir os olhos a todo custo, mas a curiosidade era mais forte. Virei a cabeça e vi Massimo encostado na parede com as duas mãos, deixando a água escorrer por seu corpo. A vista era impressionante, as pernas nuas e esbeltas transformavam-se em nádegas

lindamente esculpidas e os músculos abdominais testemunhavam a tremenda quantidade de trabalho que ele fazia para manter a forma. Naquele momento, meus olhos pararam de vagar, parando em um ponto. A imagem que eu mais temia apareceu. Seu pau bonito, uniforme e extremamente grosso se projetava como uma vela presa no bolo que eu entrei no hotel no meu aniversário. Era perfeito, perfeito, não muito longo, mas grosso quase como meu pulso, perfeito. Fiquei em correntes de água gelada e engoli em seco. Os olhos de Massimo ainda estavam fechados e seu rosto estava exposto a gotas caindo. Ele gentilmente virou a cabeça para o lado, para que a água caísse uniformemente sobre os cabelos. Ele flexionou os braços esticados e encostou-se na parede com os cotovelos, de modo que a cabeça estava fora do chuveiro.

- Você quer algo de mim ou apenas assistindo? - Ele perguntou com os olhos ainda fechados.

Meu coração estava batendo forte e eu não conseguia tirar os olhos dele. Em minha mente, amaldiçoei o momento em que o deixei entrar no maldito chuveiro, embora minha oposição provavelmente não mudasse muito. O corpo estava contra mim, cada célula queria tocá-lo. Lambi meus lábios com o pensamento de segurá-lo na minha boca. Diante dos meus olhos, eu tinha uma foto quando eu estava atrás dele, toda pingando água, e eu pego fortemente sua masculinidade. Eu lentamente aperto meus dedos contra ela e ele geme, incentivado pelo meu toque. Viro-o e encosto-o na parede. Eu me aproximo dele sem largar seu pau duro. Eu lambo seus mamilos às pressas e lentamente movo minha mão da raiz às

pontas. Sinto seu corpo ficando mais duro e seus quadris saindo para encontrar meus movimentos ...

- Seu olhar, Laura, indica que você não pensa nas ações que precisa fazer.

Eu balancei minha cabeça como se tivesse acabado de acordar e quisesse fugir, sonhar. Black estava na mesma posição, cotovelos encostados na parede, mas com a diferença de que agora ele estava me olhando com olhos divertidos. Entrei em pânico. Não fui capaz de resolver resolutamente, porque a única coisa em que pensava agora era golpeá-lo. Meu pânico o chamou como um animal ferido de um predador. Massimo se aproximou de mim e tentei olhá-lo nos olhos. O caminho para mim levou-o cerca de três passos, o que definitivamente me agradou, porque graças a ele o objeto de meu interesse desapareceu de vista. Infelizmente, meu alívio não durou muito, porque quando ele me encarou, seu falo ainda saliente suavemente escovou meu estômago. Eu me afastei e ele me seguiu. Depois de meus dois passos, ele fez um, o que foi suficiente para fazê-lo se aproximar novamente. Embora a cabine fosse gigantesca, eu sabia que em algum momento ficaríamos sem espaço. Quando me encostei na parede, Black quase grudou em mim com seu corpo.

- O que você estava pensando sobre ele...? - Ele perguntou, inclinando-se sobre mim.

- Você quer tocá-lo, porque por enquanto ele está tocando em você....

Não consegui pronunciar uma palavra, abri a boca, mas os

sons não queriam sair deles. Eu fiquei indefesa, atordoada e sobrecarregada de luxúria, e ele esfregou contra mim, pressionando mais forte contra o meu estômago. Sua pressão se transformou em movimentos rítmicos e pulsantes. Massimo gemeu e encostou a testa na parede atrás de mim.

- Eu farei isso com ou sem a sua ajuda - ele ofegou sobre minha cabeça.

Eu não pude mais resistir e peguei as nádegas duras de Black com as mãos. Quando enfiei minhas unhas neles, um gemido baixo escapou de sua garganta. Eu me virei com firmeza e me encostei na parede. Suas mãos pendiam frouxas ao longo de seu corpo, seu olhar queimando em mim com desejo. Eu sabia que se não parasse agora, não poderei controlar a situação em um momento e algo que não deveria acontecer acontecerá. Eu me virei e corri pela cabine e banheiro. Peguei o roupão pendurado ao lado da porta e corri pelo limiar e joguei em mim mesmo. Eu estava correndo pelo corredor, embora não pudesse ouvir passos atrás de mim. Eu só parei quando passei jardim, escadas e eu me encontrei na marina. Ofegando pesadamente, corri a bordo do barco a motor e afundei em um dos sofás. Tentando recuperar o fôlego, analisei a situação, mas as imagens na minha cabeça não me deixaram pensar logicamente. Diante de seus olhos, como um filme gago, havia um pênis massimo maravilhoso. Eu quase podia sentir o gosto na minha boca e o toque de sua pele delicada na minha mão. Não sei quanto tempo passei olhando para a água, mas finalmente senti que podia me levantar e voltar para a mansão. Quando abri cuidadosamente a porta do meu quarto, encontrei Domenico lá dentro, abrindo uma grande

mala Louis Vutton.

- Onde está Don Massimo? - Eu quase sussurrei minha cabeça entre a porta e a moldura da porta.

O jovem italiano olhou para mim e sorriu.

- Eu acho na biblioteca. Você quer ir com ele? Ele está conversando com seu consigliere agora, mas sou instruído a levá-la a vestir Massimo sempre que sentir necessidade.

Entrei e fechei a porta.

- Oh, eu definitivamente não quero. - respondi, acenando com as mãos.

Continuei:

- Ele disse para você me arrumar?

Domenico continuou a desdobrar suas malas.

- Você tem que sair em uma hora, então pode precisar de ajuda, a menos que não a queira?

- Pare de falar comigo, "senhora", isso me irrita, e provavelmente temos a mesma idade, então não precisamos brincar.

Domenico sorriu e assentiu, sinalizando que ele concordou com a minha sugestão.

- Por que você não me diz para onde estamos indo? - Eu perguntei.

- Para Nápoles, Roma e Veneza, mais tarde para a Cote d'Azur.

Abri meus olhos arregalados de surpresa. Toda a minha vida eu não visitei tantos países quanto Massimo planejava me mostrar nos próximos dias.

- Você conhece o objetivo de cada uma de nossas visitas?. Eu gostaria de saber o que levar.

Domenico parou de dobrar as malas e foi até o guarda-roupa.

- Basicamente sim, mas eu não devo informá-lo sobre isso. Don Massimo vai explicar tudo para você, eu vou ajudá-lo a arrumar as roupas certas, não se preocupe... - Ele piscou para mim conscientemente.

- Moda é o meu forte.

- Se assim for, vou confiar em você cem por cento. Como tenho menos de uma hora para me preparar, gostaria de começar.

Domenico assentiu e desapareceu no abismo do grande guarda-roupa. Entrei no banheiro, que ainda tinha um cheiro de desejo. Meu estômago apertou. Não suporto, pensei. Voltei para o quarto, passei por ele, entrei no guarda-roupa e me virei para Domenico:

- As minhas coisas de casa em Varsóvia já chegaram?

O homem abriu um dos roupeiros grandes e apontou para as caixas.

- Sim, mas Don Massimo disse para não as tocar.

Perfeito, pensei

- Você pode me deixar em paz por um momento?

Antes que eu pudesse me virar para olhá-lo, fiquei sozinha dentro da sala. Corri para cavar as caixas em busca de uma única coisa que me interessaram, meu amigo rosa com três parafusos. Quando, depois de um bom quarto e percorrendo dezenas de caixas, finalmente o tinha em minhas mãos, dei um suspiro de alívio. Coloquei no bolso do roupão e fui para o banheiro. Domenico estava parado na varanda, esperando por um sinal meu. Correndo pela sala, assenti com a cabeça e ele voltou ao lugar que eu estava saindo. Tirei o rosa do bolso e lavei-o bem. Eu gemi ao vê-lo - ele agora era meu melhor amigo. Olhei em volta do banheiro, procurando um lugar conveniente. Eu gostava de me masturbar, deitado confortavelmente, não conseguia fazê-lo às pressas ou na posição de equilíbrio. O quarto seria melhor, mas a presença do meu assistente era perturbadora. No canto do banheiro, ao lado penteadeira, havia uma moderna espreguiçadeira de couro branco. Não será o lugar mais confortável, mas é difícil, pensei. Eu estava tão desesperada que me deitava no chão em um momento. A espreguiçadeira era surpreendentemente suave e perfeitamente ajustada à minha altura. Desamarrei o roupão, que caiu dos dois lados do meu corpo. Deitei nua e com sede de orgasmo. Lambi dois dedos e os deslizei para reduzir o atrito. Fiquei surpreso ao descobrir que estava tão molhado que parecia desnecessário. Liguei o vibrador e lentamente deslizei sua extremidade do meio para o interior

pulsante. Quando a parte mais grossa afundou em mim, a outra extremidade em forma de coelho deslizou pela minha entrada dos fundos. Um arrepio percorreu meu corpo e eu sabia que não precisaria de muito tempo para me satisfazer. A terceira parte do amigo de borracha vibrou mais, encostada no meu clitóris inchado. Fechei os olhos. Eu tinha apenas uma visão na minha cabeça e apenas essa que eu queria ver agora Massimo em pé no chuveiro, segurando seu belo pau. O primeiro orgasmo ocorreu depois de alguns segundos, e os órgãos seguintes vieram em ondas, com no máximo meio minuto de diferença. Depois de alguns instantes, eu estava tão exausta que mal tirei a rosa do meu corpo e deslizei minhas pernas juntas. Trinta minutos depois, eu estava na frente do espelho, colocando cosméticos em uma das bolsas de couro. Eu olhei para o meu reflexo; eu não era nada como a mulher que era há uma semana. Minha pele estava bronzeada, parecendo saudável e fresca. Eu tinha meu cabelo amarrado em um coque liso, olhos e lábios levemente pintados delineados com batom escuro. Durante a viagem, Domenico escolheu para mim um conjunto branco da Chanel. Calças compridas, largas e leves, na cor esbranquiçada, com seda translúcida, quase mescladas ao terno com uma blusa delicada e fluida em tiras grossas. Foi completado com pinos Prada com uma pequena ponta.

- Suas malas já estão prontas. - Disse Domenico, entregando-me a bolsa.

- Eu gostaria de ver Massimo agora. Ele ainda não terminou a reunião, mas ...bem, vai acabar em um momento", eu disse a ele quando saí do quarto.

A biblioteca era uma daquelas salas cuja localização eu lembrava. Comecei pelo corredor e o som dos meus calcanhares se espalhou pelo chão de pedra. Quando cheguei à porta, respirei fundo e agarrei a maçaneta da porta. Entrei e um arrepio percorreu minhas costas. Eu não estou nesta sala desde a primeira conversa com Black, logo depois de acordar de um coma por vários dias. Massimo estava sentado no sofá. Ele estava vestindo um terno de linho brilhante e uma camisa desabotoada. Ao lado dele, na poltrona, havia um homem bonito e grisalho que era definitivamente mais velho ele. Italiano típico, pensei, cabelos mais compridos penteados para trás, barba bem cuidada. Os dois saltaram ao me ver. O primeiro olhar que Black me deu foi frio, como se estivesse me punindo por interromper sua reunião. Mas quando seus olhos percorreram todo o meu corpo, como se ele amolecesse, se você pode chamar assim. Ele disse algo para o homem sem tirar os olhos de mim e caminhou em minha direção. Ele veio e se inclinou para beijar minha bochecha.

- E eu tive que ficar sem você. - Ele sussurrou antes de beijar.

- Eu também tive isso - acrescentei baixinho enquanto seus lábios se afastavam.

Essas palavras o detiveram por um momento. Ele olhou para mim com paixão e raiva. Ele pegou minha mão e me levou ao outro lugar

- Laura, conheça Mario, meu braço direito.

Eu me aproximei do homem para lhe dar uma mão, mas ele me agarrou gentilmente pelos ombros e me beijou nas duas

bochechas. Ainda não estava acostumado a esse gesto, no meu país apenas os que estão mais próximos a mim são recebidos com esse beijo.

- Consigliere. - eu disse com um sorriso.

- Mario vai ficar bem. - O homem mais velho sorriu gentilmente.

- Prazer em finalmente vê-la viva.

Essas palavras me enterraram no chão, assim: viva? Ele esperava que eu não vivesse para vê-lo? Acho que meu rosto atraiu o terror porque Mario explicou rapidamente o que ele queria dizer.

- Seus retratos estão por toda a casa. Eles estão aqui há anos, mas ninguém esperava que você existisse. Bem, você se surpreendeu com essa história?

Dei de ombros, impotente. Respondi-lhe

- Não vou esconder que toda a situação é surreal para mim e isso me impressiona um pouco. Mas todos sabemos que não posso resistir a Don Massimo, por isso tento humildemente levar cada um dos mais de trezentos e cinquenta dias que me restam.

Massimo riu.

- Com humildade ... - ele repetiu e se virou em italiano para seu companheiro, que em um momento ficou tão divertido quanto ele.

- Fico feliz que minha pessoa te diverte. Para que você possa ver minha ausência, vou esperar no carro - murmurei entre dentes, dando aos dois um sorriso irônico.

Quando dei as costas para eles e fui para a porta, Mario divertido disse:

- De fato, é estranho Massimo, que ela não seja italiana.

Eu ignorei a conversa e fechei a porta atrás de mim. Parei por um momento antes de sair da garagem. Na frente dos olhos eu ainda tinha a foto de um homem morto deitado sobre azulejos de pedra. Engoli em seco e sem olhar de soslaio, fui para o SUV estacionado a poucos metros de mim. O motorista abriu a porta para mim e me deu uma mão para que eu pudesse entrar confortavelmente. Meu iPhone estava deitado no banco e um computador ao lado dele. Eu chiei com essa visão. Apertei um botão no painel que fechava a janela entre o interior do carro e os bancos da frente. Ainda bem que liguei o telefone e descobri com horror dezenas de ligações da minha mãe e, surpreendentemente, até uma do telefone de Martin. É estranho e triste saber depois de mais de um ano o quanto alguém poderia ter me ferrado, pensei.

Eu escolhi o número da minha mãe. Uma voz aterrorizada disse na chamada:

- Querida, droga, estou preocupada e morrendo de medo", - minha mãe disse, quase chorando.

- Mamãe, você me ligou ontem. Relaxe, nada acontece.

- Infelizmente, seu instinto maternal disse-lhe algo

completamente diferente, para que ela não desistisse. Está tudo bem, Laura? Você voltou da Sicília? Como foi

Respirei fundo e sabia que ela não podia ser enganada tão facilmente. Foi ok bem ... olhei para mim mesma e depois olhei em volta.

- Está muito bem, mãe. Sim, voltei, mas tenho que lhe contar uma coisa. - Fechei os olhos e rezei para que ela pegasse o gancho.

- Durante minhas férias, recebi uma oferta de emprego em um dos melhores hotéis da ilha. Eles me ofereceram um contrato de um ano, que eu decidi aceitar, é por isso que estou me preparando para sair.

Fiz uma pausa e esperei a reação dela, mas o telefone estava silencioso.

- Você nem sabe alguma palavra em italiano. - ela trovejou.

- Oh, por favor, e o que isso importa, o mundo inteiro fala inglês.

A situação estava ficando tensa e eu sabia que, se por um tempo conversarmos, a mãe cheira alguma coisa. Para evitar isso, eu disse brevemente:

- Em alguns dias irei até você e conto tudo, e agora tenho muitas coisas para fazer antes de partir.

- Bem, e Martin? - Ela perguntou curiosamente.

- Este viciado em trabalho não vai deixar a empresa.

Eu suspirei pesadamente.

- Ele me traiu quando estávamos na Itália. Deixei-o e, graças a isso, sei que essa viagem é uma grande chance do destino - acrescentei o tom mais calmo e desapaixonado que pude expressar.

- Eu te disse desde o início que este não é um cara para você, criança.

Claro é bom você não conhecer o atual, pensei.

- Mamãe, tenho que sair porque estou entrando no escritório, e lembre-se que eu te amo.

- E eu cuido de você, meu amor.

Quando apertei o botão vermelho, suspirei aliviada. Eu acho que funcionou. Agora só preciso contar a Black sobre a visita à Polônia, que não pôde ser evitada. Nesse momento, a porta do carro se abriu e Massimo entrou com um movimento elegante. Ele olhou para a minha mão onde eu estava segurando o telefone.

- Você conversou com sua mãe? - Ele perguntou com uma voz quase carinhosa quando o carro deu partida.

- Sim, mas isso não mudou o fato de ela ainda estar preocupada. - Respondi sem tirar os olhos do vidro.

- Infelizmente, falar com ela por telefone não adianta nada e terei que aparecer na Polônia dentro de alguns dias. Especialmente porque ela acha que eu já estou lá.

Terminando, virei minha cabeça em direção a Black para verificar sua reação. Ele sentou-se de lado e olhou para mim.

Ele suspirou e respondeu:

- Eu esperava isso. Por isso planejei Varsóvia no final de nossa jornada. Isso não vai acontecer tão rápido quanto você gostaria, mas acho que telefonemas mais frequentes acalmarão sua mãe e nos darão algum tempo.

Essas palavras me deixaram muito feliz.

- Obrigado, agradeço.

Massimo olhou para mim, depois descansando a cabeça no apoio de cabeça assento, ele suspirou.

- Eu não sou tão ruim quanto você pensa. Também não quero aprisionar você, chantagem, mas diga a si mesma, você ficaria comigo sem ser forçada? - Seus olhos me olharam interrogativamente.

Virei minha cabeça para o copo. Eu ficaria? Repeti em minha mente. Claro que não. Black esperou um momento por uma resposta e, sem obtê-la, pegou o iPhone e começou a ler algo na Internet. Esse silêncio era insuportável, eu precisava de muitas conversas com ele hoje. Talvez por causa do desejo pelo país, ou talvez o banho da manhã tenha me afetado tanto. Sem virar a cabeça do vidro, perguntei:

- Para onde estamos indo agora?

- Para o aeroporto de Catania. Se não houver engarrafamentos, chegaremos em menos de uma hora.

Ao som da palavra aeroporto me fez tremer. Meu corpo ficou tenso e minha respiração acelerou. Voar era uma das coisas que eu mais odiava. Comecei a inquietar-me inquieta na poltrona, e o frio agradável do ar condicionado de repente me pareceu uma geada ártica. Esfreguei meus braços nervosamente para aquecê-los, mas os arrepios não desapareceram. Massimo olhou para mim com olhos gelados que de repente se transformaram em fogo:

- Por que diabos você não usa sutiã?! - Ele gritou.

Eu fiz uma careta e olhei para ele interrogativamente.

- Você pode ver seus mamilos?

Olhei para baixo e descobri que, de fato, talvez eles fossem um pouco transparentes pelo delicado material de seda. Abaixei minha larga alça de ombro e expus meu ombro. No corpo bronzeado brilhava um laço de um sutiã bege claro.

- Não é minha culpa que todas as roupas íntimas que eu tenho sejam feitas de renda.

Comecei desapaixonadamente.

- Eu não tenho um único sutiã acolchado, então me perdoe por olhar, mas não fui eu quem o escolheu. - Eu olhei nos olhos dele, esperando sua reação.

Black observou um pedaço de renda saliente por um momento, depois estendeu a mão e deslizou o ombro largo da parte superior para baixo. O corte solto da blusa a fez fluir pelo meu ombro, mostrando o busto. Meu companheiro

sentou-se e absorveu essa visão, e eu não iria incomodá-lo. Depois da reunião matinal que eu tive com meu amigo rosa, tive pelo menos a impressão ilusória de satisfazer e controlar minha própria cabeça. Black enrolou uma perna e sentou-se de lado. Ele estendeu a mão rapidamente e deslizou o polegar entre a alça de ombro e a minha pele. Seu toque me fez tremer mais uma vez, mas ele não tinha nada a ver com voar.

- Você está com frio? - Ele perguntou, deslizando o polegar para baixo e abaixando mais dedos sob o tecido.

- Eu odeio voar. - Eu disse, não me deixando saber a crescente emoção.

Se Deus quisesse que um homem se afastasse da terra, ele lhe daria asas eu disse quase num sussurro com os olhos semicerrados, que felizmente não podia ser visto sob os óculos escuros. A mão de Massimo ainda estava se movendo em direção ao meu peito; ele moveu lentamente o laço entre os dedos, movendo-se cada vez mais baixo. Quando ele chegou, a luxúria apareceu em seu rosto e seus olhos ardiam de luxúria animal. Eu já vi essa visão e depois todas as vezes eu estava fugindo por um momento. Mas agora eu não tinha para onde correr. Black agarrou meu peito mais e mais e mais perto de mim. Meus quadris, sem saber, começaram a se mover um pouco, e minha cabeça caiu na cabeça do banco quando ele amassou o mamilo, girando-o nos dedos. Com a mão livre, ele agarrou meu pescoço, como se soubesse quanto tempo eu passei pendurando meu cabelo e quanto eu odeio. Ele inclinou a cabeça e agarrou meu seio inchado. Ele a estava mordendo suavemente através do laço.

- Isso é meu. - Ele sussurrou, afastando os lábios por um momento.

Aquele tom rouco e o que ele disse me fizeram sair da boca um gemido baixo escapou. Massimo puxou minha blusa dos dois ombros até que ela caiu a uma altura cintura. Ele puxou o sutiã e colocou os lábios no mamilo nu. Tudo pulsou em mim, os jogos da manhã não fizeram nada, porque eu ainda estava com muito tesão nele. Imaginei como minhas calças rasgavam e, sem deixá-las completamente, me fode por trás, esfregando a renda da minha calcinha. Desperto por meus próprios pensamentos, enrosquei seus dedos em seus cabelos e o pressionei contra mim.

- Mais difícil! - Eu sussurrei, tirando meus óculos escuros com a mão livre.

- Morda-me mais forte. – Disse-lhe

Esse comando foi como pressionar um botão vermelho em sua cabeça. Ele quase rasgou a blusa de renda e cavou avidamente em meus seios, chupando e mordendo-os alternadamente. Senti uma onda de desejo me inundar e não resistir. Eu levantei sua cabeça pelos cabelos e deixei seus lábios encontrarem os meus. Eu estava gentilmente afastando-o para poder olhá-lo nos olhos. Ele estava todo quente, suas enormes pupilas enchiam toda a íris, que parecia completamente preta. Ele estava ofegando na minha boca, tentando pegar meus lábios com os dentes.

- Não ... não comece algo que você não pode terminar - Eu disse, lambendo-o gentilmente.

- Em um momento ficara tão molhada que nas viagens não ficara sem mudar de roupa.

Com essas palavras, Black enfiou as mãos na beira da cadeira com tanta força que a pele sob pressão rangeu. Ele me perfurou com olhos selvagens e eu o vi batendo em seus pensamentos.

- A segunda parte da declaração foi supérflua. - disse ele, sentando-se em seu lugar.

- O pensamento do que está acontecendo entre suas pernas está me deixando louco. – Sussurrou.

Olhei para suas calças e engoli em seco. Essa maravilhosa ereção não era mais uma imagem para mim. Eu sabia exatamente como era seu impressionante pênis grosso, que agora estava preso em sua cueca. Massimo observou minha reação ao que vi com satisfação óbvia. Eu balancei minha cabeça para colocar meus pensamentos no caminho certo e comecei a me vestir rapidamente. Ele ainda estava assistindo enquanto eu ajustava minha roupa muito amassada. Eu alisei meu cabelo e coloquei meus óculos. Quando terminei, ele puxou um saco de papel preto da área de transferência.

- Eu tenho uma coisa para você. - Ele disse e me entregou.

Letras elegantes e douradas na sacola formavam a inscrição Patek Philippe. Eu sabia o que era a empresa, para poder esperar o que recebia. Eu também estava ciente de quanto custa o relógio desta marca.

- Massimo, eu ... - olhei para ele interrogativamente.

- Eu não posso aceitar esse presente.

Black riu e sombreado no nariz.

- Baby, é um dos presentes mais baratos que você receberá de mim. Além disso, não esqueça que você não tem escolha por várias centenas de dias. Abre.

Eu sabia que essa discussão seria inútil e que a resistência poderia terminar mal, principalmente porque eu não tinha escapatória. Peguei uma caixa preta e a abri. O relógio era maravilhoso, ouro rosa, cravejado de diamantes finos.

Perfeito.

- Você não teve contato com o mundo nos últimos dias. Eu sei que tirei muito de você, mas agora você recuperará tudo lentamente. - disse ele, colocando-o em meu braço.

CAPÍTULO SEIS

Chegamos ao aeroporto sem grandes problemas. O motorista abriu a porta para Black enquanto eu estava enfiando na minha bolsa que acidentalmente caiu do meu lugar. Massimo deu a volta no carro e abriu a porta do meu lado, apertando minha mão. Ele era galante e, em um terno de linho, parecia cativante. Quando meus dois pés estavam no chão, ele discretamente agarrou minha nádega e me empurrou em direção à entrada. Eu olhei para ele, surpresa pelo gesto que associei aos adolescentes. Ele apenas sorriu um pouco e, colocando minha mão nas minhas costas, me levou em direção ao terminal.

Eu nunca fiz o check-in tão rápido, porque durou o tempo que passava pelo prédio. Depois de deixar a pista brilhante do aeroporto, outro carro nos pegou e nos levou sob os degraus de um pequeno avião. Quando fiquei na frente deles, fiquei enjoada. O avião parecia microscópico, como um tubo com asas. Eu tive problemas para pilotar aviões fretados, que com o que estava na minha frente eram como David em Golias.

- Suba as escadas. - Ouvi atrás de mim.

- Não Massimo, não posso! - Eu parei.

- Você não me disse que estávamos voando com uma concha. Não irei para lá - fiquei histérica e tentei me retirar para o carro.

- Laura, não faça cenas, porque eu vou força- lá em um algum momento. - Ele sussurrou.

Mas eu não pude dar um passo à frente. Sem pensar duas vezes, Black me pegou nos braços e, apesar dos meus gritos suplicantes e acenou com os braços, me pressionou pela entrada do jatinho. Ele gritou algo em italiano para o piloto no topo da escada, que estava tentando nos cumprimentar, e a porta da aeronave se fechou.

Eu estava apavorada e meu coração batia forte, para que eu não pudesse ouvir meus próprios pensamentos. No final, minha luta trouxe efeito e Massimo me derrubou. Assim que meus pés tocaram o chão e ele se afastou de mim, dei-lhe uma tapa forte.

- Que porra você está pensando! Deixe-me sair, eu quero sair - Gritei de horror, depois me joguei na direção da porta.

Mais uma vez ele me agarrou e me jogou em um sofá de couro claro que enchia quase todos os lados da máquina. Ele se agarrou a mim com seu corpo para que eu não tivesse chance de me mover.

- Droga, Massimo! - Gritos e maldições selvagens continuaram dos meus lábios.

Ele colocou a língua na minha garganta, mas desta vez eu não estava com vontade de brincar e, assim que ele entrou, eu o mordi com força. Black deu um pulo para trás e balançou como se fosse me bater. Fechei os olhos e me encolhi, esperando por um golpe. Quando os abri novamente, notei

que ele estava desabotoando vigorosamente o cinto. Oh Deus, o que ele quer fazer? Pensei. Comecei a recuar ao longo do sofá, empurrando nervosamente os calcanhares do chão. Ele continuou até que ele puxou rapidamente a pulseira de couro das presilhas. Ele calmamente tirou a jaqueta e pendurou-a nas costas da cadeira ao lado. Ele estava enfurecido, com os olhos ardendo de raiva e a mandíbula se fechando ritmicamente.

- Massimo, não, por favor ... eu ... - Eu estava proferindo palavras quebradas.

- Levante-se - ele disse secamente, e quando eu não reagi, ele gritou:

- Levante-se, caramba!

Eu pulei de terror. Ele veio até mim, agarrou meu queixo com os dedos e o levantou para que ele pudesse olhar nos meus olhos.

- Agora você escolherá um castigo, Laura. Eu te avisei para não fazer mais isso. Estenda suas mãos.

Ainda olhando para o rosto dele, cumpri a ordem. Ele agarrou meus pulsos e segurou meus braços com eficiência com um cinto. Quando ele terminou, ele me colocou em uma poltrona e me prendeu com um cinto de segurança. Depois de um tempo, percebi que o avião estava taxiando. Black sentou-se em frente a ele e olhou para mim, ainda fervendo de raiva.

- Então você não precisa se esforçar, eu vou lhe dizer o que você pode escolher... - ele começou lentamente, sua voz

calma.

- ...Toda vez que você bate na minha cara, você me mostra desrespeito absoluto, me insulta, Laura. É por isso que quero que você veja como me sinto. Seu castigo será corporal e eu garanto que, como eu, você também não se sentirá bem . Você pode escolher entre me chupar e me deixar fazer certo com sua língua.

O avião decolou quando ouvi essas palavras. Quando senti que estávamos subindo, desmaiei. Quando acordei, estava deitado no sofá e minhas mãos ainda estavam desconfortáveis. Black estava sentado na poltrona com a perna apoiada no joelho, olhando para mim e brincando com o pé de uma taça de champanhe.

- Então? ...- Ele perguntou desapaixonadamente. –

- ... O que você escolhe? - Abri os olhos e me sentei, olhando para ele.

- Você está brincando, certo? - Eu perguntei alto, engolindo.

- Parece que estou brincando? Você quando bate de novo na minha cara, você trata isso como uma piada? - ele se inclinou na minha direção.

- Laura, o tempo de viagem está à nossa frente e seu castigo ocorrerá durante esta hora. Sou mais justo com você do que comigo, porque deixei você escolher. - Ele estreitou os olhos e lambeu os lábios. E continuo

- Mas em um momento minha paciência terminará e eu farei o

mesmo que você, que é o que eu quero.

- Eu vou te machucar - eu disse sem emoção.

- Você vai desamarrar minhas mãos ou você só quer soprar minha boca? Eu disse severamente.

Eu não podia mostrar a ele meu medo, sabia que estava apenas pressionando-o a agir. Ele era como um predador de caça; quando ele sentir sangue ele ataca.

- Eu esperava essa resposta. - disse ele, levantando-se e desabotoando o cinto.

- Eu não vou resolvê-lo por medo do que você fará e quão severo outro castigo eu teria que inventar.

Quando ele se aproximou de mim, fechei os olhos. Deixe acontecer e vamos acabar logo com isso, pensei. Em vez de seu falo, senti-o levantar meu corpo. Eu abri meus olhos. O corredor estreitou-se nesta parte do avião, de modo que teve que me virar de lado para encaixar. Entramos na cabine escura com a cama.

Black me abaixou lentamente sobre os lençóis macios. Ele me deixou e foi para uma pequena sala ao lado. Ele voltou, segurando um cinto preto. Eu assisti seus movimentos e de alguma forma naquele momento, percebi que, apesar do terror que sinto, o que tenho que fazer não será um castigo para mim. Black pegou o cinto que segurava minhas mãos e o soltou. Então ele me jogou de bruços e trocou laços de couro duro por um cinto de roupão macio. Ele terminou e eu me encontrei de volta. Eu não conseguia mexer minhas mãos nas

quais eu estava deitado. Ele alcançou a mesa de cabeceira pendurada ao lado da cama e tirou uma venda. Eu usei um em Varsóvia quando o sol me mantinha acordado de manhã. Ele se inclinou e colocou uma venda nos meus olhos, de modo que tudo o que vi foi sua superfície de veludo preto.

- Baby, você nem sabe quantas coisas eu gostaria de fazer com você agora. - Ele sussurrou.

Fiquei completamente confusa, não sabia onde ele estava ou o que estava fazendo. Lambi meus lábios nervosamente, preparando-me para aceitar sua masculinidade.

De repente, senti-o desabotoar minhas calças.

- O que você está fazendo? - Eu perguntei, tentando remover a venda, esfregando-a contra os lençóis.

- Você só precisa dos meus lábios para o que você quer fazer?

Massimo riu ironicamente e sem deixar de me despir, sussurrou:

- Satisfazer-me não será um castigo para você, eu sei que você sente isso desde pelo menos esta manhã. Mas se eu fizer isso com você, sem a sua participação e controle, seremos recebidos. - Ele terminou e com um movimento ele arrancou minhas calças.

Eu fiquei lá, dobrando minhas pernas o máximo possível, mesmo sabendo que não poderia resistir a ele se ele quisesse fazer alguma coisa.

- Massimo, por favor, não faça isso.

- Pedi para você não fazer ... - Ele fez uma pausa e senti o colchão sobre o qual deito, dobrar sob o peso dele.

Eu não sabia onde ele estava ou o que estava fazendo, só podia ouvir. Senti sua respiração na bochecha e uma mordida suave no lóbulo da orelha.

- Não tenha medo, baby - disse ele, deslizando a mão entre as minhas pernas para pegá-las.

- Serei gentil, prometo.

Apertei minhas pernas cada vez mais, gemendo baixinho de terror.

- Shhh ...- ele sussurrou.

-Vou abrir suas pernas em um momento e entrar em você.

Um dedo para começar. Relaxe. Eu sabia que ele faria do jeito que ele queria, não importa se fosse responder. Então, eu afrouxei meu abraço.

- Muito bem, agora abra bem as pernas para mim. - Eu fiz como ele desejou.

- Você deve ser educada e fazer o que eu peço, porque eu não quero machucar você, querida.

Ele gentilmente beijou meus lábios enquanto sua mão vagava lentamente para baixo. Ele pegou meu rosto com a outra mão e aprofundou o beijo. Eu cedi e um momento depois nossas línguas dançaram suavemente, acelerando o ritmo a cada segundo. Eu o queria, meus lábios se tornaram cada vez mais

gananciosos.

- Calma, baby, não tão rápido, lembre-se de que isso é um castigo. - ele sussurrou quando sua mão alcançou a superfície da renda da minha calcinha.

- Adoro a combinação do seu corpo e este material delicado. Fique quieta.

Seus dedos rastejaram lentamente para o lugar mais íntimo do meu corpo. Lentamente, com os lábios no meu ouvido, ele primeiro examinou o interior das minhas coxas, gentilmente as acariciou com dois dedos, como se estivesse me provocando. Ele esfregou meus lábios inchados até deslizar para dentro. Quando senti seu toque maravilhoso, minhas costas arquearam e um gemido de prazer saiu da minha boca.

- Não se mexa e fique quieta. Você não deve emitir nenhum som. Você entendeu?

Eu balancei a cabeça conscientemente. Seu dedo deslizou cada vez mais fundo até que ele entrou em mim. Cerrei os dentes para não fazer voz, e ele começou uma corrida sutil e sensual em mim. O dedo médio deslizou para dentro e para fora, o polegar acariciando suavemente o clitóris inchado. Senti seu peso ceder para mim e me mover para baixo. Até eu parar de respirar. Seus dedos continuaram me acariciando quando ele chegou. De repente ele os tirou de mim e eu estremeci com a insatisfação. Depois de um momento, senti sua respiração na renda da calcinha que eu ainda estava usando.

- Estou sonhando com isso desde o dia em que te vi. Gostaria

que você falasse comigo quando eu começar. Eu quero saber se você está bem, me diga como agradá-la. - ele sussurrou, tirando minha calcinha debaixo dos meus tornozelos.

Apertei minhas coxas reflexivamente, sentindo vergonha e vergonha.

- Abra bem as pernas! Eu quero vê-la.

Neste ponto, eu entendi por que ele me deu uma venda ele queria apesar de tudo, me conforte na primeira reunião. Graças a ela, pareceu-me que Black vê menos do que na realidade. É um pouco como as crianças que fecham os olhos quando têm medo, porque pensam que, se não podem ver, também não podem ser vistas. Eu lentamente segui suas instruções e a ouvi respirar alto. Ele separou minhas pernas cada vez mais, penetrando mais profundamente com os olhos no lugar mais íntimo do corpo de todas as mulheres.

- Me incline - eu disse, incapaz de suportar mais.

- Por favor, Don Massimo!

Com essas palavras, ele começou a esfregar ritmicamente meu clitóris com o polegar.

- Você é impaciente, a menos que goste de ser punida.

Ele se inclinou e mergulhou a língua na minha buceta. Eu sonhei em pegá-lo para trás meu cabelo, mas minhas mãos amarradas atrás das minhas costas, me impediram de fazê-lo. Ele pressionou minha língua com força contra mim, movendo-a dinamicamente. Ele inclinou minha buceta para o

lado com uma mão para chegar ao ponto mais sensível.

- Eu quero que você venha imediatamente, e então eu vou atormentá-la com mais orgasmos, até que você me implore para parar e eu não vou parar porque quero punir você, Laura.

Naquele momento, ele rasgou minha venda.

- Eu quero que você olhe para mim, eu quero ver seu rosto na próxima vez que você vier.

Ele se levantou e colocou um travesseiro debaixo da minha cabeça.

- Você deve ter uma boa visão. - Acrescentou.

Black entre as minhas pernas era sexy e assustador ao mesmo tempo. Não gostei quando o homem olhou para mim durante o orgasmo porque parecia íntimo demais para mim, mas desta vez não tive escolha. Ele esfregou os lábios no meu clitóris e enfiou dois dedos em mim. Fechei os olhos à beira do prazer.

- Mais difícil. - eu sussurrei.

Seu punho hábil fez movimentos rápidos, e a língua penetrou na parte mais sensível de mim.

- Foda-me! - Exclamei na minha língua materna quando cheguei.

O orgasmo foi longo e poderoso, e meu corpo inteiro ficou tenso como uma corda presa no que ele estava fazendo. Quando senti o orgasmo desaparecer, ele pressionou meu

clitóris exausto e hipersensível, me levando ao limiar da dor. Eu quebrei meus dentes com força e me contorci, apertando seus dedos.

- Me desculpe! Exclamei após outra onda de prazer doloroso.

Black reduziu lentamente a pressão, acalmou meu corpo, beijou e acariciou os pontos doloridos com a língua. Meus quadris caíram pesadamente no colchão quando terminou. Quando eu fiquei imóvel, ele deslizou a mão sob mim e com um movimento ele afrouxou os laços para que eu pudesse alcançar. Abri os olhos e olhei para ele. Ele se levantou rapidamente da cama. Ele enfiou a mão na gaveta da mesa de cabeceira e pegou uma caixa de lenços umedecidos. Ele limpou gentilmente os lugares que acabara de tratar com tanta brutalidade.

- Eu aceito suas desculpas. - disse ele, e desapareceu atrás da parede que levava à cabine principal.

Fiquei ali por um tempo, analisando a situação, mas era difícil para mim ver o que acabara de acontecer. Eu sabia uma coisa: eu estava tão contente e dolorida como se eu tivesse fodido com ele a noite toda.

Quando voltei, Massimo estava sentado na poltrona, mordendo o lábio superior. Ele olhou para mim.

- Meus lábios cheiram como sua buceta. E agora não sei se é um castigo para você ou para mim. Eu sentei na poltrona em frente a ele, aparentemente indiferente ao que ouvi.

- Quais são nossos planos hoje? - Eu perguntei, pegando o

copo da mão dele, champanhe.

- Você está ficando insolente de uma maneira charmosamente charmosa. - Ele sorriu

E se serviu um segundo.

- Vejo que o tamanho do avião não a incomoda mais.

Engoli outro gole de champanhe. Em toda esta situação Eu esqueci meu medo. Uma viagem dentro dele definitivamente mudou a minha perspectiva.

- Então O que nos espera hoje?

- Você descobrirá a tempo. Vou trabalhar um pouco e você vai ser a mulher de um mafioso. - Ele disse com diversão de menino.

No aeroporto, a segurança já estava esperando por nós e SUVs pretos estacionados na saída. Um dos homens abriu a porta para mim e a fechou quando me acomodei na poltrona. Toda vez que eu via esse conjunto de carros, eu tinha a impressão de que devia ser mágico - então mova toda a festa de um lugar para outro. Como essas pessoas e seus carros estão se movendo atrás de Massimo em tão pouco tempo? De minhas reflexões caóticas, provavelmente causadas por orgasmos recentes, a voz do atormentador se dirigiu diretamente para mim meu ouvido.

- Eu gostaria de entrar dentro de você. - Ele sussurrou, seu hálito quente.

Paradoxalmente ele me gelou. Profunda e brutal.

- Eu gostaria de sentir sua buceta molhada apertar ao meu redor.

As palavras que ouvi acionaram cada pedaço da minha imaginação selvagem. Eu quase podia sentir do que ele estava falando comigo. Fechei os olhos e tentei acalmar meus batimentos cardíacos; ele lentamente se tornou cada vez menos regular. De repente, o hálito quente de Black desapareceu e eu o ouvi dizer algo ao homem sentado atrás do volante. As palavras eram incompreensíveis para mim, mas depois de alguns segundos o carro parou, parou e o motorista saiu e nos deixou em paz.

- Sente-se no banco do passageiro da frente. - disse ele, me perfurando com um olhar frio e preto. Ele disse as palavras, sentado imóvel, o que me intrigou um pouco.

- Para que? Eu perguntei confusa.

Havia irritação no rosto de Massimo, e sua mandíbula começou a apertar ritmicamente.

- Laura, uma última vez eu direi: mude adiante ou em um momento eu vou exagerar com você.

Mais uma vez, seu tom causou agressão e um desejo esmagador de se opor a ele apenas por curiosidade para ver o que aconteceria a seguir. Eu já sabia que me punir estava indo muito bem e envolve algum tipo de coerção, mas não tinha muita certeza se essa coerção era algo que não me agradava.

- Você está me dando instruções como um cachorro, e eu não vou ser igual a um ...

Eu recuperei o fôlego para dizer uma ladainha sobre seu comportamento em relação a mim, mas antes que eu pudesse dizer outra palavra, fui puxada para fora do carro por ele e transplantada para o banco do passageiro da frente. Brutalmente, ele flexionou meus braços atrás das costas da cadeira.

- Nenhum cachorro. - disse ele, amarrando as mãos em volta da tira de tecido.

Antes que eu soubesse o que ele acabara de fazer, sentei-me com as mãos amarradas atrás do banco, e Black assumiu o lugar do motorista. Toquei minhas gravatas com os dedos e descobri com curiosidade que era a tira de um roupão de banho que eu estava amarrada em um avião.

- Você gosta de amarrar mulheres? - Eu perguntei quando ele estava colocando algo no painel de controle.

- No seu caso, não é uma questão de preferência, mas de coerção.

Ele apertou o começo e uma voz suave e feminina de navegação começou a mostrar o caminho.

- Minhas mãos e costas doe. - eu o informei depois de alguns minutos andando em uma posição curvada não natural.

- E eu tenho algo completamente diferente por uma razão completamente diferente. Deseja licitar?

Pude ver que ele estava zangado ou frustrado, ainda não conseguia adivinhar, mas não fazia ideia de como havia

contribuído para isso. E, infelizmente, mesmo que não o fizesse, isso me afetou.

- Seu egoísta, teimoso e sangrento - murmurei em polonês, sabendo que ele não iria me entender.

- Assim que você me desamarrar, pagarei uma folha para você recolher seus dentes de gângster do chão.

Massimo diminuiu a velocidade e parou nos semáforos, depois me lançou um olhar frio.

- Agora diga em inglês. - ele disse entre dentes.

Sorri com desprezo e comecei a vomitar em polonês uma série de maldições e palavrões dirigidos a ele. Ele ficou olhando para mim com uma fúria crescente e, depois de um momento, quando a luz ficou verde, ele se moveu.

- Vou aliviar sua dor, ou pelo menos desviar sua. - Disse ele, desabotoando as calças com uma mão.

Depois de um momento, sua mão esquerda descansou calmamente no volante, e a mão direita deslizou sob minha calcinha de renda. Eu me contorci e me joguei no assento, amaldiçoando-o e pedindo que não o fizesse, mas era tarde demais.

- Massimo, me desculpe! - Eu gritei, tentando obstruí-lo com o que ele queria fazer. Nada dói, e o que eu disse em polonês ...

- Isso não me interessa mais, e se você não calar a boca, terei que amordaçar você. Eu gostaria de ouvir a navegação, então a partir de agora você deve ficar quieta.

Sua mão deslizou lentamente na minha calcinha, e eu senti pânico e total submissão ao mesmo tempo.

- Você prometeu que não faria nada contra mim. - eu sussurrei, apoiando-me no encosto de cabeça da cadeira.

Os dedos de Massimo, gentilmente provocaram meu clitóris, espalhando umidade sobre ele, que apareceu assim que ele me tocou.

- Eu não faço nada contra você, quero que suas mãos parem de doer.

Sua pressão estava ficando mais forte, e os movimentos circulares mais uma vez me enviaram ao abismo de seu poder acima de mim. Fechei os olhos e gostei do que ele estava fazendo. Eu sabia que ele estava agindo instintivamente, porque ele teve que dividir a atenção em duas atividades: dirigir um carro e me punir. Eu me contorci na cadeira, esfregando ritmicamente meus quadris contra o banco quando o carro parou de repente. Senti sua mão sair do lugar onde deveria permanecer por cerca de dois minutos, e meus laços afrouxaram.

- Estamos aqui. - disse ele, desligando o motor.

Eu olhei para ele por baixo das pálpebras mal abertas, a voz na minha cabeça gritou, enfurecida e o chamei de pior. Como você pode deixar uma mulher à beira do prazer e, assim, à beira do desespero em um momento? Não precisei fazer essa pergunta em voz alta porque sabia muito bem qual era o

motivo por trás da ação de Massimo. Ele queria que eu perguntasse, ele decidiu me provar o quanto eu o queria, mesmo que eu tentasse me rebelar contra tudo o que ele fazia.

- Está ótimo. - eu disse, massageando preguiçosamente os pulsos.

Minhas mãos doíam tanto que eu quase enlouqueci.

- Espero que o que te machuca tenha parado. - eu disse provocativamente e dei de ombros se desculpando.

Foi como pressionar um botão vermelho. Black me agarrou e me sentou montado, de modo que minhas costas estavam encostadas no volante. Ele agarrou meu pescoço com força e pressionou minha buceta contra seu pênis duro. Eu gemia, sentindo-o esfregar contra o meu clitóris sensível e acordado.

- Dói ... eu. - Ele falou cada palavra

- É que eu ainda não cheguei à sua boca.

Seus quadris rolavam em círculos preguiçosos, subindo de vez em quando. Esse movimento e pressão do pênis dele me deixaram sem fôlego.

- E você não vai demorar. - eu sussurrei em sua boca, finalmente lambendo seu lábio.

- Estou começando a gostar do jogo que você me disse para jogar. - Eu disse com diversão.

Ele congelou, seus olhos me explorando, procurando respostas para perguntas não feitas. Não sei quanto tempo

ficamos ali, olhando um para o outro, porque a partir dessa luta silenciosa fomos derrubados no vidro. Massimo a deixou e, do outro lado, vi o rosto não muito surpreso de Domenico. Deus, acho que esse cara já viu tudo ainda? Pensei.

Ele disse algumas frases em italiano, ignorando completamente a posição em que estávamos sentados, e Black negou veementemente o que ouviu. Eu não tinha ideia do que eles estavam falando, mas ficou claro pelo tom da discussão que Black não queria o que Domenico estava falando. Quando terminaram, Massimo abriu a porta e, sem soltar, saiu do carro, depois seguiu em direção à entrada do hotel onde estacionamos. Enrolei minhas pernas em volta de sua cintura e senti os olhares surpresos dos outros convidados quando ele passou por eles sem dizer uma palavra com cara séria.

- Eu não estou presa? - eu disse, erguendo as sobrancelhas e assentindo levemente.

- Espero que sim, mas existem algumas boas razões pelas quais eu não quero deixar você ir, pelo menos duas.

Passamos pela recepção e entramos no elevador, onde ele me encostou na parede. Nossos lábios quase se tocaram.

- A primeira é que meu pau de pé rasga minhas calças momentos, e a segunda é que a sua calcinha esta encharcada, e a única coisa que poderia cobrir essa visão são minhas mãos em seus quadris.

Mordi o lábio com as palavras dele, especialmente porque o que ele estava dizendo fazia sentido. A campanha do

elevador anunciou que havíamos chegado ao andar de onde estávamos descendo. Depois de alguns passos, ele colocou o cartão que havia recebido de Domenico na porta e entrou no apartamento monumental, me colocando no meio.

- Eu gostaria de me lavar. - Eu disse, procurando por um banheiro.

- Tudo o que você precisa está no banheiro, eu preciso fazer alguma coisa agora. - Disse ele, colocando o telefone no ouvido e desaparecendo na enorme sala de estar.

Tomei um banho e me lubrifiquei com loção de baunilha, que encontrei no armário. Saí do banheiro e, passando pelos quartos, me deparei com uma garrafa da minha bebida favorita. Me servi de um copo e, no segundo e no seguinte, assisti TV, bebi champanhe e me perguntei onde meu torturador desapareceu. Depois de um tempo, fiquei entediado andando pelo apartamento, descobrindo que ele ocupa uma grande parte do andar do hotel. Quando cheguei à última porta, cruzando o limiar, caí na escuridão à qual meus olhos tinham que se acostumar por um momento.

- Sente-se. - ouvi um sotaque familiar.

Sem hesitar, eu obedeci, sabendo que a oposição não faria nada. Depois de alguns segundos, vi Massimo nu, que estava limpando o cabelo com uma toalha. Até engolir alto, atordoada com a vista e estimulada pelo álcool. Ele estava parado junto a uma cama enorme, apoiada em quatro vigas monumentais. Havia dezenas de travesseiros roxos, dourados e pretos no colchão, todo o quarto estava escuro, clássico e

extremamente sensual. Segurei as laterais da cadeira com força quando ele começou a se aproximar de mim, incapaz de tirar os olhos do pênis pendurado na altura do meu rosto. Eu apenas olhei para ele com a boca ligeiramente aberta. Ele não parou até suas pernas descansarem nos meus joelhos dobrados. Ele jogou uma toalha branca sobre os ombros e agarrou as pontas. Quando seu olhar frio de animal encontrou meus olhos, comecei a orar; Eu estava ansiosamente pedindo força a Deus para se opor ao que vejo e sinto. Massimo sabia como funcionava comigo. Acho que o pinteí no rosto, e a sucção involuntária do lábio inferior não ajudou em nada a mascarar meus sentimentos. Ele segurou o membro lentamente com a mão direita e começou a movê-lo da raiz até o fim. Eu orei com mais fervor. Seu corpo se contraiu, os músculos abdominais de aço se contraíram e o pênis, que eu tentei não olhar, inchou e cresceu.

- Você vai me ajudar? - Ele perguntou, sem tirar os olhos de mim e nunca parar de brincar consigo mesmo.

- Não farei nada contra você, lembre-se.

Deus, ele não precisava fazer nada, fisicamente, ele nem precisava me tocar para me acender de vermelho e focar meus pensamentos apenas em si mesmo, em seu pau e em seu sonho de tê-lo em sua boca. Os últimos cantos sóbrios da minha mente me disseram que, se ele conseguiu o que queria, o jogo deixaria de ser interessante e eu não me sentiria melhor, sucumbindo a ele com tanta facilidade. Porque o fato de esse cara me querer era mais do que certo, o único desconhecido era quando isso aconteceria. Minha mente

perversa como parte da luta contra a luxúria me enviou o pensamento de que esse homem divino se masturbando na minha frente quer matar minha família. Imediatamente toda a excitação se esvaiu e foram substituídas por raiva e ódio.

- Eu acho que você está sonhando. - eu disse, bufando com desprezo.

- Eu não tenho a intenção de ajudá-lo com nada, além disso, você tem pessoas de tudo, para poder perguntar também.

Eu olhei para ele.

- Posso ir agora?

Tentei me levantar da poltrona, mas ele agarrou meu pescoço e me prendeu pelas costas novamente. Ele se inclinou e perguntou com um sorriso malicioso.

- Você tem certeza do que está dizendo, Laura?

- Deixe-me ir, caramba. - eu falei entre dentes.

Ele fez o que eu pedi e se afastou de mim em direção à cama. Levantei-me e segurei a maçaneta da porta, querendo sair desta sala o mais rápido possível antes que meus pensamentos começassem a girar em torno de situações indesejáveis. No entanto, a porta estava fechada. Black pegou o telefone na mesa de cabeceira, ligou para alguém e disse algumas palavras, depois desligou.

- Venha aqui! - Ele ordenou.

- Deixe-me sair, eu quero sair! - Eu puxei a maçaneta da porta,

gritando.

Ele jogou a toalha na cama e ficou com as mãos ao longo do corpo, olhos gelados são negros em mim.

- Venha aqui, Laura, eu disse da última vez.

.Eu estava encostada na porta e não ia fazer nenhum movimento, e certamente não faria o que ele pediu. Um rugido profundo escapou de sua garganta quando ele se aproximou de mim. Fechei os olhos com medo, sem saber o que iria acontecer. Senti meu corpo subir e cair na cama em um momento. Black murmurava algo em italiano o tempo todo. Quando me senti caindo entre os travesseiros, abri minhas pálpebras e vi Massimo se elevando sobre mim. Ele agarrou minha mão direita e a acorrentou com uma longa corrente com um grampo em um dos quatro polos. Ele pegou o esquerdo, mas eu consegui agarrá-lo e acertá-lo. Ele mordeu os dentes, então um grito furioso escapou de sua garganta. Eu sabia que tinha atravessado a fronteira. Ele agarrou meu pulso esquerdo com muita força e o puxou para o outro aperto, imobilizando toda a parte superior do corpo.

- Farei o que eu quero com você. - disse ele, sorrindo descaradamente.

Eu chutei e me joguei na cama até que ele se sentou de pé, de costas para mim, e puxou um tubo curto. Eu não tinha ideia do que era aquilo. Eu só queria que ele me deixasse. Ele prendeu dois colarinhos macios ao redor dos meus tornozelos, que estavam nas extremidades da haste, e depois alcançou a próxima viga. Ele pegou a corrente por trás e a

prende na alça do tornozelo direito, repetiu o mesmo com a esquerda e depois saiu da cama. Ele ficou olhando para o meu corpo acorrentado a quatro colunas. Ele estava claramente satisfeito e animado com essa visão. Eu estava confusa e confusa. Quando eu queria empurrar minhas pernas, o tubo ao qual estavam acorrentadas, alargou e bloqueou.

Massimo mordeu o lábio inferior.

- Eu estava esperando que você fizesse. É uma haste telescópica, pode se expandir cada vez mais amplamente, mas não se dobrará se você não souber onde pressionar.

Depois dessas palavras, o pânico tomou conta de mim, fui imobilizada e minhas pernas se abriram para os lados, como um convite para ele. Naquele momento, houve uma batida na porta e eu endureci ainda mais.

Black veio até mim, puxou a colcha sobre a qual eu estava deitado e a cobriu com força.

- Não tenha medo. - ele disse com um leve sorriso enquanto caminhava para a porta.

Ele abriu e levou a jovem para dentro. Eu não a via com muita clareza, mas ela tinha longos cabelos escuros e saltos requintadamente altos, o que enfatizava suas pernas esbeltas. Massimo disse duas frases para ela e a garota congelou ainda. Depois de um tempo, percebi que ele ainda estava nu, e essa mulher não ficou surpresa.

Ele veio até mim e pressionou o travesseiro embaixo da minha cabeça para que eu pudesse observar a sala inteira sem

nenhum esforço ou forçando os músculos do estômago.

- Eu gostaria de mostrar uma coisa. Algo que passará por você
- ele sussurrou, mordendo meu ouvido.

Ele voltou para o outro lado da sala e sentou-se na poltrona em frente à cama, de modo que estávamos literalmente a alguns metros de distância. Sem tirar os olhos de mim, ele disse algo em italiano para a garota de pé como uma vara, pela qual ela tirou o vestido e ficou na frente dele, de calcinha. Meu coração disparou quando ela se ajoelhou e começou a chupar meu torturador. As mãos dele foram para a cabeça dela e se enredaram nos cabelos escuros. Eu não podia acreditar no que vi. Seus olhos negros estavam olhando eles estavam dentro de mim e minha boca se separava cada vez mais nervosamente. Era óbvio que a garota sabia o que estava fazendo. De vez em quando ele falava uma palavra em italiano, como se estivesse dando instruções, e ela gemia de satisfação. Eu assisti essa cena e tentei entender como me sentia. Seu olhar penetrante me excitou ao ver Massimo em êxtase, mas o fato de eu não estar entre as pernas dele me privou completamente da alegria de ver. Estou com ciúmes desse imbecil mandão? Afastei o pensamento de que gostaria de estar no lugar dela, mas não conseguia tirar os olhos dele. Em um ponto, Massimo firmemente agarrou a cabeça da garota e brutalmente empurrou seu pau para que ela começasse a engasgar. Ela não falou nada, e ele fodeu sua boca profundamente e em um ritmo louco. Eu me contorci na cama, correntes presas aos meus membros roçando contra vigas de madeira. Eu estava ofegando por ar com mais força, e minha cabeça subiu e caiu muito rápido. O show, do qual ele

era o ator principal, me excitou, me excitou e me irritou ao mesmo tempo. Foi só agora que eu entendi o significado das palavras que ele disse antes que ela se aproximasse dele. Sim, eu certamente estava com ciúmes. Fechei os olhos com um esforço considerável e virei a cabeça para um lado.

- Abra seus olhos agora e olhe para mim. - Massimo sussurrou.

- Eu não vou me forçar. - eu disse com uma voz rouca que mal saiu de mim.

- Se você não me olhar agora, vou me deitar ao seu lado e ela terminará, esfregando seu corpo. Decida - se Laura.

Essa ameaça foi encorajadora o suficiente para obedecer seu comando. Quando meus olhos encontraram os dele, ele pareceu satisfeito, e seus lábios se abriram firmemente em um sorriso sombrio. Ele se levantou e se moveu de modo que agora a garota que estava ajoelhada na frente dele estava recostada na cama, e ele estava a apenas um metro e meio de mim. Meus quadris rolaram, esfregando contra os lençóis de cetim, e meus lábios secos suavizaram a língua rolando sobre eles de vez em quando. Eu o queria. Se não fosse pelo fato de eu estar envergonhado, eu o jogaria fora. Ela sair da sala e terminou seu trabalho. Massimo sabia bem disso. Depois de um momento, seus olhos ficaram escuros e vazios, e o suor escorreu por seu peito recém-lavado. Eu sabia que estava chegando em breve porque a mulher ajoelhada na frente dele definitivamente acelerou.

- Laura, sim!

Um gemido abafado escapou de seus lábios quando todos os músculos ficaram tensos e começaram a atingir o pico, o esperma inundando sua garganta.

Fiquei extremamente excitada e dominada pela luxúria, a ponto de achar que estava indo com ele. Uma onda quente inundou meu corpo. Ele não tirou os olhos de mim por um momento. Soltei um suspiro de alívio, esperando que o show terminasse. Black disse uma frase em italiano e a garota terminou, levantou-se, pegou o vestido e saiu. Ele também desapareceu na porta do banheiro. Ouvi o som de derramar água no chuveiro e depois de alguns minutos fiquei na minha frente novamente, limpando meu cabelo com uma toalha.

- Eu vou te aliviar, querida. Vou lambê-la lentamente e deixá-la andar muito, a menos que prefira me sentir dentro de você.

Abri meus olhos arregalados e meu coração bateu como uma salva de palmas após o show de Beyonce. Eu queria objetar, mas não conseguia pronunciar uma única palavra. Massimo arrancou o cobertor de cima de mim em um movimento e depois lentamente separou a meia túnica que eu estava vestindo.

- Eu gosto deste hotel por duas razões.... - ele começou quando se apressou na cama.

- Primeiro, é meu e, em segundo lugar, tem este apartamento. Eu estava procurando o equipamento certo para ele por um longo tempo. – Sua voz era calma e sexy.

- Veja, Laura, neste momento você está imobilizado com tanta

eficácia que é incapaz de escapar ou resistir a mim. - Ele lambeu o interior da minha coxa.

- Ao mesmo tempo, tenho acesso a absolutamente a todas as partes do seu belo corpo.

Ele agarrou meus tornozelos, afastando minhas pernas ainda mais. O tubo telescópico estalou algumas vezes, depois trancou no lugar, formando uma letra V muito larga das minhas pernas.

- Por favor. - eu sussurrei, porque era tudo que eu conseguia pensar.

- Você está me pedindo para começar ou sair? - Essa pergunta simples parecia tão difícil no momento que, quando eu quis responder, apenas um pequeno gemido de resignação saiu da minha garganta.

Black subiu e pairou sobre o meu rosto, olhando para mim. Ele cutucou meu nariz, boca e bochechas com o lábio inferior.

- Daqui a pouco eu vou te foder para que eles ouçam seu grito na Sicília.

- Eu estou te implorando, não. - eu disse com toda a minha força e cerrei minhas pálpebras, que encheram meus olhos de lágrimas.

Houve um silêncio e tive medo de abrir os olhos, aterrorizada com o que pude ver. Ouvi um estalo e senti que minha mão direita estava livre, depois cliques subsequentes e as duas mãos caíram frouxamente nos travesseiros. Mais tarde, mais

dois cliques nas fechaduras e eu já estava completamente liberada da escravidão.

- Coloque o vestido, temos que estar em um dos meus clubes em uma hora. - Disse ele, deixando o quarto nu.

Fiquei ali por um tempo, analisando o que acabara de acontecer. Então uma onda de raiva me inundou, eu pulei de pé e corri atrás dele. Ele já estava vestido com calça de terno e bebendo uma taça de champanhe.

- Você pode me explicar gentilmente?! - . Eu gritei quando ele se virou lentamente no meu galope nervoso em sua direção.

- Querida? - Ele perguntou, despreocupadamente, apoiando-se na mesa em que a garrafa estava.

- Você está interessado em uma garota?

- Isso é uma vadia. Eu tenho várias agências de acompanhantes, você não queria me ajudar a relaxar. Você obviamente gostou da cama e dos brinquedos instalados nela, portanto isso não requer comentários. Como o que Veronica fez, a julgar pela sua reação. - Ele ergueu as sobrancelhas levemente.

- Então, o que mais devo dizer? - Ele cruzou os braços.

- Não farei nada se você não quiser, prometi isso a você. É difícil para mim me controlar completamente, mas o suficiente para não te estuprar, eu posso me controlar. - Ele se virou e atravessou a sala.

- Embora tenhamos consciência de que esse seria o melhor

sexo de nossas vidas e, afinal, você pediria mais.

Eu fiquei lá incorporado e não podia negar. Embora eu não quisesse admitir, ele estava certo. Acabei por alguns minutos para sucumbir a ele. Massimo, no entanto, queria que eu me dedicasse a ele por causa de carinho, não de necessidade animal. Ele queria me ter, não apenas colocar um pau em mim. Deus, suas habilidades astutas e manipuladoras me enlouqueceram. Depois das palavras que ele disse quando eu saí, eu o queria ainda mais, e agora eu tinha que ficar em cheque para não me sentar em um dos grandes sofás. Gritei de desamparo e cerrei os punhos, entrei no chuveiro frio, que acabou sendo um alvo. Quando saí do banheiro, encontrei Domenico na sala colocando uma garrafa de champanhe na mesa.

- Estou surpreso que você ainda não tenha o suficiente. - disse ele, servindo um copo.

- E quem disse que eu não tenho? Você nunca me pergunta o que eu iria beber, apenas me dá esse carboidrato rosa. - eu disse com um gole.

- Para que clube vamos?

- Nostro. Acho que é o clube favorito de Massimo. Ele supervisiona pessoalmente todas as mudanças, é um lugar exclusivo onde políticos, empresários e ... se divertem - ele fez uma pausa, que despertou minha curiosidade.

- E quem? Suas putas? Como o Veronica? - Eu me virei para ele.

Domenico olhou para mim interrogativamente, como se estivesse checando o quanto eu sei e o quanto blefar. Eu fiquei com um rosto imperturbável, fingindo vasculhar minhas roupas em busca de criação. De vez em quando eu pressionava o copo nos meus lábios.

- Talvez não seja exatamente como o Veronica, mas é assim que as pessoas se divertem lá oque não podem fazer em nenhum outro lugar.

- Depois de hoje, ela chupou Massimo na frente dos meus olhos, parece que ela o conhece bem, então provavelmente o fizeram mais de uma vez neste clube. - Quando terminei de dizer a frase que pensava, congelei e, por um momento, não sabia o que fazer.

Então dei de ombros e fui para o banheiro, disparando uma súbita facilidade de falar. Não fechei a porta e, depois de um tempo, quando comecei a aplicar base no rosto, um jovem italiano estava parado na porta, encostado na moldura da porta. Ele não escondeu sua diversão com a minha honestidade.

- Você sabe, não é da minha conta quem chupa ou contrata ele.

- Talvez você possa me dizer que o processo de recrutamento também não se importa? Domenico abriu os olhos primeiro e depois explodiu em risos.

- Laura, me perdoe, mas você está com ciúmes? - Com essas palavras, um calafrio desceu pelas minhas costas. Fingindo

indiferente eu estava indo tão mal?

- Estou impaciente, esperando meu ano terminar e voltar para a minha casa. O que devo vestir? - Eu perguntei, me afastando do espelho e tentando mudar de assunto.

Domenico sorriu e foi para o quarto.

- Você não pode ter ciúmes de uma cadela, porque o que ela faz é o trabalho dela. Eu já te preparei um vestido.

Quando ele saiu, afundei na pia, escondendo a cabeça nas mãos. Se eu posso ver tanto que não mantenho a pressão, o que acontecerá a seguir? Foco! Eu disse para mim mesma, dando um tapa no meu rosto.

- Se você quiser se disciplinar dessa maneira, terei prazer em bater em você com mais força. Olhei para cima e vi Massimo sentado em uma poltrona atrás de mim.

- Quer me bater na cara? - Eu perguntei, desenhando meu olho com um lápis.

- Se isso te excita ...

Tentei me concentrar no que eu deveria fazer, mas o seu os olhos penetrantes dificultaram para mim, até a tarefa mais simples.

- Você quer alguma coisa ou me deixa em paz? - Perguntei-lhe

- Veronica é uma puta, ela vem, me chupa e eu a fodo se eu sinto vontade. Ela gosta de violência e dinheiro, satisfaz os

clientes mais exigentes, inclusive eu. Todas as meninas que trabalham para mim ...

- Eu tenho que ouvir isso? - Eu me virei para ele, cruzando os braços sobre o peito.

- Quer que eu conte como o Martin me fodeu? Ou talvez você gostaria de vê-lo?

Seus olhos ficaram completamente pretos, e um sorriso malicioso deu lugar ao rosto de pedra. Ele se levantou e veio até mim com confiança. Ele agarrou meus braços e me sentou no balcão ao lado da pia.

- Tudo o que você vê aqui pertence a mim. - Ele agarrou minha cabeça e virou meu rosto em direção ao espelho.

- Tudo ... o que ... você vê é meu... - disse ele entre dentes.

- ...E eu matarei qualquer um que procure algo que seja meu.
- Ele se virou e saiu do banheiro.

Tudo é dele, o hotel é dele, prostitutas são dele e o jogo é dele. Um plano maligno surgiu em minha mente, através do qual decidi punir a hipocrisia inexprimível de Black. Entrei no quarto e olhei para o vestido de lantejoulas douradas na cama, sem costas. Infelizmente, embora fosse bonito, não era adequado para minha intenção. Fui ao armário, onde todas as minhas criações estavam penduradas com cuidado.

- Você gosta de prostitutas? Vou te mostrar uma puta ... - murmurei em polonês.

Eu escolhi o vestido e os sapatos, e depois fui melhorar a

maquiagem para uma mais apropriada. Trinta minutos depois, quando Domenico bateu na porta, eu estava apertando minhas botas.

- Foda-se. - ele disse, fechando a porta nervosamente.

- Ele vai te matar, e depois eu, se você for embora.

Eu ri zombeteiramente e fiquei na frente do espelho. O vestido vermelho com tiras finas parecia mais uma anágua do que uma criação. Ele expôs toda a parte traseira e lateral do peito, basicamente não cobria muito, mas era para ser assim. Como o vestido estava muito pesado no meu peito, pendurei uma enorme cruz cravejada de cristais pretos nas costas para que ele prestasse mais atenção à minha nudez. As botas compridas no meio da coxa enfatizavam perfeitamente o fato de que o vestido mal cobria minha bunda. Estava quente lá fora, mas felizmente Emilio Puc, cujos sapatos eu tinha nos pés, previu que há mulheres que amam calçados altos o ano todo, e projetou este modelo para que seja arejado, atado por todo o lado e sem dedos. Obsceno e altíssimo. Amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo muito apertado no topo da minha cabeça. Sexy, simples e com efeito lifting, o cabelo combinava perfeitamente com os olhos esfumaçados e o batom brilhante.

- Domenico, quem me comprou todas essas coisas? Desde que ele pagou, ele provavelmente estava ciente de que eu iria colocá-lo algum dia.

- Você está bonita, então eu entendo que você vem conosco?

O jovem italiano estava de pé, segurando a cabeça com as duas mãos, a gaiola balançando apressadamente para cima e para baixo.

- Eu vou com você porque Massimo ainda tem que fazer alguma coisa. Você sabe que estou com problemas quando ele vê você nessa roupa?

- Então você dirá a ele que tentou me impedir e que eu era mais forte. Vamos lá.

Peguei uma bolsa de preta e um pequeno bolero de raposa branca, depois passei por ele com um sorriso alegre. Ele murmurou algo me seguindo, mas infelizmente eu ainda não tinha a capacidade de falar sua língua. Quando saímos do elevador para o saguão, todos os funcionários da recepção congelaram imóveis. Domenico acenou para eles, e eu, ainda orgulhosa de mim mesma, passei sorrindo. Entramos na limusine estacionada em frente à entrada e fomos para a festa.

- Eu vou morrer hoje. - disse ele, derramando líquido âmbar em seu copo.

- Você é mau, por que está fazendo isso comigo? - Ele bebeu a coisa toda.

- Domenico, não exagere. Além disso, não você, mas ele. Enfim, acho que estou muito elegante e sexy.

O jovem italiano estendeu a mão para outro copo e se serviu, sentado na poltrona. Hoje ele parecia extremamente elegante em calças cinza-claro, sapatos de cor semelhante e uma camisa branca com mangas arregaçadas. Um belo Rolex dourado e

várias pulseiras de madeira, ouro e platina brilhavam em seu pulso.

- Sexy com certeza, mas elegante? Sinceramente, duvido que Massimo aprecie esse tipo de elegância.

CAPÍTULO SETE

Nostro refletia perfeitamente o que era Massimo. Dois grandes guarda-costas guardavam a entrada que estava sendo pisada em um tapete roxo. Depois de descer as escadas, um lugar elegante e escuro apareceu. As caixas foram separadas por grandes cortinas feitas de material pesado e escuro. Paredes de ébano e luz de velas o tornavam sensual, erótico e muito atraente. Em duas plataformas, havia mulheres quase nuas com máscaras nos rostos que se contorciam ao ritmo da música do Massive Attack. Uma barra preta comprida coberta com couro acolchoado era servida apenas por mulheres vestidas com um corpo muito apertado e salto alto. Eles usavam faixas de couro imitando gravatas nos dois pulsos. Sim, você definitivamente podia sentir Massimo neste lugar. Passamos pelo bar e a multidão se esfregou preguiçosamente um ao outro ao ritmo da música. O grande guarda-costas que abriu o caminho para nós entre as pessoas afastou outra cortina e vi uma sala com um teto na altura do primeiro andar do prédio. Esculturas monumentais de madeira preta retratavam como se estivessem unidas, mas fiquei impressionado com o tamanho e não o que o autor quis dizer. No canto da sala, na plataforma, ligeiramente coberta com tecido translúcido, havia uma caixa para a qual fomos levados. Era definitivamente maior que os outros e eu só podia adivinhar o que estava acontecendo aqui, já que um cachimbo de dança foi instalado no meio.

Domenico sentou-se e, antes que encostasse no estofado de cetim do sofá, álcool, lanches e uma bandeja coberta de prata foram trazidos para a sala. No começo, eu a alcancei, mas Domenico agarrou meu pulso, balançando a cabeça. Ele me entregou champanhe.

- Nós não vamos ficar sozinhos hoje. - Ele começou cautelosamente, como se tivesse medo do que ia dizer.

- Várias pessoas se juntarão a nós com quem temos que fazer algumas coisas.

Eu balancei a cabeça e repeti atrás dele:

- Algumas pessoas, algumas coisas. Então você vai jogar máfia. - Estendi a mão e dei-lhe um copo para enchê-lo novamente.

- Vamos fazer negócios, nos acostumar com isso.

De repente, seus olhos ficaram do tamanho de pires. Ele estava olhando para o espaço atrás de mim.

- Bem, isso começará em breve. - Disse ele, penteando o cabelo com a mão.

Eu me virei e vi vários homens entrando no boxe, incluindo Massimo. Quando ele me viu, ele congelou, olhando-me de cima para baixo com um olhar frio e zangado. Engoli em voz alta e pensei que minha ideia de me vestir de puta não era a melhor hoje. Seus companheiros passaram por ele e seguiram para Domenico, enquanto Massimo permanecia parado o tempo todo, sua raiva se tornando quase palpável.

- Que diabos você está vestindo? - Ele rosnou, agarrando meu cotovelo.

- Alguns dos seus milhares de euros. - Eu resmunguei, puxando minha mão livre.

Essa frase fervia como água em uma chaleira, eu quase vi vapor estar saindo de seus ouvidos. Então um dos homens gritou algo para ele e ele respondeu sem tirar os olhos de mim. Sentei-me à mesa e peguei outra taça de champanhe. Desde que eu tenho que fazer por uma vara, pelo menos eu vou ser uma vara quebrada. O álcool entrou excepcionalmente bem hoje. Entediada, observei as outras salas e ouvi o som das palavras ditas por Black. Quando ele falava italiano, ele era realmente sensual. Então Domenico me tirou de meus pensamentos, que ergueram a cúpula da bandeja de prata. Eu olhei para o seu conteúdo e ele me apertou, cocaína. A droga, dividida em dezenas de linhas limpas, cobriu todo o prato, que na casa da minha família seria destinado a servir peru assado. Suspirei com essa visão e me levantei da mesa. Saí da caixa, mas nem tive tempo de virar a cabeça e olhar em volta quando um guarda-costas enorme se levantou ao meu lado. Eu olhei para Massimo, que olhou para mim. Inclinei-me, fingindo coçar a perna para mostrar o comprimento, ou melhor, a falta do meu vestido, antes de sair. Eu me endireitei e olhei para o animal a alguns milímetros do meu rosto.

- Não me provoque, querida.

- Porque? Você tem medo que eu esteja indo muito bem? - Eu

perguntei, lambendo meu lábio inferior.

O álcool sempre tem um efeito libertador em mim, mas com Massimo, quando eu estava bêbado, um demônio literalmente entrou em mim.

- Alberto o acompanhará.

- Você está mudando de assunto. - Eu disse, agarrando o colo de sua jaqueta e soprando o cheiro.

- Eu tenho um vestido tão curto que você entra sem me despir. - Agarrei sua mão e o levei pela minha cintura, depois a coloquei debaixo do meu vestido.

- Renda branca do jeito que você gosta.

- Alberto! - Eu gritei e comecei a caminhar em direção à área de dança.

Eu me virei e olhei para Massimo, que estava encostado na coluna com as mãos nos bolsos e um sorriso largo no rosto; isso o excitou. Eu atravessei a sala e me encontrei em um lugar onde a música estridente marcava o ritmo. As pessoas dançavam, bebiam e, em caixas particulares, provavelmente fodiam. Não me interessava muito, eu queria desligar. Eu balancei a cabeça para o barman e antes que eu pudesse abrir minha boca, havia uma taça de champanhe rosa na minha frente. Eu estava com sede, então derramei tudo de uma só vez e peguei outro copo que magicamente apareceu no bar. Foi assim que passei uma hora, talvez mais - quando pensei que estava bem, voltei para os viciados em drogas que havia deixado na caixa.

Quão grande foi minha surpresa quando, passando pela cortina preta translúcida, vi que os cavalheiros não estavam mais sozinhos. Mulheres agitadas ao redor deles esfregavam como gatos nas pernas, braços e virilha. Eles eram lindos e definitivamente eram prostitutas. Massimo estava sentado no meio, mas não havia uma mulher alegre em seu joelho. Seja uma ação acidental ou deliberada, fiquei feliz por ele estar sozinho, porque o álcool que ele consumia poderia me levar à agressão. Ele podia e deveria, mas infelizmente minha mente doente e bêbada viu o tubo de dança pela primeira vez. Surpreendentemente, o bastão estava livre. Quando me mudei para Varsóvia, imediatamente me inscrevi nas aulas de pole dance. No começo eu pensei que essa dança era sobre somente ao vento de uma maneira sexy. No entanto, meu instrutor rapidamente me levou ao erro, provando que é uma ótima maneira de um corpo perfeitamente esculpido. Um pouco como ginástica ou fitness, apenas em uma barra vertical. Fui até a mesa e, olhando diretamente nos olhos de Massimo, removi lentamente a cruz pendurada nas costas. Eu o beijei e o deitei na mesa. O cartaz de Running Up That Hill tocou ao meu redor, o que foi como um convite. Percebi que não podia fazer tudo o que queria por causa do comprimento do vestido e da presença de seus convidados. Mas eu sabia que quando tocasse o cano, ele seria condenado de qualquer maneira. Quando peguei o metal na minha mão e me virei para examinar sua reação, ele se levantou e todos os homens ao redor ignoraram as mulheres que os adoravam e olharam com ele. Eu peguei você, pensei e comecei minhas apresentações de ginástica. Depois de alguns segundos, percebi que, apesar de alguns anos de pausa nos exercícios, lembro de tudo e os

movimentos ainda não me causam problemas. A dança era para mim algo completamente natural, que eu conhecia e treinava desde criança. E se era pole dance, social ou latino-americana, me dava alívio idêntico todas as vezes. Eu me empolguei; álcool, música, a atmosfera do lugar onde eu estava e toda a situação me mudou muito. Depois de um longo momento, olhei na direção em que Black estava recentemente. Agora este lugar estava vazio, mas todos os olhares dos homens se fixaram em mim, incluindo Domenico, que estava sentado no sofá. Eu me virei novamente e congelei. Um olhar selvagem, frio e animal me afogou; ele estava a vários centímetros de mim. Enrolei minha perna em torno dele e enrosquei meus dedos em seus cabelos, inclinándolo contra o pau.

- Seleção musical interessante para um clube.

- Porque como você notou, é um clube, não uma discoteca.

Eu me virei e descansei minhas nádegas em sua virilha, gentilmente com elas movendo. Massimo agarrou meu pescoço e pressionou minha cabeça em seu ombro.

- Você será minha, eu garanto e depois a vou te foder quando eu quiser.

Eu ri e escorreguei da plataforma. Eu fui em direção à mesa, e então um dos homens sentados se levantou e agarrou meu pulso, me puxando em sua direção. Perdi o equilíbrio e caí no sofá. O cara levantou meu vestido e agarrou minha nádega nua, dando um tapa nele várias vezes e gritando algo em italiano. Eu queria me levantar para dar um soco na cabeça

dele com uma garrafa, mas não consegui me mexer. A certa altura, senti alguém me arrastando pelos ombros sobre o material macio e, quando levantei a cabeça, vi Domenico. Eu me virei e vi que Massimo estava segurando um homem pela garganta que estava me sentindo um momento atrás. Na mão estava a pistola que ele estava mirando no meu admirador. Libertei-me de um italiano que tentou me arrastar para fora do boxe e correu para Black.

- Ele não sabia quem eu era. - Eu disse, acariciando seus cabelos.

Massimo gritou algo e Domenico me pegou de novo, mas desta vez com força suficiente para não me libertar. Don Massimo virou a cabeça para o homem ao lado do sofá e depois de um momento todas as mulheres desapareceram da sala. Quando estávamos sozinhos, ele puxou o homem pelo pescoço até os joelhos e apontou a arma para sua cabeça. Essa visão fez meu coração galopar. Diante dos meus olhos, vi uma cena da entrada da garagem, que ainda era um pesadelo indescritível para mim. Eu me virei para enfrentar Domenico e encostei a cabeça nos ombros dele.

- Ele não pode matá-lo aqui. Eu disse, certo de que ele não faria isso em público.

- Sim, talvez. - O jovem italiano respondeu calmamente, me abraçando. E continuo

- E ele fará isso.

O sangue escorreu do meu rosto e um som odiado veio aos meus ouvidos. Minhas pernas eram de algodão e eu lentamente comecei a deslizar pelo peito de Domenico. Ele me abraçou e gritou alguma coisa, e então eu o senti me levantar e me levar para algum lugar. Mais tarde, a música parou e eu caí nos travesseiros macios.

- Você gosta de saídas atraentes. - Disse ele, pressionando o tablete embaixo da minha língua.

- Laura, vá com calma.

Meu coração estava voltando ao seu ritmo normal quando a porta do quarto se abriu e Massimo o atravessou com uma arma recheado atrás do cinto. Ele se ajoelhou no chão na minha frente e olhou horrorizando-me.

- Você o matou? - Eu perguntei, quase num sussurro, rezando para que ele negasse.

- Não.

Eu dei um suspiro de alívio e virei de costas.

- Eu apenas atirei nele nas mãos onde ele se atreveu a tocar em você. - Disse ele, levantando-se de joelhos e entregando a arma ao meu tutor.

- Eu quero voltar para o hotel, posso? - Eu perguntei, tentando me levantar, mas a confusão de drogas com álcool e coração fez o quarto girar e eu cambaleei e afundei nos travesseiros.

Black me pegou em seus braços e me abraçou com força. Domenico abriu a porta, através da qual fomos para a sala dos

fundos e depois para a cozinha, até que finalmente nos encontramos no fundo do clube. Uma limusine esperou lá e Massimo entrou sem me deixar sair. Ele se sentou em uma poltrona e me cobriu com sua jaqueta. Adormeci aconchegado em seu torso largo. Acordei em um hotel quando, xingando baixinho, ele tentou tirar minhas botas.

- Tem um zíper na parte de trás. - sussurrei com os olhos semicerrados.

- Você não acha que alguém seria capaz de amarrá-los toda vez.

Ele olhou para cima e olhou para mim com raiva, tirando os sapatos dos meus pés.

- Como te fez parecer ontem à noite ...

- Termine! - Eu rosnei, irritada e acordei em um segundo pelo que deveria sair da boca dele.

- Como uma prostituta. O que você quer dizer?

Black cerrou os punhos, apertando e soltando a mandíbula.

- Você gosta de prostitutas, e Veronica é o melhor exemplo, não é?

Seus olhos ficaram completamente vazios quando eu terminei de falar e eu congelei com lábios maliciosamente complexos, esperando por uma resposta. Ele não falou, e os nós dos dedos ficaram brancos com as mãos cerradas. Em alguns ele se levantou energicamente e me montou, abraçando meus quadris. Ele agarrou seus pulsos e, pressionando-os contra o

colchão, me levantou acima da minha cabeça. Meu peito começou a ondular em um ritmo louco quando meu rosto se aproximou de mim, e depois de um momento ele quebrou a língua violentamente na minha boca. Eu gemia, me contorcendo embaixo dele, mas não pretendia lutar com ele, não queria. Sua língua pressionou na minha garganta, mais profunda e mais difícil.

- Quando eu vi você dançando hoje ...- Ele sussurrou, caótico se afastando de mim.

- Porra! - Ele pressionou o rosto no meu pescoço.

- Por que você está fazendo isso, Laura? Você quer provar algo para mim? Deseja verificar onde fica o limite? Eu digo, não você. E se você quiser que eu pegue o que quero, farei isso sem a sua permissão.

- Eu estava dançando, não era o que deveria fazer hoje? - Além disso, saia de cima de mim, quero beber.

Ele levantou a cabeça, olhando para mim surpreso. O que você quer

- Beba, - Eu disse, saindo debaixo dele enquanto ele diminuía a velocidade.

Um abraço e ele afundou de lado na cama.

- Você está me irritando, Massimo. - Eu murmurei e fui para a mesa, derramando líquido âmbar de uma jarra.

- Laura, você não bebe álcool forte e, depois dos medicamentos que tomou e da quantidade de champanhe que bebeu no clube, não é uma boa ideia.

- Eu não estou bebendo? - Eu perguntei, trazendo o copo aos meus lábios.

- Olha para isso.

Inclinei e derramei todo o conteúdo na minha garganta. Deus, que coisa nojenta, pensei, estremeando. Essa reação chocante do meu corpo não me impediu de derramar outra porção. Andando em direção ao terraço, me virei e olhei para Black, que estava assistindo meu desempenho com a cabeça apoiada na mão.

- Você vai se arrepender, querida! - Ele gritou quando eu desapareci atrás da porta do lado de fora.

A noite estava maravilhosa, o calor diminuiu e o ar parecia surpreendentemente fresco, embora estivéssemos no centro de Roma. Sentei no grande sofá e tomei outro grande gole em mim. Depois de uma dúzia de minutos, quando esvaziei meu copo, senti-me sonolenta e fiquei tonta. Na verdade, eu não bebi álcool forte e agora eu sabia o porquê. O helicóptero na minha cabeça não facilitou a caminhada, e a visão dupla dificultou a batida na porta. Então fechei um olho, concentrando-me em reter o resto da turma e voltar para a cama. Fiquei o mais esperto possível, agarrando a moldura da porta e percebendo que Massimo podia olhar para mim. Eu não estava errado - ele estava deitado na cama com um computador no colo. Ele estava nu, exceto pela cueca boxer

branca da Calvin Klein. Meu Deus, como ele é bonito, pensei enquanto olhava para mim do monitor. Meu cérebro bêbado mais uma vez me levou ao plano do diabo de se expor lentamente a ele e deixá-lo em paz. Eu comecei a frente, agarrando as alças do vestido; tirei-os dos ombros e o material caiu no chão. Eu queria levantar graciosamente o joelho e desaparecer no banheiro, mas naquele momento minhas pernas se recusaram a cooperar. O tornozelo direito emaranhado no vestido e o pé esquerdo pisou nela. Caí no tapete com um gemido e depois caí na gargalhada nervosa. Rosa negra acima de mim como a primeira noite em que o vi no clube. Dessa vez, porém, ele não me levantou pelos cotovelos, apenas me pegou nos braços e me deitou na cama, examinando se nada havia acontecido comigo. Quando minha histeria parou, ele olhou para mim com preocupação.

- Você está bem?

- Leve-me. - Eu sussurrei, tirando a última peça de roupa.

Quando as tiras de renda branca estavam ao redor dos tornozelos, levantei minha perna e as peguei em minhas mãos.

- Entre dentro de mim, Massimo. Joguei meus braços atrás da cabeça e afastei minhas pernas.

Black ficou olhando para mim, com um sorriso no rosto. Ele se inclinou sobre mim e beijou meus lábios levemente, depois cobriu seu corpo nu com um edredom.

- Já te disse, não é uma boa ideia beber. Boa noite.

Sua atitude ambivalente em relação à minha proposta me deixou com raiva. Eu balancei para pegá-lo no rosto novamente, mas ou eu estava extremamente lenta ou ele era tão rápido que ele agarrou meu pulso e o apertou com a banda que eu usava antes da saída quando Veronica estava fazendo uma apresentação. Ele pulou na cama e depois de um tempo eu estava deitado esticado entre varas, lutando como um peixe puxado para fora da água. - Solte-me! Eu gritei.

- Boa noite. - Disse ele, saindo da sala e apagando a luz.

Fui acordada pelo sol de agosto entrando na sala. Minha cabeça ela estava pesada e dolorida, mas esse não era o maior problema eu não conseguia sentir minhas mãos. Que porra está acontecendo? Pensei, olhando o cinto presos em meus pulsos. Eu as empurrei, e o som do atrito do metal contra a madeira literalmente rasgou meu cérebro. Eu gemia baixinho e olhei ao redor da sala. Eu estava sozinho. Eu tentei me lembrar dos eventos da noite passada, mas tudo que lembrei foi da minha pole position. Jesus Cristo, suspirei com o que deve ter acontecido quando voltamos quando acordo em tais circunstâncias. Provavelmente Massimo conseguiu o que queria, e eu morrerei atormentado pela ressaca e pela culpa. Depois de alguns minutos de auto piedade, chegou a hora do pensamento lógico. Comecei a cutucar as pontas dos dedos no castelo, mas o projetista dessa armadilha planejou isso para que a liberação independente não fosse possível.

- Foda-se, foda-se! - Eu gritei resignadamente, e então houve uma batida suave na porta.

- Por favor. - Eu disse incerta, preocupada com quem estaria na porta.

Quando vi Domenico, fiquei feliz como nunca antes e ele congelou e olhou para mim divertido por um momento. Abaixei minha cabeça para ver se algum dos meus seios estava olhando para ele, mas eu estava firmemente coberta com um edredom.

- Você vai ser tão feliz ou vai me ajudar, caramba? - Eu resmunguei, irritada.

Um jovem italiano veio até mim e libertou minhas mãos.

- Percebo que a noite foi boa. - Disse ele, erguendo as sobrancelhas, divertido.

- Dá um tempo. - Eu cobri meu rosto com um edredom para morrer.

Quando minhas mãos ficaram embaixo dela, fiquei aterrorizada ao descobrir que estava completamente nua.

- Não. - Eu sussurrei suavemente.

- Massimo saiu, ele tem muito trabalho, então você estará condenada a mim. Estou esperando na sala, tomamos café da manhã.

Depois de trinta minutos, um banho e um cartela de paracetamol, sentei-me à mesa, bebendo chá e leite.

- Você se divertiu ontem? - Ele perguntou, largando o jornal.

- Até onde eu sei, é médio, e mais tarde, a julgar pela forma

como você me encontrou, provavelmente melhor, mas graças a Deus eu não me lembro.

Domenico riu tanto que engasgou com o croissant aberto.

- Até que ponto você se lembra? Ele perguntou.

- Dança do poste, depois um buraco negro. - Ele assentiu conscientemente.

- Eu lembro dessa dança e você está muito esticada.

- No seu um sorriso ainda maior apareceu. "Me mate". - Eu disse, batendo minha cabeça contra a mesa.

- Ou diga o que aconteceu depois – Respondi-lhe

Domenico ergueu as sobrancelhas e bebeu seu café expresso. -

Don Massimo levou você para o quarto e ... "Ele voou", eu terminei para ele.

- Eu realmente duvido que estava com você. Eu o conheci por um tempo depois que viemos e depois eu o vi sair daqui quando ele foi dormir no segundo quarto. Eu o conheço há algum tempo e ele não parecia ... - ele procurou a palavra certa por um momento ...

- Satisfeito, e acho que ele seria assim com você depois da noite.

- Oh Deus, Domenico, por que você está me atormentando? Você sabe o que aconteceu, você não pode apenas me dizer?

- Eu posso, mas será definitivamente menos divertido.

Acho que minha expressão o convenceu de que não tenho vontade de brincar hoje.

- Tudo bem, você ficou bêbado e incomodado um pouco, então ele a prendeu na cama e foi dormir.

Soltei um suspiro de alívio com o que ele estava dizendo e, ao mesmo tempo, comecei a me perguntar o que havia acontecido.

- Pare de se preocupar e coma agora, temos uma agenda cheia. Ficamos em Roma por apenas três dias e pelos três até porto.

Não vejo Massimo há um tempo. Depois de uma noite de azar no clube, ele desapareceu sem notícias, e o jovem italiano permaneceu calado como uma sepultura. Passei o dia todo com Domenico, que me mostrou a Cidade Eterna. Ele comeu comigo, fez compras, foi ao spa. Eu me perguntei se essa seria toda a nossa viagem. Quando, no segundo dia, almoçamos em um restaurante encantador com vista para a Escadaria Espanhola, perguntei a ele:

- Ele vai me deixar trabalhar? Não posso fazer nada além de esperar por ele.

O jovem italiano ficou em silêncio por um longo tempo, depois disse:

- Não posso comentar sobre Don Massimo, o que ele quer, faz ou pensa. Não me pergunte, Laura, por essas coisas. Você

deve se lembrar quem ele é. Quanto menos perguntas, melhor para você.

- Inferno, acho que tenho o direito de saber o que ele está fazendo, por que ele não está ligando e se ele está vivo. - Eu rosnei para ele, jogando talheres no meu prato.

- Vivo. - Ele respondeu secamente, sem responder ao meu olhar interrogativo.

Estremeci e voltei para a refeição. Por um lado, gostei da vida que vivia há algum tempo, mas, por outro, não era o tipo de "mulher do meu homem". Especialmente porque ele não estava. Na terceira manhã, Domenico, como sempre, tomou café da manhã comigo. Quando o telefone tocou, ele se desculpou e se levantou da mesa. Ele conversou por um longo tempo, depois voltou para mim.

- Laura, você vai sair de Roma hoje.

Eu olhei para ele surpreso.

- Acabamos de chegar.

O jovem italiano sorriu se desculpando e se dirigiu para meu guarda-roupa. Terminei meu chá com leite e o segui. Amarrei meu cabelo com um rabo de cavalo alto e cílios amassados; o bronzeado no meu rosto estava ficando mais escuro e mais escuro e menor quantidade de maquiagem. Fazia trinta graus lá fora todos os dias. Sem saber para onde estava indo, vesti shorts jeans curtos em azul marinho e um minúsculo top branco mal cobrindo meus seios modestos. Tratei a roupa de hoje como um manifesto, não vestir roupas íntimas. Não serei

elegante, pensei e deslizei minhas pernas em tênis amados de Isabel Marant. Quando coloquei meus óculos no nariz e peguei minha bolsa, Domenico apareceu na esquina. Ele parou e me avaliou com os olhos por um momento.

- Você tem certeza que quer sair assim? Ele perguntou envergonhado. – E continuou

- Don Massimo não ficará feliz quando vir você.

Virei-me com indiferença e, deslizando os óculos pela ponta do nariz, dei-lhe um olhar desdenhoso.

- Você sabe onde eu tenho que ir depois desses três dias? - Eu me virei e fui em direção ao elevador.

Meu relógio ridiculamente caro estava mostrando onze quando Domenico me colocou no carro.

- Você não vem comigo? - Eu perguntei, empurrando meu lábio inferior como uma garotinha.

- Não posso, mas o Klaudio vai cuidar de você enquanto viaja.

Ele fechou a porta e o carro começou a se mover. Eu me senti sozinho e triste. É possível que eu tenha sentido falta de Black? Meu motorista Klaudio, que também estava me protegendo, não falava muito. Peguei o telefone e liguei para minha mãe. Ela estava mais calma, mas moderadamente feliz depois que eu disse a ela que nos alcançaria esta semana. Quando terminei uma longa conversa, o carro estava saindo da estrada e depois de um tempo entrou na cidade de Fiumino. Klaudio movia com muita eficiência um enorme

utilitário esportivo nas ruas estreitas e pitorescas. A certa altura, o carro parou e um enorme porto cheio de iates exclusivos apareceu aos meus olhos. Um homem mais velho vestido de branco abriu a porta para mim. Eu olhei para o motorista que assentiu conscientemente para mim, me deixando sair.

- Bem-vindo a Porto di Fiumicino, senhora Laura. Sou Fabio e vou levá-lo para o barco. Bem-vinda. - Ele assentiu, mostrando a direção.

Quando paramos depois de alguns passos para embarcar, Eu levantei minha cabeça e caí no chão. Titan apareceu nos meus olhos. A maioria dos barcos no porto era branca como a neve, mas este tinha uma cor fria e de cor escura e janelas coloridas.

- O iate está a noventa metros. Possui doze cabines de hóspedes, jacuzzi, sala de cinema, spa, sala de ginástica e, claro, uma enorme piscina e um heliporto.

- Modesta. - Eu disse com a boca ligeiramente aberta.

Quando cheguei ao primeiro dos seis conveses, uma impressionante sala de estar apareceu, apenas parcialmente coberta. Era elegante e muito estéril. Quase todos os móveis eram brancos, acessórios de aço, e o todo era complementado por um piso de vidro. Em seguida foi a sala de jantar, escadas e na parte da frente do jacuzzi. Havia rosas brancas em vasos nas mesas, mas minha atenção foi atraída para uma mesa com flores faltando no topo. Em vez disso, havia um vaso enorme com gelo e garrafas imersas de orvalho.

Antes de terminar de assistir a este nível, Fabio apareceu com um copo cheio na mão. Parece-me que sou alcoólatra, e a única maneira de passar o tempo que conheço e pratico é beber?

- O que você gostaria de fazer antes de partirmos? Barco de turismo Tomar sol ou talvez almoçar?

- Gostaria de ficar sozinha, se puder. - Larguei minha bolsa e fui para o arco.

Fabio assentiu e desapareceu. Eu levantei e olhei para o mar. Bebi um copo, depois outro e outro, até a garrafa ficar vazia. A ressaca digerindo meu corpo diminuiu porque eu estava bêbado novamente. Titan deixou o porto. Quando a terra desapareceu no horizonte, pensei em quanto gostaria de nunca vir à Sicília. Não conhecer Massimo e não ser sua salvação. Eu ainda poderia viver no meu mundo normal em vez de ficar sentado em uma jaula de ouro.

- Que diabos você está vestindo! - Ouvi um sotaque familiar. –

- Você parece ...

Eu me virei e quase encontrei Massimo, que cresceu na minha frente como na noite em que o vi pela primeira vez. Eu já estive inserida corretamente, então eu apenas me virei e caí no sofá.

- Eu pareço o que quero, e você não tem nada a ver com isso. - gaguejei.

- Você me deixou sem uma palavra e me trata como uma

marionete que você toca quando lhe apetece. Hoje, o boneco quer tocar solo. - Pulei desajeitadamente do sofá, peguei outra garrafa de champanhe e cambaleei em direção à popa.

Os sapatos de plataforma não facilitavam a caminhada e eu sabia o quão patético eu era, por isso com frustração, tirei-os do chão. Black me seguiu, gritando alguma coisa, mas sua voz não perfurou por causa do barulho de álcool na minha cabeça. Eu não conhecia o navio, mas, para escapar, desci correndo as escadas e ... foi a última coisa que lembro.

CAPÍTULO OITO

Respire - Ouvi uma voz como de uma caixa.

- Laura, respire, pode me ouvir? - A voz ficou mais clara.

Senti meu estômago subir à garganta, e comecei a vomitar, engasgando com algo salgado.

- Obrigado, Deus! Baby, você pode me ouvir? - Massimo perguntou, acariciando meu cabelo.

Eu mal abri os olhos quando acima de mim vi Black pingando água. Ele estava vestido, tudo o que faltava eram seus sapatos. Eu o olhei, mas não consegui dizer nada. Minha mente estava doendo e o sol estava incrivelmente ardente. Fabio entregou-me uma toalha, e Black me tampou e depois pegou-me. Ele andou me carregando pelo convés até entrar no quarto e deitar-me na cama. Eu ainda estava atordoada e não tinha ideia do que havia acontecido. Massimo estava limpando meu cabelo, olhando para mim com olhos preocupados misturados com raiva.

- O que aconteceu? - Eu perguntei calmamente com uma voz rouca.

- Você caiu da ponte. Graças a Deus nadamos mais rápido e você caiu de lado. O que não muda o fato de você quase se afogar. - Massimo se ajoelhou diante da cama.

- Porra, Laura, eu quero te matar, e ao mesmo tempo sou tão

grato que você está viva.

Toquei sua bochecha com a mão.

- Você me salvou?

- Que bom que eu estava perto. Eu nem quero pensar no que poderia ter acontecido com você. Por que você é tão desobediente e teimosa? - Ele suspirou.

O álcool ainda estava na minha cabeça e senti o gosto da água do mar em minha boca.

- Gostaria de me lavar - Eu disse e tentei me levantar.

Black me parou, gentilmente agarrando meu braço.

- Eu não vou deixar você fazer o mesmo, você não respirou cinco minutos atrás, Laura. Se você realmente quiser, vou tomar um banho.

Eu olhei para ele, cansada, eu não tinha forças para discutir. Além disso, ele me viu nua, e não apenas me viu, mas também me tocou, então nenhuma parte do meu corpo era um segredo para ele. Ele desapareceu por um momento, e quando ele voltou do banheiro veio o som de água. Black tirou a camisa molhada, calças e sua boxer. Em circunstâncias normais, essa visão me levaria a uma febre, mas não agora. Ele encontrou uma toalha, que estava embrulhada e gentilmente puxou a camisa de mim, tentando não prestar atenção ao que ele via. Ele desabotoou meu short e ficou surpreso ao descobrir que eu não estava usando calcinha.

- Você não está usando calcinha? - Uma observação valiosa. -

Eu sorri.

- Eu não achei que nos veríamos.

- Isso é ainda mais! - Seu olhar ficou frio, então eu decidi não abordar o assunto.

Ele me pegou nos braços e me levou para o banheiro, a alguns metros da cama. A enorme banheira de junto à parede já estava parcialmente cheia de água. Ele entrou nela, sentou-se e encostou as costas na parede, me virou e me colocou entre as pernas dele, de modo que minha cabeça descansava em seu peito. Primeiro, ele me lavou, sem passar à mão em nenhum lugar, e depois começou a lavar minha cabeça. Fiquei surpresa com o quão gentil ele poderia lidar comigo. Finalmente, ele me tirou da banheira, me jogou uma toalha e me levou para a cama. Ele apertou o botão no controle remoto e enormes persianas cobriram completamente as janelas, dando uma agradável escuridão. Eu nem sei quando adormeci. Acordei assustada, ofegando em busca de ar. Entrei em pânico, sem saber onde estava. Depois de um momento, quando voltei a mim, lembrei-me dos acontecimentos do último dia. Levantei-me da cama e acendi a luz, diante dos meus olhos está a vista do impressionante apartamento. Sofás ovais brancos na sala combinam maravilhosamente com um piso quase preto. O interior era minimalista e muito masculino. Mesmo as flores em pé nas colunas brilhantes não pareciam delicadas. Onde está Massimo? Pensei. Ele desapareceu de novo? Vesti meu roupão no corpo nu e fui para a porta. Os corredores eram amplos e levemente iluminados, eu não tinha ideia para onde estava indo, porque em vez de uma viagem pelo navio,

escolhi a embriaguez. Estremeci com o pensamento de álcool. Subindo as escadas, me deparei com um deck que não associava bem. Embora eu conhecesse a situação da história, senti medo. Estava completamente vazio e quase completamente escuro; o piso de vidro era iluminado apenas por luzes embutidas. Fui em direção à sala entreaberta até chegar à proa.

- Com sono? - Ouvi uma voz no escuro.

Eu olhei em volta. Black estava sentado na banheira de hidromassagem com as duas mãos na borda, segurando um copo na mão.

- Vejo que está se sentindo melhor. Por que você não se junta a mim?

Ele inclinou a cabeça para o lado, como se estivesse afrouxando o pescoço. Ele colocou o copo na boca e tomou um gole do líquido sem tirar o olhar gelado de mim.

O titã se levantou e as luzes da terra tremeluziram à distância. O mar calmo balançava um pouco, atingindo suavemente o barco.

- Onde está todo o serviço? - Eu perguntei.

- Onde deveria estar, então definitivamente não está aqui. - Ele sorriu e pousou o copo.

- Você está esperando outro convite, Laura?

Seu tom era sério e seus olhos brilhavam com a luz refletida das lâmpadas. De pé na frente dele, percebi que sentira sua

falta nos últimos dias. Peguei o cinto da túnica, puxei e deixei escapar de mim. Massimo observou com curiosidade, seu queixo apertando ritmicamente. Eu lentamente me movi em direção a ele e entrei na água; sentei-me em frente.

Eu olhei para ele quando ele tomou outro gole; ele era terrivelmente atraente quando foi contido. Inclinei-me para a frente e me inclinei para perto dele, de modo que me sentei em seu colo, agarrando-me firmemente ao seu corpo. Sem permissão, coloquei as mãos em seus cabelos, gemi e inclinei a cabeça para trás, fechando os olhos. Eu absorvi essa visão por um momento, então agarrei seu lábio inferior com os dentes. Eu senti ele endurecer debaixo de mim. Esse impulso involuntariamente desencadeou o movimento suave dos meus quadris. Chupei e mordi seus lábios lentamente, até enfiar minha língua em sua boca. Black abaixou as mãos e agarrou minhas nádegas com força, me segurando cada vez mais perto.

- Senti sua falta. - Eu sussurrei, puxando minha boca para longe dele. Ao som dessas palavras, ele me afastou e me analisou por um segundo.

- É assim que mostra saudade, bebê? Porque se você deseja expressar gratidão por ter salvo sua vida dessa maneira, escolheu a pior maneira possível. Não farei isso com você até ter certeza de que deseja.

Essa afirmação me machucou. Eu o empurrei e pulei para fora da água. Peguei meu roupão e puxei-o com vergonha. Eu queria chorar e sonhava em me afastar dele o mais rápido

possível. Desci correndo as escadas, que vim alguns minutos antes, e me perdi em um emaranhado de corredores. Todas as portas pareciam quase idênticas, então quando pensei que era a certa, peguei a maçaneta da porta. Entrei na sala e, deslizando a mão sobre a parede, procurei um interruptor de luz. Quando finalmente o encontrei, percebi que não estava no lugar aonde queria ir. A porta atrás de mim se fechou e ouvi o som de uma trava giratória. A luz se apagou quase completamente, e eu congelei, com medo de me virar, embora subconscientemente soubesse que estava a salvo.

- Adoro quando você agarra meu cabelo. - Disse Black, de pé atrás de mim.

Ele pegou o laço do meu roupão e me virou, deixando cair um pedaço do que eu estava vestindo vigorosamente.

Quando me agarrou, me senti nu, molhada e quente. Ele agarrou meus lábios, me beijando forte e profundamente. Suas mãos se moveram por todo o meu corpo descendo até minhas nádegas. Ele me levantou sem quebrar o beijo e me levou para a cama. Ele se deitou e olhou para mim por um momento. Eu olhei para ele, finalmente levantei minhas mãos e coloquei atrás de minha cabeça, deslizando-as no travesseiro, querendo mostrar a ele a vulnerabilidade que eu sentia agora, e confiança.

- Você sabe que desta vez, se começarmos, não poderei parar, certo? - Ele perguntou seriamente.

- Se atravessarmos um certo limite, eu vou te foder, quer você queira ou não.

Soou como uma promessa em sua boca que me acendeu.

- Então foda-me - Eu disse, sentando na frente dele na beira da cama.

Ele murmurou algo em italiano com os dentes cerrados e ficou a alguns centímetros de mim. Restos de luz restantes na sala me permitiram ver sua ereção zumbindo. Peguei suas nádegas e o puxei para perto o suficiente para segurar sua masculinidade com a mão. Ele era maravilhoso, gordo e duro. Passei os dedos sobre ele, lambendo os lábios com gosto.

- Agarre minha cabeça. - Eu disse, olhando-o nos olhos.

- E me dê meu castigo escolhido. - Massimo soltou um suspiro e agarrou meu cabelo com força.

-Você está me pedindo para tratá-la como uma vadia, é isso que você quer? - Obediente, inclinei minha cabeça para trás e abri minha boca.

- Sim, Don Massimo - eu sussurrei.

Com essas palavras, o abraço no meu cabelo ficou mais forte. Ele se inclinou para frente e colocou seu pau inchado na minha boca com um movimento suave e fluido. Eu gemia quando senti escorregar na minha garganta. Seus quadris começaram a acenar ritmicamente, não me deixando recuperar o fôlego.

- Se você parar de gostar em algum momento, apenas me diga para que eu saiba que você não está me provocando - ele engasgou sem interromper.

Eu me afastei um pouco e tirei da minha boca, continuando a mover minha mão.

- O mesmo vale para você - eu disse confiante, erguendo levemente as sobrancelhas e comecei a chupá-lo novamente.

Black riu zombando e gemi quando me apressei para mostrar a ele que não estava brincando. Chupei-o mais rápido e mais forte do que suas mãos controlavam minha cabeça. Ele estava ofegando e segurando o cabelo. Senti minha boca crescer, foi como um incentivo para mostrar a ele quem está negociando as cartas agora. Ele era doce, sua pele era suave e seu corpo cheirava a sexo. Gostei, queria ficar saturado com o que tanto ansiava. A outra parte de mim queria provar algo a ele, para mostrar que neste momento eu tenho poder sobre ele; eu acelerei novamente. Eu sabia que ele não podia demorar muito, e senti que ele também sabia. Ele tentou parar meus movimentos, mas sem sucesso.

- Devagar - ele sussurrou, e eu ignorei completamente seu comando.

Depois de um momento de ritmo frenético, ele o puxou para fora, me afastando. Lambi lascivamente quando ele se levantou e olhou para mim, ofegante. Ele agarrou meus ombros e me jogou na cama, depois me virou, agarrando-se ao meu corpo.

- Você quer provar algo para mim? - Ele perguntou, lambendo dois dedos.

-Relaxe, bebê - ele sussurrou e colocou dentro.

Um gemido alto saiu da minha garganta. Dois dedos foram suficientes para me encher.

- Acho que você está pronta.

Essas palavras fizeram um arrepio correr pelas minhas costas. Espera, incerteza, medo e desejo se misturam. Massimo começou a entrar lentamente em mim, senti cada centímetro do seu membro grosso. Os braços dele me envolveram com uma força que causou dor. Quando ele entrou completamente, ele congelou, depois deslizou e esfregou novamente, ainda mais forte. Eu gemia, e emoção e prazer misturados com dor. Seus quadris aceleraram, sua respiração perseguindo o ritmo dele. O atrito maravilhoso que senti estava espalhando ondas de prazer pelo meu corpo. De repente, ele diminuiu a velocidade e dei um suspiro de alívio.

Ele colocou minha mão embaixo do estômago e levantou meus quadris, joelho abrindo as pernas ligeiramente cerradas.

- Mostre-me essa bunda linda - disse ele, acariciando minhas nadegas.

Eu estava apavorada, ele provavelmente não queria tentar pela primeira vez o que eu definitivamente não estava pronta.

- Don... - eu sussurrei incerta, olhando para ele.

Ele agarrou meu cabelo e pressionou o rosto nos travesseiros.

- Calma, querida - Ele sussurrou, inclinando-se sobre mim.

- Nós vamos chegar a isso também, mas não hoje.

Ele pressionou lenta e ritmicamente contra mim, dobrando minha coluna para que minhas nádegas involuntariamente se enrijecessem mais.

- Oh sim - ele ofegou contente, segurando meus quadris com mais força.

Eu adorava transar tanto, e o controle que ele tinha sobre o meu corpo nessa posição me assustou e me excitou ao mesmo tempo. Ele se inclinou um pouco e moveu uma mão para o meu clitóris. Eu abri minhas pernas ainda mais para que ele pudesse brincar comigo.

- Abra sua boca - ele ordenou, colocando os dedos na minha boca.

Quando eles estavam molhados o suficiente, ele voltou a provocar minha buceta. Ele fez isso perfeitamente e sabia exatamente onde suas mãos estariam para me deixar louco. Segurei o travesseiro firmemente em minhas mãos, incapaz de suportar a corrida louca de seus quadris. Eu gemi e me amassei embaixo dele, resmungando em polonês. Ele pressionou lenta e ritmicamente contra mim, dobrando minha coluna para que minhas nádegas involuntariamente se enrijecessem mais.

- Ainda não, Laura - ele disse e me virou.

- Quero ver quando você atingirá o pico.

Ele colocou as duas mãos debaixo de mim e me abraçou com força, seu pênis deslizou dentro e fora ficando mais e mais rápido até que eu me senti começando a encolher por dentro.

Joguei minha cabeça para trás e deixei meu orgasmo dominar meu corpo.

- Mais forte - eu gemi.

Ele me penetrou com força dupla, senti que ele não estava muito atrás de mim, mas eu não aguentava mais o prazer. Eu gritei, enrijeci na armadilha do orgasmo, e os quadris de Massimo continuaram grudando em mim. Outro impulso e no seguinte, eu podia ouvir meus ouvidos zumbindo; isso foi demais. Com um grito estridente, eu vim pela segunda vez, e meu corpo suado caiu frouxamente no colchão. Black diminuiu a velocidade, ele era quase preguiçoso no movimento que fez. Ele agarrou minhas mãos e levantou meus pulsos. Ele se apoiou nos joelhos e observou meus seios ondulados; ele ficou satisfeito, ele triunfou.

- Goze em minha barriga, eu quero ver - Eu disse exausta. Massimo sorriu e apertou mais meus pulsos.

- Não - ele respondeu e deu a seu corpo uma corrida louca.

Depois de um tempo, senti uma onda quente derramar dentro de mim. Eu congelei. Ele sabia que eu não estava usando contracepção. Foi longo e difícil, lutando com meu corpo, que eu queria economizar a todo custo de seu doce conteúdo. Quando ele terminou, suado e quente caiu em mim. Tentei reunir meus pensamentos, contei os dias do ciclo na minha cabeça, sabendo muito bem que ele havia escolhido o pior possível. Eu queria me libertar dele, mas seu peso me impediu de me mover.

- Massimo, o que diabos você vai fazer? - Eu perguntei furiosamente.

- Você sabe que eu não uso pílulas.

Ele riu e apoiou-se nos cotovelos. Ele estava olhando para mim quando me joguei com raiva embaixo dele.

- Os comprimidos podem e podem não ser difíceis de confiar. Você tem um implante contraceptivo, veja.

Ele tocou a parte interna do meu braço esquerdo com os dedos na altura do bíceps. Havia um pequeno tubo embaixo da pele. Ele soltou minhas mãos e fiquei aterrorizada ao descobrir que ele não estava mentindo.

- Eu lhe disse para implantá-lo no primeiro dia em que você dormiu, não queria arriscar. Vai funcionar por três anos, mas é claro que depois de um ano você pode removê-lo - ele disse com um sorriso no rosto.

Eu o vi sorrir pela primeira vez, o que não mudou o fato de eu estar furiosa. Satisfeito, mas furiosa.

- Você vai sair de cima de mim? - Eu perguntei, olhando para ele desapaixonadamente.

- Infelizmente, ainda será impossível por algum tempo, querida, será difícil para mim movê-lo à distância - disse ele, mordendo meu lábio.

- Quando vi seu rosto pela primeira vez, não queria você, fiquei aterrorizada com a visão que me conhecia. Mas com o tempo, quando os retratos estavam por toda parte, comecei a

ver todos os detalhes de sua alma. Você é tão parecida comigo, Laura - ele disse e beijou meus lábios gentilmente.

Deitei olhando para ele e senti a raiva me deixar. Eu adorava ser honesto comigo, senti o quanto isso lhe custou e apreciei. Seus quadris começaram a acenar suavemente, e eu senti suas costas endurecerem dentro de mim. Ele beijou meu rosto e continuou.

- Eu olhei para você na primeira noite até ficar claro. Senti seu cheiro, seu calor corporal, você estava vivo, existia e estava deitado ao seu lado. Não pude deixar você o dia inteiro, com medo irracional de voltar e você sumir.

Seu tom ficou triste e se desculpou, como se ele quisesse que eu soubesse que o fato de estar me segurando à força não lhe trouxe glória. Mas a verdade era que, se não fosse por medo, eu teria escapado na primeira oportunidade. Seus quadris aceleraram lentamente, seus braços se apertaram ao meu redor, senti seu corpo ficando quente e molhado. Eu não queria mais ouvir o que ele estava dizendo, porque me lembrava que tudo o que estava acontecendo não era exatamente o que eu queria. Comecei a pensar no quão cruel ele pode ser, no quão brutal e cruel ele pode ser. Eu nunca experimentei, mas vi e sabia do que era capaz. Pensamentos girando na minha cabeça me fizeram sentir a raiva subir novamente. Seu corpo ondulado irritou, me irritou e causou fúria. Massimo tirou o rosto da minha bochecha e olhou nos meus olhos. A visão que ele viu o fez congelar.

- Laura, o que está havendo? - Ele perguntou, olhando para

mim.

- Você não quer saber e sair de cima de mim, droga!

Eu lutei para me levantar, mas ele não se mexeu. Seus olhos estavam gelados; eu sabia que estava lidando com o Don agora, não faz sentido lutar com ele. - Eu quero andar em você - eu disse com os dentes cerrados, segurando suas nádegas. Black ainda estava examinando meu rosto; a certa altura, ele me agarrou com firmeza e, sem sair de mim, virou-se de costas. Ele se deitou e levantou as mãos, assim como eu, alguns minutos atrás.

- Todo seu - ele sussurrou, fechando os olhos.

- Eu não sei o que a deixou tão zangada, mas desde que você precisa ter controle sobre mim para se livrar da minha raiva, por favor - disse ele, abrindo um olho.

- A arma está na gaveta esquerda, desbloqueada se você precisar.

Eu lentamente me levantei de sua cama, ficando cada vez mais difícil no seu pau duro. Fiquei divertida com o que ele disse e, ao mesmo tempo, zangada e confusa. Agarrei suas bochechas com a mão direita e apertei-as com força. Ele não abriu os olhos, apenas começou a apertar a mandíbula ritmicamente. Eu lentamente levantei minhas nádegas e caí sobre ele, apresentando-o cada vez mais fundo em mim. Queria que ele soubesse como me sentia, queria puni-lo por tudo e machucá-lo, e só havia uma maneira de fazê-lo. Eu me levantei dele, e quando ele sentiu o que eu estava fazendo, ele

abriu os olhos. Eu dei a ele um olhar de aviso e fui para o cinto de roupão que estava ao lado da porta. O resto do seu sêmen escorreu pelas minhas pernas. Corri meu dedo, recolhendo um pouco de líquido pegajoso, e no caminho de volta, lambi sem tirar os olhos de Black. A essa visão, seu pênis começou a pulsar ritmicamente.

- Você tem um gosto bom - Eu disse, lambendo meus lábios.

- Você quer tentar?

- Eu não sou fã do meu próprio gosto, então acho que não - disse ele com nojo.

- Sente-se - ordenei, montando nele. Massimo levantou-se calmamente, com as mãos cruzadas para trás, como se soubesse o que eu queria fazer.

- Você tem certeza disso? - Ele perguntou mais seriamente do que a situação exigia.

Eu ignorei completamente a pergunta e amarrei suas mãos com tanta força que, quando terminei, ele sibilou de dor. Empurrei-o para a cama para deitar e enfiei a mão na gaveta esquerda, puxando sua pistola. Black nem fez uma careta, ele olhou para mim com um olhar que parecia dizer: "Eu sei que você não tem coragem." Na verdade, eu não tinha coragem suficiente e não queria na situação atual. Eu cavei uma gaveta, mas não estava procurando. Eu tenho mais uma coisa - Bingo. Eu tirei a banda.

- Vamos jogar agora, Don Massimo - Eu disse, colocando-a nos olhos.

- Antes de começar, lembre-se de que, se você não gosta de algo, precisa dizê-lo claramente para que eu entenda, embora as chances sejam baixas de eu ouvir. - Ele sabia que eu estava zombando dele, então ele apenas sorriu e colocou a cabeça confortavelmente no travesseiro.

- Você me sequestrou, me aprisionou, você ameaça minha família - Comecei agarrando suas bochechas novamente.

- Você pegou meu tudo, com minha mãe e meu banquete, e minha mãe, você atira, eu te odeio, Massimo. Eu gostaria que você sentisse como é ser forçado a qualquer coisa. - Arranquei a bochecha disponível e o medi com a palma da mão aberta. A cabeça inclinou-se ligeiramente para o lado e engoliu alto.

- Mais uma vez - Ele disse entre dentes.

O que eu fiz e a reação dele me surpreendeu surpreendentemente. Agarrei sua cabeça novamente. - Eu vou decidir - ele assobiou. Subi e encontrei uma rachadura molhada acima de sua cabeça. - Comece a chupar - eu disse, esfregando seus lábios. Eu sabia que ele não ficaria encantado com o seu gosto e foi por isso que decidi fazê-lo. Quando ele não respondeu, eu apertei meus lábios com uma boceta molhada, para que ele tentasse rejeitar involuntariamente. Depois de um tempo, senti sua língua acariciar meu interior. Ele levantou o queixo e moveu as carícias para o clitóris. Eu gemia e encostei minha testa na parede acolchoada atrás da cama. Ele fez isso muito bem e depois de um tempo eu estava à beira do orgasmo. Eu me ajoelhei e olhei para baixo - ele estava lambendo o resto do meu gosto em seus lábios,

murmurando baixinho. Ele claramente gostou desta parte da punição. Deslizei minhas nádegas sobre seu peito e estômago e senti-o cair na minha boceta molhada de saliva. Seu pênis era duro, gordo e perfeitamente adequado para mim. Eu gemia, agarrei-o pelas costas e sentei-o. Eu o senti me ajudar, sabendo que eu não poderia fazer isso sozinha. Pegando a cabeceira da cama, mudei-nos para a parte acolchoada da parede e pressionei suas costas nela. Adorava essa posição, me dava controle absoluto sobre meu parceiro e, ao mesmo tempo, permitia uma penetração profunda. Agarrei seu cabelo e lentamente comecei a esfregar o clitóris em seu estômago. O pênis estava subindo um pouco em mim e eu estava empurrando-o mais rápido e com mais força. Eu peguei ele, segurando uma mão pelos cabelos e a outra pelo pescoço. Massimo estava respirando alto e senti que ele estava prestes a explodir. Eu bati na cara dele novamente.

- Vamos lá! - Eu disse e o soquei novamente.

Isso me excitou a tal ponto que senti vontade de começar a subir, mas não queria terminar. Quando depois de um tempo Black me encheu tudo, ele deu um gemido poderoso, e suas mãos envolveram meu corpo, me pressionando com mais força contra ele. Ele arrancou a venda e avidamente grudou nos meus lábios. Ele moveu as mãos para as minhas nádegas e as moveu firmemente. - Eu não quero ir - eu disse, recuperando o fôlego.

- Eu sei - Ele sussurrou, me movendo mais rápido e mais forte.

- Me bata! Ele assobiou. Agora, quando ele não estava usando uma banda e olhando para mim, eu tinha medo de fazê-lo.

- Bata porra! - Ele gritou e eu o soquei novamente.

Quando minha mão colidiu com seu rosto, senti uma onda de poderoso orgasmo me inundar. Eu não conseguia mover meus quadris, meu corpo todo tremia, cada músculo estava tenso e duro. Massimo me moveu com força e energia nele até que tudo relaxou e eu caí em seus ombros. Enquanto nos sentávamos lá, ele gentilmente acariciou minhas costas.

- Quando você libertou suas mãos? - Eu perguntei sem tirar o rosto da barra do jogo.

- Quando você terminou de amarrar - Ele disse, divertido.

- Você não é a melhor nisso, Laura, eu já sou especialista em vinculação e conexão em sentido fechado.

- Então, por que você usou as mãos por último?

- Eu sabia que algo te irritava, algo dentro de mim ou o que eu disse, então decidi que deixaria você descarregar. Tinha certeza que você não me machucaria porque sentia minha falta - ele disse e se levantou da cama comigo. Beijando meus lábios, bochechas e cabelos, ele me levou para o banheiro. Ele colocou no chuveiro e ligou a água. -Deveríamos nos deitar - disse ele, me lubrificando com sabão. - Amanhã é um dia longo. Eu tenho que admitir, nós preferimos transar com você a noite toda, mas você obviamente não usa sua bucinha há muito tempo e ela teve o suficiente pela primeira vez após um intervalo, então eu a ofereço - pelo menos delik - você é muito

agressivo.

- Você gosta disso, querida. - Suas mãos pararam e meus olhos passaram por mim.

- Eu não posso evitar o sexo violento - eu disse, pegando seus testículos.

- Para mim, uma cama é um tipo de jogo, você pode ser quem quiser e fazer o que quiser, é claro, dentro da razão - continuei virando-a na minha mão.

- É divertido, não é uma questão de vida ou morte.

- Vamos ficar bem juntos, Laura, você vai ver - Respondeu ele, beijando minha testa.

CAPÍTULO NOVE

Quando abri os olhos, uma luz suave veio da sala através da conexão das persianas, eu estava completamente sozinha no enorme cheiro encharcado de sexo na cama. Senti calor ontem à noite. Não sei se foi uma decisão dupla ou se deveria, mas se tornou e minhas considerações não são mais relevantes. O fato era que eu sentia falta de Massimo nos últimos dias, e o que ele fez para salvar minha vida mostrou claramente o quanto eu era importante para ele. Finalmente, alguém me tratou como eu queria, como uma princesa, como algo mais precioso e distinto. Fiquei lá, me perguntando por que estava louco ontem e vim para a página, a única que me irritava em nossa situação, é o fato de que ameaça minha família. Tentei explicar o comportamento dele dizendo que, se ele não tivesse me mantido sob controle, eu teria fugido sem nos dar a chance de nos conhecermos melhor. Mais uma vez fiquei confuso. Eu balancei minha cabeça, afugentando pensamentos que eram muito pesados para esta hora do dia. A porta do quarto se abriu e um Massimo sorridente estava nela. Ele estava vestido com um short branco na altura dos joelhos e uma camiseta branca, pés descalços e cabelos molhados. Eu gemia ao vê-lo e me estiquei, deslizando a colcha com os pés. Ele veio, olhando para mim do topo da cabeça.

- Dormir é provavelmente o seu passatempo favorito, não é? -
Ele disse beijando minha testa.

Joguei meus braços atrás da cabeça e me estiquei ainda mais, ostensivamente flexionando meu corpo inteiro.

- Adoro dormir - Gritei com um sorriso.

Black agarrou meu quadril, torceu meu estômago e bateu nas minhas nádegas. Segurou meu pescoço com uma mão e, pressionando minha cabeça no travesseiro, ele chegou perto do meu ouvido e sussurrou:

- Você me provoca, querida. - Ele estava absolutamente certo desta vez.

A mão que descansava na nádega abriu minhas coxas. Ele tocou em dois lugares longos gentilmente me deslizando.

- O que você achou? Você está tão molhada?! - Ele perguntou.

Apoiei-me nos joelhos e apertei minhas nádegas com mais força, e o lugar dele começou a se mover lentamente dentro de mim. Ele se levantou e observou o que estava fazendo.

- Se não fosse por um implante, eu apenas ovularia para ficar molhada o tempo todo - eu disse com um sorriso, balançando os quadris.

Ele mudou, foi presenteado com algo satisfeito.

- Eu gostaria.... - Disse ele, puxando um assento

- De tirar minha calça e soprá-lo por trás contra a janela.

Ele apertou um botão no painel ao lado das camas e o quarto ficou cheio de luzes.

- Sim, para que você possa admirar a vista, mas infelizmente você está muito inchada depois daquela noite. Além disso, um garoto está nos esperando com um mergulho, então não tenho tanto tempo quanto gostaria. Ele lambeu o lugar que saiu de mim.

- Fabio trouxe cedo demais. Vamos lá.

Ele me pegou e me acusou de ficar na moldura. Ele atravessa a sala, pega um roupão de banho e cobre meu corpo nu descansando em seu ombro. Ele caminhou pelo corredor, já pendurado nele, morrendo de rir. Passamos por outra porta idêntica e outras pessoas surpresas com o serviço. Não sei qual foi minha mina, porque minha cabeça estava pendurada no fundo do jogo, mas acho que estou falando sério como nunca. Depois de um longo momento, chegamos do meu quarto. Ele me colocou na base, jogando um roupão na cama.

- Acho que mandarei a equipe embora para que você possa andar nua o tempo todo - disse ele, dando uma tapinha na minha nádega.

Na sala à mesa havia uma bandeja de comida, ao lado de uma panela de chá, cacau, leite e hortelã.

-Café da manhã interessante - Eu disse, servindo-me de cacau.

- Acho que champanhe é algo que deveria estar no meu cardápio todas as manhãs.

- Você gosta de champanhe, eu tenho certeza.

- Tchau, eu gosto de uma das outras coisas, eu sinto. - Eu olhei

para ele interrogativamente, ele se inclinou contra o vidro da cabine e fez uma careta levemente.

- Quando meu pessoal estava arrumando suas coisas em casa em Varsóvia, havia dois copos na pia, um com sobra de cacau, o outro quase com chá com leite. Sadie, faça o homem beber um ao outro, mas quem sabe. - Ele deu de ombros.

- Importante, uma dessas bebidas que você gosta. Além disso, em Roma, depois de acordar, você também os bebeu, por isso não foi difícil adivinhar - disse ele, aproxime-se de um refrigerador com champanhe.

- Como eu apresento, você vai beber da manhã? - Eu perguntei, bebendo do meu copo.

Massimo pegou um balde com uma garrafa e o moveu com uma mesa grande no chão.

- Não, é assalto - disse ele, afastando o serviço de chá e leite.

- Eu pensei que poderia fazer isso, mas quando você desfila nua na minha frente, é a ciência do meu foco, então em um momento eu vou colocá-la na mesa e gentilmente, embora eu me mantenha positivamente.

Eu fiquei lá incorporado, conectado, mudando tudo o que estava no balcão. Eu devo ter um rosto muito bobo, porque quando ele me vestiu, ele não escondeu sua diversão. Ele abriu minhas pernas, ajoelhou-se entre elas e mergulhou minha língua em mim. Eu passo apenas um momento e claramente não apoio meu prazer, mas reduzi o atrito. Mais tarde, ele fez o que havia anunciado, gentil e firmemente.

Saí a bordo usando apenas os óculos escuros da Victoria's Secret e um maravilhoso biquíni branco. O equipamento de mergulho estava na popa, e o garoto que o desdobrava não parecia italiano. Ele tinha cabelos dourados claros e feições que provavelmente eram do Leste. O rosto magro era iluminado por grandes olhos azuis e um sorriso radiante. Massimo ficou do outro lado do convés e conversou com Fabio, gesticulando pesadamente. Eu preferi não me aproximar deles, então fui em direção ao mergulhador. Descendo as escadas, tropecei e quase caí na água. - Droga, eu vou me matar um dia - murmurei em polonês. Com essas palavras, o rosto do jovem sorriu, estendeu a mão para mim e disse em belo polonês:

- Eu sou Marek, mas todo mundo aqui me chama de Marko. - Você nem sabe como é bom ouvir algumas palavras em polonês.

Eu fiquei lá, sorrindo para ele, e a certa altura comecei a rir.

- Confie em mim, você não tem ideia de como estou feliz em ouvir minha língua amada. Meu cérebro está dolorido por pensar em inglês. Eu sou Laura e estou te implorando, me chame pelo meu nome.

- Como você gosta de suas férias na Itália? - Ele perguntou, voltando ao equipamento.

Pensei na resposta por um momento.

- Não é férias, na verdade - Eu disse, aplicada à água.

- Tenho um contrato de um ano na Sicília e tive que morar

aqui - eu disse, sentado na escada.

- É uma coincidência e eu encontrei um polonês aqui, eles intencionalmente encontraram sci para mim? Eu perguntei, tirando meus óculos.

- Infelizmente, coincidência, embora para os dois provavelmente seja muito. Paul deveria mergulhar com você hoje, infelizmente ele quebrou a perna ontem e eu tive que o substituí.

- Em hmm, o Marek apresentado se endireitou, e o sorriso desapareceu de seu rosto.

Olhei para trás e vi Massimo no topo da escada, que estava descendo lentamente. Eles se encontraram e disseram olá, falaram italiano por um tempo, depois Black se virou para mim.

- Me arrependo, mas perdi uma reunião, então não posso ir com você - disse ele, apertando a mandíbula.

- Reunião? Eu olhei em volta. - Estamos no meio do mar!

- O helicóptero estará aqui em um momento. Vejo você quando terminar.

Virei-me para Marek e falei em polonês:

- E ficamos sozinhos, não sei se aproveitamos ou choramos.

Massimo ficou olhando para nós, com raiva nos olhos.

- Marko é polonês, maravilhoso, certo? Será um ótimo dia - virei-me para Black e beijei sua bochecha.

Quando me afastei dele, ele agarrou minha mão e sussurrou para que só eu pudesse ouvir:

- Eu não gostaria que você falasse polonês comigo, porque então não entendo nada. Sua mão apertou meu ombro.

Eu puxei o braço dele e joguei-o com raiva:

- E eu gostaria que você não falasse italiano, você consegue?

Eu dei a ele um olhar de repreensão cheio de raiva e fui para a lancha onde Marek estava carregando coisas. Fui até ele e dei-lhe um tapinha nas costas dele, perguntando em polonês se não o ajudaríamos e se tínhamos tudo o que precisávamos, então acenei para Black e me dirigi para o barco. Não sei se Massimo tinha a capacidade de se tele transportar, mas eu não conseguia nem dar um passo, ele já me segurava em seus braços, beijando levemente. Inclinando-me e levemente me levantando pelas nádegas, nas quais ele apertou as mãos com força. Meus lábios me rodeavam, como se dissessem adeus para sempre. O som de um helicóptero chegando o tirou do beijo. Segurei meu rosto em suas mãos e sorria amplamente, depois piscou para mim e sussurrou:

- Eu o mato se ele tocar em você.

Ele beijou minha testa e subiu as escadas.

Fiquei de pé e observei ir embora, o que me deixou doente com o que acabara de ouvir. Infelizmente, eu sabia que ele era capaz disso, eu não participaria mais da vida de outras pessoas.

- Eu acho que ele está muito apaixonado, certo? - Marcus perguntou, me alcançando.

- Muito possessivo e adora controlar - digo, subindo em uma lancha.

Ficamos na nossa frente, viramos a cabeça e olhamos para assim, quando ele pousou de helicóptero, ele soprou os cabelos. Eu estava muito nervoso, não precisava ver o rosto dele, bastava para a posição em que ele estava, pernas longas e abertas, seus braços não contavam nada em dobro.

- Todo dia você ensina as pessoas a mergulhar? - Eu perguntei quando estávamos navegando.

Marcus riu, então não tivemos que gritar pelo vento.

- Julie, não. Tive muita sorte e alcancei um nicho no mercado. Agora sou o dono de um império subaquático - ele riu alegremente.

- Você pode imaginar um polonês em uma empresa italiana que fornece serviços relacionados a serviços e serviços vinculativos para ele.

- Então, o que você está fazendo aqui comigo? - Eu perguntei divertida.

- Já te disse, destino e perna quebrada. Era para ser assim! - Ele gritou e aumentou a velocidade, e a lancha avançou.

O sol estava ficando laranja quando Marko empacotava o equipamento.

- Foi fantástico.- Eu disse, mastigando uma mordida de melancia.

- É bom que você já tenha mergulhado, graças ao qual poderíamos gastar mais tempo nadando e menos aprendendo.

- Onde você está?

- Perto da Croácia. - Mark apontou o terreno pouco visível.

- Está muito pulverizado, tenho que estar em Veneza hoje.

Quando chegamos, começou a escurecer. No Titan, notei Fabio, que me ajudou a sair da lancha. Eu disse adeus a Marek e fui para as escadas.

- Cabeleireiro e maquiador estão esperando no salão ao lado da jacuzzi. Você consome - ouvi uma voz por trás.

- Cabeleireiro? Depois? - Eu perguntei surpresa.

- Você vai ao banquete. O Festival Internacional de Cinema de Veneza está em andamento. Don Massimo possui um pacote de atualização de um dos estúdios. Infelizmente, você está atrasado para a preparação por uma hora e meia.

Delicioso, pensei. Eu fico em água salgada o dia todo, vou deslumbrar todos na festa com a pele seca. Eu balancei minha cabeça, me perguntando se você está começando, para que eu conheça meus próprios planos e muito menos decida sobre eles. Eu comecei. Poli e Luigi eram versões de gays 100%.

Maravilhosa, maravilhosa e fantástica, as melhores amigas de uma mulher e mais feminina da costa conosco. Em uma hora

eles curaram um ninho na minha cabeça e uma escama no meu rosto. Quando eles terminaram, fui preparar minhas roupas da minha cabana. Entrei no quarto e um dos vestidos de Robert Cavalli estava pendurado em um cabide ao lado do banheiro, que escolhi em Taormina. E nele uma nota com as palavras "nisto". Eu já sabia a resposta para o que eu faria hoje à noite. Ela era maravilhosa e muito corajosa. Feito de material translúcido preto semelhante a uma malha, com inserções que pareciam zíperes ou atacadores. Mangas compridas, mãos finas, das quais você deve prestar atenção a todos e, assim, reverter a falta de material nas costas. O vestido usado tinha apenas conexões estreitas logo acima das omoplatas e recomeçava na borda das nádegas.

- Eu não posso colocar minha calcinha - Eu disse com uma expressão contorcida, diante do brilho.

Roberto Cavalli previu e se veste em novos lugares que não são completamente independentes, mas não muda o fato de que eu gosto de usar até a tanga mais modesta. Peguei minha bolsa, coloquei perfume nela, coloquei sandálias elegantes na porta e comecei. Antes de sair, parei no espelho uma última vez. Eu estava incrível. Maquiagem maravilhosa e esfumaçada em tons de preto e dourado, ideal para minha pele bronzeada. E o coque no topo da minha cabeça me deixou mais magra e acrescentava classe - valia a pena colocar um quilo de cabelo plástico, pensei, acariciando a intrincada construção. Saí no convés e olhei em volta. Na mesa, notei uma garrafa de champanhe e um copo cheio. Tão preto você está em algum lugar. Eu vim e me servi de um segundo. Eu andava por aí, olhando de lugares diferentes, mas não

encontrei ninguém. Descobri com interesse que Tye Titan chegou da terra, graças à qual pude ver a maravilhosa vista das luzes brilhando ao longe.

- É Lindo, uma ilha também chamada praia de Veneza - ouvi uma voz familiar.

A cabeça estava virada na direção das palavras. A alguns passos de mim estava Domenico bebendo champanhe.

- Eu sabia que era a sua marca favorita. Você parece atraente nela, Laura. - Ele veio e me beijou nas duas bochechas.

- Senti sua falta, Domenico - Eu disse, abraçando-o com força.

- No amado, porque em um momento, Pola e sua namorada Luigi terão que começar de novo - disse ele rindo e me levou a uma poltrona de couro.

- Onde está Don Massimo? - Eu perguntei durante um gole.

Domenico me deu um olhar de desculpas. Só que agora eu notei, eu estava vestindo um smoking, o que significava que deveria ser mais uma vez que Black me preparou.

- Ele teve que... - Eu levantei minha mão, Domenico interrompeu no meio da frase.

- Vamos tomar uma bebida, vamos tomar uma dupla - Vou gastar, inclinando o copo do fundo.

A lancha em que trocamos, deslizou lentamente pelas águas calmas do Mar Adriático e depois afeta o canal. Fiquei imaginando se eu só queria isso. Desde que ele conseguiu o

que queria, talvez agora ele me deixe sair? Só você sabe voltar? Por que eu sinto falta dele...? Domenico me puxou para fora do fluxo de pensamentos.

- Estamos nadando, você está pronto? - Ele perguntou, me dê o microfone. Levantei-me e, ao ver todas essas luzes, pessoas e glamour, senti medo.

- Não, definitivamente não é mais e não quero estar pronto.

Domenico, por que você já está fazendo? Eu perguntei, aterrorizada quando o barco chegou do píer. Para mim. Desculpe a confusão, pensei, não consigo, mas concordamos sem resolver os problemas e já estou aqui.

Eu olhei para cima, meu sequestrador deslumbrante estava no píer. Vestido com um smoking preto de trespádo, ele parecia atraído. Impressão, eu não conseguia me levantar. A camisa branca enfatiza a cor de sua pele, uma pequena gravata borboleta adicionada à classe e seriedade.

- Vamos lá. - Ele estendeu minha mão e depois de um tempo eu fiquei ao lado dele.

Alisei o vestido e olhei para cima, autor: conheça o visual. Ele ficou lá, me segurando com força pela mão esquerda, ele provavelmente estava tão atordado quanto eu.

- Laura, você... - Ele fez uma pausa e franziu a testa.

- Você está tão incrível hoje que eu não sei se quero que alguém te veja assim, além de mim.

Eu sorri com essas palavras, fingindo ser modesta.

- Don Massimo! - A voz de Domenico nos tirou de prazer mútuo.

- Temos que ir, e eles já nos viram. Por favor, suas máscaras.

Quem nos viu e por que precisamos ir? Pensei, pegando uma maravilhosa máscara de renda parecida com óculos. Massimo virou-se para mim, amarrado na minha frente e murmurou, avaliando seu lado.

- Amarre você... e eu te amo - ele sussurrou, me beijando gentilmente.

Antes que ele pudesse tirar seus lábios dos meus, um flash de luz iluminou a noite. O pânico tomou conta de mim. Ele se afastou lentamente e virou-se para os fotógrafos, me abraçando com força na cintura. Ele não sorriu, apenas esperou em silêncio até que terminassem. A multidão de paparazzi gritou algo em italiano, que já estava tentando parecer o mais digno possível, de pé sobre as pernas macias. Black acenou para eles como se quisesse sinalizar que já tinham o suficiente e fomos atrás do prato em direção à conexão. Atravessamos o salão e chegamos de um salão apoiado por colunas monumentais. Velas e flores brancas estavam em mesas redondas. A maioria dos convidados usava máscaras, eu gostei muito delas, por causa de sua ternura e até do que restava de anonimato. Sentamos em uma mesa onde só estávamos faltando. Depois de um tempo, os garçons apareceram, servindo aperitivos e mais pratos.

CAPÍTULO DEZ

O banquete era incrivelmente chato; organizei centenas deles, então meu único entretenimento era apontar na minha mente erros de serviço. Massimo conversou com os homens sentados à nossa mesa, ocasionalmente acariciando discretamente minha coxa.

- Eu tenho que ir para a próxima sala. - Ele me disse.

- Infelizmente, você não deve participar dessa conversa, e é por isso que vou deixar você sob os cuidados de Domenico.

Ele beijou minha testa e foi em direção à porta, seguido pelo resto dos homens sentados à nossa mesa. Meu assistente apareceu em um flash e tomou a cadeira preta.

- Uma mulher vestida de vermelho parece uma bola de pelo. - Disse ele, e nós dois rimos ao ver uma velha senhora de vestido que parecia um enfeite de Natal.

- Se não fosse por essas curiosidades da moda, eu provavelmente morreria de tédio aqui - acrescentou.

Eu sabia como ele se sentia, então fiquei encantado com a companhia dele. Várias dezenas de minutos se passaram rapidamente, conversando e bebendo champanhe. Bem colocados, decidimos dançar. Estava lotado e elegante na pista de dança. Não haverá loucura, pensei, olhando para o quarteto de cordas. Depois de outra dança embalada, eu tive o suficiente. Em contraste com o Domenico, eu era capaz de

dançar perfeitamente porque minha amada mãe me enviou para aulas em toda a escola primária e secundária. Quando estávamos saindo da pista de dança, ouvi uma linguagem familiar. Laura? Eu não acho que posso me libertar de você hoje. Eu me virei e vi Mark vestido de terno cinza cintilante.

- O que você está fazendo aqui? Eu perguntei surpresa.

- Minha empresa trabalha com a maioria dos hotéis da região, além disso baile de caridade, e eu sou um dos patrocinadores
- ele deu de ombros com um sorriso.

Domenico resmungou significativamente.

- Oh, me desculpe. - Eu disse, passando suavemente para Inglês.

- Este é Domenico, meu assistente e amigo.

Os cavalheiros trocaram cortesias em italiano e estávamos prestes a sair, quando os músicos se juntaram ao quarteto e o tango argentino tocou no salão. Eu gritei de alegria. Os dois me olharam surpresos.

- Eu amo tang. - Eu disse, olhando eloquentemente para Domenico.

- Laura, eu tenho pisado nesses saltos altos exorbitantemente caros nos últimos quinze minutos e você ainda não tem o suficiente?

Eu fiz uma careta para ele.

- Eu treinei dança de salão por oito anos, então se você não

tem medo, serei honrado. - Disse Marcus, estendendo a mão para mim.

- Uma peça - joguei no jovem italiano e fomos para a pista de dança.

Marko agarrou meus braços com força e depois de um tempo quase todos os casais desapareceram, dando-nos espaço para apresentações de dança. Ele era um grande líder, tinha certeza de seus movimentos, sentia a música perfeitamente e conhecia os passos perfeitamente. Eu acho que cada uma das pessoas nos assistindo estava convencida de que estamos dançando juntos há anos. No meio da música, a pista de dança estava completamente vazia, e nós giramos juntos, mostrando as habilidades adquiridas na infância. Quando a música parou, houve um grande aplauso no corredor. Nós dois elegantemente nos curvamos para o público e nos voltamos para onde deixamos Domenico. Em vez disso, vi Black, que estava cercado por vários homens. Quando nos aproximamos, eles acenaram com a cabeça em apreciação - todos, exceto Massimo. Seu rosto estava furioso e seus olhos ardiam em fogo. Se essa visão pudesse matar, eu ficaria com um monte de cinzas, para não mencionar o meu companheiro.

Eu me aproximei e beijei sua bochecha, e Mark tirou minha mão do ombro e a deu a Black.

- Don Massimo. - Ele disse e assentiu.

Eles ficaram olhando um para o outro, e a atmosfera engrossou, tornando difícil respirar. Sem soltar minha mão, Black virou-se para seus companheiros e falou algumas

palavras em italiano. Todo mundo começou a rir.

- Você sabia quem ele era? - Eu perguntei porque sabia que mesmo que ele ouça, ele não entenderá uma palavra.

- Claro. Eu moro na Itália há vários anos. - Mark piscou conscientemente.

- E você ainda dançou comigo? Bem, ele não vai me matar, pelo menos não aqui. - Ele riu.

- Além disso, por várias razões, ele não pode fazer isso, então espero que não tenha sido nossa última dança.

Ele beijou minha mão livre e desapareceu entre as mesas. Massimo o seguiu com um olhar, depois se virou para mim.

- Você dança lindamente. Isso explica por que você consegue um excelente trabalho de quadril em outras situações.

- Eu estava entediado e Domenico é um dançarino fraco. - Eu respondi, dando de ombros se desculpando.

Um passo doble rítmico soou na sala.

- Eu vou te mostrar como dançar. - Disse ele, tirando a blusa e entregando a Domenico.

Ele pegou minha mão e entrou na pista de dança com um movimento seguro. Os outros dançarinos não tiveram tempo de voltar depois da minha última apresentação, então, assim que me viram aparecendo com outro parceiro, eles nos fizeram um lugar. Massimo acenou com a cabeça para a orquestra para começar de novo.

Eu já estava bêbado o suficiente e confiante em minhas habilidades e me afastei dele e puxei um pedaço de vestido, expondo minha perna. Deus, o que me seduziu a não vestir minhas calças?, pensei. Os músicos tocaram nos primeiros compassos, e a posição em que ele começou Black testemunhou que ele não fez isso pela primeira vez. A dança era selvagem e apaixonada, combinava perfeitamente com Massimo e sua natureza imperiosa. Dessa vez, não foi apenas uma dança, foi meu castigo e recompensa ao mesmo tempo, uma prévia do que aconteceria quando deixássemos o banquete e a promessa de uma surpresa escondida nele. Fiquei encantada, queria que a música não terminasse e nossos corpos emaranhados durassem para sempre. A final, é claro, tinha que ser espetacular e incomum, rezei para que minha perna não subisse muito, revelando demais. A música parou e eu estava presa em seus braços, respirando pesadamente. Depois de um longo momento, houve aplausos e aplausos. Black elegantemente me levantou e me virou várias vezes antes de nos curvamos ao público. Com um passo calmo e firme, segurando firmemente minha mão, ele desceu da pista de dança, vestindo a jaqueta que Domenico havia lhe dado. Sem dizer adeus aos outros convidados, quase saímos correndo da sala. Ele me arrastou pelos corredores do hotel sem dizer uma palavra, segurando meu pulso com força.

- Um show lindo. - Ouvi a voz de uma mulher.

Massimo ficou parado como se estivesse embutido no chão. Ele se virou baixinho, me puxando com ele. No meio do corredor, uma loira deslumbrante vestia um vestido curto e dourado. Suas pernas terminaram no auge da minha primeira

costela, ela tinha belos seios falsos e um rosto de anjo. Ela lentamente veio até nós e beijou Black.

- Então você a encontrou. - Disse ela sem tirar os olhos de mim.

Seu sotaque indicava que ela era inglesa e a aparência de uma modelo tirada diretamente do programa Victoria's Secret.

- Laura. - eu disse confiante, estendendo a mão para ela.

Ela a agarrou e ficou em silêncio por um momento, com um sorriso irônico no rosto.

- Anna, o primeiro e verdadeiro amor de massimo. - Disse ela, ainda me segurando. Black de raiva suave em sua mão, que ele apertou cada vez mais no meu pulso.

- Estamos com pressa, me perdoe. - Ele disse entre dentes e me puxou pelo corredor.

Quando nos viramos, a loira ainda estava de pé, proferindo algumas palavras em italiano. Massimo rangeu os dentes. Ele soltou minha mão e deu um passo atrás em sua direção. Com uma expressão desapaixonada no rosto, ele falou calmamente com ela algumas frases, depois saiu. Ele pegou minha mão novamente e continuamos. Entramos no elevador e entramos no último andar. Apressado, ele puxou o cartão do bolso e abriu a porta. Ele fechou com um estrondo e sem acender a luz, se jogou em mim. Ele beijou com força e avidamente, penetrando minha boca ansiosamente. em no andar de baixo, eu não sentia o que ele estava fazendo, então fiquei lá sem reagir. Depois de um momento, quando sentiu que algo

estava errado, ele parou seu impulso louco de excitação e acendeu a luz. Eu fiquei em pé, cruzando os braços. Massimo suspirou e escovou os cabelos pretos com as mãos.

- Cristo, Laura. - Disse ele, sentado na grande poltrona que estava atrás dele.

- Ela é ... o passado.

Fiquei em silêncio por um momento e ele observou minha reação.

- Sei que não sou a primeira mulher em sua vida. É bastante certo e natural - Comecei em um tom calmo.

- E eu não vou entrar no seu passado ou julgá-lo. Mas estou interessado no que ela disse que você decidiu voltar para ela e, acima de tudo, por que ela está com tanta raiva?

Black ficou calado, olhando para mim com olhos zangados.

- Anna é um assunto relativamente recente. - Disse ele.

- Quão recente? - Eu não desisti.

- Eu a deixei no dia em que você desembarcou na Sicília.

Bem, isso explicaria muito, pensei.

- Eu não a enganei, seus retratos estão circulando pela casa há anos, mas ninguém além de mim realmente acreditava que eu iria te encontrar. E menos ainda ela. Naquele dia, quando te vi, ordenei que ela fosse embora.

Ele olhou para mim, esperando por uma reação.

- Você quer saber mais?

Eu fiquei lá olhando para ele e me perguntei como me sentia. O ciúme é uma fraqueza, e aprendi a eliminar as imperfeições do meu personagem ao longo dos anos, e não me senti ameaçada porque não me importava com Massimo. Mas você tem certeza?

- Laura, diga alguma coisa. - Ele sibilou entre dentes.

- Estou cansada. - Eu disse, afundando na outra cadeira.

- Além disso, não é da minha conta. Estou aqui porque preciso, mas cada dia me aproxima do meu aniversário e da minha liberdade.

Eu sabia que o que estava dizendo não era verdade, mas não tinha desejo ou força para essa conversa. Black olhou para mim por um longo momento, sua mandíbula apertando ritmicamente. Eu sabia que minhas palavras doíam e o enfureceram, mas elas não se importaram com isso. Ele se levantou da cadeira e foi em direção à porta, segurando a maçaneta da porta. Ele se virou e olhou e disse desapaixonadamente:

- Ela disse que mataria você para tirar algo mais importante de mim, sim, da minha vida.

- E você quer agora basta sair depois do que você me disse?

Comecei em sua direção.

- Você é egoísta ... - Fiz uma pausa quando a vi pendurando um pendente não perturbe na maçaneta da porta e fechando a

porta. Eu fiquei lá, braços desamparados cruzados, olhando para ele.

- Dançar com você hoje... - Ele começou a se aproximar de mim,

- Foi as preliminares mais eletrizantes que já tive. No entanto, isso não muda o fato de que eu queria matar esse polonês quando vi como ele tinha um relacionamento com você, mesmo sabendo quem eu era.

- Aparentemente, você não pode fazer isso. - Eu disse agressivamente.

- Infelizmente, você está certa, o que é uma pena. - Disse ele, aproximando-se de mim.

Ele colocou os braços em volta de mim e me abraçou com força. Nunca faça isso ele fez, tão surpreso que eu não sabia o que fazer com as mãos. Inclinei meu rosto contra seu peito e senti seu coração bater. Ele suspirou alto, caindo de joelhos. Ele estava preso com a testa inclinada para se juntar aos meus seios, então eu lentamente coloquei minha mão em seus cabelos e comecei a acariciar sua cabeça. Ele era vulnerável, exausto e totalmente dependente de mim.

- Eu amo você.... - Ele sussurrou.

- Eu não posso lutar contra isso. Eu te amei muito antes de você aparecer, sonhar com você, ver e sentir como você era. Tudo acabou sendo verdade - ele disse, agarrando minhas mãos nos meus quadris.

O álcool zumbiu na minha cabeça e terror misturado com calma. Peguei o rosto de Black e levantei seu queixo para poder olhar em seus olhos. Ele os criou e me deu um olhar de amor, confiança e humildade.

- Massimo, querido. - Eu sussurrei, acariciando seu rosto.

- Por que você teve que estragar tudo?

Suspirei e caí ao lado dele no tapete, e lágrimas brotaram nos meus olhos. Eu pensei nisso como se estivéssemos conhecendo outras pessoas, circunstâncias, se eu não estivesse preso por ele, se não fosse por todas essas ameaças e chantagens, e acima de tudo, se não fosse por quem ele é.

- Faça amor comigo, - Ele disse, me colocando no chão macio.

Com essas palavras meu coração parou. Eu olhei para ele por pouco confuso.

- Pode ser um pequeno problema. - Eu disse, estabelecendo-se entre seus braços.

Black pendia sobre mim, apoiado nos cotovelos, seu corpo levemente pressionado no meu, cobrindo-os perfeitamente, e seus olhos encaravam os meus interrogativamente.

- Porque você vê... - Comecei um pouco envergonhada

- Nunca fiz amor. Eu sempre fodi, eu gosto. Nenhum homem me ensinou a fazer amor, então pode haver um problema e você ficará desapontado - Eu terminei e envergonhada pela minha própria confissão, virei a cabeça.

- Ei, querida. - Ele disse, virando meu rosto para si mesmo.

- Você é tão delicada, eu nunca vi isso antes. Não tenha medo, será a primeira vez para você e para mim. Não se levante, estou falando sério.

- Apenas diga por favor. - Sugeri, virando-me de bruços.

- Apenas pergunte, você nem sempre precisa pedir.

Massimo ficou parado por um momento e observou meu rosto com os olhos semicerrados. Não havia gelo em seus olhos que dava lugar a luxúria e paixão.

- Por favor, fique onde está. - Ele engasgou com uma risada.

- Não tem problema. - Eu disse, levantando o tapete. Eu assisti o que ele estava fazendo, curiosa. Passando, ele tirou a jaqueta e pendurada nas costas, desabotoou as abotoaduras de diamante e arregaçou as mangas. Ah, pensei, rindo, estou me preparando para uma tarefa mais séria. Quando ele desapareceu atrás da porta, tudo que eu tinha a fazer era olhar ao redor do apartamento. O tapete grosso e brilhante em que eu estava perfeitamente combinado com o resto do enorme salão. Além dele, havia apenas duas poltronas macias e um pequeno banco preto. Provavelmente havia uma sala ao lado, mas a única coisa que vi caída no chão eram enormes janelas com cortinas pesadas, atrás com eles um amplo terraço e um mar quase imperceptível balançando ao longe. Fiquei perturbado com a expectativa alegre de um sujeito meu cabelo Droga, eu tenho um quilo de cabelo artificial na minha cabeça,

Eu assobieei e puxei nervosamente as centenas de cliques que seguravam o pão. Eu lutei com eles um bom momento, implorando aos meus pensamentos que Black não iria vê-lo. Quando consegui me libertar deles, comecei a procurar um lugar em pânico onde pudesse esconder esse ninho morto. Carpet! - Eu olhei e apertei a coisa toda sob material pesado. Passei os dedos pelos cabelos e fios ondulados caíram no meu rosto. Eu me levantei e olhei no espelho, que ocupava uma grande parte da parede ao lado das poltronas. Percebi com admiração que estava muito gostoso e estava de volta ao tapete.

- Feche os olhos. - Ouvi uma voz de outra sala.

- Por favor deitei de costas

E obedientemente, fiz o que ele pediu. Eu não sabia como me moldar quando senti que ele estava em pé acima de mim.

- Laura, nesta posição, você parece um homem morto em um caixão. - Ele riu honestamente.

De fato, minhas mãos cruzadas no peito podem ter sugerido um homem morto.

- Eu não vou discutir a morte com você. - Eu disse, olhando para ele com um olhar divertido.

Black me pegou e me pegou em seus braços. Cada vez que ele fazia com tanta leveza como se eu não pesasse nada. Ele me levou pelo corredor e de repente senti um ar quente e agradável cheirando a mar.

Ele me colocou no chão e, agarrando meu rosto com as duas mãos, começou a me beijar gentilmente. Eu lentamente estendi a mão para tocá-lo. Ele não se opôs. Desabotoei os botões da camisa dele um após o outro e seus lábios vagaram pelo meu pescoço nu.

- Eu amo o seu cheiro. - Ele sussurrou, mordendo meu queixo.

- Posso abrir meus olhos agora? - Eu perguntei.

- Eu quero ver você.

- Você pode. - Ele disse e lentamente começou a abrir o zíper que segurava o vestido no lugar.

Eu levantei minhas pálpebras e uma imagem deliciosa apareceu nos meus olhos. Desde o último andar em que estávamos, havia uma vista de quase toda a ilha. Luzes piscando iluminaram a noite, dando o brilho das ondas batendo contra a costa da praia. O terraço era gigantesco: havia um bar privativo, jacuzzi, várias espreguiçadeiras e um sofá de dossel semelhante ao do jardim de Massimo. A diferença era que ele podia ser completamente coberto pelas paredes de tecido, e no colchão havia roupas de cama e travesseiros jogados descuidadamente. Acho que já sei onde vamos passar a noite, pensei. O vestido escorregou e um zíper metálico bateu no chão. As mãos de Black deslizaram suavemente sobre o meu corpo nu, e minha língua preguiçosamente rastejou nos lábios levemente separados.

- Você está sem calcinha de novo, Laura. - Ele murmurou,

sem tirar a boca da minha.

- E você também não fez isso por mim desta vez, porque não sabia que eu conseguiria.

Não havia raiva em seu tom, apenas curiosidade e diversão.

- Quando eu estava vestindo o vestido, pensei que era você quem o escolheu, e eu não tinha ideia de que eu deveria ir ao banquete com Domenico - Eu disse, tirando a camisa e ajoelhando-me na frente dele.

Soltei o cinto com calma e apressadamente, olhando para a reação desse homem encantador. Suas mãos pendiam frouxas ao longo de seu corpo, e ele não era nada como o homem que apenas algumas semanas atrás me encheu de medo. Com um aperto firme, agarrando o cinto, eu puxei as calças para baixo e uma ereção impressionante apareceu pouco antes do meu rosto.

- Você estava com pressa ou a reunião não era a que eu estava pensando. - Eu disse, olhando-o interrogativamente.

- Onde você tem boxers?

Massimo deu de ombros e colocou os dedos no meu cabelo milagrosamente salvo. Lentamente, alcancei sua nádega e a movi suavemente, de modo que apenas milímetros me separassem do pênis. Peguei a base e sutilmente comecei a beijar a cabeça. Ele gemeu, seus dedos rolando lentamente no meu cabelo. Acariciei-o gentilmente com minha língua e lábios até que ele estivesse duro e inchado. Abri a boca e absorvi todo o comprimento com tanta delicadeza que pude

sentir cada centímetro. Dei um passo para trás e voltei, toquei, beijei, mordi até sentir um líquido pegajoso escorrendo pela minha garganta. Massimo olhou para o que eu estava fazendo e ofegou alto. Ele se inclinou, colocou minhas mãos embaixo das axilas e me levantou. Ele beijou os lábios e caminhou em direção à banheira redonda e fumegante embutida no terraço. Ele entrou nela e me sentou nela. Olhando para mim, seus lábios seguiram meu rosto, depois meu pescoço, até que ele os fechou em seu mamilo. Ele chupou e mordeu gentilmente os seios, apertando as mãos nas minhas nádegas. Em um ponto, um dedo foi para um lugar que eu definitivamente não associei ao amor. Eu endureci.

- Relaxe querida. Você confia em mim?! - Ele perguntou, se afastando do mamilo inchado.

Eu balancei a cabeça em aprovação, e seu dedo começou a esfregar ritmicamente entre as nádegas. Ele me levantou e me encheu de quase devoção. Eu gemia e joguei minha cabeça para trás. A água quente intensificou tudo o que senti. Seus movimentos eram firmes e gentis, ele era apaixonado, ganancioso e terno.

- Não tenha medo de mim. - Disse ele e deslizou a ponta do dedo na minha bunda.

Um grito alto de prazer emanou da minha garganta e ele parou a língua. Ele estava me cutucando com mais força; ao ritmo de seus quadris, a água atingiu a borda da banheira e uma onda de prazer desconhecida para mim cresceu. Tudo ao redor parecia abafado, eu só podia sentir o que ele estava

fazendo. Ele enfiou a mão livre na água e começou a esfregar meu clitóris, o que era como apertar um botão vermelho. Seu dedo penetrou na entrada dos fundos deslizou mais fundo e começou um ataque firme e forte.

- Outro. - Eu sussurrei, mal segurando meu orgasmo.

- Coloque outro dedo em mim.

Esse comando deixou o Black quase na linha. Sua língua penetrou profundamente na minha garganta e seus dentes morderam meus lábios com um poder que causou uma dor maravilhosa.

- Laura. - Ele gemeu e fez seu pedido.

- Você é tão apertada.

Eu não me perguntei se era permitido e deveria, quando ele fez, eu apenas vim. Cheguei ao pico do prazer com um grito e todo o meu corpo, apesar de estar na água, suou e esfriou em alguns segundos. Massimo esperou até eu terminar, me pegou e me levou para a cama. Eu estava meio consciente quando ele se agarrou ao meu corpo molhado e entrou em mim novamente. Ele colocou o rosto no cabelo e seus quadris pressionaram forte e duro contra mim. Eu senti que estava perto. Torci e gemi, cavando minhas unhas nas costas dele. Eu beijei seu pescoço avidamente, mordi meus ombros e ouvi a respiração mais rápida anunciando a explosão. Ele apertou as duas mãos sob as minhas costas e me abraçou com tanta força que eu mal conseguia respirar. Ele agarrou meu pescoço e olhou nos meus olhos.

- Eu amo você, Laura. - Disse ele, e senti uma onda quente de seu esperma inundar-me.

Ele veio longo e duro sem tirar os olhos do meu rosto. Essa visão era tão sensual e sexy que depois de um tempo senti meus músculos enrijecerem e me juntar a ele. Ele caiu em mim, ofegando pesadamente, e seu corpo estava retirando oxigênio.

- Você é pesado. - Eu disse, tentando me afastar.

- E você tem um pau maravilhoso.

Com essas palavras, Massimo começou a rir e se afastou, me libertando.

- Vou aceitar isso como um elogio, querida.

- Eu preciso me lavar. - Eu disse, tentando me levantar.

Black me levantou.

- Eu não concordo.

Ele estendeu a mão e pegou uma caixa de lenços de papel de pé na mesa ao lado.

Como no avião, quando provou minha buceta pela primeira vez, ele me limpou gentilmente e depois me cobriu com um edredom.

Conversamos até ficar claro. Ele me contou como é estar crescendo em uma família mafiosa e com a aparência de seus tios. Sobre isso

Etna é linda durante a explosão e o que ela gosta de comer. Quando o sol nasceu, pedimos o café da manhã e, sem deixar o edredom, observamos o dia seguinte acordar.

- Laura, que dia é hoje? - Ele perguntou, sentando-se em frente.

Eu fiz uma careta e olhei para ele por um momento, imaginando o que ele estava perguntando.

- Eu não entendo. - Eu disse, me envolvendo no edredom.

- Quarta-feira eu acho.

- Que dia é hoje? Ele perguntou novamente, e ocorreu-me e eu entendi o que era a pergunta dele.

Tentei contar em silêncio, mas depois de eventos recentes não me importava.

- Eu não tenho ideia, parei de contar. - Respondi, tomando um gole de chá da xícara.

Black levantou-se e levantou-me, apoiando as mãos no parapeito do terraço. Deitei de lado e olhei para ele. Suas nádegas eram lindamente esculpidas, bem torneadas e pequenas. As pernas delgadas faziam as costas e os ombros parecerem ainda mais largos do que realmente eram.

- Você quer que eu te deixe sair? - Ele olhou para mim em suspense.

- Arrisco muito agora, mas não posso gostar de estar ao seu lado, sabendo que estou deixando você infeliz. Então, se você

quiser sair, ainda pode se encontrar em Varsóvia hoje.

Eu olhei para ele, incrédula, e a alegria brilhou nos meus olhos. Quando um sorriso largo apareceu no meu rosto, Massimo virou gelo e me perfurou com um olhar desapaixonado, ele disse:

- Domenico o levará ao aeroporto, o avião mais próximo é às onze e meia.

Sentei-me feliz e aterrorizada, olhando o mar. Eu posso voltar, repeti silenciosamente. Eu ouvi a porta do apartamento fechar. Enrolada em uma colcha, corri para o quarto. Massimo não estava em lugar nenhum; olhei para o corredor, mas não encontrei ninguém lá. Voltei para dentro e deslizei pela parede. Diante dos meus olhos, como o filme aconteceu comigo na noite passada, como ele fez amor comigo, todas as conversas, brincadeiras. Lágrimas vieram aos meus olhos senti como se tivesse perdido alguma coisa. Meu coração doía e mal batia. É possível que eu me apaixonei por ele? Fui em direção ao terraço, peguei meu vestido no chão, mas estava em tal condição que não era adequado vesti-lo novamente. Corri para o quarto e disquei o número da recepção no telefone. Quando havia uma voz no receptor, pedi para ligar para o número Domenico. Estranhamente, o homem do outro lado sabia com quem eu queria conversar. Minhas mãos tremiam e eu não conseguia recuperar o fôlego. Quando o jovem italiano respondeu, eu apenas chorei desesperadamente:

- Venha aqui. - E caí na cama.

- Laura, você pode me ouvir?

Abri lentamente os olhos e vi Domenico sentado ao meu lado. Havia frascos de remédio em cima da mesa e, do outro lado da cama, um homem mais velho estava ao telefone.

- O que aconteceu, onde está Massimo? - Eu disse aterrorizada, tentando me levantar. Domenico me parou e explicou calmamente:

- O médico que cuidou de você, não encontrei seu remédio. O senhor mais velho disse algumas frases em italiano e depois sorriu e desapareceu.

- Cadê Massimo? E que horas são?

- São quase doze horas e Dom Massimo se foi. - Respondeu ele tom de desculpas.

Eu me senti tonta, doente e tudo doeu.

- Leve-me até ele agora, preciso de roupas! - Eu gritei.

Envolvendo o edredom firmemente em volta de mim. Domenico olhou para mim por um momento, depois se levantou e começou a andar em direção ao guarda-roupa.

- Eu disse para você colocar algumas de suas coisas aqui antes de você vir.

O barco está esperando lá embaixo, quando você estiver pronto, podemos navegar. Eu pulei e corri em direção ao guarda-roupa. Excepcionalmente, não me importava com o que vestia. Peguei o agasalho branco Victoria's Secret que

Domenico me deu e, um momento depois, fiquei no banheiro, nervosamente inserção. Olhei no espelho a maquiagem um pouco obsoleta. Eu não me importava com a minha aparência, mas não tanto. Limpei minha maquiagem e voltei para o quarto onde um jovem italiano estava me esperando na porta. A lancha fluía muito devagar, apesar do desenvolvimento da velocidade máxima. Depois de várias dezenas de minutos, vi o casco cinza de Titan ao longe.

- Finalmente. - Eu disse, começando a sair do meu lugar.

Não esperei que atracássemos, apenas pulei a bordo. Corri por todos os níveis, abrindo outra porta, mas ele não estava em lugar nenhum. Resignado e chorosa, caí no sofá da sala aberta. Ondas de choro inundaram meus olhos, e o nó na minha garganta me impediu de respirar.

- Há uma hora, o helicóptero o levou ao aeroporto. - Disse Domenico, sentando-se ao lado dele.

- Ele tem muito trabalho para focar.

- Ele sabe que eu estou aqui? - Eu perguntei.

- Eu não acho que o celular dele estava na sala, então não pude ligar para ele. E há lugares onde ele não pode ter um telefone com ele.

Chorosa, eu me joguei em seus braços.

- O que devo fazer agora, Domenico?

O jovem italiano me abraçou e bateu na minha cabeça.

- Eu não tenho ideia, Laura, nunca estive nessa situação antes, então, é difícil para mim dizer. Agora eu tenho que esperar ele falar.

- Eu quero voltar. Eu disse, levantando-me do sofá.

- Para a Polônia?

- Não, para a Sicília, vou esperar ele voltar, posso? - Eu olhei para ele interrogativamente, como se estivesse esperando permissão.

- Claro. Não sei de nada que vai mudar.

- Então vamos fazer as malas e voltar para a ilha.

Dormi durante toda a jornada, cheio de meios tranquilizantes. Quando eu finalmente entrei no SUV no aeroporto em Catania, senti como se estivesse voltando para casa. A estrada corria pelas encostas do Monte Etna, e tudo o que pude ver foi o alegre Massimo, que, embrulhado em uma colcha, me contou histórias da minha infância. Quando chegamos à entrada, fiquei surpreso ao descobrir que parecia completamente diferente. O cubo marrom foi substituído por grafite, outros arbustos e flores cresceram, eu mal conhecia a entrada da propriedade. Fiquei surpreso, certificando-me de que estávamos no lugar certo.

- Don Massimo disse para você mudar tudo durante a sua viagem. - Disse Domenico ao sair do carro.

Atravessei o corredor e cheguei ao meu quarto. Eu escorreguei na cama e adormeci.

Os dias seguintes foram idênticos. Passei alguns na cama, às vezes saí e me sentei na praia. Domenico tentou forçar comida em mim, mas sem sucesso, eu não conseguia engolir nada. Andei pela casa, procurando o menor vestígio da presença de Black. Enviei um e-mail para minha mãe, mas não consegui falar com ela - sabia que não estava enganando ela e logo perceberia que algo estava errado. Eu assisti televisão polonesa, que Massimo mandou instalar no meu quarto. Às vezes eu tentava ouvir italiano, mas, apesar do esforço considerável, ainda não entendia uma palavra. Como se isso não bastasse, uma foto do banquete apareceu na cabeça de todos os jornais e portais italianos de fofocas, onde Black me beija na ponte. Quase todas as manchetes diziam: "Quem é o misterioso magnata siciliano escolhido?" E também uma descrição abrangente das minhas habilidades de dança. Os dias se passaram e eu senti que era hora de voltar para a Polônia.

CAPÍTULO ONZE

Abri os olhos, a sala estava brilhante e o sol brilhava tanto que eu quase não via nada. Eu levantei minha mão para cobrir minhas pálpebras e puxei o tubo do gotejamento ao meu lado. O que houve? Pensei. Quando meus olhos se acostumaram com o ambiente, olhei em volta. O aparato ao meu redor sugeria que eu estava no hospital. Tentei me lembrar do que tinha acontecido e me ocorreu. Massimo, ele ... com esse pensamento, o coração acelerou novamente, e todos os dispositivos próximos à cama começaram a chiar. Depois de um tempo, médico e enfermeira apareceram na sala, seguidos por Domenico. Vi um jovem italiano e uma onda de lágrimas me inundou e um soluço não me permitiu dizer uma única palavra. Quando eu estava sufocando, acenando com as mãos, a porta se abriu novamente e Black ficou na porta. Ele passou por todos e caiu de joelhos na minha frente, pegou minha mão e a embalou em sua bochecha, me encarando com olhos aterrorizados e cansados.

- Sinto muito. - Ele sussurrou.

- Querida, eu ... - movi minha mão e cobri sua boca.

Não agora e aqui, pensei, e lágrimas escorriam pelo meu rosto, embora fossem lágrimas de felicidade no momento.

- Sra. Laura - O homem mais velho de bata branca começou

calmamente, olhando para o cartão pendurado na cama.

- Tivemos que desobstruir sua artéria porque sua condição era fatal. Para esse fim, introduzimos um tubo em seu corpo, daí o curativo da virilha femoral. Um fio-guia passou pelo buraco, o que nos permitiu limpar a artéria. Isso é basicamente. Estou ciente de que, apesar do seu excelente conhecimento de inglês, meu conhecimento da nomenclatura médica não me permite fornecer explicações mais detalhadas, que são definitivamente desnecessárias no momento. Enfim eu consegui.

Ouvi o que ele estava dizendo, mas não conseguia tirar os olhos de Massimo. Ele estava aqui, são e salvo!

- Laura, você pode me ouvir?! - Senti alguém levantar minhas pálpebras à força.

- Não faça isso comigo porque ele vai me matar.

Abri os olhos lentamente. Deitei no tapete e Domenico tremia nervosamente perto de mim.

- Graças a Deus. - Ele suspirou quando eu olhei para ele. o que aconteceu? Eu perguntei confusa.

- Você perdeu a consciência novamente, é bom que essas pílulas fossem na gaveta.

- Você esta melhor?!

- Cadê Massimo? Eu quero vê-lo agora! - Eu gritei, tentando me levantar.

- Você disse que toda vez que eu quiser, você me levará até

ele, então eu quero que você faça isso agora.

O jovem italiano parecia pensativo como se estivesse procurando a resposta para minha pergunta.

- Eu não posso. - Ele sussurrou.

- Ainda não sei o que aconteceu, mas sei que algo deu errado. Laura, lembre-se de que nem sempre dizem a verdade na mídia. No entanto, você deve voar para fora da ilha hoje e retornar à Polônia. Essas foram as diretrizes de Don Massimo para sua segurança. O carro está esperando. Em Varsóvia, você tem um apartamento e uma conta em um dos bancos nas Ilhas Virgens, pode usar o dinheiro acumulado nele.

Eu olhei para ele horrorizada e não acreditei no que ouvi. Ele continuou.

- Todos os documentos, cartões e chaves estão na sua bagagem de mão. O motorista irá busca-la e levá-la para um novo local. Você tem um carro na garagem, todos os seus pertences da Sicília serão transportados a seu pedido.

- Ele está vivo? - Eu o interrompi.

- Diga-me, Domenico, eu vou ficar louca.

O jovem italiano congelou novamente, pensando na resposta.

- Definitivamente está se movendo. Mario, seu consigliere, o segue, então há uma boa chance de ele estar vivo.

- Como está se mexendo? - Eu perguntei, franzindo a testa.

- Os dois podem estar ... - Eu parei, com medo de ele dizer a

palavra "morto".

- Don Massimo tem um transmissor implantado na parte interna da mão esquerda, um chip pequeno como o seu. - disse ele e tocou meu implante.

- Então sabemos onde ele está.

Pensei no que ouvi, acariciando nervosamente o pequeno tubo.

- Que diabos é isso? - Eu perguntei furiosamente.

- Implante ou transmissor contraceptivo?

Domenico não respondeu, como se percebesse que eu não tinha ideia do que estava implantado em mim. Ele suspirou pesadamente e levantou-se do tapete, me puxando com ele.

- Você pode voar de avião, será mais seguro. Prepare-se, precisamos ir agora - ele disse, trazendo malas para o guarda-roupa.

- Laura, lembre-se, quanto menos você souber, melhor para você.

Ele se virou e desapareceu atrás da porta. Fiquei ali por um momento, imaginando o que ouvi, mas, apesar da raiva que sentia, fiquei grato a Massimo por cuidar de tudo. O pensamento de que eu nunca mais o veria, que ele não me tocaria, lágrimas brotaram nos meus olhos. Depois de um tempo, pensamentos negros foram substituídos pela esperança e pela falsa crença de que ele estava vivo e eu voltaria um dia. Arrumei minhas coisas e depois de uma hora

eu estava no carro. Domenico ficou na vila, alegando que não podia ir comigo. Eu estava sozinho de novo. O voo foi relativamente curto, apesar de uma mudança em Milão. Não sei se é por culpa das drogas que o jovem italiano me deu, ou pela apatia em que caí, mas meu pânico por voar desapareceu completamente. Depois de deixar o terminal, vi um homem segurando um cartão com meu nome.

- Eu sou Laura Biel. - Eu disse por hábito em inglês.

- Bom dia, sou Sebastian - Ele se apresentou e eu estremeci com a língua polonesa.

Apenas uma dúzia de dias atrás eu daria muito por essa conversa, mas agora ela me lembrou onde eu estava e o que aconteceu. Meu pesadelo, que se transformou em um conto de fadas, chegou ao fim e voltei ao ponto de partida. Um Mercedes Classe S preto estava estacionado do lado de fora da entrada, Sebastian se aproximou e abriu a porta atrás de mim. Nós nos mudamos. Já era setembro e o frio do outono estava definitivamente no ar. Abri minha janela e respirei fundo. Eu nunca me senti tão mal como agora. Eu até tinha cabelos na cabeça em desespero e tristeza, e todos os motivos eram bons para uma onda de lágrimas. Não queria ver as pessoas, conversar com elas, comer e não queria viver mais. Passamos pelo aeroporto e o carro seguiu em direção ao centro da cidade. Deus, não no centro, pensei. Quando nos viramos para Mokotów, fiquei feliz. O carro entrou em um conjunto habitacional vigiado e estacionou sob um dos pequenos prédios de apartamentos. O motorista saiu e abriu a porta para mim, entregando bagagem de mão. Fiquei um tempo,

folheando o conteúdo, até encontrar um envelope com as palavras "casa". Havia chaves e um endereço.

- Vou pegar sua bagagem e o próximo carro deve estar aqui. - Disse Sebastian, me dando a mão.

Saí e fui para a porta e, quando me aproximei, outro carro estacionou na calçada. O motorista saiu e começou a desfazer as malas. Entrei no saguão e me aproximei do jovem na recepção. - Bom dia, sou Laura Biel. Olá. Estou feliz que você chegou. Seu apartamento está pronto, localizado no quarto andar, porta à esquerda.

- Eu posso ajudá-la com sua bagagem?

- Não, obrigado, acho que os motoristas vão conseguir.

- Até mais! - Gritou o garoto atrás do balcão e me deu um sorriso largo.

Depois de um tempo, fiquei no elevador até o último andar do prédio. Coloquei a chave na fechadura da porta com o número que encontrei no envelope e, depois de abri-la, vi uma bela sala de estar com janelas chegando ao próximo andar. Tudo estava tão escuro e estéril, tanto no estilo Massimo. Os motoristas trouxeram suas malas e desapareceram, me deixando em paz. O interior era elegante e aconchegante. Um canto preto ocupava a maior parte da sala de estar de alcantara macia, embaixo da qual havia um tapete branco com uma pilha comprida. Ao lado havia um banco de vidro e uma enorme TV de tela plana pendurada na parede. Atrás dele, havia a entrada do quarto com uma lareira de dois

lados cercada por placas de cobre. Quando fui mais fundo, vi uma enorme cama moderna com luz de fundo de LED, que dava a impressão de que os móveis estavam levitando. Havia também uma passagem para o guarda-roupa e o banheiro com uma banheira grande. Voltei para a sala e liguei a TV no canal de notícias. Abri minha bagagem de mão e me sentei no tapete. Eu procurei pelos envelopes, aprendendo o conteúdo deles. Cartões, documentos, informações; no último, encontrei a chave do carro com três letras: BMW. Surpreso, descobri que era o dono do apartamento em que estava sentado, além do carro. Depois de ler os próximos artigos, constatou-se que a conta com sete dígitos também era minha. Por que preciso de tudo isso quando ele se foi? Ele queria fazer as pazes por mim nessas poucas semanas? Em retrospecto, eu deveria ter pago a ele por todos os momentos maravilhosos. Quando terminei de desfazer as malas, era noite e não queria me sentar aqui sozinha. Peguei o telefone, os documentos do carro e as chaves, depois entrei no elevador da garagem. Encontrei um local atribuído ao número do apartamento e um grande SUV branco apareceu nos meus olhos. Coloquei a chave e as luzes do carro acenderam quando eu apertei o botão. Eu provavelmente não poderia estar mais seguro e ostensivamente, pensei, subindo no centro de pele clara. Eu apertei o começo e atravessei a garagem em busca de partida. Eu conhecia Varsóvia bem e gostava de passear por ela. Eu dirigi pelas ruas, apontando para o próximo. Depois de uma hora dirigindo, parei em frente à casa do meu melhor amigo, com quem não conversava havia semanas. Eu não poderia ir a outro lugar. Eu soquei o código no interfone, atravessei a gaiola, depois fiquei na frente da porta e apertei a campainha.

Éramos amigas desde os cinco anos de idade, ela era como uma irmã para mim. Mais jovem e às vezes mais velho, dependendo da ocasião. Ela tinha cabelo preto e um corpo sensualmente arredondado. Os homens a amavam, não sei por vulgaridade ou promiscuidade, ou talvez por um rosto bonito. Porque Olga era sem dúvida uma garota bonita com uma beleza muito exótica. Suas raízes meio armênias davam a seu rosto características interessantes,afiadas e o mais injusto tom de pele verde-oliva. Olga nunca trabalhou, aproveitando ao máximo o quanto agia em homens. Ela era partidária de quebrar estereótipos, principalmente porque uma mulher com muitos parceiros é uma vadia. Seu acordo com os caras era simples: ela lhes deu o que eles queriam e eles lhe deram dinheiro. Ela não era prostituta, mas um meio de vida de mulheres entediadas e estúpidas. Muitos deles estavam loucamente apaixonados por ela, mas ela não conhecia a palavra amor e não queria saber. Ela se encontrou permanentemente com o influente solteiro, o dono do império cosmético, que não tinha tempo ou desejo de se associar a ninguém. Ela o acompanhou a festas oficiais, jantou com ele e massageou suas têmporas quando ele estava cansado. Ele forneceu a ela todos os confortos e luxos que ela inventara. Visto de lado, isso poderia ser chamado de relacionamento, mas nenhum deles permitiu que esse pensamento acontecesse.

- Laura, foda-se! - Olga exclamou, se jogando no meu pescoço.

- Eu acho que vou te matar, pensei que eles tivessem sequestrado você. Vamos lá, o que você está de pé! - Ela

pegou minha mão e me puxou para dentro.

- Me desculpe, eu ... eu tive que ... - Eu bati e lágrimas inundaram meus olhos. Olga ficou olhando horrorizada. Ela colocou o braço em volta de mim e me levou para a sala de estar.

- Algo que eu sinto que você precisa beber - ela disse e depois de um tempo estávamos sentados no tapete com uma garrafa de vinho.

- Martin estava na minha casa. - Ela começou parecendo desconfiada.

- Ele perguntou sobre você e disse o que aconteceu. Que você desapareceu, deixando a carta, aparentemente você voltou antes dele e saiu. Droga, Laura, o que aconteceu lá? Eu queria ligar, mas sabia que você faria isso sozinha se quiser conversar.

Eu olhei para ela, bebendo vinho e percebi que não podia dizer a verdade.

- Eu apenas tive o suficiente de sua ignorância e me apaixonei.
- Eu olhei para cima e olhei para ela.

- Eu sei como parece, é por isso que não quero falar sobre isso, agora tenho que reorganizar tudo.

Eu sabia que ela sabia que não estava dizendo a verdade, mas ela era minha amiga que sempre entendia quando eu não queria falar.

- Oh, isso é ótimo. - Disse ela irritada.

-Como foi? É divertido? Você tem algum lugar para morar? Você precisa de alguma coisa? - Ela fez mais perguntas.

- Aluguei algo de um amigo, um apartamento grande, mas ele teve que sair rapidamente e precisava deixá-lo para alguém de confiança.

- E mais, é a coisa mais importante. E o trabalho? - Ela não desistiu.

- Tenho algumas sugestões, mas quero me concentrar por enquanto. - Murmurei, brincando com o copo.

- Eu tenho que resolver tudo, e então tudo ficará bem. Posso ficar a noite eu não quero dirigir depois de álcool.

Ela começou a rir e se aconchegou em mim.

- Claro, e de onde você pegou o carro?

- Fui atendido com o apartamento. - Eu disse, nos derramando outro copo. Ficamos tão tarde e conversamos sobre o que estava acontecendo este mês. Conteí a ela sobre os encantos da Sicília, sobre comida, álcool e sapatos. Depois de esvaziar outra garrafa no meio do caminho, ela perguntou:

- Tudo bem, e ele? Diga-me uma coisa ou ficarei louca fingindo que não estou curiosa.

Trechos de todos os momentos com Massimo voaram pela minha cabeça. A primeira vez que eu o vi nu quando ele entrou no chuveiro. Compras com ele e momentos no iate enquanto dançávamos e na última noite após a qual ele desapareceu.

- Ele é... - Comecei a largar o copo

- ...único, majestoso, altivo, terno, bonito, muito carinhoso. Imagine um homem típico que odeia oposição e sempre sabe o que quer. Acrescente a isso um guardião e protetor, com quem você sempre se sente como uma garotinha. E, finalmente, combiná-lo com o cumprimento das mais íntimas fantasias sexuais. E se isso não bastasse, ele tem um metro e noventa e zero por cento de gordura corporal e parece esculpido pelo próprio Deus. Uma bunda majestosa, ombros gigantes, um peito largo... eh ... Este é Massimo. - Eu disse, dando de ombros.

- Eu não dou a mínima. - Olga amaldiçoou.

- Minhas pernas dobraram. Tudo bem, e ele? - Pensei no que dizer a ela por um momento, mas nada de sábio veio a mim.

- Bem, precisamos de tempo para pensar sobre isso, porque não é tão fácil assim. Ele é de uma rica família siciliana com tradições. E eles não aceitam mulheres estrangeiras - falei estremecendo.

- Mas você levou. - Disse ela, tomando um gole.

- Quando você fala sobre isso, você brilha como uma lâmpada.

Eu não queria mais falar sobre Black, porque toda lembrança maravilhosa doía ao pensar em não voltar.

- Vamos dormir, tenho que ir com meus pais amanhã.

- Bom, mas só se sairmos em algum lugar no sábado. - Eu

estremeci com essas palavras.

- Vamos, vai ser divertido. Passaremos o dia no spa e à noite bateremos para a cidade. Festa, festa ...! - Ela gritou, pulando para cima e para baixo.

Vendo sua alegria e excitação, me senti culpada por isso. Eu a deixei por tanto tempo.

- Hoje é apenas segunda-feira, mas tudo bem o fim de semana é nosso.

CAPÍTULO DOZE

O caminho para a casa dos meus pais era extremamente curto, mas apesar do cento e cinquenta quilômetros que eu tinha que dirigir. Não havia sequer a chance de pensar sobre o que eu diria a eles. Decidi não incomodar mais minha mãe e continuar a mentira preparada anteriormente por Black.

Entrei na garagem e saí do carro.

- Você desaparece por um mês e volta com essa carroça? Acho que eles pagam bem na Sicília - ouvi a voz divertida de meu pai.

- Olá, querida. - Ele disse e me abraçou com força.

- Oi, papai é um carro executivo. - Eu disse, abraçando-o. Eu senti tanto a sua falta.

Quando senti seu calor e ouvi uma voz carinhosa, lágrimas caíram dos meus olhos. Eu me senti como uma garotinha que eu estava em algum lugar lá dentro, sempre correndo para os meus pais.

- Eu não sei o que aconteceu, você dirá como quiser. - Disse ele, enxugando meus olhos.

Papai nunca conversou, ele esperou que eu fosse sozinha e confessasse meu coração.

- Deus, como você está magra!

Afastei-me do meu pai e me virei para a varanda, onde minha mãe encantadora apareceu por trás da porta. Como sempre, ela estava impecavelmente vestida e com maquiagem completa. Eu não era como ela. Ela tinha longos cabelos loiros e olhos cinza-azulados. Apesar de sua idade média, ela parecia ter trinta anos e seu corpo teria mais de vinte anos.

- Mãe!

Eu me virei e caí em seus braços com um soluço. Ela era como um abrigo nuclear para mim, eu sabia que ela sempre me salvaria do mundo inteiro. Apesar de superprotetora, ela era minha melhor amiga e ninguém me conhecia como ela.

- E você vê, eu te disse que essa viagem não é uma boa ideia - ela começou acariciando minha cabeça.

- E agora você se desespera novamente. Você pode me diga por que você está chorando?

Não pude porque realmente não sabia.

- Eu apenas senti sua falta e sabia que finalmente estaria aqui.

Ela poderia jogar fora todas as suas emoções.

- Se você chorar demais, seus olhos incharão e amanhã você lamentará.

- Você pegou o remédio para o coração? Para que não haja tragédia?! - Ela perguntou, limpando meu cabelo do meu rosto.

- Sim, está na minha bolsa. - Eu disse, limpando o nariz.

- Toma - disse ela ao pai.

- Traga lenços e faça chá.

Papai sorriu e desapareceu dentro de casa, e nos sentamos poltronas macias no jardim.

- Então? - Ela perguntou, acendendo um cigarro.

- Diga-me o que está acontecendo e por que tive que esperar tanto tempo por sua chegada?

Suspirei, sabendo que a conversa não seria fácil, mas eu não vou passar.

- Mãe, eu te disse e escrevi que tinha algum relacionamento estressante com trabalho na Sicília. Eu tive que voltar para a Itália por um tempo e durou mais do que eu esperava. Por enquanto, fico na Polônia, pelo menos até o final de setembro, porque as filiais dessa cadeia de hotéis também estão aqui e posso me preparar para o trabalho na Polônia. Além disso, tenho um professor de italiano em Varsóvia, então não se preocupe, não vou fugir amanhã. Como você pode ver, a empresa se importa comigo. Apontei para o BMW parado na calçada. Eles também alugaram um apartamento e me deram um cartão de crédito comercial.

Ela olhou para mim desconfiada, mas quando eu não mostrei nenhuma mentira, ela relaxou.

- Bem, você me acalmou um pouco. - Disse ela, pressionando a ponta do cigarro no cinzeiro.

- Agora diga-nos como foi.

Papai trouxe chá, e eu não lhes poupou detalhes geográficos sobre a Sicília. Parte da história era dos guias que li, porque na verdade não vi a ilha. Graças ao conto de fadas sobre hotéis da minha nova rede, localizada em Veneza, eu pude contar sobre o Lido e o festival. Ficamos lá até tarde e conversamos até me sentir cansada. Quando eu estava na cama, minha mãe me trouxe um cobertor e sentou-se ao meu lado.

- Lembre-se que aconteça o que acontecer, você sempre nos tem.

Ela beijou minha testa e saiu, fechando a porta. Nos dias seguintes, minha mãe partiu para me engordar. Não havia fim para cozinhar e beber vinho. Quando finalmente chegou a sexta-feira, agradeço a Deus por estar saindo porque terei mais um dia e meu estômago explodirá. É bom que meus pais morassem perto da floresta, então eu fui correndo todos os dias para queimar o que ela conseguiu empurrar em mim. Coloquei meus fones de ouvido e me apressei, às vezes levava uma hora, às vezes mais. A impressão de que alguém estava me observando não me deixou. Levantei-me e olhei em volta, mas nunca notei ninguém. Pensei em Massimo, se ele estava vivo e pensando em mim. À tarde, entrei no carro e voltei para Varsóvia. Liguei para Olga, verificando.

- É ótimo que você esteja aqui, porque provavelmente devemos ir às compras. Sinto falta de sapatos novos - ela disse.

- Me dê o endereço, estarei com você em uma hora.

- Não, eu vou buscá-la e ainda tenho que fazer alguma coisa.

Quando dirigi até o apartamento dela, vi-a fechar a porta da frente e depois parar como se ela tivesse crescido no chão. Ela ficou de pé apontando para o carro com o dedo e bateu na cabeça, depois se aproximou de mim e entrou, disse incrédula:

- Quem te deu esse carro? - Eu disse que ele estava empacotado com o apartamento. - Eu disse, dando de ombros.

- Estou curiosa para saber como é o seu novo apartamento.

- Porra, como um apartamento. E um carro como um carro.

Ela me irritou, ou talvez mais irritada que eu não pudesse dizer a verdade. Ela sabia que eu estava mentindo e eu sabia que estava saindo, idiota ignorando seu intelecto.

- Qual a diferença? Você se lembra de como morávamos neste estúdio em Bródno?

Olga riu e apertou o cinto de segurança.

- Sim, com essa mulher abaixo de nós, o que ela disse que estávamos tendo orgias?!

- Você sabe, não era inteiramente uma mentira. - Eu olhei para ela significativamente, retirando o carro do estacionamento.

- Você se foda - Eu só gritei mais alto algumas vezes.

- Sim, lembro-me de quando voltei acidentalmente mais cedo e pensei que alguém estava matando você.

- Oh, aquela pequena merda que estava me fodendo naquela época era muito difícil e seu pai tinha uma clínica odontológica.

- E ele financiou você com críticas gratuitas.

- Ele me financiou tanto que mordeu as paredes.

Graças a Deus consegui mudar de assunto de carro e nossa habitação e o resto do caminho, nossas discussões giravam em torno da vida erótica exuberante de Olga. Fazer compras sempre foi o que me fez sentir melhor. Estávamos correndo de boutique em boutique, comprando mais pares de sapatos desnecessários. Finalmente, depois de algumas horas de maratona frenética, nós dois tivemos o suficiente. Entramos na garagem de vários níveis e começamos a procurar um carro. Demorou um pouco, mas nós os encontramos e começamos a fazer compras no porta-malas.

- Carro novo? - Ouvi uma voz familiar.

Eu me virei e franzi a testa ao ver o melhor amigo de Martin.

- Olá Michał, tudo bem? - Eu perguntei, beijando sua bochecha.

- É melhor você me dizer o que estava acontecendo em sua cabeça para nos deixar assim. Porra, Martin quase morreu de ansiedade.

- Eu já sei como ele morreu fumando esse siciliano. - Eu disse, me virando e colocando a última sacola no carro.

- Ele estava tão animado que teve que ganhar a vida com tudo

isso.

Michał ficou lá e olhou para mim com espanto. Eu me aproximei dele.

- O que você achou que eu não sabia? Ele a fodeu no meu aniversário, esquisito! - Eu disse furiosamente e fui em direção ao carro.

- Ele estava bêbado. - Disse ele, encolhendo os ombros e fechei a porta com ímpeto.

- Bem, ele descobrirá em um momento que você voltou. - Disse Olga, apertando o cinto de segurança.

- Delicioso, eu amo esses assuntos.

- E sou menos, principalmente quando eles me preocupam. Iremos para o meu apartamento e você vai ficar comigo hoje porque eu não quero ficar sozinha, ok?

Olga assentiu e seguimos em frente.

Não falar palavras como sempre, minhas um amigo saiu da sala assim que entramos na casa.

- E esse seu amigo contratou para você, certo?

- Claro, adicionando um carro e talvez uma empregada? Eu o conheço

- Pare, é mais um favor. E você não o conhece porque ele é alguém com quem trabalhei há algum tempo. O quarto de hóspedes está lá em cima, mas eu prefiro que você durma comigo. Olga estava correndo pela casa, gritando mais

maldições de vez em quando. Eu assisti sua reação com diversão e me perguntei o que ela diria quando visse Titan ou a vila nas encostas de Taormina. Peguei uma garrafa de vinho português e dois copos da geladeira e a segui para cima.

- Venha, eu vou lhe mostrar uma coisa. - Eu disse, subindo as escadas.

Quando abri a porta, ela congelou. Fomos a um lindo terraço de mais de 100 metros no telhado. Havia uma mesa com seis poltronas, um churrasco, espreguiçadeiras e uma jacuzzi para quatro pessoas. Coloquei a garrafa na mesa e derramei o vinho nos copos.

- Você tem alguma pergunta? - Levantando minhas sobancelhas, eu dei a ela um copo.

- O que você fez com ele? Admita. Sei que não é o seu estilo, é o meu, mas de alguma forma nunca consegui uma cabana com um jardim no terraço. - Ela riu e afundou em uma das poltronas brancas.

Nos cobrimos com cobertores e olhamos para o centro da cidade brilhando ao longe. Apesar de estar cercado por pessoas a quem amo, não demorei um minuto para não pensar em Massimo. Eu até liguei para Domenico várias vezes, mas ele não respondeu nenhuma das minhas perguntas, ele só queria saber se eu me sentia bem. Mesmo assim, gostei de ouvir a voz dele porque o associei a Black.

CAPÍTULO TREZE

Quando acordamos no dia seguinte e levamos a uma ordem relativa, me senti surpreendentemente bem. Em frente ao espelho, tentei explicar para mim mesma que tinha que viver, reorganizar tudo novamente e começar a esquecer as semanas passadas na Itália. Tomamos café da manhã, enterramos o guarda-roupa, assim como as compras de ontem em busca de criação para a noite e depois das três fomos ao spa.

- Você sabe o que é, Olga, eu quero enlouquecer. - Eu disse quando saímos de casa.

- Temos um cabeleireiro marcado hoje?

Ela olhou para mim, estremeando.

- Você acha que eu não posso fazer meu próprio cabelo?

- Claro que sim - ela disse rindo quando eu fechei a porta.

Nossa estadia no spa era um ritual que realizamos de vez em quando. Peeling, massagem, tratamentos faciais, unhas, cabeleireiro e, finalmente, maquiagem. Quando chegou a hora da penúltima atividade, sentei-me na poltrona e Magda, minha estilista, acariciou a mecha de cabelo.

- O que eu devo fazer, Laura?

- Loiro.

Olga pulou no assento ao lado dela.

- E cortamos o corte, com costas curtas e frente mais longa.

- O que?! - Olga estalou para que todas as mulheres nas cadeiras virassem a cabeça. –

Você é doida?! Laura, acho que está bem preso.

Magda riu, acariciando os fios soltos.

- Eles não estão danificados, então nada lhes acontecerá.

- Tem certeza

- Concordei que sim.

E Olga afundou na cadeira, girando em descrença com a cabeça. Entretanto, para acelerar o ligeiro atraso causado meus babados, maquiadores vieram e começaram a trabalhar.

- Pronto - disse Magda depois de mais de duas horas, olhando meu reflexo com satisfação.

O efeito foi fenomenal, a cor do grão maduro combinava perfeitamente minha pele bronzeada e olhos negros. Eu parecia jovem, fresco e saboroso. Olga estava atrás de mim, olhando com uma sobrancelha levantada.

- Ok, eu estava errada, você parece excitada. Agora venha, porque é hora da festa.

Ela pegou minha mão e fomos para o carro. Estacionamos na garagem e subimos o elevador. Coloquei a chave na fechadura

e a virei.

- Estranho, pensei em calar a boca de uma vez. - Eu disse, fazendo beicinho.

Depois de beber uma garrafa de vinho e mudar para algo menos confortável do que um agasalho, mas mais espetacular, ficamos na frente do espelho. Estávamos prontos para a produção de hoje, escolhi um conjunto preto muito sensual. Saia lápis de cintura alta, na qual eu me pressionei com uma blusa curta, perfeitamente ajustada, com mangas compridas. Entre o topo e o fundo, um espaço de cerca de quatro centímetros se formava, mostrando sutilmente os músculos abdominais. Saltos pretos com ponta curta e embreagem cravejada na mesma cor harmonizam-se perfeitamente com o todo. Por outro lado, Olga concentrou-se em seus pontos fortes, ou seja, seios abundantes e quadris maravilhosos, vestindo um vestido de bandagem na cor nude. Ela complementou o conjunto com estiletes e uma bolsa na mesma sombra, e tudo isso ela quebrou com acessórios de ouro.

- Esta noite é nossa. - Disse ela.

- Apenas observe-me porque gostaria de voltar para casa com você.

Eu ri e a empurrei para fora da porta.

A vantagem inquestionável da vida de Olga era que, em cada clube, ela conhecia pelo menos o seletor, e principalmente os gerentes ou proprietários. Nós pegamos um táxi e fomos para

um dos nossos lugares favoritos no centro. Ritual na Mazowiecka 12, bebemos aqui, comemos e eu diria que pegamos caras, mas infelizmente essa honra foi só para o meu amigo. Quando saímos do carro, havia cerca de cem pessoas na fila do lado de fora do clube. Olga ostensivamente passou pela multidão e se aproximou da corda, beijando o seletor duas vezes. Ela tirou a corda que bloqueava a passagem e depois de um tempo já estávamos lá dentro, cumprimentados pela esposa do proprietário, Monika, que prendeu as braçadeiras VIP.

- Como sempre, você parece próspera - Disse Olga, e Monika acenou com a mão, corando-a.

- Você sempre diz isso. - A morena encantadora riu e balançou a cabeça.

- Isso não vai te salvar de beber comigo de qualquer maneira.

- Ela piscou e acenou com a cabeça para segui-la.

Subimos as escadas e nos sentamos à mesa, e Monika, depois de dar o pedido à garçonete, desapareceu.

- Eu aposto hoje! - Eu disse, gritando sobre a música e pegando o cartão que recebi de Domenico da minha bolsa.

Eu pensei que era hora de usá-lo. Eu só queria fazê-lo uma vez e comprar apenas uma coisa graças a ele.

Eu balancei a cabeça para a garçonete e fiz meu pedido. Depois de um tempo, ela estava carregando um rose através do clube com gelo. Vendo isso, Olga pulou euforicamente do assento.

- Rica! - Ela gritou, pegando o copo.

- Para que bebemos?

Eu sabia o que queria beber e por que queria sentir o sabor.

- Para nós. - Eu disse, tomando um gole.

Mas eu não bebi para mim ou para Olga. Foi para Massimo e em trezentos e sessenta e cinco dias isso não aconteceu. Senti-me triste e ao mesmo tempo calmo, porque me pareceu que havia parcialmente aceitado a situação. Depois de beber metade da garrafa, fomos para a pista de dança. Nós acenamos para a música, brincando. No entanto, meus maravilhosos sapatos não foram feitos para dançar, então, depois de três peças, tive que descansar. Voltando à mesa, senti alguém agarrar minha mão.

- Oi! - Me virei e vi o Martin.

Soltei sua mão e fiquei olhando para ele com um olhar gelado cheio de ódio.

- Onde você esteve tanto tempo? - Ele perguntou.

- Podemos conversar?

Na minha cabeça, havia fotos que caíram do envelope mostrado por Massimo. Eu queria rasga-lo em pedaços então, mas agora quando as emoções cessaram, ele ficou completamente indiferente para mim.

- Não tenho nada para lhe contar. - Eu disse e me virei apontando para o sofá.

Ele não desistiu e depois de um tempo ele estava comigo novamente.

- Laura, por favor. Me dê um momento.

Sentei-me e olhei para ele desapaixonadamente bebendo champanhe cujo gosto me deu força.

- Você não vai me dizer nada que eu não saiba ou não tenha visto.

- Conversei com o Michał, deixe-me explicar, por favor, falarei depois você se acalma. Apesar da raiva e nojo anteriores que eu lhe dei depois vendo as fotos, achei que merecia a oportunidade de me contar sua versão.

- Bom, mas não aqui. Esperar.

- Fui a Olga e expliquei a situação dela. Ela não estava surpresa ou brava porque ela já havia encontrado um substituto para mim na forma de uma loira encantadora.

- Vai! - Ela gritou.

- Eu não vou voltar hoje, então não espere.

Fui até Martin e assenti, dando-lhe um sinal para sair. Quando deixamos o clube, ele me direcionou para o estacionamento e o abriu a porta do seu carro.

- Você não vem à festa pelo que vejo? - Eu perguntei e entrei no jaguar branco XKR.

- Eu vim aqui para você. - Disse ele e fechou a porta atrás de mim.

Dirigimos pelos bairros e eu sabia exatamente onde será a final desta viagem.

- Laura, você está maravilhosa nesse cabelo - Ele disse calmamente, olhando para mim.

Eu o ignorei porque sua opinião me falhou completamente eu estava interessado e ainda estava olhando a paisagem atrás do vidro. Martin apertou o botão do controle remoto da garagem e o portão subiu. Ele estacionou e subiu as escadas. Quando eu estava no corredor dele o apartamento, até me sentir fraco. Mesmo este interior, embora nunca tenha sido visitado por Black, estava associado a ele.

- Você quer beber alguma coisa? - Ele perguntou, caminhando até a geladeira.

Sentei no sofá e me senti desconfortável. Tive a estranha sensação de que, no momento, estava agindo contra a vontade de Massimo, quebrando sua proibição de entrar em contato com Martin. Se ele me visse agora, se soubesse, o mataria.

- Acho que a água será a melhor. Ele decidiu, colocando um copo na minha frente.

- Vou lhe contar tudo e você fará o que quiser.

Sentei-me e acenei minha mão para começar.

- Quando você se levantou da espreguiçadeira e fugiu, percebi que você estava certa e corri atrás de você. Mas um dos funcionários do hotel me parou na recepção, dizendo que houve uma falha grave em nosso quarto e eles tiveram que

entrar. Quando terminamos de verificar esse sinal com o pessoal de serviço, acabou sendo um erro do sistema e nada estava acontecendo. Corri para a rua e procurei por você até escurecer. Eu tinha certeza de que iria encontrá-lo, pensei que você não fosse longe, então não voltei para o telefone imediatamente. E quando finalmente cheguei ao hotel para ligar, havia uma carta na sala em que você escreveu tudo isso e estava certa. Eu sabia que estava ferrado. Ele abaixou a cabeça e começou a mordiscar. - Furioso, pedi bebidas no quarto e liguei para Michał. Não sei se é por causa dos meus nervos ou porque estava de ressaca, mas me senti bêbado depois de terminar o primeiro...- Ele olhou para cima e olhou profundamente nos meus olhos.

- ... E se você quer acreditar ou não, não lembro de nada mais tarde. Quando acordamos de manhã e Karolina me disse o que eu fiz, eu queria vomitar. Martin inalou e abaixou a cabeça novamente. E como pensei que não poderia ser pior, a recepção nos informou que devemos deixar o hotel porque nossos cartões de crédito não estão cobertos. Então nós deixamos a ilha. Havia algum destino nessas férias, como se tudo desse errado desde o começo.

Quando ele terminou de falar, cobri meu rosto com as mãos e suspirei alto. Eu sabia que o que ele estava dizendo, mesmo que parecesse ridículo, com uma pequena intervenção de Massimo era muito provável. Agora eu não sabia com quem estava mais zangado, Black ou Martin, ou que ele estava envolvido nisso.

- Mas o que isso muda? - Eu disse depois de um momento.

- Você não se lembra ou aquilo você dormiu com ela. Além disso, a verdade é que nossas expectativas são completamente diferentes. Você quer comer um bolo e sempre esperarei mais atenção do que você pode me dar.

Martin deslizou do sofá, ajoelhando-se ao meu lado.

- Laura ...- Ele começou agarrando minhas mãos,

- Você está certa sobre tudo, é assim que era. Mas nessas semanas eu entendi o quanto eu te amo e não quero te perder. Farei de tudo para provar que posso ser diferente.

Eu olhei para ele, atordoada, e senti o champanhe que tomo recentemente chegar à minha garganta.

- Eu me sinto doente - Eu disse, levantando-me do sofá e cambaleando em direção ao banheiro.

Eu vomitei até meu estômago estar completamente vazio; eu tive o suficiente daquele dia e essa conversa. Saí do banheiro e tentei calçar os sapatos no corredor.

- Eu estou indo para casa - Eu disse, empurrando meus pés nos saltos altos.

- Você não vai a lugar nenhum, eu não vou deixar você ir assim. - Disse ele, puxando minha bolsa.

- Martin, por favor! Eu estava impaciente. Eu quero ir para minha casa.

- Tudo bem, mas deixe-me dar uma volta.

Sem aceitar a recusa, ele pegou as chaves do meu carro.

Sáímos da garagem e ele se virou para mim com uma pergunta pintada no rosto. Esqueci que ele não sabia meu novo endereço.

- Para a esquerda - eu disse, acenando com a mão.

- Mais tarde, certo e reto.

Finalmente, depois de dez minutos da minha navegação, estávamos em casa.

- Obrigado - Eu disse, agarrando a maçaneta da porta, mas a porta nem sequer abriu

- Vou acompanhá-la, quero ter certeza de que você chegou em segurança.

Subimos as escadas e eu queria ficar sozinha a todo custo.

- Está aqui- Eu disse, colocando a chave na porta do meu apartamento.

- Obrigado pela sua preocupação, mas eu posso lidar com isso agora.

Martin não desistiu; quando eu abri ele tentou entrar e seguir-me para o apartamento.

- Que porra você está fazendo? Você não entende que eu não preciso mais disso sua presença. - Rosnei, parada na porta.

- Você disse o que tinha a dizer, e agora eu quero ficar sozinha.

Tentei fechar a porta, mas as poderosas mãos de Martin não

me deixaram. –

- Senti sua falta, deixe-me entrar.

Ele não desistiu e finalmente, soltei a porta, voltei para dentro e acendi a luz. -

- Martin, caramba, eu te ligo por proteção! - Eu gritei.

Meu ex- cara estava no limiar, sem cruzá-lo, e com raiva ele estava olhando para algo atrás de mim. Eu me virei e meu coração quase parou. Massimo levantou-se sem pressa do sofá e dirigiu-se para a porta da frente.

- Eu não entendo o que você está dizendo, mas Laura provavelmente não quer que você entre. - Disse Black, a alguns centímetros de Martin.

- Devo traduzir para você entender? Talvez o inglês seja mais fácil?

Martin enrijeceu todo o corpo e, sem tirar os olhos de Black, disse em um tom calmo e baixo:

- Até mais, Laura. Estramos em contato. - Ele se virou e entrou no elevador.

Quando ele desapareceu de vista, Black fechou a porta e me encarou. Eu não tinha certeza de que tudo estava acontecendo. Horror e raiva foram misturados com alegria e alívio. Ele estava aqui, são e salvo. Ficamos ali por um longo tempo, olhando um para o outro, e a tensão entre nós era insuportável.

- Onde diabos você estava?! Eu gritei, medindo sua bochecha emburrada mais cedo.

- Você percebe, egoisticamente, o que eu experimentei? Você acha que perder a consciência é uma ótima maneira de passar o tempo? Como você pode me deixar assim? Jesus! Eu caí no muro resignadamente.

- Você parece irresistível, bebê". - Disse ele, tentando me pegar em seus braços.

- Aquele cabelo ...

- Não me toque, droga! Você nunca mais vai me tocar, a menos que explique o que aconteceu.

Ao som de um tom elevado, Black se endireitou e ficou um momento, elevando-se sobre mim. Ele parecia ainda mais bonito do que eu lembrava. Vestido com calças escuras e uma camisa de mangas compridas da mesma cor, ele exibia uma figura perfeitamente esculpida. Mesmo agora, bravo com ele, eu não pude deixar de notar o quão atraente ele era. Eu sabia que estava me escondendo como um animal selvagem e que logo haveria um ataque. Eu não estava errada. Massimo se inclinou e agarrou meus braços, me pôs de pé, habilmente deslizou seu ombro sob o estômago e me jogou por cima do ombro, de modo que pendurei minha cabeça nas costas dele.

Eu sabia que minha resistência ou gritos não faria nada, então fiquei pendurada, esperando o que ele faria. Ele atravessou a porta do quarto e me jogou na cama, agarrando-se ao meu corpo com o meu corpo para bloquear o meu movimento.

- Você o viu apesar da minha proibição. Você sabe que se eu precisar, eu mando matar esse homem para que ele não possa vê-la de novo?!

Fiquei calada, não queria abrir a boca porque sabia que um fluxo de palavras sairia delas. Era tarde, eu estava cansado e com fome, e toda a situação definitivamente me dominou.

- Laura, estou falando com você.

- Eu ouço, mas não quero falar com você. - Eu disse suavemente.

- É ainda melhor, porque a última coisa que quero agora é difícil conversar - ele disse e envolveu a língua na minha boca.

Eu queria afastá-lo, mas quando senti seu gosto e cheiro, todos aqueles dias sem ele voaram diante dos meus olhos. Lembrei bem meu sofrimento e tristeza.

- Dezesseis. - Eu sussurrei sem interromper o beijo.

Massimo parou seu momento louco e olhou para mim interrogativamente.

- Dezesseis. - Repeti.

- Você me deve tantos dias, não Massimo.

Ele sorriu e tirou a camiseta preta que tinha em si mesmo. A luz fraca da sala iluminou seu torso. A visão de feridas novas, algumas com curativos, apareceu nos meus olhos.

- Deus, Massimo. - Eu sussurrei, deslizando debaixo dele.

- O que houve? O que aconteceu?

Toquei seu corpo suavemente, como se de uma maneira mágica ela queria eliminar lugares dolorosos.

- Eu prometo que vou lhe contar tudo, mas não hoje, ok? Eu quero que você esteja com sono, faminta e acima de tudo sóbria. Laura, você é tão magra. - Disse ele, acariciando meu corpo com o vestido preto.

- Tenho a sensação de que você se sente desconfortável. - disse ele, torcendo-me no meu estômago.

Ele lentamente abriu o zíper da saia e deslizou dos meus quadris até que ela estivesse no chão. Ele fez o mesmo com a blusa e depois de um tempo eu fiquei deitada na frente dele, apenas em roupas íntimas de renda. Ele estava me observando, desabotoando o cinto. Eu o observei fazer isso e lembrei da cena drástica do avião.

- Eu não conheço esse conjunto - Comentou ele, tirando a calça junto com a cueca.

- E eu não gosto, você deve tirá-lo.

Eu o observei desabotoar lentamente o sutiã. Pela primeira vez, tive a oportunidade de ver sua masculinidade quando ela não era forte. Seu pau pesado e grosso subiu lentamente quando me liberei da cueca, mas mesmo quando ele não estava de pé, ele foi maravilhoso, e tudo que eu pensava era senti-lo dentro de mim. Deitado nu na cama, joguei meus braços atrás da cabeça, mostrando submissão mais uma vez.

- Venha para mim. - Eu disse, abrindo minhas pernas.

Massimo agarrou meu pé e o levou à boca, beijou todos os dedos e caiu lentamente no colchão. Ele subiu a língua no interior das minhas coxas até chegar ao ponto em que elas se juntaram. Ele olhou para cima e olhou para mim, fervendo de desejo. Aquele olhar me disse que não seria uma noite romântica.

- Você é minha - Ele gemeu e afundou sua língua em mim.

Ele lambeu avidamente, alcançando os pontos mais sensíveis. Eu me contorci e senti que não demoraria muito para chegar ao orgasmo.

- Eu não quero - Eu disse, agarrando sua cabeça.

- Venha para mim, entre dentro de mim, eu devo sentir você.

Massimo fez o que pedi sem hesitar; entrou brutalmente e com força, galopando nossos corpos como o som do meu coração no momento. Ele me fodeu apaixonadamente, firmemente apertou meus braços em volta de mim e me beijou tão profundamente que eu não conseguia recuperar o fôlego. De repente, uma onda de prazer se espalhou pelo meu corpo, afundei minhas unhas em suas costas e as movi para minhas nádegas. A dor que infligi a ele foi como um impulso decisivo para ele e o calor do sêmen derramou dentro de mim.

Começamos e terminamos quase simultaneamente. Uma onda incontrolável de lágrimas escorreu pelas minhas bochechas, senti alívio. Mas isso está realmente acontecendo, pensei, e enterrei meu rosto nele.

- Ei, querida, o que está acontecendo? - Ele perguntou, deslizando para fora de mim.

Eu não queria falar com ele, agora não, virei-me para ele e o abracei como se quisesse me esconder nele. Ele acariciou meu cabelo e coletou lágrimas da minha bochecha até eu adormecer. Acordei quando os raios do sol entraram na sala através de uma janela desobstruída. Com os olhos semicerrados, cheguei exploradoramente ao outro lado da cama. Ele estava lá. Desviei o olhar e gritei. Todos os lençóis estavam ensanguentados e ele não se mexeu.

- Massimo - Eu o puxei, gritando.

Virei-o de costas e ele abriu os olhos em confusão. Caí em alívio no colchão. Ele olhou em volta e passou a mão sobre o peito, limpando sangue.

- Não é nada, querida, os pontos se foram. - Disse ele, levantando-se e sorrindo para mim.

- Eu nem senti a noite. Mas acho que precisamos nos lavar, porque parece que matamos alguém junto. - Disse ele, divertido, escovando o cabelo com a mão limpa.

- Eu não gosto - Eu disse e fui ao banheiro.

Eu não tive que esperar muito tempo para ele aparecer ao meu lado. Dessa vez eu estava lavando-o, removendo gentilmente os curativos ensopados de sangue. Quando terminei, peguei o kit de primeiros socorros e o fechei novamente.

- Uma consulta médica está esperando por você – Eu disse em um tom desobstruído. Ele olhou para mim com um olhar caloroso no qual a submissão estava à espreita.

- Será como você quiser, apenas você terá que tomar o café da manhã primeiro, seu o jejum terminou ontem - ele disse, saindo da banheira e beijando minha testa.

Fui à geladeira e descobri uma absoluta falta de comida. Apenas vinho, água e suco estavam na prateleira. Black veio de trás de mim e abraçando meu rosto, olhou para o interior quase vazio.

- Vejo que temos um menu despojado.

- De alguma forma, não tenho apetite ultimamente. Mas tem uma loja no andar de baixo, parece uma pessoa normal e vai às compras, vou fazer uma lista para você e preparar um café da manhã mais tarde. - Falei, fechando a porta.

Com essas palavras, ele deu um passo atrás e se apoiou em uma pequena mesa na cozinha.

- Compras? - Ele perguntou, franzindo a testa.

- Sim, Massimo, fazendo compras. Manteiga, pãezinhos, bacon, ovos é igual Café da manhã.

Black com diversão indisfarçada saiu da cozinha, jogando no limiar:

- Faça uma lista.

Depois de uma breve instrução sobre como chegar à loja, que

ficava no mesmo prédio a cerca de cinco metros da saída da gaiola do lado de fora, eu a observei entrar no elevador.

Eu antecipava que levaria mais tempo do que deveria, mas menos do que eu precisava para me arrumar. Então, corri para o banheiro, ajeitei o cabelo, fiz uma maquiagem leve no estilo de "eu não me pintava assim, todas as manhãs" e depois de pular um agasalho rosa, me acomodei no sofá.

Surpreendentemente, Massimo voltou rapidamente para o andar de cima sem usar o videofone.

- Desde quando você está na Polônia? - Eu perguntei quando ele entrou.

Ele hesitou e olhou por um momento.

- Café da manhã primeiro, depois conversa, Laura. Eu não vou a lugar nenhum

- Eu escolho, e certamente não sem você.

Ele deixou as compras no balcão da cozinha e voltou para mim.

- Você vai tomar café da manhã, querida, porque eu não tenho ideia de cozinhar, e eu vou usar o seu computador durante esse período.

Levantei-me e fui para a cozinha.

- Você tem sorte de amar cozinhar e eu sou muito bom nisso - Eu disse e comecei a trabalhar.

Depois de trinta minutos, nos sentamos em um tapete macio

na sala de estar, comendo todo americano.

"Ok, Massimo, eu já perdi muito tempo. Fala! - Eu bati, largando meus talheres.

Black encostou as costas na beira do sofá e respirou fundo.

- Pergunte! - Ele me deu um olhar frio.

- Há quanto tempo você está na Polônia? - Eu comecei.

- De ontem de manhã. Você estava neste apartamento quando eu não estava aqui?

- Sim, quando você deixou Olga por volta das 15h.

- Como você sabe o código do intercomunicador e quantos pares de chaves existem?

- Eu mesmo defino, é o meu ano de nascimento e só temos as chaves.

Mil novecentos e oitenta e seis, que é apenas trinta dois anos, pensei, e voltei à conversa que agora me interessava mais do que a idade dele.

- O seu pessoal está aqui desde que estou na Polônia?

Massimo cruzou os braços, divertido.

- Claro, você não achou que eu te deixaria em paz?

Inconscientemente, eu sabia a resposta antes que ele me desse. Eu sabia que a constante sensação de ser observada não surgiu do nada.

- E ontem? Você também enviou pessoas atrás de mim?

- Não, ontem eu estava quase em todo lugar onde você, Laura, e sua amiga estavam juntas com o apartamento do seu ex-homem, se é isso que você quer dizer. E eu juro que, quando você entrou no carro dele do lado de fora do clube, eu estava pronto pra sacar minha arma e matar ele. - Seus olhos estavam sérios e frios.

- Vamos explicar uma coisa, querida. Ou você não manterá contato com ele ou apenas se livrará dele.

Eu sabia que as negociações com ele não faziam sentido, mas dezenas de horas de treinamento em manipulação não eram em vão, então eu sabia como fazer isso.

- Estou surpreso que você o veja como um rival - comecei desapaixonadamente.

- Não achei que você estivesse com medo da concorrência, principalmente depois do que eu vi nas fotos, ele não é uma competição. O ciúme é uma fraqueza, e só se sente quando uma pessoa sente que seu rival é digno dela. Então, ele é pelo menos tão bom quanto é ou até melhor. Eu me virei para ele e o beijei gentilmente. Eu não achei que você tivesse fraquezas.

Black ficou sentado em silêncio, brincando com uma xícara de chá.

- Sabe, Laura, você está certa. Eu posso aceitar argumentos racionais. O que você sugere nessa situação?

- O que eu sugiro? Eu disse depois dele.

- Nada, acho que esta fase da minha vida está fechada, se Martin se sentir diferente, é problema dele. Ele ainda pode estar cansado, isso não me preocupa mais. Além disso, você deve saber que eu, como você, não perdoo a traição. E justamente isso, o que você jogou na bebida dele no meu aniversário?

Massimo largou a xícara e olhou para mim horrorizado.

- Você pensou que eu não descobriria? Foi por isso que você me disse para não falar com ele para que eu não soubesse a verdade? Eu desenho com os dentes cerrados.

- O fato conta - Ele traiu, e nem todo mundo voa atrás dessa substância. Não era um tablete de estupro, pequeno ou MDMA, era apenas uma droga que intensificava os efeitos do álcool. Ele ia ficar bêbado mais rápido que o normal, só isso. Não vou negar que não participei do fato de ele não segui-lo imediatamente quando você saiu do hotel. Claro que diminuí a velocidade de propósito. Imagine o quanto isso mudaria e você realmente gostaria que toda a situação fosse diferente.

Ele se levantou do tapete e sentou no sofá.

- Às vezes, tenho a impressão de que você esquece quem sou e o que sou. Você pode me mudar quando estou com você, mas não vou mudar para o mundo inteiro. E se eu quero algo, eu tenho. Eu teria sequestrado você um dia ou outro, era apenas uma questão de tempo e métodos.

Depois do que ouvi, fiquei com raiva. Eu sabia que ele faria o que queria, mas o fato de nada depender de mim me deixou

louca.

- Você realmente quer discutir um passado que nós dois não temos mais o impacto? - Ele perguntou, inclinando-se para mim e apertando os olhos levemente.

- Você está certa - Suspirei, resignada.

- E Nápoles? - Eu disse, fechando minhas pálpebras com as palavras que ouvi na época. Eles disseram na televisão que você foi morto.

Massimo se esticou, apoiando-se nos travesseiros no sofá. Ele me estudou como se quisesse saber quanta verdade eu poderia suportar. Finalmente ele começou a contar.

- Quando saí do quarto, deixando você, fui para a recepção. Queria lhe dar tempo para tomar uma decisão. Atravessando o corredor, vi Anna entrando no carro de seu meio-irmão. Eu sabia que desde que Dom Emilio estava aqui, algo deve ter acontecido.

Eu o interrompi.

- Como é isso, não?

- Emilio é o chefe de uma família napolitana que governa há gerações sobre a parte ocidental da Itália. Depois do que ela disse quando nos conheceu, e conhecendo sua personagem, senti que ela estava tramando algo. Eu tive que deixar você porque sabia que ele não suspeitava que eu fosse. E se ela ia te caçar, me perseguindo, eu tinha que arruinar um pouco o plano dela. Voltei ao navio e voei para a Sicília. Para manter

as aparências, fui acompanhada por uma das mulheres que serviam ao Titã que mais o lembrava. Disfarçada de roupa, ela foi para casa comigo e depois voamos para Nápoles. A reunião com Emilio foi planejada muitas semanas antes, temos muitos interesses em comum.

- Espere - Eu interrompi.

- Você estava com a irmã de outro Don? É assim que pode ser?

Massimo riu e tomou um gole de chá.

- Porque não? Além disso, parecia perfeito para mim então a ideia. Uma possível fusão de duas famílias enormes garantiria a paz por um longo tempo e o monopólio em grande parte da Itália. Laura, você entende mal a máfia. Somos uma empresa, corporação e, como em qualquer negócio, também temos fusões e aquisições. A única diferença é que é um pouco mais violento do que em uma empresa comum. Eu estava solidamente preparado para o negócio que deveria assumir. Me ensinaram soluções diplomáticas e recorro à violência apenas como último recurso. É por isso que minha família é uma das mais fortes e ricas das máfias italianas e do mundo.

- No mundo? Eu perguntei confusa.

- Sim, eu faço negócios na Rússia, Grã-Bretanha, Estados Unidos, etc.

- Seria mais fácil dizer para onde você não faz negócios.

A alegria e o orgulho pelo quanto sua família alcançou eram quase tangíveis.

- Tudo bem, e voltando ao que aconteceu em Nápoles ... - Eu insisti.

- Anna sabia da minha reunião com o irmão, ela me pediu para ele na primavera. Eu não podia recusar só porque não éramos mais um casal, seria um insulto para Emilio, e eu não podia pagar. Eu vim para o local designado, como sempre, Mario, meu consigliere, e algumas pessoas que ficaram nos carros me acompanharam. As conversas não continuaram como eu gostaria, e senti que havia algo que ele não me contou. Quando pensamos que o acordo era impossível, deixamos o prédio. Emilio me seguiu e soltou uma série de ameaças, gritou como eu havia tratado a irmã dele, que a insultava e removia o feto. Então veio a palavra que todos nós odiamos, porque quem tem um pouco de razão sabe que isso não leva a nada de bom: vingança ou vingança sangrenta.

- O que?! - Eu chorei, estremeendo como se a história dele estivesse me machucando.

- É só no cinema?!

- Infelizmente, este não é o caso. Se você matar um membro da família ou trai-lo, toda a organização o caça. Eu sabia que traduções e novas conversas não faziam sentido. Se não fosse o lugar onde estávamos e o tempo, provavelmente aconteceria imediatamente, mas ele também não era estúpido e queria resolvê-lo o mais rápido possível. Quando estávamos dirigindo da reunião para o aeroporto, dois Range Rovers prepararam o caminho para nós, de onde saíam o pessoal da Emilio, assim como ele. Houve um tiroteio em que, eu acho,

ele foi morto pela minha bala. Os mosquetões chegaram, e eu e Mario tivemos que nos esconder em um lugar seguro e esperar. Os carros que permaneceram no local foram registrados em uma das minhas empresas. Foi por isso que os jornalistas, tendo apenas informações breves da polícia, me mataram, não Emilio.

Eu estava respirando alto, olhando para ele, e tinha a expressão de que estava assistindo um filme de gangster drástico. Eu não sabia se eu e meu doente meu coração combina com esse mundo, mas eu tinha certeza de uma coisa: eu estava loucamente apaixonada pelo homem que estava sentado na minha frente.

- Deixei claro, Laura, não houve gravidez, tenho muito cuidado com isso.

Quando ele disse essas palavras, eu congelei. Esqueci completamente o que Domenico me disse no dia em que saí da Sicília.

- Você tem um transmissor implantado sob a sua pele? - Eu perguntei com a maior calma possível.

Massimo mudou de posição, seu rosto mudou de expressão, como se soubesse para onde eu estava indo.

- Eu tenho - Ele disse brevemente, mordendo os lábios.

- Você pode mostrar ele para mim?

Massimo tirou o moletom que estava vestindo e caminhou até mim. Ele estendeu a mão esquerda e agarrou minha mão

direita, apontando para um pequeno tubo sob a pele. Eu a peguei como se me queimasse, então toquei o mesmo lugar no meu corpo.

- Laura, antes que você fique histérica ... - Ele começou vestindo o moletom de novo.

-... Naquela noite eu

Eu não o deixei terminar.

- Eu vou te matar, Massimo, sério. – eu gritei entre os dentes.

- Como você pôde mentir para mim sobre isso? - Olhei para ele, esperando que ele dissesse algo sábio, e pensamentos passaram pela minha cabeça, o que aconteceria se ...

- Me desculpe. Na época, pensei que a maneira mais fácil de impedir você seria uma criança.

Eu sabia que ele era honesto, mas geralmente eram as mulheres que pegavam os ricos dessa maneira, e não o contrário. Levantei-me, pegando minha bolsa e fui para a porta, e Black pulou atrás de mim, mas acenou com a mão para se sentar e sair. Peguei o elevador até a garagem, tentando me acalmar, entrei no carro e fui para o shopping perto da minha casa. Encontrei uma farmácia, comprei um teste e voltei. Quando entrei, Black estava sentado exatamente na mesma posição que eu o deixei. Coloquei tudo no banco e disse com voz firme:

- Você interferiu na minha vida, me sequestrou, você pediu por um ano, chantagear a morte de meus entes queridos, mas

isso não foi suficiente para você. Você tinha que tentar estragar tudo, decidindo por si mesmo se seria ou não pais. Então, Don Massimo, agora vou lhe dizer como será - eu disse em tom elevado.

- Se em um momento eu estiver grávida, você irá embora e eu nunca serei sua.

Com essas palavras, Black levantou-se e inalou alto.

- Eu ainda não terminei - Eu disse, afastando-me dele em direção à janela.

- Você verá a criança, mas não eu, e isso nunca terá poder sobre você e viverá na Sicília, está claro? Vou dar à luz e criá-los, mesmo que não esteja na minha mão, porque estou acostumado a ter uma família de pelo menos três pessoas. Mas não deixarei que seus caprichos destruam a vida de um ser que não se empurra para este mundo. Você entendeu?

- E se você não estiver? - Black se aproximou e ficou em frente.

- Então você terá uma longa penitência - Eu disse, virando-me.

No caminho para o banheiro, fiz o teste de um tampo de vidro e de um macio e fechei a porta do banheiro atrás de mim. Eu fiz o que a receita ditava e coloquei um indicador de plástico na pia. Sentei-me no chão encostado na parede, embora o tempo necessário para que o resultado seja mostrado tenha passado muito tempo. Meu coração estava batendo forte, de modo que eu quase podia vê-lo através da minha pele, e meu

sangue palpitava nas têmporas. Eu estava com medo e queria vomitar.

- Laura. Massimo bateu na porta. Tudo bem?

- Espere um minuto - Eu gritei, levantando-me e olhando em direção à pia.

- Jesus ... eu sussurrei.

CAPÍTULO QUATORZE

Quando saí, ele estava sentado na cama com um rosto que eu nunca tinha visto antes. Seu rosto estava cheio de preocupação, medo, ansiedade e, acima de tudo, tensão. Ele pulou ao me ver. Eu fiquei na frente dele e estendi minha mão com o teste. Ele era negativo. Joguei-o no chão e fui em direção à cozinha. Peguei uma garrafa de vinho na geladeira, me servi de um copo e esvaziei tudo. Eu estremeci. Virei a cabeça e olhei para Massimo encostado na parede.

- Nunca faça isso de novo. Se decidirmos ser pais, será assim, mas por acordo mútuo e não por acidente e estupidez de nós dois. Você entendeu?

Ele veio e firmemente enterrou o rosto no meu cabelo.

- Sinto muito, querida... - Ele sussurrou.

- ... Sério, me desculpe, teríamos um filho lindo.

Ele se afastou com uma risada, como se soubesse que eu estava prestes a bater nele. Pegando minhas mãos com as quais eu acenei, ele ainda me provocou.

- Se fosse um garoto com um personagem atrás de você, aos trinta anos de idade ele se tornaria um capo, e nem conseguiu. Eu fiquei na frente dele e abaixei minhas mãos.

- Você está sangrando de novo - Eu disse, desabotoando o moletom que já havia amolecido.

- Estamos indo ao médico, e essa conversa estúpida acabou, nosso filho não estará na máfia entendeu?

Ele se agarrou a mim com seu corpo nu, ignorando completamente o fato de que estava me sujando. Ele olhou nos meus olhos com um sorriso e me beijou gentilmente.

- Então - Ele disse, me dando beijos. E continuou

- Teremos um filho?

- Pare com isso, são agonias situacionais. Vista-se, nós estamos indo para a clínica.

Mais uma vez, ele tratou seus ferimentos e foi ao guarda-roupa. Tirei minhas roupas vermelhas sujas de sangue. Apertei um jeans rasgado claro, uma camiseta branca e os amados tênis Isabel Marant. Quando terminei de me vestir, Black entrou no quarto e abriu um de quatro roupeiros enormes. Descobri com curiosidade que estava tudo recheado com as coisas dele.

- Quando você desembalou?

- Houve muito tempo durante o dia e a noite, e você não acha que eu fiz isso sozinho.

Eu nunca o vi usar assim, parecido com um jovem normal e bem vestido. Vestiu jeans azul escuro e uma camiseta preta, além de mocassins esportivos. Ele parecia louco. Ele enfiou a mão na mala que estava dentro do guarda-roupa e puxou uma pequena caixa.

- Você esqueceu alguma coisa - Disse ele, fechando o relógio

que havia me dado há algum tempo quando estávamos indo para o aeroporto.

- É também um transmissor? Eu disse rindo.

- Não, Laura, é um relógio, chega de transmissor e não vamos voltar a ele. - Ele terminou e me deu um olhar de aviso.

- Vamos lá, porque seus estigmas se abrirão novamente - Ordenei, pegando as chaves da BMW.

- Você viu, para não dirigir - Disse ele, colocando-os no balcão.

- Bem, mas você pode, a menos que não possa dirigir um carro?

Massimo ficou com um sorriso astuto e me viu levantar sobrelanceadas.

- Eu costumava correr em comícios há algum tempo, então confie em mim, eu sei serviço de transmissão. Mas não vamos de carro, porém não gosto de ir de ônibus. Então eu vou ligar para um táxi.

Tirei o telefone da bolsa e digitei um número, e Black lentamente o tirou da minha mão e pressionou o receptor vermelho. Ele foi até o armário ao lado da porta e abriu a gaveta mais baixa. Ele pegou dois envelopes.

- Você não olhou aqui, não é? - Ele perguntou ironicamente, abrindo o primeiro.

- Temos também outros meios de transporte na garagem que

me agradam mais. Vamos lá.

Abaixamos para o nível menos um, Massimo apertou um botão no controle remoto que segurava. As luzes do carro piscaram em um só lugar. Passamos por uma peça e meus olhos mostraram a Ferrari preta Itália. Parei e olhei para o carro esportivo plano e delicioso, incrédulo.

- Qual deles pertence a você? - Eu perguntei, observando-o entrar.

- Qual você escolher, baby, entre.

O carro parecia uma nave espacial: botões e maçanetas coloridas, o volante achatado na parte inferior. Não faz sentido, pensei. Como você pode conduzi-lo sem ler o manual do usuário?

- Você não podia ostensivamente?

Black apertou o botão Iniciar e o carro rugiu.

- Sim, mas a sonda pagani era perceptível demais. Além disso, o estado.

As estradas polonesas não são satisfatórias o suficiente para sua suspensão durar. Ele ergueu as sobrancelhas, divertido e pisou no acelerador. Saímos da garagem. Logo após os primeiros metros, percebi que ele sabia perfeitamente o que estava fazendo, sentado ao volante. Passamos pelos próximos cruzamentos e eu naveguei a caminho de um hospital particular em Wilanów. Eu escolhi este lugar porque havia vários amigos de médicos trabalhando lá. Eu os conheci em

uma das conferências médicas que organizei e gostamos um do outro. Geralmente eles gostavam de se divertir, comer bem e beber bebidas caras, e por isso valorizavam minha discrição. Liguei para um deles que era cirurgião e disse que precisava de um favor. As mulheres jovens estavam sentadas na recepção do hospital, eu me aproximei de uma delas, me apresentei e pedi para ser encaminhada à enfermaria para o Dr. Ome. Eles quase me ignoraram, encarando o belo italiano que me acompanhava. Pela primeira vez, vi mulheres reagirem a ele assim. Em seu país, a pele morena e os olhos negros não eram nada de especial, mas aqui ele era importado, muito vendável. Por isso, repeti meu pedido e a jovem envergonhada nos deu a palavra e o número do escritório.

- O médico já está esperando por você - Ela murmurou, tentando se concentrar.

Quando entramos no elevador, Massimo tocou minha orelha com a boca.

- Gosto quando você fala polonês - Ele sussurrou.

- Isso só me irrita, eu não entendo nada. Mas isso é bom porque nosso filho falará três idiomas.

Não consegui responder, porque a porta do elevador se abriu e saímos para o corredor. Dr. Ome não era um homem bonito de meia-idade, o que claramente agradou a Black.

- Laura, seja bem-vinda. - Ele estendeu a mão para me cumprimentar.

- Como você está?

Eu o cumprimentei e o apresentei a Massimo, nos avisando que falaríamos inglês.

-Ele é o meu ...

- Noivo. - Massimo terminou para mim.

- Massimo Torricelli, obrigado por nos receber.

- Dr. Ome, por favor, e vamos conversar pelo nome. O que você traz para mim?

- Torricelli, fiquei pensando, porque depois de algumas semanas eu não tinha ideia de qual era o nome dela.

Black despiu-se até a cintura e Paweł ficou sem palavras.

- Eu estava caçando - Disse ele, vendo sua reação.

- Um pouco demais de caça e esses são os efeitos - Disse ele, divertido.

- Entendo perfeitamente, uma vez depois da festa, decidimos pegar literalmente um trem em movimento.

Ao contar essa história, o Dr. Ome administrou anestesia e feridas costuradas, escreveu uma receita com uma pomada, um antibiótico e ordenou "não esfregar".

Sáimos da clínica e entramos no carro.

- Almoço? - Ele perguntou, passando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

- Eu posso me acostumar com essa cor. Eu gosto e combina muito com você, mas você é tão ... - ele pensou por um momento.

- Não é minha conta. Por enquanto, eu gosto, além de serem apenas cabelos, vou mudar daqui a pouco. Vamos lá, eu conheço um ótimo restaurante italiano.

Massimo sorriu e deu uma tapinha e fomos no endereço na navegação.

- Comida italiana é comida na Itália. E aqui eu acho polônês, pelo que sei. Aperte o cinto de segurança.

Passamos pelas ruas e fiquei feliz que o carro ele tinha janelas quase completamente pretas, porque ao vê-lo as pessoas pararam e tentaram olhar para dentro. Este carro era exatamente como Massimo: complicado, perigoso, difícil de controlar e extremamente sensual. Ficamos no centro, ao lado de um dos melhores restaurantes da cidade. Quando entramos, o gerente nos cumprimentou. Black disse discretamente algo para ele e o homem depois de nos mostrar a mesa desapareceu. Depois de um tempo, um homem mais velho e elegante apareceu, com a cabeça raspada. Ele usava um terno de grafite com forro roxo, feito sob medida, uma camisa escura desabotoada e sapatos deslumbrantes.

- Massimo, meu amigo! - Ele exclamou e abraçou Black mal, que mal conseguiu se levantar. Sem esfregar, repetida e silenciosamente.

- Que bom finalmente vê-lo no meu país.

internacional. Eles ouviram o som do telefone de Karol de uma conversa extremamente chata. O dono do restaurante pediu desculpas e nos deixou por um momento. Massimo olhou para mim e estendeu a mão, agarrando minha mão.

- Eu sei que você está entediada, mas infelizmente isso fará parte da sua vida. Você precisará participar de algumas reuniões e não poderá participar de algumas delas. Eu preciso discutir algumas coisas com Karl. - Ele abaixou a voz e se inclinou um pouco em minha direção.

- E então vamos voltar para casa para que eu possa te foder em todos os andares em todas as partes do seu corpo - Disse ele seriamente, estreitando os olhos levemente.

Essas palavras me fizeram sentir quente. Eu adorava sexo violento, e sua ameaça era uma promessa que valeria a pena esperar. Estendi a mão e tomei um gole do copo, encostado na cadeira.

- Eu vou pensar sobre isso.

- Laura, não estou lhe pedindo permissão, estou informando o que vou fazer com você.

Vendo seus olhos, eu sabia que ele não estava brincando, mas era um daqueles jogos que eu adorava jogar. Ele ficou calmo e calmo, e por dentro estava fervendo. Eu sabia que quanto mais bravo ele estivesse, melhor seria o sexo.

- Eu não acho que estou com vontade hoje. - Eu disse e dei de ombros com desprezo.

O olhar dele ardeu de raiva quase tão intensamente que eu senti que me queimava. Ele não falou, apenas sorriu, como se estivesse silenciosamente me perguntando se eu tinha certeza. A atmosfera espessa foi diminuída pela voz de Karol, que veio à mesa.

- Massimo, você se lembra da Monika?

- Claro, como se eu pudesse esquecer sua adorável esposa.

Black se aproximou da mulher e a beijou duas vezes, depois apontou com minha mão em minha direção.

- Monika, conheça Laura, minha noiva.

Ela estendeu a mão para mim e a sacudiu com firmeza.

- Oi, é bom finalmente ver uma mulher ao lado de Massimo, que não seja Mario. Percebo que este é o conselheiro dele ou o que eles preferirem, mas não posso dizer a ele que ele tem sapatos bonitos.

Apesar da grande diferença de idade entre nós, depois dessas palavras eu sabia que nos daríamos bem. Monika era uma morena alta, com traços delicados. Era difícil dizer quantos anos ela tinha, porque não se podia esconder que ela tinha os genes de um alienígena ou um excelente médico.

- Estou feliz, sou Laura. Você pegou a frase sobre sapatos dos meus lábios, esta é a última coleção da Givenchy, eu acho? - Eu disse apontando para as botas dela.

Monika sorriu conscientemente.

- Vejo que algo nos conecta. Não sei o quanto você está interessado na conversa deles, mas sugiro que você vá ao bar comigo. Eu ofereço muitas atrações na forma de porcentagens.

Ela riu, revelando uma série de belos dentes brancos e apontou para um lugar no outro extremo da sala.

- Estou esperando uma hora por ajuda, obrigado - Eu disse, levantando-me.

Massimo não entendeu uma palavra do que dissemos, porque era em polonês, graças a Deus, ainda era estranho para ele. Ele olhou para mim quando eu empurrei a cadeira para trás.

- Você está indo a algum lugar?

- Sim, falei com Monika sobre algo mais importante do que ganhar dinheiro, por exemplo, sapatos - falei, mostrando-o de brincadeira.

- Divirta-se em breve, porque estamos terminando em breve. Como você se lembra, temos algumas coisas a fazer mais tarde.

Eu fiquei de pé, olhando para ele surpreso. Assuntos? De repente, seus olhos ficaram completamente pretos, como se suas pupilas estivessem inundando a íris. Ah, essas coisas, pensei.

- Como eu disse, Don Massimo, vou pensar nisso.

Quando eu queria sair da mesa, ele agarrou meu pulso e levantou-se energicamente de seu assento, me puxou e encostou-se na parede, me beijou forte e profundamente. Ele

agia como se não houvesse pessoas próximas a ele, ou pelo menos a presença delas em nada o caminho.

- Pense mais rápido, baby - Ele disse, se afastando de mim os lábios, então todo o seu corpo.

Fiquei encostado na parede por um momento e o taxei olhar. Quando as pessoas estavam conosco, ele se tornou uma pessoa completamente diferente, como se estivesse colocando uma máscara para elas e se livrando dela comigo. Black sentou-se na cadeira e voltou a conversar com Karol, eu segui Monika em direção ao bar. O restaurante, apesar de servir apenas comida polonesa, não era uma cabana sem fermento com elementos folclóricos. Localizado dentro da antiga casa residencial, ocupava quase todo o térreo. Tetos altos e colunas largas apoiando o teto davam à sala uma atmosfera específica antes da guerra. No centro, havia um piano preto, tocado constantemente por um homem idoso e muito elegante. Tudo, menos o instrumento, era branco: coberturas de mesa, paredes, um bar, criando um todo coerente.

- Long Island - disse Monika, sentada em um banquinho.

- Você quer o mesmo? Ela me perguntou

- Oh não, Long Island é má, principalmente porque a noite passada foi difícil. Um copo de prosecco, por favor.

Durante muito tempo, nosso tópico principal foram suas botas loucas e meus tênis. Ela me contou sobre a semana de moda deste ano em Nova York, sobre o apoio que ela dá aos jovens estilistas poloneses e como é difícil se vestir neste país.

Mas era evidente que esse não é o motivo para me afastar de Czarny.

- Então você realmente existe - Disse ela, subitamente mudando de assunto e olhando para mim, incrédula.

Por um momento, me perguntei o que ela queria dizer, até me lembrar dos meus retratos na propriedade de Black.

- Eu nem acredito, mas parece que sim. A única diferença é que tenho cabelos louros há vários dias.

- Quando ele te encontrou? E onde acima de tudo? Me diga uma coisa, porque tanto Karol quanto nós estamos morrendo de curiosidade, bem, talvez ele seja um pouco menos, mas ele me separa.

Demorou um pouco para eu contar a história toda brevemente, evitando detalhes desnecessários. Eu não sabia quantos deles eu poderia pagar em relação à mulher que conheci há pouco. Embora tivesse a impressão de conhecê-la há anos, decidi tomar cuidado ao expressar meus pensamentos.

- Uma tarefa difícil esperar por você, Laura. Ser mulher de um homem assim é um enorme desafio.

Ela me avisou, olhando o copo virado em suas mãos.

- Eu sei o que você e meu homem fazem, então lembre-se, quanto menos você souber, melhor você dorme.

- Eu notei que as perguntas não estão indicadas - Eu sussurrei fazendo uma careta.

- Não pergunte, ele vai querer, por ele mesmo dizer a você, e se ele não disser, isso significa para você não estar preocupada. E o que é muito importante: nunca questione suas decisões de segurança.

Ela se virou e olhou para mim.

- Lembre-se de que tudo o que ele faz é proteger você. Eu não ouvi isso só uma vez. - Disse ela, levantando as mangas da blusa branca.

- E esse foi o resultado, fui sequestrada.

Olhei para os pulsos dela, que tinham duas cicatrizes quase imperceptíveis.

- Havia alguns arames. Karol me encontrou em menos de um dia e nunca tive vontade de discutir com ele sobre proteção ou superproteção. Com Massimo será ainda pior, porque ele a procura há muitos anos e acredita firmemente no significado de sua visão. Ele o tratará como o tesouro mais precioso que ele acha que todo mundo quer possuir. Portanto, seja paciente, acho que ele merece.

Sentei-me e tentei digerir o que ela acabara de dizer. Do lado de fora da bolha, que era a vida com Massimo, eu estava recebendo estímulos mais fortes que me fizeram perceber que isso não é um sonho, e certamente não é um conto de fadas. A voz de Black me tirou da onda de pensamentos.

- Queridas senhoras, é hora de nós irmos, temos assuntos urgentes a tratar. Monika, foi um prazer conhecê-lo novamente e espero que nos visite em breve com Karl na

Sicília.

Nos despedimos e fomos em direção à saída. Antes de eu sair, Monika agarrou minha mão e sussurrou:

- Lembre-se do que eu te disse. - Seu tom sério me aterrorizou.

Por que alguém me sequestraria? Bem, por que alguém a sequestraria?

- Baby, entre. - Disse Massimo, abrindo a porta do meu carro. Eu balancei minha cabeça, afugentando pensamentos estúpidos, e fiz o que ele pediu.

- Você vai dirigir? Você estava bebendo! Black rolou no assento e acariciou minha bochecha com o polegar.

- Você estava bebendo, eu bebi um copo a tarde toda. Porém estou com pressa de chegar em casa - disse ele, tirando a fivela.

Com a Ferrari, eles correram por Varsóvia, e eu me perguntava o que ele planejava. Vários cenários passaram pela minha cabeça, o que apenas intensificou minha curiosidade e emoção. Entramos na garagem sem mudar uma palavra no caminho. Eu me senti exatamente como quando ele estava fazendo compras comigo em Taormina. A única diferença é que está ótimo agora

Eu sabia que ele não estava me ignorando, mas estava concentrado. Quando saímos do carro, um segurança se aproximou de nós.

- Sra. Laura, as encomendas foram entregues para você. Eles

estão na recepção do edifício no nível zero.

Surpresa, olhei para Black, que estava me estudando com os olhos estreitados.

- Não é de mim - Disse ele, levantando as mãos em defesa.

- Todos os seus itens sicilianos foram entregues aqui com você.

Pegamos o elevador até o saguão e vimos um mar de tulipas brancas.

- Laura Biel - Eu disse, aproximando-me da recepcionista.

- Ouvi dizer que há um pacote para mim.

- Isso mesmo, todas as flores que você vê são para você. Você pode ajudar a transportá-los para o andar de cima?

Olhei ao redor do corredor com a boca aberta. Tulipas eram centenas. Fui a um dos buquês e peguei um cartão preso entre as flores.

“ Ele sabe que flores você gosta? ”

Havia a inscrição em um pequeno pedaço de papel. Fui para a próxima e abri a caixa:

“Ele sabe quanto adoçante você toma chá?”

Eu peguei o próximo:

“Ele conhece suas paixões? ”

Com horror abri mais notas, rasguei e coloquei no bolso da

calça jeans. Black levantou-se e, com as mãos cruzadas sobre o peito, observou o que

- Eu faço isso até tirar todas as caixas. Sabe o que mais? - Me virei para a recepcionista.

- Por favor, envie de volta ou jogue fora, a menos que você tenha um namorado, ele definitivamente ficará feliz - falei e apertei o botão do elevador.

Massimo ficou ao meu lado e entrou nela sem dizer uma palavra. Fui até a porta e arranquei o envelope deles. Entrei e sentei no sofá, virando papel branco nos dedos. Naquele momento, levantei os olhos e olhei para Massimo parado na porta. Seus olhos ardiam de ódio e sua mandíbula se contraiu ritmicamente. Aterrorizado com essa visão, fui em direção a ele.

- Ele me insulta. - Ele sussurrou entre dentes enquanto eu estava na frente dele. –

- Vamos lá, são apenas flores. Apenas flores, sim, o que há no envelope? Eu não sei, e sinceramente, eu não dou a mínima! - Eu gritei irritada e joguei o papel na lareira.

Peguei o piloto e acendi a chama na lareira, o que nos privou do problema em alguns segundos.

- Melhor, Don Massimo? - Eu olhei para ele, mas ele não respondeu.

- Porra, Massimo, você nunca brigou por uma mulher? Ele tem o direito de tentar, se sentir, e eu tenho o direito de tomar

uma decisão. - Abaixei meu tom um pouco e peguei seu rosto zangado em minhas mãos.

- Eu já fiz minha escolha, estou aqui perto de você. Assim, mesmo que em um momento a orquestra toque uma serenata do lado de fora da janela e ele a cante, nada mudará. Para mim, ele está morto, assim como o homem que morreu pela sua mão na calçada.

Massimo ficou olhando para mim. Eu sabia que o que estava dizendo não o tocava. Ele sacudiu a cabeça para o lado e se libertou das minhas mãos, depois foi furiosamente em direção ao quarto. Eu o ouvi tirar algo do guarda-roupa e voltar. Ele passou por mim, recarregando a arma.

- Eu vou matá-lo. - Ele sussurrou e puxou o telefone do bolso.

Aterrorizada com sua firmeza, eu fiquei olhando para ele. Não tinha uma ideia do que fazer para detê-lo.

CAPÍTULO QUINZE

Com um movimento pacífico, puxei o telefone da mão dele e o coloquei no armário ao lado da porta. Eu virei a chave na fechadura e ostensivamente coloquei na minha calcinha sem tirar os olhos do rosto de Black. Enfurecido, ele agarrou meu pescoço e me pressionou contra a parede. Seus olhos brilhavam com luxúria e ódio. Apesar da força que ele usou contra mim, eu não tinha medo dele pois sabia que ele não me machucaria. Ou pelo menos esperava que sim. Fiquei parada com as mãos abaixadas e mordendo meu lábio inferior, ainda olhando provocativamente em seus olhos.

– Me dê a chave, Laura.

– Pegue se quiser. - Eu disse, desabotoando minha calça.

Massimo brutalmente colocou a mão na minha calcinha, sem arrancar a outra mão do meu pescoço. A fúria foi substituída pela luxúria quando eu gemi, sentindo seus dedos em mim.

– Eu acho que é mais profundo. - Eu informei, fechando os olhos. Ele não podia ignorar esse convite.

– Amor, se você quiser jogar dessa maneira, deve saber que não vou ser gentil. - Ele avisou, acariciando meu clitóris. E continuou

- Toda a raiva vai ser direcionada a você e eu tenho medo que você não goste da maneira como eu a tratarei, então deixe-me sair.

Abri os olhos e olhei para ele.

– Foda-me, Don Massimo.... Por favor. - Massimo aumentou o aperto no pescoço e grudou em mim, perfurando-me com um olhar gelado.

– Vou tratá-la como uma vadia, você entende isso, Laura? E mesmo que você mude de ideia durante, eu não vou voltar atrás.

Fiquei agitada com o que ele disse. Estava preocupada com o medo e com o conhecimento de que a vida de um homem dependia de quão boa eu seria. A compulsão interior que senti me aqueceu e me fez querer mais e mais. E o pensamento de quão brutal e cruel ele poderia ser por mim tirou meu fôlego.

– Então faça - Eu disse, pressionando seus lábios nos meus.

Black se afastou de mim, se esticou pela sala e me jogou sofá. Ele fez isso tão facilmente como se eu fosse uma boneca de pano. Ele apertou um botão no controle remoto e grandes persianas cobriram todas as janelas. Ele foi até a porta e apagou a luz. Em todo o apartamento, embora fosse o início da noite, a escuridão reinou. Eu não sabia onde ele estava, porque meus olhos estavam se acostumando à escuridão muito lentamente. De repente, senti-o agarrar meu pescoço e colocar o polegar na minha boca, esticando-a.

– Chupe. - Ele disse, substituindo-o por seu pau duro.

- Você quer tomar o castigo no lugar do seu ex-namorado, então, por favor.

Ele agarrou minha cabeça e começou a enfiar fortemente seu sexo nos meus lábios, não me dando a oportunidade de recuperar o fôlego. Ele fez isso mais e mais rápido até eu começar a engasgar. Ele puxou-o lentamente, deixando-me recuperar o fôlego mas colocou-o novamente; ele fez isso mais devagar, mas muito mais fundo.

– Abra mais a boca, quero colocar tudo - disse ele, descansando minha cabeça no encosto do sofá e ajoelhando-se na minha frente.

Eu o peguei pelas nádegas e o puxei para perto. Eu senti seu pênis encostar na minha garganta, deslizando por ela. Gemi, encantada com o gosto em minha boca. Eu não aguentava mais. Empurrei-o gentilmente e peguei seus testículos pesados com a mão. Eu brinquei com eles, levando seu pênis profundamente na minha boca. Massimo inclinou-se com as duas mãos no encosto de cabeça atrás de mim e respirou alto. Eu sabia que ele não estava satisfeito de ontem à noite e se eu tentasse, não levaria muito tempo para levá-lo ao orgasmo. Chupei-o mais e mais rápido. Black agarrou meu cabelo e enfiou minha cabeça no travesseiro, puxando-a para longe dele.

– Você acha que eu vou lhe deixar ir tão facilmente? Deite-se e não se mexa.

Não lhe ouvi e levantei a cabeça do travesseiro, tentando colocar a boca nele novamente. Massimo zangado agarrou meu pescoço e me empurrou para o canto. Depois de um tempo, ele me virou de barriga para baixo e, segurando-me

pelo pescoço desta vez, puxou as minhas calças junto com as minhas calcinhas.

– Quer ver quanto tempo você pode durar, Laura? Vamos ver o quanto você realmente gosta de dor.

Essas palavras me assustaram e comecei a me libertar, mas ele era muito mais forte. Ele abraçou meu corpo em volta da minha cintura e me levantou para que eu me apoiasse nos joelhos, e a barriga nos travesseiros. Quando puxei minhas nádegas, senti sua mão bater nelas com força. Um gemido escapou da minha garganta, mas Black não parou. Segurando meu cabelo com uma mão, ele pressionou meu rosto firmemente contra o travesseiro, parando meus gritos e atacando novamente. Gentil e lentamente, ele colocou o dedo médio na minha boceta, ronronando de satisfação.

– Eu sinto o que eu faço com você - disse ele, lambendo o próprio dedo.

- Eu amo o seu cheiro, Laura, é bom que você não tenha tomado banho - disse ele, empurrando-o novamente.

Com essas palavras, tentei pular do sofá, mas ele me esmagou com o cotovelo da mão que estava apertando meu cabelo. Eu estava envergonhada, não queria que isso continuasse.

- Massimo, deixe-me ir agora, está me ouvindo?

Quando ele não respondeu, eu gritei novamente:

– Porra, Don Massimo! - Isso só piorou as coisas. O maldito dedo do meio dele foi unido pelo polegar, que deslizou

lentamente na minha entrada dos fundos.

– Seu rabo é tão apertado que mal posso esperar por ele - ele sussurrou, virando minha cabeça para o lado.

Quando seus dedos começaram a correr loucamente dentro de mim, eu voei para longe. Eu não fazia força ou lutava contra ele, especialmente porque era maravilhoso. Black sentiu que eu parei de resistir e soltou meu cabelo. Ele mudou o travesseiro sobre o qual eu estava deitada, para que ele estivesse logo atrás de mim. Senti seu peito encostado nas minhas costas e seu pau roçando minhas coxas. Sem parar o movimento do braço, ele mordeu e beijou meu pescoço.

– Eu vou entrar em um momento, Laura, relaxe.

Eu estava ansiosa por isso, então, obedientemente, abri minhas pernas. Fiquei tão empolgada que se ele não o fizesse logo, eu gozaria bem ali. Massimo agarrou meu cabelo novamente, como se esperasse que eu tentasse escapar.

– Eu não acho que você me entendeu, baby - ele disse e lentamente deslizou na minha bunda.

Eu endureci e parei de respirar, e ele esfregou um pouco mais.

– Relaxe, querida, eu não quero te machucar.

Apesar de toda a brutalidade da situação, sua voz era carinhosa e ele tentou ser o mais gentil possível. Eu confiava nele e sabia que ele queria me dar prazer e não dor. Comecei a respirar novamente e seus dedos foram para o meu clitóris,

massageando-a suavemente.

– Muito bem, baby, agora empurre de volta para mim - ele sussurrou, e eu senti que ele estava dentro.

Ele lentamente o puxou para fora de mim e o colocou, sem interromper o movimento de seus dedos, cuja pressão me deixou louca. Depois de um tempo, ele acelerou e colocou os dedos livres na minha boceta. Ele estava presente em todos os lugares do meu corpo. Eu me contorci debaixo dele e gritei alto. Quando senti que estava no limite, gritei para ele:

– Mais forte!

Black cumpriu minha ordem, me fodendo com tanta força que os orgasmos vieram um após o outro. Eu rangi os dentes, incapaz de controlar a onda de prazer, e o som dos quadris dele batendo nas minhas nádegas era como palmas. Eu o senti explodir dentro de mim em algum momento e seus movimentos diminuíram. O corpo inteiro de Black começou a tremer, e ele soltou um gemido poderoso como o rugido de um animal raivoso. Ele caiu nas minhas costas e não se mexeu por um momento. Eu podia sentir seu coração acelerado, e ele estava tentando acalmar seu fôlego ofegante. Ele saiu de mim e afundou no chão, respirando alto. Com as pernas bambas, fui ao banheiro para tomar um banho.

Quando voltei, Massimo não estava em lugar algum. Assustada, fui para a porta e agarrei a maçaneta - estava fechada. Acendi a luz e vi que a chave estava ao lado da minha calcinha no chão, e Dom Massimo, embrulhado em uma toalha, descia as escadas.

– Eu não queria incomodá-la, então usei o banheiro no andar de cima - disse ele, desenrolando a toalha dos quadris e jogando-a na escada.

Essa visão deixou meus joelhos macios novamente. Suas pernas longas e esbeltas passavam por belas nádegas treinadas. Ele veio lentamente em minha direção, sem tirar os olhos de mim. Seu peito ferido não perdeu nada de sua atratividade. Ele era perfeito e bem ciente disso. Ele veio e beijou minha testa.

– Está tudo bem, querida? Eu balancei a cabeça e agarrei sua mão, me levando para o quarto.

– Eu quero mais - eu disse, deitando na cama. Massimo riu e me cobriu com um edredom.

– Você é insaciável. Eu gosto disso. Mas a verdade é que esquecemos de usar camisinhas. - Ele encolheu os ombros. E continuou

– Então, ou terei esse rabo doce de novo, ou nada, porque não vou parar durante e, aparentemente, não é hora de uma criança nascer.

Eu olhei para ele divertida, sentando na frente dele.

– Então o que vamos fazer? - Eu perguntei.

– O que as pessoas na Polônia fazem nas noites de domingo?

– Eles vão dormir porque acordam para trabalhar de manhã - eu disse com um sorriso. Massimo me abraçou e pegou o controle remoto da TV.

– Então hoje seremos como eles e nos deitaremos, teremos um dia difícil amanhã.

Levantei-me e olhei para ele ansiosamente.

– Quão difícil será?

– Eu tenho algumas coisas a resolver com Karl e quero que você me acompanhe. Nós devemos ir para Szczecin. Sei o quanto você não gosta, mas temos que ir encontrá-lo lá. Bem, a menos que você queira ficar, mas esteja ciente de que a segurança não deixará você longe nem mesmo um passo.

Com essas palavras, lembrei do que Monika havia me dito.

– O pessoal de Karol vai me proteger?

– Não, querida, eu comprei um apartamento em frente, então eles estão o mais perto possível, sem incomodá-la. Em todas as salas há câmeras, graças às quais, na minha ausência, saberei o que está acontecendo aqui, e elas podem ficar de olho em você.

– Como é? Don Massimo, você não está exagerando?

Black, divertido, rolou na cama em minha direção e deitado de lado, envolveu minha perna em volta de si.

– Don Massimo, por que não Don Torricelli, se você quer ser tão oficial? E como está a sua bunda? - Ele perguntou, me acariciando entre minhas nádegas.

– Laura, sejamos claros: ainda quero matá-lo e farei isso se ele zombar de novo comigo.

Eu pensei, olhando para ele.

– É tão simples matar um homem?

– Nunca é simples, mas se houver um motivo, torna-se definitivamente mais fácil.

– Deixe-me falar com ele então.

Black respirou fundo e virou de costas.

– Massimo, eu te amo, por isso... - Eu parei quando percebi o que havia dito.

Ele se levantou e sentou-se do lado oposto, olhando para mim. Sentei-me para estar na mesma altura, mas fechei os olhos e abaixei a cabeça. Eu não estava pronta para essa confissão, embora fosse verdade. Ele levantou meu queixo com o dedo e disse em um tom sério e calmo:

– Repita por favor.

Por alguns segundos, tentei recuperar o fôlego e as palavras ficaram presas na garganta.

– Eu te amo, Massimo.... - Eu disse em um suspiro.

– Eu percebi no momento em que você me deixou em Lido, e então quando eu pensei que você estava morto, eu tive certeza absoluta disso. Afastei esse sentimento porque você era meu torturador e me aprisionou recorrendo a chantagens, mas quando você me deixou ir, eu ainda queria estar com você.

Quando terminei de dizer isso, lágrimas vazaram dos meus

olhos. Fiquei aliviada, queria que ele soubesse. Black levantou-se sem dizer uma palavra e desapareceu no closet. Ótimo, pensei, ele vai fazer as malas e sair em breve. Eu sentei na beira da cama e me cobri com uma toalha que estava no chão. Quando ele voltou, estava usando calça de moletom e cerrando os punhos.

– Não era para ser assim - disse ele, ajoelhando-se diante de mim.

- Laura, gostaria que você se casasse comigo.

Ele abriu a caixa preta que estava segurando na mão. A maior pedra que vi na minha vida apareceu aos meus olhos. Atordoada, olhei para ele, tentando recuperar o fôlego. Senti a pressão no meu corpo aumentar e meu coração acelerar, me senti doente. Black percebeu o que estava acontecendo e enfiou a mão na mesa de cabeceira e retirou um comprimido, que colocou debaixo da minha língua.

– Eu não vou deixar você desmaiar até que você concorde. - Ele sussurrou com um sorriso, colocando um anel no meu dedo.

Senti a tensão sair do meu corpo e me senti melhor a cada minuto. Massimo não desistiu. Ajoelhado na minha frente, ele estava esperando por uma decisão.

– Mas eu...- comecei, sem ter ideia do que eu ia dizer.

- É muito rápido. Nós não nos conhecemos e começamos de uma maneira...

– Eu te amo, baby. Sempre vou te proteger e nunca vou permitir que alguém te tire de mim ou da minha vida. Farei de tudo para mantê-la calma e te dar o que deseja. Se eu não estiver com você, Laura, não estarei com mais ninguém.

Acreditei em tudo o que ele disse, senti que cada palavra era verdadeira e esse momento de sinceridade romântica lhe custou muito. Na verdade, eu não tinha nada a perder. Eu vivi minha vida inteira como os outros esperavam, ou como era mais correto. Não corri o risco porque tinha medo do que as mudanças trariam e se eu decepcionaria alguém. Além disso, há um longo caminho desde o noivado até o casamento.

– Sim. - Eu sussurrei, ajoelhando-me ao seu lado.

- Eu vou casar com você, Massimo. Black inclinou a cabeça e soltou-o aliviado.

– Deus, o que mais posso fazer - eu quase sussurrei, encostado na cama.

– Nós complicamos muito nossas vidas, você sabia disso?

Ele ficou em silêncio e sua cabeça inclinada não se mexeu:

– Ouça-me agora, Massimo, quero terminar o que comecei. Martin e sua vida não têm nenhum significado para mim, mas não quero que você cometa um erro desnecessário por minha causa. Você me tem, eu sou apenas sua e só eu posso fazê-lo entender isso. O relacionamento é baseado em honestidade e confiança; portanto, se você confia em mim, deixa-me falar com ele.

Black levantou os olhos e olhou para mim desapaixonadamente.

– Mesmo neste momento, o maldito está aqui. E é por isso que permitirei que isso aconteça, para nos livrarmos de uma vez por todas. Se não der certo, então faremos do meu jeito, e você sabe qual é o meu jeito baby.

Eu sabia que ele estava falando sério e que eu tinha uma chance de salvar a vida do meu ex-namorado ou de tirá-la dele.

– Obrigado, querido - eu disse, beijando-o ternamente.

– Agora venha até mim, porque como meu noivo você tem mais responsabilidades.

Não fizemos amor naquela noite, mas não precisávamos disso. Proximidade mútua e amor eram suficientes.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Não gostava de acordar cedo, mas sabia que não tinha escolha porque Black não me deixava ficar. Eu me arrastei da cama, fui ao banheiro e em menos de vinte minutos eu estava pronta. Massimo estava sentado na sala com um computador no colo e um telefone na mão, ele estava sério e concentrado. Ele estava vestindo as roupas que eu estava acostumada de novo: camisa preta e calça de pano escura, ele parecia elegante e chique. Eu o observei por trás da parede, brincando com um anel enorme no meu dedo. Ele será meu marido, pensei, e passarei o resto da minha vida com ele. Uma coisa eu poderia ter certeza, não será uma vida chata e comum, mas sim um filme de gangster combinado com pornografia. Depois de um momento de observação, fui ao guarda-roupa, escolhi coisas que combinavam com a roupa de Black e comecei a fazer uma pequena mala. Quando entrei na sala, Massimo olhou calmamente e olhou para mim. Calças de grafite de cintura alta alongaram opticamente minha figura. Da mesma forma, estiletes no alto, escondidos sob pernas soltas que os cobriam completamente, também funcionavam. Escolhi um suéter de caxemira em um tom de cinza levemente mais claro. Eu era elegante e combinava perfeitamente com meu noivo.

- Senhora Torricelli, você parece muito atraente - Disse ele, desligando o computador e se aproximando de mim.

-Espero que essas calças sejam fáceis de tirar e não eu, porque se você não o fizer, ficará um pouco menos elegante.

Eu o observei divertido.

- Antes de tudo, Don Massimo, sua deliciosa Ferrari não é adequada para brincadeiras, porque mesmo com a condução normal é desconfortável. E em segundo lugar, eu ficaria um pouco distraída com a presença de nossa proteção, então esqueça.

- E quem disse que vamos de Ferrari? - Massimo ergueu as sobrancelhas e pegou outra chave da gaveta. "

- Por favor - Ele disse, abrindo a porta para mim e apontando para mim direção da mão.

Quatro homens nos acompanharam a caminho da garagem, então o elevador ficou lotado. Quando pensei em como parecíamos, fiquei divertido com cinco caras, a grande maioria dos quais pesa mais de cem kg e uma pequena loira. Black falava italiano para eles, parecia que ele estava lhes dando orientações.

Quando a porta se abriu, menos uma, toda a segurança se acumulou em duas BMW estacionadas na entrada e fomos para a garagem. Don Massimo apertou um botão no controle remoto e me perguntei qual carro piscaria para mim dessa vez. Porsche Panamera, é claro preto com janelas pretas, dei um suspiro de alívio, porque a perspectiva de sexo em um Ferrari era aterrorizante, mesmo para uma pessoa tão atlética quanto eu. Massimo foi até a porta do passageiro e abriu para mim. Quando entrei, ele me encostou na janela escura e ofegou diretamente na minha boca:

- A cada cem quilômetros, eu vou te foder no banco de trás, espero que você goste do carro.

Ele me excitou quando era imperioso, gostei do fato de ele muitas vezes não me pedir minha opinião, ele apenas informou, mas eu gostava de provocá-lo. Deslizando no assento, eu disse:

- São quase seiscentos quilômetros para chegar lá, você acha que consegue?

Ele riu e fechou a porta diante de mim, me avisando:

- Não me provoque, porque então farei isso a cada cinquenta.

Passamos a estrada para Szczecin durante uma conversa, brincando e sexo casual nos estacionamentos da floresta. Comportamo-nos como dois adolescentes que pegaram o carro dos pais, compraram o maior pacote de preservativos e decidiram experimentar a aventura. Toda vez que descíamos para o estacionamento, nossa segurança desaparecia discretamente, dando-nos um pouco de privacidade e liberdade. Passamos vários dias lá, que passei em visitas ao spa e Massim no trabalho. Apesar da multidão de reuniões, comíamos todas as refeições juntos e adormecíamos ao lado dele todas as noites para acordar em seus braços pela manhã. Quando voltamos a Varsóvia na quarta-feira, minha mãe ligou.

- Oi querida, tudo bem?

- Oh, muito bem mãe, eu tenho muito trabalho, mas geralmente está tudo bem.

- Isso é ótimo, espero que você se lembre do casamento do seu primo, que é sábado

- Maldito seja - Eu rosnei direto para o telefone.

- Laura Biel, como você se expressa! - Ela nunca me repreendeu na vida.

A palavra "foda" era uma das poucas palavras polonesas que ele conhecia Massimo, então quando os ouviu, soube que eu não estava particularmente satisfeito.

- Ao concluir a partir desta declaração lapidária, você esqueceu, então eu lembro que o casamento é às quatro horas, mas tente ser mais cedo.

- Mamãe, foi uma alegria. Claro que me lembro, confirme duas pessoas.

Houve um silêncio eloquente no receptor, e eu subconscientemente senti o que ouviria.

- Como estão esses dois? Quem você está levando Fale comigo, fada

Pensei e mordi minha língua.

- Mãe, eu conheci alguém na Sicília, ele trabalha comigo e eu gostaria que ele fosse porque é uma sorte que ele esteja em Varsóvia para treinar por vários dias. Esta informação é suficiente para você ou devo enviar o registro dele por e-mail?

- Vejo você no sábado - Disse ela ofendida e desligou.

Fiquei olhando para as árvores voando pela janela. Como

posso dizer a Black sobre conhecer meus pais? Eu olhei para ele e me perguntei qual seria sua reação. Ele sentiu que eu estava assistindo, ele também sentiu que algo estava errado, então, na primeira saída da estrada, ele estacionou o carro e se virou no banco, virou-se para mim.

- Estou ouvindo- Ele disse calmamente, franzindo a testa.

Duais BMW pretas estavam atrás de nós, e uma das pessoas saiu e foi em direção ao nosso carro. Massimo abriu a janela, acenou com a mão e pronunciou duas frases em italiano. O homem voltou, ficou ao lado do carro e acendeu um cigarro.

- No sábado, temos que ir com meus pais. Por tudo isso eu esqueci completamente que meu primo estava se casando - expliquei, estremecendo e cobrindo meu rosto com as mãos.

Black sentou e olhou para mim com diversão.

E agora? Isso é tudo Eu pensei que algo tivesse acontecido. No entanto, acho que tenho que começar a aprender polonês, porque apenas amaldiçoando percebo mal a situação.

- Será um desastre. Você não conhece minha mãe, ela vai incomodá-lo com perguntas. Além disso, terei de participar, traduzindo, porque a única língua estrangeira que ela conhece é o russo.

- Laura- Ele disse calmamente, tirando minhas mãos do meu rosto.

- Eu disse que meus pais decidiram minha educação, além de italiano e inglês também sei russo, alemão e francês, para que

não seja tão ruim assim.

Eu olhei para ele incrédula e me senti estúpida porque sabia apenas uma língua estrangeira.

- Isso não me acalma. Black riu e começou a andar.

Quando chegamos, já estava escuro. Massimo estacionado na garagem e puxei minha mala para fora do porta-malas.

- Suba, eu preciso falar com Paul Ele disse e começou.

Pararam carros estacionados do outro lado Peguei a mala e fui em direção ao elevador, apertei o botão e depois percebi que não estava funcionando. Abri a porta e subi as escadas. Quando cheguei ao nível zero, vi centenas de rosas brancas. "Oh Deus, não é isso, pensei. "

- Sra. Laura! - A recepcionista gritou ao me ver.

- Fico feliz em vê-la, porque mais uma vez as flores chegaram até você.

Eu olhei em volta em pânico.

- O elevador não funciona, ele terá que passar por aqui - gaguejei.

- Sinto muito, mas realmente não entendo- Disse a recepcionista.

Havia muitas flores para esconder e muito pouco tempo para tentar tirá-las do prédio. Rasguei o cartão do buquê que estava ao meu lado. "Eu não vou desistir."

- Foda-se! Eu gritei, amassando o papel.

Nesse momento a porta se abriu e Massimo entrou no corredor. Ele olhou para o mar de flores à sua frente e cerrou os punhos. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, vi desaparecer e ouvi a porta bater. Fiquei atordoada, olhando para a parede, e os cenários do que aconteceria agora passaram pela minha cabeça. Fui puxado de estupor pelo som de um Porsche, que chiou em um beco. Corri em direção às escadas e subi correndo as escadas, em um minuto estava na porta. Com as mãos trêmulas, tentei colocar a chave na fechadura. Quando consegui, peguei as chaves da BMW do banco de vidro e corri para a garagem. Deixando-o, disquei o número de Martin e rezei para que ele atendesse.

- Vejo que você gostou mais do pacote desta vez - Disse uma voz baixa no receptor.

- Cadê você?! - Eu gritei.

- Onde diabos você está agora?!

- Por que você está gritando? Estou em casa O que você quer encontrar?

Deus, não é isso, pensei e apertei o acelerador com mais força.

- Martin, saia de casa agora, você entende? Vamos nos encontrar em O McDonald's ao seu lado, estarei lá em cinco minutos.

- Eu acho que você realmente gostou das flores, mas por que

você não vem aqui para mim eu pedi sushi, apareça, vamos comer juntos.

Irritada e aterrorizada, eu corri pelas ruas, quebrando absolutamente todas as regras de trânsito.

- Martin, foda-se, você pode sair de casa e me encontrar lá, onde eu disse

De repente, ouvi a campainha do interfone e meu coração quase parou.

- Alguém está ligando, provavelmente é comida, eu estarei lá em cinco minutos.

- Pare - Eu gritei com ele, mas ele não me ouviu mais e desligou.

Segundos depois que disquei o número dele, ele não respondeu, liguei de novo e de novo e de novo. Eu estava com medo, nunca tive tanto medo na minha vida. Eu sabia que era tudo culpa minha.

Quando cheguei lá, deixei meu carro na rua e corri para o apartamento, digitei o código e subi correndo as escadas. Peguei a maçaneta da porta e a porta se abriu. Em frente, vi o povo de Black, atravessei o limiar com minha última força e deslizei pela parede. Massimo, que estava sentado no sofá perto de Martin, deu um pulo e Martin o seguiu. O segurança o segurou e o jogou de volta no assento.

- Onde você toma remédio? - Ouvi a voz recuada de Black, que agarrou meus ombros.

- Laura! - Disse Martin.

Quando abri os olhos, estava deitada na cama no quarto, e Massimo estava sentado ao meu lado.

- Você me dá mais razões para matá-lo do que ele próprio -
Ele sussurrou furiosamente.

- Se não fosse pela sua medicação aqui ...- Ele fez uma pausa e apertou a mandíbula.

- Deixe-me falar com ele - Eu disse, sentando-me.

- Você me prometeu isso e eu confiei em você.

Black ficou em silêncio por um momento, depois disse algo em italiano e os homens na sala desapareceram atrás da porta.

- Bom, mas eu vou ficar aqui. Sua conversa será em polonês, então não vou entender nada, e terei certeza de que ele não tocará em você.

Levantei-me e lentamente, ainda um pouco entorpecido, fui para a sala, onde Martin bravo estava sentado no canto de grafite. Seus olhos suavizaram ao me ver. Sentei-me ao lado de Massimo, pegando a poltrona sob o aquário.

- Como vai você? - Ele perguntou com preocupação.

- Sério ou como deveria estar? Estou brava com os dois e mato vocês dois. Martin, o que você está fazendo do que você precisa?

- Como o que? Eu estou lutando, não era isso que você queria? Você não esperava atenção e esforço? Além disso, você

provavelmente deveria me responder algumas perguntas, por exemplo, quem são as pessoas com armas e o que esse italiano está fazendo na minha casa?

Eu abaixei minha cabeça em sinal de rendição.

- Eu disse claramente que acabou. Você me traiu, não perdoo minha traição, e o homem que está sentado na poltrona é meu futuro marido.

Eu sabia que essas palavras o machucariam, mas era a única maneira de ele se afastar de mim e sobreviver. Martin olhou para mim com uma expressão contorcida, a raiva queimando em seus olhos.

- Então foi isso, você queria se casar e eu não lhe propus, então você se viu um gangster italiano e você será a esposa dele? Você saiu de férias, e a procura um perdedor, lindo.

O tom levantado e zombador de Martin enfureceu Massimo, que lentamente puxou a arma por trás da cintura e a colocou no colo. Ao me ver, minha raiva por ambos atingiu seu auge. Eu estava farta de toda essa situação e como me sentia. Mudando o idioma para inglês para que ambos entendessem, gritei, olhando para Martin:

- Eu me apaixonei entendeu?! Não quero ficar com você, você me traiu e me humilhou. No meu aniversário, você agiu como um fanático e nada vai mudar isso, então eu nunca mais quero ouvir sobre você. E no momento estou farto de vocês dois e se você quiser, pode matar! - Eu me virei para Massimo.

- Mas isso não vai mudar nada. Eu decido sobre a minha vida,

não um de vocês. Então, por favor, me responda! - Eu gritei e saí correndo do apartamento.

Massimo gritou algo para as pessoas que estavam no corredor, e eles me seguiram. Eu era muito mais rápido que eles e conhecia melhor a propriedade. Entrei no carro e comecei a gritar os pneus, deixando-os para trás de mim. Eu sabia que em circunstâncias normais eles provavelmente disparariam, mas desta vez não puderam.

Meu telefone continuou tocando e o "número oculto" piscou no visor. Eu sabia que era Massimo, mas não estava com vontade de falar com ele agora, então desliguei. Fui até a casa de Olga e rezei para que ela estivesse lá dentro. Apertei a campainha, depois de um momento a porta se abriu e vi um amigo na minha frente.

- Oh, você está viva - Disse ela, voltando para dentro.

- Vamos, minha cabeça vai explodir em um minuto, fiquei horrível ontem.

Fechei a porta e a segui para a sala de estar. Ela sentou no sofá e se enrolou em um cobertor

- A partir de sábado eu dancei com essa loira do Ritual, acho que meu menino ele se apaixonou porque ele não me deixa viver.

Sentei-me ao meu lado e não falei, foi só agora que eu estava começando eu os deixei com duas armas e ordenei que me matasse.

- Laura, você esta tão pálida quanto as panturrilhas de Dominica, que foram conosco para escola primária, o que se aconteceu

Eu balancei minha cabeça e olhei para ela. Eu tive que dizer a ela a verdade, porque todos esses segredos me esmagavam cada vez mais.

- Eu menti para você. - Olga voltou-se para o meu rosto.

- Não moro com um amigo e na Itália não conheci o habitual cara.

Levei duas horas para contar toda a história e, quando eu terminei, peguei um anel do meu bolso e coloquei no meu dedo.

- Aqui está a prova - Suspirei, inclinando-me contra o apoio de cabeça.

- Bem agora você já sabe tudo. Suspirei

Olga estava sentada à minha frente no tapete e estava olhando amplamente com a boca aberta para a minha mão.

- Eu te mato. Como se você me contou esse filme sensacional sobre um filme com forte coloração erótica. O que você acha que aconteceu com Martin? - Os olhos dela brilhavam de excitação.

- Deus, Olga, eu nem quero pensar nisso, e você ainda me pergunta sobre essas coisas.

Depois de um momento, ela pegou o telefone, digitou o

número e ligou o viva-voz.

- Verificamos em breve.

Os segundos seguintes continuaram para sempre, eu sabia que ela estava ligando para ele. Após o quinto sinal, ele finalmente atendeu.

- O que você quer, ninfomaniaca? - Martin perguntou em voz baixa.

- Estou feliz em ouvi-lo também, estão procurando por ele. Você não sabe onde eles estão?!

- Bem, você não é a única pessoa procurando por ele. Eu não sei e não quero saber porque não estou mais interessado.

Olga desligou e nós duas caímos na gargalhada histérica.

- Vivo - Eu disse, incapaz de parar de rir nervosamente.

- Até a máfia Cosa Nostra da Sicília falhou com ele acrescentou Olga, levantando-se do chão.

- Como todo mundo está vivo e eu já sei o que está acontecendo, por que você não fica comigo a noite toda e deixa seu noivo se preocupar?

Soltei um suspiro de alívio e assenti. Nós fomos interrompidas por batidas na porta.

- A essa hora?! - Olga ficou surpresa, caminhando em direção a ela.

- Acho que é isso loira, vou detê-los.

Quando ela abriu, houve um grave silêncio. Olga deu dois passos para trás e Massimo entrou no apartamento. Ele me olhou friamente e ficou no corredor como se estivesse esperando por algo.

- Bem, estamos fazendo um bordel - disse Olga em polonês, sabendo que ela não entenderia uma palavra.

- Você vai se sentar e eu vou ficar assim, devo sair porque não sei mais o que você quer?

- O que você está fazendo aqui? - Eu perguntei.

- E como você me achou? - Rosnei

- O carro tem um transmissor, e eu sei onde mora sua melhor amiga. Não me apresentei - ele disse, olhando para Olga.

- Massimo Torricelli.

- Eu sei quem você é - Disse ela, apertando a mão dele.

- Graças às descrições dela, eu não tinha dúvida de quem estava abrindo a porta. Você estão se olhando ou querem conversar? - Perguntou Olga

Os olhos de Massimo se suavizaram e eu queria rir. A situação era tão ridícula quanto tudo o que aconteceu na minha vida por várias semanas. Levantei-me do sofá e peguei as chaves do carro, aproximei-me de minha amiga e beijei sua testa.

- Eu já vou, te vejo amanhã, ok?

- Vá e cuide dele para mim, ele é tão quente que eu estou

molhada - Respondeu Olga, dando me um tapinha na minha bunda.

- Ou talvez ele tenha um amigo? Ela acrescentou quando nós dois cruzamos o limiar.

- Confie em mim, você não vai querer. - Acenei adeus a ela.

Sáímos sem dizer uma palavra, apertamos a tecla e entramos no carro, e Black sentou no banco do passageiro.

- Cadê o Porsche?

- Paulo o colocou em casa.

Eu apertei o começo e segui em frente. No caminho para o apartamento, não dissemos nenhuma sentença, como se todo mundo estivesse esperando a outra começar.

Quando entramos no apartamento, Massimo estava sentado no sofá e, nervosamente, escovava os cabelos com a mão.

- Sua amiga sabe quem eu sou? Você contou tudo a ela?

- Sim, porque eu já cansei de mentir, Massimo. Não posso viver assim, talvez quando tivéssemos na Itália fosse mais fácil, porque todo mundo sabe quem você é, mas há um mundo diferente, outras pessoas perto de mim. E toda vez que tenho que mentir para eles, me sinto mal.

Ele ficou olhando para mim quase mortal.

- Vamos voltar para a Sicília depois do fim de semana - Disse ele, levantando-se.

- Quer voltar, volte, não vou a lugar nenhum. Além disso, eu acho que você deveria se desculpar comigo.

Black veio até mim, tremendo de raiva, seus olhos mais uma vez ficaram completamente pretos e os maxilares cerraram ritmicamente.

- Eu não o matei, então você não pode me culpar. Eu fui lá para conscientizá-lo com quem ele estava lidando e indicar claramente o limite entre você e ele.

- Sei que ele está vivo e que ele me deixará em paz. Ele disse a Olga o que eu era e não vai ligar mais.

Massimo apertou as mãos nos bolsos com diversão indisfarçada e balançou nos calcanhares.

- Bem, seria estranho que depois de você e depois de mim ele ligasse, ele só queria continuar tentando seu retorno na sua vida.

Eu fiz uma careta e olhei para ele interrogativamente.

- Eu não o matei, agradeça - Ele disse, beijando minha testa e desapareceu no quarto.

Fiquei lá mais um momento, imaginando como seria essa conversa. Incapaz de pensar em qualquer coisa, eu o segui. Black estava no provador, então passei por ele, fui ao banheiro e tomei um banho, sonhando em me deitar. Quando voltei, ele estava enrolado na cama com uma toalha e assistindo a TV. Ele parecia absolutamente normal, não como alguém que havia ameaçado alguém com uma arma a

algumas horas atrás. Mais uma vez fiquei fascinada por seus extremos. Para mim, ele era um homem ideal, um homem de verdade, guardião e protetor, mas para o resto do mundo ele se tornou um mafioso, errático e perigoso. Era estranho e emocionante, mas era suportável a longo prazo? Desde ontem à noite, quando ele se ajoelhou diante de mim, fiquei pensando se seria uma boa ideia passar o resto da vida com ele.

- Laura, precisamos conversar - Disse ele sem tirar os olhos da televisão.

- Hoje, o fato de você não ter atendido a minha ligação, e desligado o telefone, eu gostaria que fosse a primeira e a última vez. É sobre sua segurança. Se você não quiser conversar comigo, responda e me diga, mas não cause situações nas quais eu precise usar medidas definitivas, como rastrear você.

Fiquei na porta do banheiro e tive vontade de discutir, mas lembrei das palavras de Monika e lamentava que ela estivesse certa. Fui para a cama e joguei minha toalha. Eu fiquei nua e ele ainda não prestou atenção em mim. Com raiva de sua ignorância, deitei-me e me enrolei em uma colcha, abracei minha cabeça no travesseiro e adormeci imediatamente. Fui acordada por um toque suave na entrada da minha buceta e senti dois dedos deslizarem para dentro. Suspensa entre a realidade e o sono, fiquei confusa, não sabia se aquilo estava realmente acontecendo ou se era apenas minha imaginação.

- Massimo?

- Sim? - Ouvi seu sussurro sensual logo atrás da minha orelha.

- O que você está fazendo?

- Devo entrar porque senão ficarei louco - Disse ele, juntando os quadris tão perto que seu pau duro descansou nas minhas nádegas.

- Eu não estou com vontade.

- Eu sei - Ele confirmou e me entrou brutalmente. Seu pênis entrou em mim com a saliva molhada eu gemi, inclinando a cabeça para trás e apoiando-se no ombro. Deitamos de lado e seus braços poderosos me abraçaram. Os quadris de Black estavam imóveis, e suas mãos vagaram lentamente nos meus seios. Ele tocou meu corpo nu quase devotamente, ocasionalmente apertando seus mamilos com força. Seu toque intenso me acordou completamente, e o que ele estava fazendo acendeu minha paixão.

- Eu quero sentir você, Laura - Ele confessou enquanto meus quadris balançavam um pouco.

- Não se mexa. Sussurrou

Eu estava chateada, ele me acordou, me iluminou e agora ele me disse para me fazer como um tronco. Tirei-o do meu corpo e torci-o, rolando minha perna sobre ele e eu montei ele.

- Você sentirá isso mais profundo e mais rápido agora - Eu disse, agarrando seu pescoço.

Black não se defendeu; ele agarrou meus quadris com as duas

mãos e os moveu gentilmente. Mesmo deitado debaixo de mim, ele teve que manter a aparência de dominação. Apertei minhas mãos com mais força e me inclinei para ele.

- Eu vou te machucar desta vez - Eu disse e calmamente comecei a balançar.

Quando meu clitóris em roçou seu estômago, eu queria mais e mais rápido. Meus movimentos se tornaram cada vez mais insistentes e cruéis. Black enfiou os dedos nas minhas nádegas, causando-me dor, e gemeu alto. Incapaz de aguentar mais, dei-lhe uma bochecha emburrada com a mão livre e comecei uma abordagem longa e intensa. Quando o orgasmo tomou conta do meu corpo, todos os meus músculos ficaram rígidos e eu parei de me mover. Massimo me agarrou ainda mais forte e começou a me mover ritmicamente, e depois de um tempo senti seu dedo deslizar na minha bunda, e eu vim novamente com um grito alto quando ele me esfregou mais e mais profundamente em si mesmo.

- Mais uma vez, bebê - Ele sussurrou.

Afastei meu braço de seu peito e o coloquei no rosto. Nunca subi tanto tempo e com tantos orgasmos múltiplos. Black me jogou de costas sem puxar seu pau e se ajoelhou na minha frente. Eu estava exausta, mas queria fazer mais.

- Eu não vou terminar - Disse ele, fazendo uma pausa e largando seguinte.

- Além disso, os elásticos ficaram no carro e eu não o interrompi.

Olhei para Massimo com espanto, mas no escuro não pude ver a expressão em seu rosto. Eu tratei seu orgasmo como pessoal um desafio e realização, dando mais satisfação do que a mim.

- Se você não quiser terminar, eu terminarei por você.

Eu decidi e comecei a tomá-lo profundamente na garganta, enquanto segurava firmemente sua mão. Black respirou pesadamente e profundamente, contorcendo-se debaixo de mim e dele. O corpo disse que estava pronto para terminar. Agarrei a mão dele e coloquei na minha cabeça para que desse o ritmo, o que combina com ele. Massimo apertou os dedos no meu cabelo e, pressionando minha cabeça contra seus quadris, me forçou a abraçá-lo por toda parte. Ele começou a atingir o pico, e uma onda de seu sêmen inundou minha garganta. Eu não consegui engolir, então o conteúdo estava fluindo parcialmente da minha boca. Ele não fez nada sobre isso, perdido no prazer que meus lábios lhe deram. Em um ponto, seu aperto de mão relaxou. Ela caiu da minha cabeça até cair no lençol. Eu olhei para cima e lambi sua barriga vulgarmente.

- Você é fofo - Eu disse, deitando-me ao lado dele.

Apertei o botão no controle remoto que estava na mesa de cabeceira, e os leds embaixo da cama brilhavam para criar um brilho que me permitia ver seu rosto. Ele estava deitado com a cabeça de lado e me encarou apaixonadamente.

- E você cruelmente perversa, Laura- Ele ofegou, incapaz de acalmar a respiração.

- Sua visão não inclui aspectos sexuais? - Eu perguntei, lambendo meus lábios provocativamente dos restos de seu esperma.

- Eu sempre pensava em como você era na cama, mas toda vez que eu te fodia você me surpreendia.

Eu me aproximei dele e beijei sua barba gentilmente, acariciando.

- Infelizmente, eu penso que às vezes eu preciso de um pouco de poder. Mas não se preocupe, esse é um fenômeno raro, geralmente prefiro ser escrava do que executora. E eu não sou pervertida, apenas divertida, e essa é a diferença.

- Talvez se não for com muita frequência, eu posso lidar com isso de alguma forma. E confie em mim, baby. - Disse ele, enredando os dedos nos meus cabelos.

- Você é pervertido, perverso, promíscuo e, graças a Deus, meu.

CAPÍTULO DEZESSETE

Os dois dias seguintes foram bastante comuns, eu estava vendo Olga e Massimo encontrando Karol. Tomamos café da manhã juntos e assistimos TV antes de adormecer. No sábado, a partir das seis, eu não conseguia dormir porque o pensamento de ter que levar Black para meus pais não me deixou em paz. Algumas semanas atrás, eu estava com medo de que eles morressem nas mãos dele, e agora ele os encontraria. Quando ele finalmente acordou, eu poderia começar a me preparar, fingindo que estava tudo bem. Eu fui ao guarda-roupa para cavar o guarda-roupa em busca da criação certa. Esqueci completamente que os melhores vestidos estavam na Sicília. Resignado, caí no tapete macio, encarando os cabides e cobri meu rosto com as mãos.

- Tudo bem? - Black perguntou, com uma xícara de café na mão, encostado na moldura da porta.

- O dilema padrão para metade das mulheres no mundo: não tenho nada para vestir - Respondi, estremeando.

Massimo lentamente tomou um gole, olhando para mim como se subconscientemente sentisse que a roupa não era um problema.

- Eu tenho uma coisa para você - Disse ele, caminhando até o guarda-roupa.

- Chegou na sexta- feira, é a escolha de Domenico, então

espero que você goste.

Ele enfiou a mão dentro do guarda-roupa e puxou um cabide com uma bolsa de tecido com o logotipo da Chanel.

Encantada, eu pulei e me aproximei dele, desfazendo lentamente o zíper. Eu gemia quando meus olhos apareceram em um vestido curto de seda na cor nude. Ela tinha mangas compridas e um decote muito profundo e espetacularmente enrugado. Ela era perfeita, simples e modesta, e ao mesmo tempo sexy.

- Obrigado - Eu disse, virando-me para ele e beijando sua bochecha.

- Como posso pagar por ela? - Eu perguntei, deslizando lentamente para o chão e parando minha boca exatamente nas proximidades da mosca dele.

- Gostaria de lhe mostrar minha satisfação.

Massimo encostou-se no guarda-roupa e agarrou meu cabelo com as mãos. Eu deslizei sua calça até os tornozelos e eu abri minha boca para que ele decidisse quando e como ele queria que eu fizesse isso. Black estava olhando para mim, mas ele não se mexeu. Impacientemente, eu queria agarrá-lo com a boca, mas depois as mãos do meu cabelo se apertaram, impedindo-me de me mover.

- Desabotoe e tire-o - Disse ele, sem soltar o aperto.

- Agora abra bem a boca.

Escorregou na minha garganta lentamente, para que eu

pudesse sentir exatamente cada centímetro que entrava em mim. Eu gemia de satisfação e comecei a chupar com força. Adorava chupá-lo, amava seu gosto e como seu corpo se comportava sob a influência do meu toque.

- Chega - Ele disse depois de alguns segundos, puxando-o para fora e colocando as calças.

- Você nem sempre pode ter o que quer, querida, e vai se atrasar para o cabeleireiro.

Sentei-me torto e com tesão, vendo-a sair do guarda-roupa. Eu sabia que ele não se privava apenas de prazer e que seu comportamento era intencional. Olhei para o relógio e descobri que estava em pouco tempo. Eu pulei e corri para a cozinha, tomei um gole de chá e peguei um pãozinho doce. Quando sua primeira mordida passou pela minha garganta, fiquei enjoada. No último momento, cheguei ao banheiro, quase pisoteando Black. Depois de um momento, houve uma batida na porta do banheiro. Levantei-me de joelhos, lavei a boca e fui embora.

- Está tudo bem? - Ele perguntou, me olhando como uma criança pequena. Inclinei a cabeça e encostei a testa no tronco dele.

- É um nervosismo, pensar em sua reunião com meus pais é aterrorizante, não sei por que disse que viríamos - Falei, olhando para ele.

- Estou tensa, nervosa e adoraria ficar em casa.

Black ficou divertido e observou minha demissão.

- Se eu te foder até que você não possa se sentar, você se sentirá mais calma e mais fácil de suportar este dia? - Ele perguntou com uma expressão muito séria, apertando os olhos levemente.

Eu pensei por um momento, me perguntando se eu ainda estava doente ou talvez eu já me sinta bem. Após um breve momento de reflexão, cheguei à conclusão de que meu humor é excelente, e o sexo pode realmente melhorar meu humor e, acima de tudo, aliviar a tensão. Black olhou para o relógio e pegou minha mão, me puxando para a sala de estar. Ele tirou minha calça com um movimento quando paramos na frente da mesa de vidro.

- Magra - Disse ele, lentamente inserindo a borracha.

Ele fez o que havia prometido, e depois de um tempo relaxado e, acima de tudo, definitivamente mais calmo, fui ao cabeleireiro. Depois de mais de uma hora, voltei para casa, mas Massim não estava em lugar nenhum. Peguei meu telefone e disquei o número dele, ele não respondeu. Ele não me mencionou nenhuma reunião, então fiquei um pouco preocupado, mas decidi que ele era adulto e fui pintar. Depois de duas horas e trinta telefonemas, eu estava realmente chateado. Fui ao apartamento oposto para descobrir algo do seu pessoal, mas infelizmente ninguém o abriu para mim. Olhei para o relógio e amaldiçoei baixinho, porque já deveríamos estar saindo. Vestida com um vestido curto e drapeado e saltos requintadamente altos, sentei-me no sofá, me perguntando o que fazer agora. Eu não queria ir, mas minha mãe não me deixou sair se eu soubesse que eu fui

embora. Peguei minha bolsa, as chaves da BMW e fui para a garagem. Chegando, me perguntei como explicaria a ausência do meu parceiro e cheguei à conclusão de que a história da doença seria a melhor. Quando eu estava a cerca de vinte quilômetros do meu destino, vi um carro se aproximando muito rapidamente de mim no espelho, que logo passou por mim e bloqueou meu caminho. Eu parei Massimo emergiu graciosamente da Ferrari preta e se dirigiu a mim. Ele estava vestido com um elegante terno cinza que combinava perfeitamente com sua figura treinada. Ele abriu a porta e apertou minha mão para facilitar a saída.

- Negócios - Ele disse, dando de ombros.

- Vamos lá.

Sentei-me com as mãos no volante e olhei para a frente. Eu odiava esse sentimento de impotência que regularmente sentia por causa de seus interesses misteriosos. Eu sabia que não podia perguntar, e mesmo se ele responder, ele não responderá feliz e eu ficarei ainda mais zangada. Depois de um tempo, atrás do meu carro, um SUV preto estacionou, e Massimo claramente já estava irritado, disse:

- Laura, se você não sair daqui a pouco, eu a puxarei para fora do carro, esmagando seu vestido e destruindo seu cabelo.

Com uma expressão aborrecida, dei-lhe a mão e entrei na Ferrari preta. Cerca de uma dúzia de segundos depois, Massimo estava sentado ao meu lado, com a mão na minha coxa, como se nada tivesse acontecido.

- Você está linda - Disse ele, gentilmente me acariciando.

- Mas você está perdendo alguma coisa.

Ele se inclinou e puxou uma caixa do porta-luvas com a inscrição Tiffany & Co. Meus olhos se iluminaram, mas decidi não trair minha alegria e fingir ser indiferente.

- Você não vai me subornar com nenhum colar - Eu disse quando ele abriu a caixa, revelando uma coleira brilhando com pequenas pedras.

Ele puxou e abotoou em volta do meu pescoço, beijando sua bochecha gentilmente.

- Está perfeito agora - Disse ele, movendo-se.

- E esse colar é de platina com diamantes, então desculpe se ele não atende às suas expectativas.

Gostei do seu sorriso malicioso quando ele pensou que estava provando sua superioridade. Ele me excitou e me irritou como estava.

- Onde está o seu anel, Laura? - Ele perguntou, ultrapassando outro carro. E continuou

- Você sabe que terá que dizer a eles que vai se casar, afinal?

- Mas hoje não posso, ok?! - Eu gritei, exasperado e continuei.

- Além disso, Massimo, o que devo dizer a eles?" Talvez por exemplo: você conheceu um cara porque ele me sequestrou e anunciou que teve uma visão comigo. Então ele me encarcerou, chantageando você com sua morte, mas no final

me apaixonei por ele e agora quero me casar com ele. Você acha que é isso que eles querem ouvir?

Black olhou para a frente e apertou ritmicamente sua mandíbula sem dizer uma palavra.

- Talvez desta vez eu planeje o evento. Eu vou te dizer como será.

Dentro de algumas semanas direi à minha mãe que me apaixonei. Mais tarde, depois de alguns meses, ficamos noivos e, graças a isso, tudo parece natural para ela e definitivamente menos suspeito. Massimo ainda estava olhando para frente, e eu quase senti sua raiva.

- Quer se casar comigo no próximo fim de semana, Laura. Não em alguns meses ou anos, mas em sete dias.

Eu estava olhando para ele com os olhos arregalados, e meu coração estava batendo forte, para que eu pudesse ouvir apenas o clique dele. Eu não suspeitava dele com tanta pressa, meu plano era que isso acontecesse no início do verão, o mais cedo possível, certamente não em uma semana. Dezenas de pensamentos passaram pela minha cabeça, incluindo a pergunta básica: por que eu concordei? Black parou no portão de entrada da casa dos pais.

- Escute, baby, agora eu vou lhe dizer como será - Disse ele, virando-se para mim.

- No próximo sábado, você será minha esposa e em alguns meses se casará comigo novamente, para que seus pais tenham paz interior.

Ele aproximou os lábios e deu um beijo suave na minha testa.

- Amo você, e casar com você é penúltima coisa que quero fazer na minha vida.

Ele estacionou na entrada da casa.

- Penúltima? - Eu perguntei surpresa quando ele parou.

- O último é o nosso filho - Disse ele, abrindo a porta.

Fiquei sentado, recuperando o fôlego, ainda não conseguia acreditar, o que estou fazendo e o quanto minha vida mudou em menos de dois meses. Se controle, eu disse para mim mesma, saindo. Eu ajustei meu vestido e respirei fundo. A porta da frente da casa se abriu e papai estava na porta.

- Vamos acabar logo com isso - Eu disse, um pouco desconcertante.

- Espero que você se lembre da versão definida?

Massimo riu e provavelmente estendeu a mão para o pai que se aproximava. Eles trocaram algumas frases em alemão, acho que nada de importante, depois do qual meu pai se voltou para mim:

- Querida, você está linda, este cabelo loiro combina muito bem com você. E eu não sei se é o mérito deste homem ao seu lado ou a mudança de penteado, mas você floresce.

- Provavelmente os dois - Eu disse, beijando-o e abraçando-o.

Fomos ao terraço e sentamos em poltronas macias em volta de uma grande mesa. Massimo, a meu pedido, manteve a

distância certa. Em algum momento, a expressão em seu rosto mudou. Ele estava olhando para algo atrás de mim. Virei minha cabeça com curiosidade - minha mãe em uma criação cremosa e deslumbrante se aproximou do chão, dando a Black um sorriso radiante. Levantei-me e beijei-a.

- Massimo, conheça, esta é minha mãe, Klara Biel.

Black ficou em pé, um pouco aturdido, mas rapidamente reuniu seus pensamentos e, mudando seu idioma para russo, a cumprimentou, beijando sua mão. Minha mãe sutilmente agradeceu por um momento, até que seus olhos se concentraram em mim.

- Querida, você vem para a cozinha comigo e me ajudar? - Ela disse com um sorriso desarmam-te que apenas anunciava problemas.

Ela se virou e desapareceu em casa, deixando os homens absorvidos na conversa; eu a segui. Quando entrei, ela estava de pé à mesa, com os braços cruzados.

- Laura, o que está havendo? - Ela perguntou.

- Você muda de emprego, local de residência, mudou radicalmente sua aparência e agora traz um lar italiano. Digame porque sinto que não sei de nada.

Como sempre, seu sensor funcionava perfeitamente, eu sabia que não seria fácil enganá-la, mas não achava que ela perceberia isso tão rapidamente.

- Mãe, é só cabelo, eu precisava de uma mudança. O assunto

da viagem já estava rolando, e Massimo é um colega de trabalho, gosto e me ensina muito. Não sei o que dizer sobre ele, porque o conheço há várias semanas.

Eu sabia que quanto menos falasse, melhor para mim, porque não conseguia lembrar mais mentiras. Ela ficou olhando para mim, olhos ligeiramente estreitados.

- Eu não sei por que você mente para mim, mas se você quiser, bom. Lembre-se, Laura, que eu vejo muito e tenho alguma familiaridade com o mundo. Estou ciente de quanto custa o carro na garagem. E não acho que um funcionário do hotel possa pagar.

Eu usei todas as maldições que eu conhecia em minha mente. Por causa de seu desaparecimento hoje, trocamos o carro, e o plano inicial assumia a chegada do carro que eles já haviam visto.

- E eu sei como são os diamantes - Ela continuou, deslizando os dedos sobre o meu colar.

- E quais são os vestidos da última coleção da Chanel? Lembre-se, querida, eu lhe mostrei o que é moda.

Ela terminou e sentou na cadeira, esperando esclarecimentos. Fiquei diante dela e não consegui pensar em nada sábio. Resignado, afundei no próximo assento.

- O que, eu deveria começar por ser um proprietário de hotel rico e imundo? Ele vem de uma família rica e investe muito, nos conhecemos e eu gostaria que fosse algo sério. Não tenho influência sobre os presentes dele e o preço deles.

Ela olhou para mim inquisitivamente e seus olhos se suavizaram a cada segundo.

- Ele fala russo lindamente, ele é um homem educado e bem-educado. E ele também gosta de mulheres e joias - Ela anunciou se levantando da cadeira.

- Bem, vamos até eles antes que Tomasz o mate.

Eu olhei, incapaz de acreditar na súbita mudança de frente. Eu sabia que meus pais sempre queriam que eu me casasse ricamente, mas a reação dela me dividiu em milhares de pequenos pedaços. Depois de um longo momento, eu os reuni e, completamente perplexo, balançando a cabeça levemente em descrença, eu a segui. Lá fora, houve uma discussão feroz, infelizmente eu não tinha ideia do que, porque eu não entendia alemão, mas sabia que tinha que afastar Black por um momento para apresentar a ele uma nova versão da história. Infelizmente, meu pai não falava inglês, mas ele entendeu muito.

- Massimo, eu vou te mostrar um quarto onde você vai dormir

- Eu vim dando me um tapinha nele de uma maneira amigável.

- Além disso, pai, temos que sair agora, então prepare-se - Acrescentei, virando para o outro lado.

- Porra, é tarde - Disse o pai, levantando-se da cadeira. Subimos as escadas e entramos no antigo quarto de meu irmão.

- Você vai dormir aqui, mas eu não queria falar sobre isso - Eu

sussurrei conspirando, dando a ele uma nova versão dos eventos.

Quando terminei, ele ficou divertido com as mãos nos bolsos e olhou em volta ao redor da sala.

- Eu me sinto como um adolescente - Ele disse com uma risada.

Onde está seu quarto, querida? Bem, você não conta com o fato de eu realmente querer ficar aqui?

- Meu quarto fica do outro lado do corredor e você fica aqui. Meus pais acham que esse relacionamento é platônico até agora, então não vamos tirá-los do sério.

- Mostre-me o seu quarto, baby - Ele disse, tentando manter seriedade.

Agarrei sua mão e o conduzi pela porta ao lado do meu quarto. Era definitivamente menor do que o que ele tinha para mim na Sicília, mas estava maravilhosamente associado a mim e eu não precisava de muito aqui. Uma cama, TV, penteadeira pequena e centenas de fotos me lembravam tempos escolares despreocupados.

- Quando você morava com seus pais, você teve um namorado? - Ele perguntou, olhando as fotografias e sorrindo.

- Claro, por que você está perguntando?

- Você deu a ele uma surpresa neste quarto?

Surpresa, abri meus olhos arregalados e fiz uma careta Eu

olhei interrogativamente.

- Estou ouvindo

- Você não tem uma fechadura na porta, então eu me pergunto onde e como você fez isso, sabendo que os pais podem entrar a qualquer momento.

- Eu o encostei na porta e me ajoelhei na frente dele - Eu disse, colocando a mão e empurrando-o levemente em direção à moldura da porta.

Massimo estava exatamente onde estava meu namorado há dez anos, e ele estava desengatando sua calça. Ajoelhei-me na frente dele e pressionei suas nádegas com força contra a porta.

- Não se mexa, Don Massimo, e fique quieto, esta casa é incrivelmente acústica - Ordenei e coloquei na boca.

Chupei-o rapidamente e com muita brutalidade, querendo que ele atingisse o pico no menor tempo possível. Depois de alguns minutos, senti seu sêmen inundando minha garganta. Engoli em seco educadamente e me levantei, limpando a boca com os dedos. Massimo mal se levantou com os olhos fechados, encostado no batente da porta.

- Gosto quando você age como uma prostituta - Ele sussurrou, abotoando a calça.

- Algo assim, sério? - Eu perguntei com um sorriso irônico.

Nos abraçamos, descemos as escadas e fomos para a igreja. Lublin era definitivamente menor que Varsóvia, havia também menos carros de uma classe semelhante do que a que

estávamos viajando atualmente. Quando chegamos à igreja, os olhos de todos os convidados se voltaram para o Ferrari preta.

- Incrível - Murmurei encantada com a sensação que tivemos.

Massimo elegantemente saiu do carro, ajeitou a jaqueta e seguiu para a minha porta, abrindo-a depois de um tempo. Apoiado por sua mão, saí do carro, me escondendo atrás de óculos escuros. A multidão que esperava ficou em silêncio e eu agarrei Black firmemente debaixo do braço. É apenas a sua família, eu dizia na minha cabeça como um mantra e sorria artificialmente para todos. A voz do meu irmão me tirou do meu estupor.

- Jovem, vejo que temos histórias sobre o seu trabalho de conto de fadas confirmadas - Disse ele, se aproximando de mim e me segurando em seus braços.

- Você parece excitada e esta com um italiano.

Eu o abracei o máximo que pude; ocasionalmente nos víamos por causa da distância que nos separava. Ele era meu amigo, cara amado e ideal insuperável. Ele era o homem mais inteligente que eu conhecia, uma mente matemática invencível e um homem bonito. Quando morávamos na casa da família, ele contou todos os meus amigos à sua profunda alegria. Um homem completo, inteligente, bonito, elegante e cruel. Éramos completamente diferentes em termos de caráter e aparência uma morena pequena, com olhos quase negros, cabelos loiros com olhar esmeralda. Quando ele era pequeno, ele parecia um anjo com seus cachos quase platinados.

- Jakub, irmão, que prazer em vê-lo. Eu esqueci completamente que você estaria aqui. Deixe-me apresentá-lo, eu disse, mudando fluentemente para o inglês.

- Meu ... Massimo Torricelli, trabalhamos juntos.

Eles trocaram olhares, apertando as mãos, mas parecia mais medir antes de uma briga do que cumprimentar.

- Ferrari Itália, motor de quatro litros e meio, quinhentos e setenta e oito cavalos. Monstro - Disse Kuba, acenando com a cabeça em apreciação.

- As chaves estavam logo acima - Disse Massimo, colocando os óculos.

Sua indiferença era desarmam-te, mas não funcionou no meu irmão, ele o estudou como se quisesse penetrar em sua mente. A missa era chata e definitivamente muito longa, e toda a minha família olhou para o italiano bonito ao meu lado. A única coisa pela qual orei durante o casamento foi o início do casamento, e a atenção dos convidados se concentrará no jovem casal e na vodka. Durante o juramento, lembrei-me do que Czarny havia dito quando chegamos a casa: em uma semana estaríamos como eles agora. Só me sinto assim? Quero me casar com um homem que mal conheço que me assusta e me irrita até o limite? Além disso, quero entrar em contato com alguém com quem não tenho nada a dizer? Com alguém que se levanta todas as vezes e não me deixa fazer muitas coisas que eu amo, pensando que ele me protege e eu preciso disso. Infelizmente, a triste verdade era que eu estava muito apaixonada por ele e o pensamento racional não deu certo. Eu

não conseguia imaginar perder Massimo novamente, então deixá-lo estava fora de questão.

- Você esta bem? - Ele sussurrou quando a cerimônia terminou. - Você é muito pálida.

De fato, não me sinto bem há alguns dias, estava cansado e completamente sem apetite, mas não é de admirar - com a intensidade do estresse que me acompanhou, devo agradecer a Deus por estar vivo. Estou um pouco fraco, mas provavelmente está nervoso. Vai acabar logo. Depois de deixar a igreja, ladeira abaixo, todos começaram a desistir desejos e comemoração do feriado da minha prima Maria. O casamento ocorreu na pitoresca mansão, cerca de trinta quilômetros da cidade. O complexo consistia em vários prédios, um hotel, um estábulo e uma sala onde uma festa era preparada. Chegamos por último porque insisti fortemente para que não prestássemos atenção um ao outro novamente e Black me obedeceu excepcionalmente. Quase despercebido, passamos pela sala e alcançamos a mesa redonda em que estávamos sentados. Soltei um suspiro de alívio quando vi que Kuba também estava sentada lá. Meu irmão costumava ir a tais eventos solo e caçar. Ele adorava quando as mulheres o adoravam, cedia a ele e, como resultado, foi para a cama com ele. Ele era um colecionador 100%. No meu caso, o tópico do sexo era mais complicado e aconteceu que eu sofria de homens. O único sofrimento de meu irmão foi uma recusa ocasional que estragou suas estatísticas.

Quando nos sentamos à mesa, descobriu-se que um assento estava vazio. Olhei para os rostos familiares que nos

acompanhavam, tentando descobrir quem estava desaparecido. Eu não pude adivinhar. Quando os aperitivos foram trazidos, eu me joguei na comida - não pude engolir nada desde ontem, então quando finalmente senti fome - o apetite prevaleceu sobre a razão.

- Aproveite sua refeição - Ouvi uma voz familiar e ergui os olhos do meu prato.

Quase cuspi comida na mesa que guardei na boca. Uma cadeira vazia do lado oposto foi empurrada pelo meu ex-namorado com quem fomos parceiros de dança por vários anos. Porra, poderia ser pior? Pensei, olhando para ele. Meu irmão me observou do prato com alegria indisfarçada da situação, sorrindo ironicamente. Felizmente, Massimo não percebeu nada, ou assim eu pensei. Fui salva pelo fato de que ele não entendia completamente nada. Piotr sentou-se e lentamente começou a comer sem tirar os olhos de mim. E maldito meu apetite. Com nojo, empurrei o creme de abóbora não consumido, agarrando a coxa de Black debaixo da mesa. Ele acariciou minha mão gentilmente e olhou curiosamente; ele leu em mim como se estivesse aberto o livro, então eu sabia que mais cedo ou mais tarde eu teria que apresentá-lo a um homem do passado. Piotr era a parte da minha vida que eu preferia esquecer. Nós nos conhecemos quando eu tinha dezesseis anos, começou com a dança e acabou em um relacionamento, como de costume. Primeiro, ele foi meu instrutor, depois um parceiro e, finalmente, um carrasco. Ele tinha 25 anos e todas as mulheres que o olhavam o amavam. Encantador, bonito, atlético e confiante, além de uma dançarina. Infelizmente, ele também tinha seus demônios, e o

principal era a cocaína. No começo, não vi nada de errado com isso até que seu vício começou a refletir em mim. Quando ele foi apedrejado, ele não estava interessado em como eu me sentia, o que eu pensava ou o que queria, ele era importante. No entanto, eu tinha apenas dezessete anos e estava olhando para ele como se estivesse em uma foto. Eu não sabia qual era o relacionamento ou como deveria ser tratado nele. Claro, eu não poderia durar cinco anos em patologia absoluta - quando ele estava sóbrio, ele tentou favorecer os céus, desculpando-se profusamente por seu comportamento. Foi graças a ele, ou melhor, por causa dele, que fugi para Varsóvia. Eu sabia que, caso contrário, não me libertaria dele. Sua voz saiu de lembranças não necessariamente agradáveis:

- Vermelho, se bem me lembro? - Piotr perguntou, inclinándose sobre a mesa com uma garrafa de vinho.

Seus olhos verdes grudaram hipnoticamente em mim e seus lábios enormes se curvaram em um sorriso sutil. Era óbvio que ele não havia perdido nada do seu magnetismo. A mandíbula fortemente definida e a cabeça completamente careca não combinavam com a imagem do dançarino, mas ele parecia ainda mais intrigante. Você pode ver que ele treinou menos do que antes, porque seu corpo ganhou peso.

Tomei um gole do meu copo e fiz uma careta.

- O que diabos você está fazendo aqui? - Eu falei entre os dentes com um sorriso bobo, para que os outros convidados, e em particular um, não adivinhassem o que estava

acontecendo.

- Maria me convidou, ou melhor, seu pai. Eu preparo a primeira dança deles com eles há meio ano e gostamos um do outro. Eu também os conheci uma vez no aniversário de casamento de seus pais se você não se lembra.

Eu estava fervendo de raiva, me perguntando como meu primo poderia fazer isso comigo fazer quando senti a mão de Black deslizar sobre minhas costas

- Você fala inglês - Ele perguntou irritado.

- Me irrita não entender nada. - Estremeci um pouco e fechei os olhos, sonhando em morrer.

- Sinto-me fraca, vamos caminhar - Eu disse, levantando-me e Massimo me seguiu.

Fomos ao jardim ao lado do prédio e fomos para o estábulo.

- Você monta a cavalo? - Eu perguntei, querendo desviar sua atenção do meu humor.

- Quem é esse homem, Laura? Quando ele apareceu, você estava rígida.

Ele parou e olhou para mim, com as mãos nos bolsos.

- Meu parceiro de dança. Você não me respondeu. - Continuei sem parar.

- Só parceiro de dança?

- Jesus, Massimo, o que isso importa? Não, não só e não quero

falar sobre isso. Eu não pergunto sobre suas ex- garotas.

- Então vocês estavam juntos?

Eu respirei fundo e tentei controlar minha irritação.

Alguns anos. Lembro que quando você me conheceu, eu não estava virgem e não importa como você tentou, você não vai mudar. Você não tem uma máquina do tempo, então não pense nisso e não me faça mencionar. Com raiva, voltei para o quarto. Foi depois da primeira dança e os convidados ficaram loucos na pista de dança. Quando entrei pela porta, meu primo correu pela pista de dança e pegou o microfone.

- Nossa primeira dança foi devido a um instrutor fantástico que está aqui conosco hoje. Piotr, convido você ao lado. E é tão divertido que sua parceira de longa data e minha prima Laura estejam aqui.

Quando ouvi isso, pensei que desmaiaria. Que porra ela está fazendo! - Nos dê esse prazer e mostre como devemos dançar. Houve aplausos no corredor, e Piotr pegou minha mão e me puxou para a pista de dança. Estou prestes a vomitar, pensei, seguindo-o.

- Enrique Iglesias, bailando, por favor - Ele gritou para o DJ.

- Salsa, querida ...- Ele sussurrou e ergueu as sobrancelhas, satisfeito por jogar sua jaqueta em uma cadeira aleatória.

Fiquei ao lado dele, agradecendo a Deus por ele não ter escolhido um tango. Quando ainda estávamos juntos, nosso tango sempre acabava na cama.

Os primeiros sons do violão saíram do alto-falante, e eu olhei para a porta, onde Massimo estava encostado no batente da porta, com os olhos ardendo de raiva. Ao lado dele, vi meu irmão se inclinando para ele, explicando algo para ele. Eu não tinha ideia se ele estava dizendo a ele por que estávamos na pista de dança agora ou apenas conversando, mas os olhos de Massim ainda estavam cheios de raiva. Eu rasguei a mão de Piotr e corri para Black, beijei-o o mais forte que pude, para que ele sentisse que eu era apenas dele, e com um sorriso, voltei à pista de dança com aplausos. O DJ mais uma vez lançou o Bailando e eu assumi a posição. Foram os três minutos mais longos da minha vida e o maior esforço que já coloquei na dança. Quando finalmente me abaixei, uma tempestade de aplausos e aplausos ecoou na sala. Maria correu até mim, beijando e abraçando nós dois, e minha mãe recebeu parabéns dos convidados. Recuei lentamente em direção a Massim.

Quando me aproximei dele, ele ainda estava de pé com um rosto de pedra.

- Querido, eu não podia recusar, é minha família - Gaguejei, tentando acalmá-lo.

- De qualquer forma, é apenas uma dança. - Sussurrei

Black ficou sem dizer uma única palavra, depois se virou e saiu. Eu queria segui-lo, mas atrás de mim ouvi a voz de minha mãe:

- Laura, querida, posso ver que a ciência não foi desperdiçada e você ainda é brilhante nisso.

Eu me virei e ela caiu em meus braços, beijando e olhando para mim.

- Estou tão orgulhosa de você - Disse ela, quase chorando.

- Mamãe, tudo graça a você.

Ficamos parados, recebendo parabéns, até que me lembrei de Massimo.

- Aconteceu alguma coisa, querida? - Ela perguntou, vendo a mudança de humor no meu rosto.

- Massimo está com um pouco de ciúmes - Eu sussurrei.

- Então ele não estava particularmente emocionado por eu estar dançando com meu ex.

- Lembre-se, Laura, você não pode permitir que ele faça explosões sem sentido de poder. E ele deve entender que você não pertence a ele. - Rosnou ela

Como ela estava errada. Eu pertencia a ele completa e infinitamente, não era sua permissão ou não, mas o quanto eu me importava com o que ele sentia. Eu sabia que sua abordagem autoritária para mim era devido à sua educação e às condições em que ele vivia, para não querer me escravizar. Saí e procurei por todo o complexo, mas ele não estava em lugar algum. A Ferrari preta ainda estava no estacionamento, então ele não voltou para casa. Através de uma janela aberta em um dos edifícios, ouvi uma conversa em inglês e reconheci a voz do meu irmão. Eu fui por aqui.

- Boa noite - Eu disse, olhando para a mulher na recepção.

- Estou procurando meu noivo, bonito e alto italiano.

A garota sorriu e olhou para o monitor do computador.

- Apartamento no terceiro andar, número onze - Disse ela, apontando para as escadas.

Cheguei à porta e bati, e um momento depois meu irmão a abriu.

- Laura, o que você está fazendo aqui?

- Piotr se cansou de dançar? - Ele falou ironicamente.

Eu o ignorei e entrei na sala, atravessando o corredor para a enorme sala de estar. Ao lado do grande banco, Massimo estava sentado em um sofá de couro, lançando um cartão de crédito nos dedos.

- Você está se divertindo, querida? - Ele perguntou e se inclinou sobre a mesa.

No centro do balcão, notei um pó branco espalhado, que Black organizou em faixas curtas. Eu levantei e olhei para esta foto quando meu irmão apareceu com uma garrafa de chivasa.

- Esse é o seu cara legal - Ele disse, cutucando meu braço e sentou-se próximo a ele.

- Ele pode jogar?!

Don Massimo se inclinou sobre a mesa e tapou uma narina, o outro deu um pulo.

- Massimo, podemos falar com você? Se você quiser me

perguntar se pode participar, responda?!

- Não.

Após essa declaração, meu irmão começou a rir.

- Minha irmã e cocaína seria uma combinação mortal.

Nunca experimentei drogas na minha vida, não por opção, mas por temor. Vi o que eles fazem com as pessoas e o quão imprevisível eles se tornam depois delas. Essa visão trouxe de volta as piores lembranças e um sentimento de medo que nunca mais quis experimentar.

- Cuba, você pode nos deixar? - Eu perguntei ao meu irmão.

Vendo meu rosto, ele se levantou sem pressa e colocou a jaqueta.

- Eu estava prestes a ir, porque essa loira na terceira mesa não me deixa em paz.

Quando ele saiu, ele se virou para Black:

- Volto aqui.

Levantei-me e observei Massimo traçar outra linha, tomando um gole fluido âmbar. Depois de um tempo, me aproximei e sentei ao lado dele.

- Você vai passar a noite assim? Eu perguntei, sentada na poltrona.

- Seu irmão é um cara legal - Ele disse como se não tivesse ouvido a pergunta.

- Muito inteligente e possui amplo conhecimento de finanças. Precisamos de um contador criativo na família. - Acrescentou

O pensamento de Kuba fazer parte da máfia me deixou doente.

- Sobre o que você está falando, Massimo, ele nunca vai pertencer sua família. - Black riu ironicamente e tomou outro gole.

- Você não vai decidir, querida. Se ele quiser, vou fazer dele um homem muito feliz e rico.

A desvantagem do meu irmão, além do amor pelas mulheres, era o amor desenfreado pelo dinheiro.

- Terei alguma coisa a dizer? Minha opinião será levada em consideração em alguma questão? Porque se não, então eu não quero esta vida! - Gritei e me levantei do meu lugar.

- Estou farto do fato de não poder influenciar nada e de não ter poder sobre minha vida há várias semanas.

Com raiva, saí da sala, batendo a porta, desci as escadas e me sentei no gazebo do jardim.

- Porra - Eu falei entre os dentes.

- Problemas no paraíso? - Piotr perguntou, sentado ao meu lado com uma garrafa de vinho.

- Seu amigo te irritou? - Ele tomou um gole direto da garrafa.

Eu olhei para ele por um momento e queria me levantar quando decidi que não queria fugir dele. Estendi a mão,

peguei o vinho dele e o derramei em sua garganta sem restrição.

- Relaxe, Laura, você não quer desistir daqui.

- Não sei mais o que quero. E você ainda está aqui. Para que você veio eu sabia que você estaria aqui. Quantos anos tem sem se falar?

- Oito.

- Você não falou comigo, não escreveu para e-mails, não respondeu telefonemas. Você nem me deixou pedir desculpas ou explicar.

Eu me virei para ele irritadamente e peguei a garrafa dele novamente.

- O que você explica? Você tentou se matar diante dos meus olhos.

Ele abaixou a cabeça.

- Eu era um idiota. Afinal, fui à terapia e desde isso eu não demoro esse tempo. Tentei moldar minha vida, mas depois de um tempo cheguei à conclusão de que você provavelmente era a única mulher com quem eu poderia viver e parei de tentar. Não sei o que estava pensando, chegando aqui, provavelmente estava contando com você sozinha e talvez ...

Eu levantei minha mão para pará-lo.

- Piotr, você é o passado, esta cidade é o passado e minha vida parece diferente agora e eu não quero você nela.

Ele se inclinou e afundou nas costas do sofá.

- Eu sei, mas isso não muda o fato de que é bom vê-lo, especialmente porque você está ficando cada vez mais bonita a cada ano.

Sentamos lá e conversamos sobre o que aconteceu ao longo dos anos, sobre o meu início em Varsóvia e sua escola de dança. Uma garrafa de vinho, depois outra e outra.

CAPÍTULO DEZOITO

O sol brilhante brilhando direto no meu rosto me acordou e uma enorme dor de cabeça.

- Oh Deus - Eu gemi, saindo da cama.

Olhei em volta e decidi que certamente não estava em minha casa e sim na do meus pais. Fui para a sala de estar e a vista da mesa no apartamento me lembrou os eventos da noite passada. Massimo inclinando-se sobre pó branco e conversando com Piotr, e depois nada. Peguei o telefone e liguei para Black, ele não respondeu. Que consequência, pensei, embora em meu coração estivesse feliz por não precisar falar com ele quando estava na ressaca gigante. Fui ao banheiro e tomei um longo banho, depois de sair, fui até a janela e vi um SUV preto e, na frente dele, Paul fumando um cigarro. Olhei para o lugar onde a Ferrari preta estava estacionado ontem e desapareceu. Eu me vesti e desci as escadas.

- Onde está Don Massimo? - Eu perguntei a Paul extinguindo a bituca de cigarro.

Ele não respondeu, apenas apontou para a cadeira e, quando entrei, ele fechou a porta. Dirigimos para a casa dos meus pais, Paul parou em frente à entrada da garagem, sem entrar na propriedade. Meu motorista saiu do carro e abriu a porta.

- Vou esperar aqui - Disse ele, entrando no carro.

Com os sapatos na mão, subi a colina. Apertei a campainha, depois de um momento minha mãe abriu a porta.

- Não há nada como sair em inglês e voltar de manhã - Disse ela, estremecendo levemente.

- Venha, eu fiz café da manhã.

- Eu já volto - Eu disse, indo para o meu quarto me trocar.

Quando me sentei à mesa, minha mãe me entregou um prato de bacon e ovos.

- Aproveite a sua refeição.

O cheiro de comida fez tudo descer pela minha garganta e corri para o banheiro.

- Laura, você está bem? - Ela perguntou, batendo na porta. Eu saí, limpando meu rosto com a mão.

- Eu tomei vinho ontem. Você sabe onde está Massimo? Mamãe olhou para mim interrogativamente.

- Pensei que estaria com você. Como você veio aqui Não havia sentido em mentir, então eu disse a verdade.

- O motorista me trouxe, eu lhe disse que ele também tem negócios aqui, um de seus funcionários estava me esperando. Deus, estou com dor de cabeça - Gaguejei quando me afundei em uma cadeira à mesa.

- Bem, vejo que depois da dança a festa mudou para outro lugar.

Fiquei olhando para ela e tentei lembrar o que estava acontecendo, mas sem sucesso. Juntei minhas coisas e depois de tomar chá com meus pais eu estava me preparando para sair.

- Quando você vem? - Minha mãe perguntou, dizendo adeus para mim.

- Eu vou para a Sicília na próxima semana, então não será em breve, mas eu ligo para você.

- Tome cuidado, querida - Disse ela, me abraçando com força.

Eu dormi até Varsóvia, acordando duas vezes e tentando, sem sucesso, alcançar Czarny.

- Laura, estamos aqui.

A voz de Paul me tirou do sono. Abri os olhos e descobri que estávamos no terminal de embarque VIP de Okęcie.

- Cadê Massimo? - Eu perguntei sem sair do carro.

- Na Sicília, o avião está esperando - Disse ele, me dando a mão.

Ao som da palavra avião, comecei a olhar nervosamente para meus tabletes na bolsa, engoliu dois e fui fazer o check-in. Depois de trinta minutos, eu estava sentado em um avião particular, confusa, esperando o começo. A ressaca não era propícia para viajar, mas quando combinada com pílulas, ela se acalmou. Depois de quase quatro horas, chegamos à Sicília, onde um carro me esperava no aeroporto que eu já conhecia.

Quando chegamos em casa, Domenico me cumprimentou na calçada.

- Olá, Laura! É bom que você esteja aqui - ele disse, me abraçando com força.

- Domenico, senti tanto a sua falta! Onde está Don Massimo?

- Ele está na biblioteca, ele tem uma reunião, ele pediu para você atualizar. Vejo você no jantar.

- Eu não achava que iríamos embora tão repentinamente, minhas coisas deixei na Polônia ou elas estão aqui

- Eles os trarão amanhã, mas acho que depois de concluir, você ficará sem guarda-roupa.

Andando pelo corredor, parei na porta da sala, em que Black estava. Houve uma discussão alta por dentro e, apesar do meu grande desejo de entrar, eu me abstive. Tomei um banho e me preparei para o jantar. Sem saber o que aconteceu ontem à noite, decidi me vestir para o caso. Entrei no guarda-roupa e escolhi meu conjunto favorito de lingerie de renda vermelha. Cheguei ao armário e peguei um vestido preto solto até os tornozelos do cabide. Coloquei minhas pernas nas sandálias da plataforma e fui para o terraço. Em uma mesa à luz de velas, Massimo estava sentado em uma conversa por telefone. Eu me aproximei, beijei seu pescoço e sentei na poltrona ao lado dele. Sem interromper a conversa, ele me encarou com um olhar sombrio e gelado que não anunciava nada de bom.

Quando terminou, ele colocou o celular na mesa e tomou um gole do copo na frente dele.

- Quanto você se lembra da noite passada, Laura?

- Eu acho que o mais importante é você na frente de uma mesa cheia de cocaína - Eu disse ironicamente.

- E então?

Eu pensei por um momento e comecei a ter medo. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo depois que a segunda garrafa de vinho bebeu com Piotr.

- Fui conversar e bebi vinho- Eu disse, dando de ombros.

- Você não se lembra de nada? - Ele perguntou com os olhos semicerrados.

- Lembro-me de beber demais. Foda-se, Massimo, o que você quer dizer? Você pode me dizer o que aconteceu ou não? Perdi meu filme, é tão assustador? Fiquei chateada com você e o que vi, fui ao jardim e encontrei Piotr lá. Ele queria conversar e tomamos um pouco de vinho, só isso. Além disso, mais uma vez você me deixou sem uma palavra, eu estou cansada disso e você ainda desaparece.

Black pressionou as costas no encosto, o peito apertando Ele soltou.

- Isso não é tudo, querida. Quando seu irmão voltou para mim depois de algum tempo, ele me disse por que você reagiu à visão de cocaína. Eu queria te encontrar e depois te ver. - Sua mandíbula se apertou.

- No começo, você realmente falou, mas seu colega se excedeu um pouco com a abertura e definitivamente tentou usar o

estado a que ele o levou. - Ele fez uma pausa, seus olhos completamente pretos.

Ele se levantou da cadeira e jogou o copo contra a calçada de pedra. O copo quebrou em centenas de pedaços.

- Aquele filho da puta queria te foder, entendeu?! - Ele gritou, cerrando os punhos.

- Você estava tão inconsciente que pensou que eu estava ao seu lado. Você desistiu, então eu tive que parar.

Fiquei aterrorizada e tentei me lembrar do que tinha acontecido, mas tudo que eu tinha na minha cabeça era um buraco negro.

- Minha mãe não me disse nada. O que aconteceu?! Você bateu nele?!

Massimo riu sarcasticamente, se aproximou e me torceu junto com a poltrona, colocou as mãos nos dois lados.

- Eu o matei, Laura - Ele sussurrou entre dentes.

- E ele confessou o que havia feito com você no passado quando estava chapado. Se eu soubesse disso antes, ele não teria cruzado nem a metade da sala em que você estava. - Eu podia ver suas emoções quase rasgando seu corpo.

- Como você não me contou nada e me deixou comer em uma mesa com esse degenerado e estúpido.

Apavorada, tentei recuperar o fôlego. Eu rezei para que ele estivesse mentindo.

- Eu acho que ele estava planejando te foder à noite desde o começo, mas minha presença o frustrou um pouco. Foi por isso que ele esperou a hora certa ele usou as drogas que eu acho que lhe dei e lhe deu em álcool. Para provar que não estou mentindo, faremos um exame de sangue para você.

Ele deu um passo atrás e se apoiou na mesa com as duas mãos.

- Se eu pensar no que o filho da puta fez com você quando você estava com ele, quero matá-lo novamente.

Eu não sabia como me sentia, o medo se misturava em mim com raiva e impotência. Um homem morreu por minha causa, ou talvez Black esteja apenas blefando, talvez ele queira me ensinar uma lição novamente e me assustar? Lentamente me levantei da cadeira, Massimo veio até mim, mas estendi a mão para dispensá-lo e fui cambaleando em direção à casa.

Batendo nas paredes, cheguei ao meu quarto e tranquei a porta. Não queria que ele viesse aqui, não queria vê-lo. Engoli o comprimido para que meu coração acelerado desacelerasse um pouco, me despisse e me colocasse na cama. Eu não podia acreditar no que ele fez. Quando as drogas funcionaram, adormeci.

No dia seguinte, uma batida na porta me acordou.

- Laura - Ouvi a voz de Domenico.

- Você pode abrir?

Fui até a porta e virei a chave. O jovem italiano entrou em paz e olhou para mim com compaixão.

- Domenico, gostaria de lhe perguntar uma coisa, mas não quero que Massimo saiba disso.

Ele se levantou e olhou para mim confuso, imaginando o que havia de errado comigo em responder.

- Depende do motivo da solicitação. Gostaria de ir ao médico, não me sinto bem e não quero preocupar o Massimo.

- Mas você tem seu médico, ele pode vir aqui.

- Eu quero ir para outro, você pode fazer isso por mim?

Domenico se levantou e me estudou.

- Claro, que horas você quer ir?

- Me dê uma hora- Eu disse quando entrei no banheiro.

Eu sabia que Black iria descobrir tudo, mas eu tinha que verificar se ele estava realmente dizendo a verdade e se eu não estava apenas sob a influência de álcool há dois dias. Antes de uma hora, entramos no carro e fomos para uma clínica particular em Catania. O Dr. Di Vaio me recebeu quase imediatamente. Ele não era um cardiologista que eu já tinha visto, mas um clínico geral, porque eu queria ir a um desses. Expliquei o que queria verificar e perguntei a ele para teste. Antecipando seus resultados, Domenico me levou para um café da manhã tardio e às 15h voltamos à clínica. O médico me convidou para o meu consultório, sentou-me em uma poltrona e olhou calmamente para as páginas.

- Laura, você tem substâncias intoxicantes no seu sangue, a cetamina, para ser mais preciso. É uma substância psicoativa

que causa amnésia. E esse fato me preocupa, temos que encomendar vários testes e consultar um ginecologista.

- Com um ginecologista? Para que?

- Você está grávida e precisamos garantir que o bebê esteja bem. - Fechei os olhos e tentei digerir o que acabei de ouvir.

- Esta ouvindo? - O médico olhou para mim surpreso. -

- Você não sabia? Os exames de sangue mostram que você esta grávida

- Mas eu fiz o teste há vários dias, e antes de ter um período, então como isso é possível?

O médico sorriu gentilmente e apoiou os cotovelos na mesa.

- Veja, você pode ter um período de até três meses, estando grávida O resultado do teste, por outro lado, depende de muitos fatores, inclusive quando a fertilização ocorreu. Solicitaremos exames de ultrassom, o ginecologista fornecerá mais detalhes. Só precisamos obter outra amostra de sangue.

Eu sentei lá, fechando minhas pálpebras cada vez mais forte, e me senti fraca.

- Você tem 100% de certeza disso? - Eu perguntei novamente.

- Que você está grávida? Absolutamente sim.

Tentei engolir, mas minha boca estava seca.

- Doutor, você tem um sigilo médico, certo? Confirmado, assentindo. Nesse caso, desejo que você não informe

absolutamente ninguém sobre os resultados dos meus testes.

- Eu entendo, é claro que sim. A recepcionista o encaminhará para a sala de tratamento e, em seguida, marcará uma consulta com seu ginecologista.

Dei-lhe a mão e deixei o escritório com pernas macias. primeiro fui até a enfermeira doar sangue novamente e depois para a sala de espera onde Domenico estava sentado. Passei por ele sem dizer uma palavra e fui para o carro. Quando ele se juntou a mim, ele olhou para mim interrogativamente. Eventos dos últimos dias, minha raiva, tudo se tornou sem importância, eu estava grávida.

- Laura o que foi? Está tudo bem

Reuni toda a força que tinha dentro de mim e respondi com um sorriso artificial:

- Sim, eu tenho anemia e é por isso que ainda me sinto cansado. Eu tenho que comer ferro e vai passar.

Eu estava em transe, como se soubesse o que estava acontecendo, mas não entendi nada. Ouvi um estrondo na minha cabeça e minha pele inundou, em seguida, para polvilhá-la com arrepios. Tentei não respirar alto demais, mas as tentativas de respirar calma não deram em nada. O carro deu partida e tirei o telefone do bolso e disquei o número de Olga.

- Oi, vadia - Ouvi uma adorável saudação ao telefone.

- Olga, você está muito ocupada pela próxima semana?

- Eu sei ...? Se você não contar essa loira que fuma como foguete, acho que não. Minhas fragas foram conquistar mais mercados de cosméticos, então definitivamente ficarei entediada. O que você tem alguma sugestão para mim?

Domenico me observou sem entender uma palavra e tentei me comportar naturalmente.

- Você vem para a Sicília por mim?

Houve um silêncio perturbador no telefone.

- O que está acontecendo, Laura? Por que você saiu?

- Olga, apenas me diga se você vem - Eu sussurrei irritada. Eu vou providenciar tudo, apenas concorde, por favor.

- Querida, é claro que irei, deixe-me saber quando e onde estar. Esse semideus Black fez alguma coisa? Se assim for, eu mato o filho da puta e foda se o que sua máfia fará comigo.

Recostei-me no meu lugar divertida.

- Não, eu estou bem, só preciso de você lá. Eu vou deixar você fazer as malas quando eu terminar tudo.

Coloquei o telefone de volta na minha bolsa e olhei para Domenico.

- Gostaria que minha amiga viesse até mim amanhã ou você pode cuidar de transportá-lo da Polônia?

- Eu entendo que ela vai ficar para o casamento?

Foda-se, casamento, através das revelações da noite passada e

hoje eu esqueci completamente dele.

- Todo mundo sabia disso, mas eu não?

Domenico deu de ombros se desculpando e digitou o número teclado do telefone.

- Eu vou cuidar de tudo - Disse ele, colocando o telefone no ouvido. Quando o carro estacionou na garagem, saí sem esperar até que o motorista abriu a porta para mim e eu fui em direção a casa. Atravessei os corredores emaranhados e entrei na biblioteca. Massimo estava sentado em uma mesa grande com vários homens. Todos ficaram em silêncio quando os vi. Black disse algo para eles e se levantou da cadeira.

- Precisamos conversar- Eu disse, rangendo os dentes.

- Desculpa, agora não, eu tenho uma reunião. Podemos organizar esta noite? - Eu fiquei lá olhando para ele e tentei me acalmar.

Eu sabia que no meu estado a agitação não era aconselhável.

- Preciso de carro, mas sem motorista, quero dar uma volta e pensar. - Ele olhou para mim, apertando os olhos.

- Domenico vai te trazer um carro, mas você não pode ficar sem proteção. - Ele sussurrou.

- Laura, você está bem?

- Sim, eu quero pensar longe deste lugar.

Eu dei meia volta e fechei a porta atrás de mim. Eu fui para o

jovem italiano que estava na porta.

- Eu preciso de um carro. Massimo disse que você me daria, então as chaves, por favor.

Sem uma palavra, ele se virou e começou a descer as escadas que levavam a garagem. Quando saímos, ele me parou na porta.

- Espere, eu vou trazer seu carro.

Depois de um tempo, Porsche Cereja macan estacionou na minha frente. Domenico saiu e, dando-me a chave, disse:

- É uma versão turbo com um motor muito poderoso, roda quase duzentos e setenta por hora, mas é melhor não desenvolver essas velocidades - Alertou, rindo.

- Por que você quer ir sozinha, Laura? Talvez você fique e converse? Don Massimo vai trabalhar até tarde, vamos beber um pouco de vinho.

- Eu não posso - Eu disse, pegando as chaves da mão dele.

Entrei no centro cremoso do veículo impressionante e congelei: botões, centenas de botões, interruptores, maçanetas. Como se você não pudesse dar volante, pedais e caixa de velocidades. Um jovem italiano apareceu e bateu na janela.

- Você tem o livro no porta-luvas, mas em poucas palavras aqui você tem o controle do ar condicionado, a caixa é uma máquina automática, mas você provavelmente notou.

Toquei todas as funções do carro e senti lágrimas nos olhos.

- Ok, eu sei tudo agora. - Eu o interrompi, ligando o carro e pressionando o acelerador.

Quando saí da propriedade, um SUV preto me seguiu. Não me sentia com companhia, ainda mais me controlando. Assim que me vi na estrada, apertei o acelerador com mais força e senti o poder de que Domenico estava falando. Eu estava acelerando como uma louca, esquivando-me de mais carros, até o carro preto da minha proteção desaparecer no espelho retrovisor. Na primeira saída, virei para Giardini-Naxos. Eu sabia que eles não estavam imaginando que eu estava voltando para a cidade. Eu fiquei no estacionamento no passeio e saí. Coloquei meus óculos escuros e fui para a praia. Sentei-me na areia e uma corrente de lágrimas escorreu dos meus olhos. O que eu fiz de melhor? Eu vim aqui de férias há dois meses, e me tornei a mulher do chefe da máfia, e agora vou dar à luz seu filho eu não estava chorando, mas um rugido selvagem e desespero. Fiquei imóvel e as próximas horas passaram como minutos. Centenas de pensamentos passaram pela minha cabeça a cada segundo, também para me livrar do problema que eu estava carregando. O que vou dizer à minha mãe, como digo a Massim o que vai acontecer agora? Como eu pude ser tão estúpida, por que eu fui para a cama com ele e por que diabos eu confiava nele? Porra, eu gemia, enterrando minha cabeça entre meus joelhos dobrados. Eu conheço essa palavra. Eu levantei minha cabeça e vi Black se sentar ao meu lado na areia.

- Baby, você não pode fugir da proteção, eles fazem isso por você, apenas para protegê-la. - Seus olhos estavam cheios

de preocupação e me penetraram interrogativamente.

- Desculpe, eu tinha que ficar sozinha. Não considerei que esse carro também tenha um transmissor porque tem, certo?

Massimo assentiu afirmativamente.

- Eles terão grandes problemas, eles perderem você, você deve estar ciente disso. Se uma garotinha consegue perdê-los, como eles poderiam protegê-la?

- Você os matará? - Eu perguntei, aterrorizada.

Black riu e passou a mão pelos cabelos.

- Não, Laura, este não é um motivo para matar alguém.

- Eu sou adulta e posso me cuidar.

Ele me abraçou com o braço e me puxou para ele.

- Eu não duvido, agora me diga o que está acontecendo, por que você foi ao médico?

Muito obrigado, Domenico, pensei, encantado com ele e a discrição. Eu estava em um abraço, abraçando seu pescoço. Eu queria saber se digo a verdade, ou é melhor eu mentir por enquanto.

- Demasiado tudo, fui à clínica para ver se você estava certo e você estava. Havia cetamina no meu sangue, e é por isso que não me lembro de nada. Massimo, você realmente o matou?

Black rolou em minha direção e gentilmente agarrou minha cabeça com as duas mãos.

- Eu bati nele e depois o levei para a lagoa no estábulo. Eu o queria só para assustar, mas quando comecei, não conseguia parar, principalmente porque ele confessou tudo. Sim, Laura, eu o matei, e o pessoal de Karl fez o resto.

- Jesus - Eu sussurrei, e lágrimas correram dos meus olhos.

- Como você pôde?

Massimo levantou-se e me levantou pelos ombros. Seus olhos estavam quase em completamente preto e olhos frios.

- Porque eu queria. Não pense em como você disse uma vez: não você tem uma máquina do tempo, para não fazer nada a respeito.

- Deixe-me, eu quero sentar aqui sem você de novo - Eu engasguei, sentada na areia.

Eu sabia que ele não deixaria passar, e eu tinha que dizer algo que o convencesse e me dê um momento de paz.

Paradoxalmente, eu não estava preocupada com a morte de Piotr, mas apenas com o nascimento do homem que está diante de mim.

- Você matou um homem por minha causa. Você me deu uma consciência culpada que eu não suporto. Quero pegar um avião agora e nunca mais te ver. Então, você respeitará meu pedido ou será nosso último encontro.

Ele ficou parado por um momento olhando para mim, depois foi em direção à rua de pedestres.

- Olga pousara amanhã às doze horas - Disse ele ao sair, e

logo desapareceu no SUV preto.

O sol começou a se pôr e lembrei-me de que não comia quase nada hoje. Agora eu não podia me permitir esse estilo de vida. Levantei-me e caminhei ao longo do passeio em direção a bares coloridos. Caminhando pela calçada, percebi que estava ao lado do restaurante onde vi Massimo pela primeira vez. Isso me fez sentir quente com essa visão e meu corpo estremeceu. Era tão recente e, no entanto, muita coisa mudou, praticamente tudo. Entrei e sentei em uma mesa com vista para o mar. O garçom apareceu extremamente rápido, me recebendo em inglês fluente e desapareceu, deixando o cartão. Eu a empurrei me perguntando o que eu poderia comer, se havia algo que eu não podia e o que eu deveria levar em conta minha condição. No final, decidi pelo prato mais seguro, ou seja, a pizza. Eu balancei minhas pernas e peguei o telefone. Eu queria falar com minha mãe. Em outras circunstâncias, ela seria a primeira pessoa a telefonar com as boas novas, mas não agora. Porque as notícias sobre gravidez, ela não estava feliz, e eu teria que expor todas as minhas mentiras, o que provavelmente faria seu coração partir. Depois de comer uma pizza e beber um copo de suco, dei um cartão de crédito ao garçom, olhando para o mar quase preto.

- Senhorita Biel, desculpe - Ouvi atrás de mim.

- Eu não reconheci a senhora nesta cor de cabelo. - Eu me virei para o homem e olhei interrogativamente.

O jovem garçom estava parado ao lado da mesa, apertando as mãos e me entregando o cartão.

- Eu não entendo, e como você sabia quem eu era?

- Temos sua foto como convidado VIP que nos foi dada pelo povo de Don Massim. Mais uma vez, desculpe, o pagamento foi recebido.

- Suco de tomate, por favor - Eu disse, olhando para longe.

O pensamento de voltar para a residência e me encontrar com Black fez meu estômago apertar. A hora seguinte passou imperceptivelmente, e eu decidi que era hora de voltar e dormir. Olga estará comigo amanhã e tudo ficará bem, posso chorar o quanto quiser.

- Vejo que você está muito entediada, deixe-me fazer companhia - disse o jovem moreno, sentado ao lado da poltrona.

- Ouvi você falar com o garçom, de onde você é?

Eu olhei para o estranho com um olhar de raiva e frustração. Não me sinto em companhia.

- Ninguém está lá, se você quiser ficar sozinha, mas às vezes vale a pena vomitar para uma pessoa aleatória, porque a avaliação dela não será importante para você e o aliviará. Ele me divertiu e me irritou ao mesmo tempo.

- Eu entendo você ser um bom amigo, mas antes de tudo, eu realmente quero ficar sozinha, e em segundo lugar, você pode estar com problemas por sentar aqui, então eu aconselho você a procurar outra pessoa.

O homem não desistiu e aproximou a cadeira de mim.

- Você sabe o que eu acho?

Eu não dava a mínima, mas sabia que ele não ficaria em silêncio.

- Eu acho que o cara que você esta, acho que não merece você.

Eu o interrompi dizendo:

- Acho que estou grávida e vou me casar no sábado, então por favor, levante-se e veja se você está no bar.

- Grávida? - Ouvi uma voz por trás.

O cara levantou-se como se estivesse queimando e quase fugiu da mesa, em seu lugar Massimo demorou um pouco. Meu coração estava batendo forte e ele me olhou enorme olhos negros. Eu recuperei o fôlego e me virei para o mar para evitar o contato visual.

- O que eu deveria dizer a ele? Que você o matará em breve? É mais fácil e seguro mentir. Além disso, o que você está fazendo aqui?

- Eu vim para jantar. - Sussurrei

- Sua casa está ficando sem comida? Você correu para esta mesa, de qualquer maneira eu vou embora amanhã e queria dizer adeus.

Eu me virei para ele e fiz uma careta, franzindo a testa.

- Como assim vai embora?

- Eu tenho que trabalhar, baby, mas não se preocupe, eu vou

conseguir me casar com você

Ele disse, piscando para mim.

- Eu queria levá-la comigo, mas desde que sua amiga estaria chegando, então faça uma despedida de solteira. O cartão de crédito que você recebeu com as chaves do apartamento é seu e comece a usá-lo. Você ainda não tem um vestido de noiva.

Sua voz quente e preocupação me acalmaram e me fizeram ter certeza de que ainda não era hora de ele descobrir. Eu estava completamente perdido

- Quando você vai voltar? - Estava claro na minha voz que eu tinha amaciado.

- Como me dou bem com a família que detém Palermo. A morte de Emilio me causará alguns problemas, mas não se preocupe com sua cabeça bonita - Ele disse, levantando-se e beijando minha testa.

- Se você já comeu e está pronta, vamos lá, gostaria de dizer adeus a você em casa.

Chegamos ao carro e entreguei as chaves do Porsche.

- Você não gosta? - Ele perguntou, abrindo a porta para mim.

Entrei e esperei que ele entrasse.

- Esse não é o ponto, é lindo, mas é terrivelmente complicado, além de que eu gosto quando você dirige.

Por um momento, hesitei em apertar o cinto de segurança, uma vez li que as mulheres grávidas não devem fazer isso.

- Como você sabia onde eu estava?

Black riu e começou com um guincho, e eu senti a força do motor turbo.

- Lembre-se, criança, eu sempre sei o que você está fazendo.

Depois de alguns minutos, estacionamos na entrada renovada. Black saiu do carro e abriu a porta para mim.

- Eu vou para minha casa - Eu murmurei, esfregando minha barriga suavemente.

- Sim, mas eu mudei de quarto, então deixe-me levá-la - Ele anunciou, agarrando minha mão.

- Eu gostei daquele - Eu disse enquanto ele me arrastava pelo corredor.

CAPÍTULO DEZENOVE

Ficamos na frente da porta no último andar, e Massimo agarrou a maçaneta da porta e a abriu. Uma sala ocupando todo o andar da casa apareceu aos meus olhos. As paredes eram revestidas de madeira escura do chão ao teto, no centro havia um grande sofá em forma de C brilhante e, diante dele, acima da lareira, pendia uma TV. Em seguida, havia apenas as janelas e escadas que levavam ao mezanino, onde havia um quarto com uma cama preta gigante apoiada em quatro colunas - era como o quarto do rei. Em seguida foi ao guarda-roupa e o banheiro, seguidos pelo terraço com vista para o mar.

- Seu lugar é aqui a partir de hoje, Laura, comigo - Disse ele, me empurrando contra o parapeito enquanto eu ficava atordoada pela vista, olhando para o horizonte.

- Eu disse para você mudar seus pertences, mas você não precisará de nada hoje à noite.

Eu podia sentir seus lábios balançando em volta do meu pescoço e os quadris esfregando nas minhas costas começam a acenar. Eu me virei para encará-lo e respirei fundo.

- Massimo, hoje não.

Black apoiou as mãos nos dois lados do parapeito, me abraçando. Ele olhou interrogativamente, quase me penetrando com olhos negros.

- O que está acontecendo, querida?

- Sinto-me mal, acho que ainda sinto os efeitos da festa de sábado.

Vi que meus argumentos não são particularmente convincentes, então mudei de estratégia.

- Quero te abraçar, me lavar, assistir TV e ir dormir. Além disso, em alguns dias é o nosso casamento e vamos manter pelo menos os restos de boas maneiras e manter isso até sábado.

Massimo ficou divertido e olhou para mim, incapaz de acreditar no que ouviu.

- Sobre boas maneiras? Eu sou de uma família mafiosa, lembra? Ok, querida, vai ser o que você quer, e eu posso ver isso que algo está errado, então hoje eu ficarei satisfeito em lavar você.

Divertido, ele me levou pelo apartamento.

- Oh não, me lave, eu vou sozinha, nós dois sabemos como a nossa articulação vai acabar chuveiro.

Uma hora depois, nós dois estávamos deitados na cama assistindo TV.

- Aprender italiano vai passar por você de qualquer maneira se você morar aqui você deve conhecer esse idioma. Nós cuidaremos disso a partir de segunda-feira - Disse ele, incluindo notícias locais.

- Você também aprenderá polonês? Eu sempre falo inglês, mesmo no meu próprio país?

- Como você sabe que eu não estou aprendendo mais? - Ele perguntou, me abraçando e penteando meu cabelo com os dedos.

- Fico feliz que Olga esteja com você por alguns dias, acho que você precisará de liberdade. Mas nem conte com a segurança de ficar em casa e não fugir, porque não quero ficar nervoso.

Eu apertei a mão dele.

- Se você quer mergulhar ou ir a uma festa, diga a Domenico, ele organizará tudo, Laura - Disse ele com seriedade.

- Lembre-se de que muitas pessoas já sabem quem você é. Eu me preocupo muito com a sua segurança, mas sem a sua cooperação, a segurança falhará.

Eu me perguntava o significado dessas palavras e a expressão angustiada de Black.

- Alguma coisa está me ameaçando?

- Baby, sua vida está em perigo desde que eu a trouxe de volta eu cuido de você, então deixe-me cuidar para que nada de ruim aconteça com você.

Instintivamente, eu apertei meu estômago debaixo das cobertas. Eu sabia que agora sou responsável não apenas por mim mesmo, mas também pelo bebe pequeno que cresce dentro de mim.

- Farei o que você quiser.

Massimo levantou-se um pouco surpreso e olhou para mim, franzindo a testa.

- Laura, eu não te reconheço, por que essa submissão repentina?

Eu sabia que ele tinha direito a informações sobre nosso filho, também sabia que essa conversa não passaria por mim, mas não queria fazê-lo agora, antes de sua partida. Eu senti que não era a hora certa.

- Eu entendi que você estava certo. Eu sou uma garota inteligente, lembre-se.

Eu o beijei e apertei de volta debaixo do braço. Por volta das sete horas da manhã, fui acordada por cutucadas gentis, ela estava inchada. A ereção de Massimo pressionou minhas nádegas contra seus quadris. Virei minha cabeça levemente em direção a ele e me diverti ao descobrir que ele ainda estava dormindo. Eu lentamente coloquei minha mão entre nós e agarrei sua mão. Comecei a massagear da raiz às pontas. Black gemeu baixinho e virou de costas. Deitei-me de lado, apoiei-me no cotovelo e observei sua reação ao que eu estava fazendo. Apertei minha mão mais rápido e pressionei sua masculinidade mais e mais. A certa altura, ele abriu os olhos e, quando me viu, se acalmou e os fechou novamente. Ele colocou a mão embaixo da colcha e gentilmente começou a esfregar minha calcinha de renda.

- Mais difícil - Ele sussurrou.

Eu segui suas instruções e senti a mão que ele me tocou mover e alcançar meus estômatos molhados. Ele respirou fundo e começou a tocar, se contorcendo de prazer, e seu membro cresceu e se tornou mais difícil.

- Monte em mim - Disse ele, lambendo os lábios e largando a colcha no chão. Uma ereção inacreditável da manhã apareceu nos meus olhos até que eu senti calor.

- Nada, querido - Eu respondi, beijando seu queixo.

- Quero te satisfazer assim.

- E eu quero entrar dentro de você.

Depois dessas palavras, eu o senti torcer e se agarrar a mim com seu corpo. Ele puxou a calcinha de renda e brutalmente entrou em mim. Eu gritei, cravando minhas unhas nas costas dele. Ele me empurrou com força até que lembrou que não podia terminar porque não tínhamos camisinha. Ele puxou para fora, ofegando alto, passou por cima da minha cabeça, suas mãos descansando contra a parede atrás da cama.

- Termine - Ele ofegou e enfiou o pênis na minha garganta.

Puxei com força e rapidez, e meus dedos acariciaram seus testículos gentilmente. Depois de um momento, senti seu corpo tenso e uma onda de sêmen pegajoso isso inunda minha garganta. Ele gritou alto, enfiando as mãos na cabeceira da cama. Quando ele terminou, ele afundou ao meu lado e tentou recuperar o fôlego.

- Você pode me acordar assim todos os dias - Disse ele,

divertido.

Tentei engolir tudo, mas senti meu estômago revirar na garganta. Pulei da cama e corri para o banheiro, batendo a porta. Inclinei-me sobre o vaso sanitário e comecei a vomitar. Quando terminei, encostei-me na parede e lembrei que estava grávida. Deus, que drama, pensei, se cada boquete acabar vomitando, não o farei nos próximos meses. Massimo parou na porta do banheiro e cruzou os braços.

- Essa pizza me machucou ontem, senti que havia algo errado à noite.

- A Pizza te machucou?

- Sim, e os medicamentos mudam o sabor e o cheiro do esperma, então leve isso em consideração na próxima vez que você quiser bater um - Eu disse, levantando-me e caminhando para a minha escova de dentes.

Black ficou encostado na moldura da porta e me estudou. Eu terminei de escovar os dentes e beijei sua bochecha quando ele passou.

- É muito cedo, acho que vou me deitar.

Deslizei para debaixo das cobertas e liguei a televisão e ele ainda estava de pé na porta, desta vez de frente para o quarto. Eu voei pelos canais, sentindo seus olhos em mim.

- Antes da minha partida, eu gostaria que um médico a examinasse - Disse ele, entrando no closet.

Com essas palavras meu coração parou. Eu não sabia para

qual médico ele queria ligar, mas mesmo um charlatão não leria uma gravidez em um teste de pulso. Pelo menos eu esperava que sim. Vinte minutos depois, ele ficou ao lado da cama. Ele parecia o mesmo que no primeiro dia em que o vi no aeroporto. O terno preto e a camisa escura combinavam perfeitamente com os olhos e o bronzeado. Nesse traje, ele era imperioso, tenaz e extremamente gângster. Mantendo os restos de paz e voltando meus olhos para a televisão, eu disse:

- Não acho que a indigestão seja um bom motivo para chamar um médico, mas você fará o que quiser. Eu mesmo vou fazer um diagnóstico e prescrever o tratamento. Gotas gástricas, chá amargo e biscoitos, devo também prescrever algo para minha ansiedade?

Massimo se aproximou de mim, sorrindo levemente.

- É melhor prevenir do que remediar, certo? - Agarrei-o pela cintura.

- Não estava doendo remédio pela manhã, senhor Torricelli? Ou você não está satisfeito o suficiente?

Black riu da minha cara.

- Ainda sou insaciável como você, mas infelizmente não tenho tempo para me satisfazer completamente. Prepare-se para a noite de núpcias, teremos que compensar isso, querida.

Ele se inclinou e deu um beijo longo e apaixonado nos meus lábios, depois se dirigiu para as escadas.

- Lembre-se, você me prometeu que não iria fugir e ser

proteger. Eu tenho um aplicativo no meu telefone que me permite saber onde você está. Encomendei o mesmo para o seu, graças ao qual você ficará mais calma. Domenico vai te mostrar tudo. Se você não quiser dirigir um Porsche, os motoristas o conduzirão, mas não pegue nenhum dos carros esportivos, receio que você não possa lidar com eles, querida. Planejei algumas surpresas para você, para não se cansar, procure-as. Eles estão em lugares que são os nossos primeiros. Vejo você no sábado.

Quando ele desapareceu da escada, senti lágrimas brotando nos meus olhos. Pulei da cama e corri atrás dele. Eu pulei nele e comecei a beijá-lo loucamente, pendurei nele como um macaco.

- Eu te amo, Massimo.

Ele gemeu e me encostou na parede, enfiando a língua na garganta.

- Eu gosto que você me ama e agora corra para a cama.

Eu fiquei com os olhos vidrados, observando-o abrir a porta.

- Eu voltarei- Ele sussurrou, fechando a porta atrás dele.

Fiquei lá por um tempo, me perguntando se todos iriam juntos, quando ele partir, orarei para que ele volte feliz. Afastei os maus pensamentos e fui em direção ao terraço. Outro belo dia estava surgindo sobre a Sicília. O céu nublado cedeu lugares do sol que corajosamente romperam as nuvens. Sentei-me em uma poltrona e olhei para o mar levemente ondulado. Senti um cobertor macio deslizar suavemente pelas

minhas costas.

- Trouxe chá com leite - disse Domenico, sentando-se ao lado dele.

- E um remédio para sua anemia.

Ele colocou os frascos de remédio na minha frente e começou a trocar:

- Ácido fólico, zinco, ferro e todo o restante necessário no primeiro trimestre.

Eu fiquei sentado olhando para ele com os olhos arregalados.

- Você sabe que estou grávida?

O jovem italiano assentiu e sorriu confortavelmente na poltrona.

- Não se preocupe, só eu sei. E eu não vou compartilhar com ninguém com esse conhecimento, porque acho que esse é apenas o seu negócio.

- Mas você não contou ao Massimo? - Eu perguntei horrorizada.

- Claro que não. Laura, há coisas que nem uma família pode fazer tem o direito de misturar. Você tem que contar a ele sobre isso, e para mais ninguém. - Soltei um suspiro de alívio e tomei um gole da minha caneca.

- Estou rezando por uma garota - Eu disse com um sorriso triste.

Domenico virou-se para mim e riu gentilmente.

- Uma garota pode finalmente ser chefe de família - Disse ele ironicamente, erguendo as sobrancelhas.

Eu bati no ombro dele.

- Nem diga isso, não é engraçado.

- Você já pensou no nome?

Eu congelei olhando para ele. Eu sei sobre gravidez desde ontem e nem um pouco me ocorreu pensar sobre isso.

- Por enquanto, eu tenho que ir ao médico para descobrir tudo, e depois me perguntarei sobre esses detalhes.

- Marquei sua visita amanhã, às 15h, ao mesmo tempo que clínica ultimamente. Agora vista-se e vá tomar café da manhã. Minha iniciação me obriga a prestar atenção especial à sua dieta.

Quando passamos pelo quarto, notei uma caixa enorme que estava sobre na cama.

- Oque é isso? - Eu perguntei, virando-me para Domenico.

- Um presente de Dom Massimo - Explicou, sorrindo significativamente e desaparecendo nas escadas.

Estou esperando no jardim. Desembalei a caixa e apareceram duas caixas menores com o logotipo da Givenchy. Eu os tirei e os abri. Essas eram as botas mortais que a esposa de Karl usava quando nos conhecemos. Eu estava loucamente apaixonada por esses sapatos, mas ninguém normalmente

gastava quase sete mil euros neles. Até pular de prazer ao vê-los os dois pares eram do mesmo modelo, diferiam apenas na cor. Peguei-os em minhas mãos, abracei-os com força e fui para o guarda-roupa. Eu olhei para dezenas de coisas bonitas em cabides. Não vou me encaixar daqui a alguns meses, pensei. Sentirei falta de beber na véspera de Ano Novo, festas com Olga e como diabos vou explicar isso para meus pais? Resignadamente, sentei-me em uma poltrona enorme, ainda segurando minhas botas, e uma corrente de pensamentos inundou minha cabeça. Ocorreu-me: tenho que ir à casa da minha mãe antes de poder vê-la, e então sempre saio para o trabalho, são apenas alguns meses. No entanto, meu plano brilhante tinha uma desvantagem a criança finalmente nasceria e seria difícil para mim explicar esse fenômeno aos meus pais.

- Oh Deus - Eu disse, levantando da minha cadeira.

Enquanto minha figura era quase impecável, decidi usar ativamente o conteúdo do guarda-roupa. No primeiro dia com Olga, escolhi as botas brilhantes que Black me deu. Escolhi shorts brancos e uma camisa cinza frágil com mangas compridas e arregaçadas. Eu gentilmente pintei os olhos e formei cuidadosamente meu cabelo loiro brilhante e aparado. Quando terminei, já eram dez e dez. Empacotei uma sacola de creme da Prada e coloquei aviadores dourados no nariz. Quando saí, fiquei na frente do espelho ao lado da porta e gemi. A roupa de hoje custa tanto quanto o meu primeiro carro, é claro, sem contar com um relógio exorbitante, porque com ele consegui o valor de um apartamento. Eu me senti atraente e muito marcado, ainda era eu?

Não achei que Domenico se importaria com minha condição. Quase com força, como minha mãe, ele enfiou mais pratos na minha garganta.

- Domenico, você sabe que a gravidez não é uma doença da fome? - Eu disse irritada quando ele adicionou outra porção de ovos ao meu prato.

- Eu não quero mais comer, eles vão me fazer desmaiar de novo. Vamos porque estou atrasada.

O jovem italiano olhou para mim com pesar.

- Por que você não pega uma maçã na estrada? Jesus! Pegue você mesmo e pare, psicopata.

O caminho para Catania era incrivelmente curto, ou talvez eu apenas o tivesse no que pensar. Para acalmar Massimo, decidi pegar um carro com motorista. Estacionamos no terminal de desembarque. Fiquei feliz por estar sozinha com Olga, Domenico sentiu que precisava e ficou na propriedade. Quando vi minha amiga sair, não esperei a porta se abrir, apenas corri em sua direção.

- Essas botas da Givenchy não podem pagar? - Ela perguntou quando eu caí em seus braços e a pressionei firmemente contra mim.

- Me abraçar não fará nada com você e eu os levarei embora.

- Olá meu amor. Estou feliz que você esteja aqui.

- Você sabe, você me ligou em tal ritmo e tom, eu apenas sabia que não tinha escolha.

O motorista pegou a bagagem e abriu a porta para nós.

- Um assunto mais sério - Disse Olga, deslizando no assento.

- Nós temos um motorista? Até eu me perguntar o que acontecerá a seguir.

- Proteção, serviço e controle - Expliquei, encolhendo os ombros.

- Transmissores, provavelmente escutas telefônicas e bandidos a todo momento. Bem-vindo à Sicília. - Eu abri meus braços e sorri sarcasticamente.

Olga estremeceu um pouco e olhou para mim como se estivesse tentando radiografar minha cabeça.

- O que está acontecendo, Laura? Eu não ouvi você como ontem há muito tempo.

- Eu queria colocar uma mensagem para você, mas não acho que faça sentido. Vou me casar no sábado e gostaria que você fosse minha dama de honra.

Ela estava sentada olhando para mim com a boca aberta.

- Você é doida?! - Ela gritou.

- Eu entendo a explosão de amor pelo mafioso e o fato de você querer experimentá-lo, especialmente porque isso lhe dá a vida como um conto de fadas, ele tem um pau nos joelhos e parece um Deus, mas um casamento? Após dois meses de conhecimento? Eu acredito no divórcio, não você. Você sempre quis um lar romântico para toda a vida, filhos. Qual é

o seu problema Ele te disse, certo? Eu o rasgo para caralho por forçar você a fazer tudo. Você deixou o país, transformou você em uma boneca como a "Vogue", e agora um casamento! - Ela ofegou, mal recuperando o fôlego.

Eu me virei para o copo, incapaz de ouvi-la gritar mais.

- Estou grávida.

Olga ficou em silêncio e arregalou os olhos para que eu estivesse convencido de que, por eles vão rolar no tapete por um tempo. O que você é

- Eu descobri ontem, é por isso que eu queria que você viesse. Massimo ainda não sabe de nada.

- Podemos parar? Eu tenho que terminar.

Pedi ao motorista para parar no lugar mais próximo possível. Olga pulou do carro quase queimando, quando ela finalmente parou e acendeu um cigarro com as mãos trêmulas. Depois de disparar um sem uma palavra, ela pegou outro e, alistando-se, começou:

- Você vive em uma gaiola, dourada Mas ainda é uma gaiola. Você percebe no que está se metendo?

- O que devo fazer agora na sua opinião? Aconteceu, e eu não vou tirar a criança.

Eu sentei na poltrona olhando para ela, o tom da minha voz aumentando.

- Você grita comigo como se pensasse que eu era deficiente e

não sei o que fiz. Sim, eu fui estúpido, acho que não, eu não estraguei tudo, mas não tenho uma máquina do tempo. Bem, a menos que você tenha, vamos lá, mas se não, cale a boca e comece a me apoiar!

Olga ficou olhando para mim quando eu comecei a chorar.

- Venha para mim - Disse ela, apagando o cigarro.

- Eu amo você e a criança ... - Ela parou aqui por um momento.

- Pelo menos vai ser fofo, não pode ser diferente depois desses pais.

Dirigimos o resto do caminho em silêncio, como se cada um de nós tivesse que resolver o que ouvimos em nossas cabeças. Eu sabia que ele estava certo. Suas palavras foram ditas meus pensamentos, mas isso não mudou o fato que minha vida está completamente fora de controle. Quando chegamos em casa, eu me virei para ela.

- Vamos tentar nos divertir, não quero pensar em tudo isso.

- Sinto muito - Ela engasgou por trás dos óculos escuros.

- Mas não você não me preparou para essas notícias.

O carro entrou na garagem onde Domenico já estava esperando. Olga olhou de soslaio, chocada com o que viu.

- Eu não dou a mínima, como na dinastia, você mora aqui apenas com ele ou talvez você administra um hotel?

Ela me divertiu com o que disse e senti seu humor voltar.

- Eu sei, é um pouco assustador, mas você vai gostar, vamos lá

Eu disse quando o jovem italiano abriu a porta do meu lado. Eu os apresentei e observei com curiosidade como eles imediatamente se amavam. Que isso acontecesse era bastante óbvio, porque Olga, como eu, amava moda e homens bonitos e galantes.

- Ele provavelmente é gay - Disse ela quando passamos no corredor.

- E é bom que ele não nos entenda - Ela riu.

- Eu te desapontei, mas a palavra gay é a mesma em muitas línguas, então a probabilidade que ele entendeu é alta - Eu sussurrei.

Ao passar pelo meu antigo quarto, lembrei-me das palavras matinais de Massimo sobre nossos primeiros lugares e surpresa.

- Espere um momento - Eu disse, agarrando a maçaneta da porta.

Entrei e senti paz. Tudo era tão meu tão familiar e não impressionado. Roupa de cama substituída e nenhum item no guarda-roupa só que era diferente. Um envelope preto estava na cama. Sentei-me no colchão e o abri. Dentro havia um voucher para um spa de luxo e a anotação: "Do que você gosta". Eu abracei o jornal no meu coração e senti um desejo por Black, ele poderia me surpreender mesmo longe de mim. Peguei meu telefone e disquei o número de Massimo.

- Estaremos no final do corredor - Disse Domenico, puxando Olga com ele.

Depois de três bipes, ouvi um sotaque familiar.

- Eu penso muito em você - Eu sussurrei no telefone.

- Eu também, querida. Algo aconteceu?

- Não, acabei de encontrar o envelope e queria agradecer.

- Só um? - Ele perguntou surpreso.

- E isso é mais deles?

- Tente o seu melhor, Laura, provavelmente foi mais do que a primeira vez um. Olga já chegou?

- Sim, obrigado, já estamos em casa.

- Divirta-se, querida, e não se preocupe, tudo está indo bem, como deveria ser.

Apertei o botão vermelho e comecei a procurar o resto surpreende. Muitas opções passaram pela minha cabeça, mas eu não sabia por que para começar. O mais lógico era seguir os traços de nosso passado comum.

- Biblioteca - Eu sussurrei

E comecei a descer o corredor. Outro envelope preto estava na poltrona que eu sentei na primeira noite. Abri e encontrei um cartão de crédito com a nota "Gaste tudo". Oh Deus, eu nem quero pensar quanto dinheiro tem, pensei. Depois fui ao jardim em direção ao sofá em que era eu

Eu beijei Massimo. Havia um papel preto no colchão e um convite para o nosso casamento lá dentro e o texto breve que eu estava esperando: "Eu te amo". Abracei o envelope e fui para a casa em busca de um amigo e um jovem italiano. Eu os encontrei no terraço do quarto, no final do corredor, perto do meu antigo quarto. Era óbvio que eles caíram em gosto.

- Champanhe no café da manhã às 13:00 - Disse Olga, levantando-se

- Um copo de menta rosa. Seu mafioso cuidou de nós. - Ela apontou para um enorme vaso de gelo com várias garrafas minha bebida favorita.

Domenico deu de ombros se desculpando e me deu um copo de suco de tomate.

- Encomendei espumante não alcoólico da França, mas será só amanhã.

- Sem exageros - Eu disse, sentando em uma grande poltrona branca.

- Vou ficar sem álcool por alguns meses.

Olga apertou ao meu lado e abraçou meu braço.

- Mas para que? Além disso, como em alguns dias você deve se casar e Massimo não sabe nada sobre o bebê, vale a pena dar uma olhada. Água com gás com sabor de champanhe certamente não vai machucá-lo.

Fiquei aterrorizado por ter que reorganizar e subordinar toda a minha vida ao não-nascido, e isso foi apenas o começo. Eu

sabia que o mais difícil seria em alguns meses.

- Domenico, eu gostaria de almoçar na cidade, você vai reservar algo para nós?

O jovem italiano serviu outra lâmpada ao meu amigo e depois desapareceu.

- De fato, por que você não contou a Black sobre a criança?

- Porque até que ele saiba, eu tenho uma escolha. Olga, eu não queria esse filho, mas também sei que não posso me livrar dele. Além disso, Massimo estava saindo e eu não queria que ele mudasse de planos por minha causa, digo depois do casamento.

- Você acha que ele vai ser feliz?

Fiquei em silêncio por um momento, olhando o mar.

- Eu sei que ele vai enlouquecer de alegria. Porque na verdade essa gravidez não planejada foi planejada por ele.

Fiz uma careta e dei de ombros, e Olga olhou para mim com os olhos arregalados.

- Que porra é essa?

Contei a ela a história do meu implante e de nossa primeira noite no iate. Expliquei por que ele mentiu para mim. Mencionei que tinha dias férteis na época e sobre um teste que não mostrava nada.

- Bem, parece-me que, se não soou ridículo, engravidei quando fizemos amor pela primeira vez.

Olga ficou em silêncio por um momento, analisando toda a história. Então ela tomou um gole do copo e disse:

- Não quero entrar no tom irracional do adivinho, mas você sabe que esses casos são raros. Talvez seja o destino? Talvez fosse para ser assim, Laura. Você sempre me disse que tudo na vida é para alguma coisa. Você já pensou no nome?

- Tudo acontece tão rápido que eu ainda não pensei nisso.

- Mas polonês ou italiano?

Eu olhei para ela, procurando a resposta para sua pergunta.

- Não sei, gostaria de conectar de alguma forma, mas acho que vou esperar com isso com Massimo. Não vamos mais falar sobre isso, vamos lá, vamos comer alguma coisa.

Passamos a tarde fofocando e lembranças da infância. Sempre soubemos que seríamos mães, mas os planos eram uma decisão consciente e não uma falha. Quando chegamos em casa já era tarde, e Olga estava claramente cansada.

- Durma comigo hoje - Perguntei, olhando-a através dos olhos do spaniel.

- Claro, querida.

Peguei a mão dela e a puxei para cima. Quando entramos no apartamento de cobertura até ficar emparedado.

- - Oh, merda! Ela engasgou com uma graça natural.

- Laura, como

- Você acha quanto dinheiro ele tem?

Dei de ombros e fui em direção às escadas que levavam a mezanino.

- Eu não tenho ideia, mas muito nojento. Isso me impressiona um pouco, mas não vou esconder que é fácil se acostumar com o luxo. No entanto, nunca lhe pedi nada, não precisei, até recebi o que não precisava.

Sentamos na cama e aponte para a porta do guarda-roupa aberta.

- Quer ver o verdadeiro exagero? Vá lá você pode comprar vários apartamentos em Varsóvia para o conteúdo dos meus guarda-roupas.

Quando ela correu pela porta, eu a segui. A luz piscou e seu guarda-roupa apareceu a mais de cinquenta metros de altura. Na parede oposta à entrada havia prateleiras com sapatos, do chão ao teto, de Louboutin a Prada. Uma escada móvel foi anexada a eles, graças à qual pude remover facilmente o que estava no topo. No centro da sala havia uma ilha iluminada com gavetas para esconder relógios, óculos e joias, e acima dela pendia um lustre de cristal gigante. O interior era preto e os cabides separados um do outro por espelhos. Minhas coisas ficaram do lado direito e Massim0 saiu. No canto ao lado da entrada do banheiro, havia uma poltrona enorme, macia e acolchoada, com uma Olga chocada.

- Eu te mato. Não sei o que dizer, mas certamente não sinto muito por você.

- Também não, mas às vezes acho que não mereço tudo isso.

Olga levantou-se da cadeira, veio até mim e agarrou meus ombros.

- Do que você está falando?! - Ela gritou, me sacudindo.

- Laura, você esta com um bilionário, você o amo e ele, você dá a ele tudo o que ele quer e agora você dá a ele um filho. Você não precisa ser tão rica quanto ele para dar o que ele quer e precisa. E se ele pode e quer lhe dar, qual é o seu problema? Você tem a abordagem errada! - Ela apontou um dedo para mim.

- Para ele, dez mil são como cem euros para você, não meça com sua medida financeira, porque a escala é diferente.

Eu pensei que parecia bastante lógico.

- Se você tivesse tanto dinheiro quanto ele, não gostaria de dar a ele o mundo inteiro? - Ela continuou.

Eu balancei a cabeça.

- Você vê você mesmo, então seja grata pelo que tem e não pense em estupidez. Venha dormir, mamãe, porque eu caio no meu rosto.

CAPÍTULO VINTE

No dia seguinte, tomamos café da manhã tarde demais, descansando na cama até o meio dia.

- Você tem que fazer algo por mim - Eu disse, virando-me para Olga.

- Eu tenho uma visita ao ginecologista hoje, mas a meu pedido está em seu nome, então basicamente você é o paciente hoje.

Olga olhou para mim, erguendo uma sobrancelha.

- Não sei quanto Massimo pode controlar o que faço. O plano é dizer a ele que você esqueceu a prescrição das pílulas anticoncepcionais e vamos à clínica. Graças a isso, ele não ficará surpreso com a minha presença lá se verificar onde estou.

Olga ainda estava comendo o pão doce que ela tinha com o café.

- Você estragou tudo, sabia disso? E assim ele descobrirá, mas é legal, faça o que você pensa.

- Obrigado, e depois do teste iremos a Taormina para fazer compras. Eu quero vestir minha dama de honra e preciso encontrar um vestido de noiva, - Eu disse com um sorriso.

- Você sabe o que isso significa?

- Compras! - Olga gritou e começou a dançar ao lado da

cadeira com um broto nos dentes.

- Temos um cartão de crédito de Massimo, que precisamos limpar. Eu tenho um pouco de medo do seu conteúdo. Ok, vou ligar para ele, quero acabar logo com isso. - Comecei em direção ao meu sofá favorito.

Black surpreendentemente facilmente engoliu um conto de fadas sobre os comprimidos de Olga, apenas certificando-se de que não era nada sério, e era apenas sobre contracepção, e continuou a conversa, mudando o assunto para o nosso casamento. Ele disse que não temos um casamento e que será uma celebração muito íntima. Por fim, ele estranhamente se calou.

- Massimo, você está bem? - Eu perguntei preocupada.

- Sim, eu só quero estar em casa. São apenas mais três dias e você estará em Taormina.

Houve um silêncio eloquente no receptor, e ele engasgou por mim mesmo:

- Não é sobre o lugar, é só que você não está aqui. A casa é onde você está, não onde o prédio é pequeno. Especialmente porque também nós temos um apartamento em Palermo.

- Nós temos - Ouvindo essas palavras, eu me senti quente e bem, senti sua falta. Eu só percebi isso quando estava conversando com ele no telefone.

- Tenho que ir, Laura, talvez você não possa entrar em contato comigo até sexta-feira, mas não se preocupe e use o aplicativo

no seu telefone, se achar necessário.

Voltei para a mesa, pressionando o telefone para mim.

- Mas você o amo, é surpreendente – Disse Olga, balançando na cadeira.

- Você ou vê a voz dele no telefone e, se pudesse, daria a ele um boquete com o fone de ouvido do amor.

- Pare de falar e vamos lá, vamos encontrar algo para vestir no meu guarda-roupa. Imediatamente depois de visitar o médico, vamos gastar algum dinheiro, então parecemos bonecas da "Vogue".

Revirar o armário nos levou muito tempo e, se não fosse por Domenico, provavelmente chegaria atrasado ao médico. Prontos para partir, paramos na porta da casa. Coloquei as mesmas botas de ontem, exceto que um vestido sem alças preto e preto claro. Olga, por outro lado, optou pelo estilo de uma prostituta rica, vestindo shorts Chanel curtos e brilhantes, de cintura alta, que quase revelaram completamente as nádegas e a blusa da mesma cor. Para isso, ela pegou saltos altos exorbitantes de Giuseppe Zanotti com inserções douradas e óculos brilhantes. Definitivamente, não parecíamos uma mulher grávida e sua amiga. O doutor Ventura ficou surpreso ao ver duas mulheres entrando no consultório. Eu rapidamente expliquei a ele que precisava do apoio do meu amigo porque meu noivo havia partido. Ele concordou em ficar na sala durante o exame, o que ainda era feito atrás da tela. Quando terminamos, eu me vesti e me sentei ao lado de Olga. O médico pegou as impressões digitais

e colocou os óculos.

- Você está definitivamente grávida, este é o começo da sexta semana é assim que os exames de ultrassom e testes. O feto está se desenvolvendo adequadamente, você tem resultados satisfatórios, mas estou preocupado com um coração doente. Se pudermos passar por isso, se não teremos dificuldade em dar à luz. Você precisará da consulta cardiológica e troca de medicamentos o mais rápido possível, e é melhor não ficar chateada. Sem emoções violentas e ansiedades - Ele reservou e virou-se para Olga.

- Por favor, cuide da sua amiga. A próxima vez será a mais importante para o desenvolvimento da criança, prescreverei seus suplementos e, se você não tiver perguntas, vejo você em duas semanas.

- Na verdade, eu tenho uma coisa: por que eu perco peso?

O Dr. Ventura recostou-se na cadeira e tirou os óculos.

- Muitas vezes acontece, as mulheres podem engordar rapidamente, mas também perder peso muito cedo na gravidez. Por favor, coma racionalmente, mesmo se você não estiver com fome. Se você não tiver apetite o dia inteiro, coma algo com força, porque seu filho precisa de comida para crescer.

- E sexo? - Olga perguntou.

O médico pigarreou e olhou para mim interrogativamente.

- Com meu noivo, é claro. Existem contraindicações?

Sorrindo amigavelmente, ele respondeu:

- Não há, por favor, faça sexo à vontade.

- Muito obrigado - Eu disse.

Apertei a mão dele e nos despedimos.

- Bem querida, estamos grávidas - Disse Olga, feliz.

Nós estávamos indo em direção a Taormina.

- Você tem que beber, quero dizer que vou beber e você vai assistir.

- Você é estúpida

Fiquei em silêncio, examinando minha consciência.

- Deus, que bom que uma criança é saudável eu bebi muito e essas drogas...

Olga estremeceu e se virou na cadeira.

- Que drogas, Laura? Você nunca usou nada.

Contei brevemente a história do casamento, salvando detalhes sobre a morte de Piotr.

- Que pausa - Disse ela.

- Eu sempre disse que ele era um idiota que ele morra, fodasse.

E ele morreu, respondi na minha cabeça, balançando a cabeça para jogá-lo fora é uma lembrança dela.

A caminho das compras, tiramos Domenico da mansão, ninguém conhecia os segredos das melhores e mais caras boutiques da cidade. Taormina é um lugar maravilhoso e extremamente bonito, mas infelizmente não há lugar para estacionar.

- Ok, vamos descer aqui e partir - Disse nosso guia, abrindo a porta.

Dois seguranças saíram do carro que nos seguia e, desta vez, andaram a uma distância suficiente de nós.

- Domenico, eles sempre vão me seguir? - Eu perguntei, estremeando.

- Infelizmente, sim, mas você acabará se acostumando. Começamos com a noiva ou dama de honra?

Eu sabia que não seria fácil para mim encontrar um vestido, então decidimos começar comigo. Na verdade, por um lado, não me importava se ninguém me visse e, por outro, queria parecer impressionante para Massim. Contamos mais lojas de marcas, mas nenhuma delas foi para se agarrar. Se não fosse pelo fato de Olga estar carregada de sacolas como um nômade, eu provavelmente ficaria um pouco brava, mas sua alegria compensava a falta de um vestido.

- Ok, não haverá nada aqui - Disse Domenico.

- Iremos ao estúdio do meu amigo designer, almoçar lá e estou estranhamente calmo que você encontrará o que está procurando.

Passamos pelas ruas estreitas, subindo as escadas e os becos seguintes. Ficamos na frente de uma minúscula porta cor de berinjela. O jovem italiano digitou o código e subimos as escadas. Acho que ele conhecia bem o dono, já que ele lhe deu acesso ao estúdio, pensei. Foi um dos lugares mais mágicos que eu já vi. A casa inteira era um espaço aberto, apoiado apenas em algumas colunas decoradas com luminárias, que pareciam pompons brancos e cinza. Dezenas de vestidos estavam pendurados em cabides: noite, casamento e coquetel. Um enorme espelho estava pendurado no canto, perto das janelas com vista para a baía. Chegou do chão ao teto e, como o teto era muito alto, era de cerca de quatro metros. Diante dele, havia um tapete vermelho, no final do qual havia um monumental sofá branco com um assento acolchoado. De repente, uma mulher alta, esbelta e extremamente bonita apareceu no estúdio. Cabelos longos e lisos e negros pendiam frouxamente ao longo de seu rosto esbelto, com lábios e olhos anormalmente grandes como uma boneca de mangá japonês. Perfeito. Vestida com um vestido curto e estreito, ela exibia pernas extremamente longas e uma absoluta falta de seios - exatamente como no meu caso. Ela obviamente estava cuidando de si mesma e se exercitando muito, mas sua figura ainda era feminina e sexy. Domenico se aproximou dela e ela calorosamente o cumprimentou. Eles ficaram abraçados por alguns, talvez uma dúzia ou mais, como se nenhum deles quisesse soltar seu primeiro abraço. Eu lentamente me aproximei e estendi a mão.

– Oi, eu sou Laura.

Uma bela italiana deixa Domenico e com um sorriso radiante

ela me beijou nas duas bochechas.

- Eu sei quem você é e definitivamente está melhor - Disse ele.

- Sou Emi e tive a oportunidade de ver seu rosto em dezenas de pinturas na casa de Massimo.

Com essa frase, ela limpou um pouco o meu rosto: a casa de Massimo, e o que ela estava fazendo na casa dele e o que ele é para você? Lembrei-me de Anna, era fenomenalmente bonita. Emi também pertence à sua coleção? Domenico não iria me expor a esse estresse, embora talvez ...? Minha cabeça estava cheia de pensamentos.

- Exatamente, Domenico - Ela se virou para o jovem italiano.

- Como está seu irmão? Não o vejo há muito tempo e sinto que preciso de alguns ternos.

- Irmão? - Eu repeti atrás dela, franzindo a testa e olhando para Domenico interrogativamente.

Ele se virou para mim e calmamente, sem nenhuma emoção, disse:

- Eu e Massimo tivemos o mesmo pai, então somos meio-irmão. Se você quiser, eu vou falar sobre isso em casa, e agora vamos finalmente lidar com o casamento.

Eu fiquei lá olhando para eles enquanto Olga seguia em direção aos cabides. Não sabia mais o que me interessava mais: a conta de Emi com Massimo, ou o fato de Domenico ser seu irmão.

- Laura - Ela me disse.

- Você já pensou em alguma coisa? Algum padrão? Material?

Dei de ombros, contorci meus lábios.

- Querida - Disse Domenico, dando um tapinha em sua bunda.

- Nos surpreenda.

Fiquei completamente barbárie porque estava convencido de que ele era gay

Enquanto isso, tal situação.

- Espere - Eu disse, balançando os braços, e os três olharam para mim.

- Explique-me porque já estou perdida, quem é você só para mim saber

Os dois começaram a rir e um belo italiano abraçou Domenico.

- Nossos amigos, nossas famílias se conhecem há anos. O Don Massimo e Domenico são meus amigos desde o ensino fundamental. Mesmo uma vez eu tinha uma queda por Massimo, mas ele não estava interessado, e meu irmão mais novo me pegou.

Ela beijou a bochecha de Domenico.

- Se você está interessado em detalhes, dormimos juntos. Embora um pouco menos desde a sua aparência, mas de

alguma forma damos conselhos – Ela disse, piscando para mim.

- Você quer saber mais alguma coisa ou seguir em frente com o tema do vestido? Não estou brincando com Massimo, se você pensou sobre isso, prefiro os mais jovens.

Fiquei envergonhada, mas por outro lado fiquei aliviada com essa informação concisa e meu humor definitivamente melhorou.

- Gostaria de muitas rendas, e, idealmente, tudo isso deveria ser. Renda e italiano, clássico, leve e sensual.

- Você tem necessidades muito específicas, e aconteceu que recentemente eu costurei um vestido para mostrar que você pode gostar. Vamos lá.

Ela pegou minha mão e puxou a grande cortina.

- Domenico, peça o almoço e retire o vinho da geladeira, é sempre mais fácil pensar a copo.

Depois de dez minutos lutando com o vestido e prendendo um milhão de alfinetes para combiná-lo, saí e parei na plataforma montada no meio do tapete vermelho entre o sofá e o espelho.

- Porra - Olga gemeu.

- Laura, você parece ... - Ela fez uma pausa, lágrimas escorrendo pelo rosto.

- Você é tão bonita, querida - Ela sussurrou, parada atrás de mim.

Eu olhei para cima e quando olhei para o meu reflexo, ele me cercou. Pela primeira vez na minha vida, eu estava usando um vestido de noiva e, pela primeira vez na minha vida, vi uma criação tão impressionante. Não era branco, apenas levemente pêssego, completamente sem costas, coberto com delicadas rendas. Extremamente ajustado na cintura e solto dos quadris com um trem muito longo, com pelo menos dois metros de comprimento. Na frente, idealmente adaptada na forma da letra V, se encaixa nos seios pequenos e permite que você não vista um sutiã. Sob os seios havia uma delicada decoração de cristal que animava o todo, um pouco cintilante. Ela era perfeita, e eu sabia que ele impressionaria Black.

- Você deve ter um véu - Disse Emi.

- E é um que cobre as costas, porque você sabe, estamos na Sicília, aqui os padres têm uma aberração.

Ela bateu na testa com o dedo indicador.

- Eu tenho algo adequado para ela.

A estilista desapareceu entre os cabides e depois de um tempo ela me colocou uma renda delicada, quase completamente transparente, que me cobriu tudo como um casulo. O tecido era translúcido o suficiente para eu ser visto com clareza e escondia o corpo o suficiente para não perturbar a paz do padre.

- Não vai ficar agora - Disse ela, assentindo.

Olga estava sentada no sofá, bebendo um terceiro copo de vinho.

- Eu não pensei que seria a primeira vez e seria tão fácil, mas você está demais.

É um fato que eu parecia incrível e sabia que Massimo teria mesma opinião. Quanto mais eu olhava para mim, mais percebia que estava me casando e lentamente comecei a sentir alegria.

- Ok, tire isso de mim, eu vou chorar em um momento - Eu disse, descendo da plataforma e arrastando o véu com o trem atrás de mim.

Quando nos libertamos do vestido, iguarias de frutos do mar chegaram à mesa perto do sofá. Todos nos sentamos em cadeiras brancas e começamos a comer.

- Amanhã estará pronto e sob medida - Disse Emi entre as palavras.

- Domenico vai trazê-la para você, espero que você o empreste para mim esta noite.

Eu ri e abracei Olga fortemente, que estava sentado na cadeira ao lado dela.

- Eu já tenho um companheiro para noites solitárias, então aceite com ousadia. - Olhei para o jovem italiano.

- Eu acho que é ainda melhor se você ficar imediatamente e ver que Emi termina a tempo.

- Ainda estou cuidando de alguém. Se a namorada do meu irmão não está fugindo, é o meu destino na máquina, esse é o destino. Um é Don, o outro é babá.

Emi cutucou seu ombro e lançou lhe um olhar provocador.

- Você pode não assistir se não quiser.

Domenico inclinou-se para ela e sussurrou algo em seu ouvido e ela sussurrou ela lambeu os lábios eloquentemente. Eu estava com ciúmes não sobre meu assistente, mas sobre meu cunhado, mas que eles estão juntos agora e podem se divertir. Não sei se Massimo e eu poderemos ser assim com os outros.

- E eu? - Olga perguntou.

- Não há vestido que combine com o seu em toda a montanha de roupas que compramos.

Emi largou o garfo, comendo um pedaço de polvo antes e caminhou em direção a um dos cabides.

- Vejo que o seu estilo de vagabunda está perto de você - Disse ela, retornando com o vestido.

- Mas não vai funcionar aqui, especialmente na igreja que Massimo escolheu. Experimente este.

Olga fez uma careta e pegou o vestido, e já por trás da cortina, ela disse:

- Laura, veja como eu me sacrifico por você.

No entanto, quando ela saiu e ficou na frente do espelho, ela

mudou de ideia. O vestido que ela usava era da mesma cor que o meu, mas definitivamente diferia em corte e comprimento, um lápis, uma criação elegante em tiras feitas de delicada seda fosca. Ela enfatizou perfeitamente sua parte inferior proeminente, barriga lisa e seios enormes.

- É bom que haja casamento porque estou amarrada no meu colo - Disse ela, desmoronando para nós.

- A dança é bastante lenta nesta saia, mas a criação parece ótima.

Soltei um suspiro de alívio, vendo como meu amigo está ótimo e sabendo que estamos prontos para este dia. Quando terminamos de comer, já era muito tarde e a noite caiu sobre Taormina.

- Laura - Domenico me disse enquanto me despedia de Emi.

- Se algo acontecer, ligue.

- Mas o que vai acontecer? - Olga perguntou irritado.

- Você é pior e mais sensível do que a mãe.

- Eu vou levá-la até o carro - Ele ofereceu.

- Sabe, não estou cansada e gostaria de ir, o que você é?

- Na verdade, por que não, a noite está quente e eu estou aqui a dois dias e não vi nada. Ainda não vi.

Domenico não ficou particularmente encantado com a nossa ideia, mas ele não podia nos proibir, principalmente porque eu estava acompanhada de segurança o tempo todo.

- Me dê um momento, eu ligo para os meninos. Se você descer, espere por eles, se ainda não estiverem lá. Ou você sabe, eu vou descer com você.

- Domenico, você está doente! - Eu gritei, empurrando-o para fora da porta.

- Consigo sem um homem armado há quase trinta anos, e desta vez pretendo. Não me deixe com raiva!

Ele ficou estremelecendo, braços cruzados sobre o peito.

- Apenas espere por eles - Ele sussurrou entre dentes quando eu fechei a porta.

- Até amanhã. Bye! - Olga gritou e descemos as escadas.

Esperamos um momento por homens tristes e, quando eles apareceram ao longe, descemos a rua à nossa frente. A noite foi maravilhosa e quente, e milhares de turistas e moradores locais lotaram as ruas da pequena cidade. Taormina estava cheia de vida, música e aromas maravilhosos de comida italiana.

- Você se mudaria? - Eu perguntei a Olga, agarrando seu braço.

- Aqui? Ela chiou surpresa.

- Eu sei que nada me mantém na Polônia, mas aqui, além de você, nada me atrai.

- Isso não é suficiente?

- Lembra, mas você se lembra quanto tempo levei para me

mudar para Varsóvia? Não gosto de mudanças e tenho medo dessas mudanças drásticas.

Bem, lembro quanto tempo a instiguei a morar comigo. Morei em Varsóvia por oito anos. Eu escapei de Lublin aqui de uma pessoa doente O amor de Piotr. Quando me mudei para a capital, não tinha onde morar, e o trabalho que me ofereceram atendeu às minhas aspirações profissionais, mas não foi o que aconteceu. Mamãe ainda não pode experimentar o fato de eu ter escolhido isso na época, embora provavelmente pareça uma boa jogada agora. Por um lado, ela era gerente de vendas de um hotel cinco estrelas e me ofereceu uma taxa de fome, mas eu tinha cartões de visita e um ego lisonjeado. Por outro lado, um salão de beleza exclusivo que queria que eu fosse sua estilista, e para mim isso significava "servir" constantemente a mulheres ricas e cheias de inflação. O paradoxo era que, como gerente, eu ganhava três vezes menos do que me ofereciam naquele salão. Infelizmente, a perspectiva de carreira venceu e eu decidi hospitalidade. Mais tarde, houve mais hotéis e outros relacionamentos sem sucesso; Hospitalidade é um trabalho vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Pode ser uma ótima solução para um single, mas para uma pessoa em um relacionamento é um drama. A escolha entre o tempo com um ente querido ou o trabalho é constante e muito cansativa. Então, eu estava falhando no meu relacionamento ou no meu trabalho. Finalmente, quando decidi ficar sozinha e ganhar algum dinheiro extra nas cadeiras do diretor de vendas, algo rachou em mim. E porque eu tinha muito dinheiro reservado, eu podia me dar ao luxo de procurar um emprego que me traria

mais alegria. Martin me aplaudiu com essa decisão, achou que eu ainda estava acostumado e a verdade é que ele precisava de um cozinheiro em tempo integral e de um limpador.

- Laura, mas você sabe ...

A voz de Olga me tirou das minhas memórias.

- Se você quiser, eu posso vir aqui, e se uma criança nascer, ficar aqui por algum tempo. É verdade que eu não tenho ideia sobre crianças, tenho medo delas e acho que se elas cagam, você tem que correr, mas eu suportarei isso por você.

- Porra, me diga melhor, como posso lidar com isso? - Eu disse, balançando a cabeça.

- Normalmente, eu telefonaria para minha mãe em seu socorro, mas se ela vir vai ver tudo, aquelas pessoas com armas, esta casa, carros, ela vai me matar, elas mesmas ou ela.

- E a mãe de Massimo? Não vai te ajudar?

- Você sabe o quê, os pais dele estão mortos. Eles morreram em um acidente de barco, provavelmente foi uma tentativa de assassinato, mas não foi provado estar em uma explosão e o afundamento do iate contou com a presença de terceiros. Aparentemente, minha mãe era incrível, quente e amava muito Black. Ele ocasionalmente fala sobre seus pais, mas sempre que ele fala sobre ela, seus olhos mudam. E pai, você sabe, chefe da família da Máfia, autoridade e não apoio emocional. Da família dele, como se viu hoje, só conheço Domenico.

- Eu me pergunto por que eles esconderam o fato de serem irmãos? - Ela disse, me puxando para outro beco.

- Eu não acho que eles estavam escondendo isso, eles simplesmente não me falaram sobre isso, e não me ocorreu perguntar. Eu acho que Massimo o escolheu como meu guardião, porque ele confia mais nele.

- E você se lembra de quando Mariusz, aquele que trabalhava no setor imobiliário, também conseguiu um tutor para você? - Ela riu alto.

- Foi só um golpe, o cara acabou sendo um psicopata total.

Eu balancei a cabeça e estremei com a memória. Eu conhecia um cara que realmente queria se mostrar para mim e conquistar meu coração. Ele viveu muito além de suas possibilidades, como se viu depois, mas no começo ele decidiu tocar para o público e quando fomos ao clube com Olga, ele anunciou que não podia ir, mas que mandaria seu "homem" conosco. Mariusz deu-lhe dinheiro para cuidar de nós e, a princípio, ele pagou, assistiu e afugentou admiradores. Mas depois ele bebeu demais e uma aberração apareceu. Ele foi até mim e Olga, fazendo cenas, gritando e nos insultando, e que ela conhece quase todos os guardacostas do clube, ele ficou na cara e foi chorando em casa. Era um número. E eu prefiro essa festa, na qual fomos a apenas dois deles e todos pensaram que éramos prostitutas.

- Sim! - Ela gritou.

Estávamos vestidos de branco e esse cara teve um aniversário.

Era severo! Eu abracei sua mão com mais força.

- Você sabe que não será mais assim? - Eu disse com pesar.

- Agora tudo vai mudar, vou ter um marido, um filho, todo o pacote, em menos de três meses.

- Você está exagerando na minha opinião - Disse Olga.

- Veja, você pode facilmente contratar uma babá, com viagens frequentes de Massimo, você terá que pensar nela de qualquer maneira, porque você não pode lidar com tudo isso em si. Além disso, com quem você deixará seu filho, por exemplo, irá a um jantar oficial? Comece a pensar sobre isso.

- Para que? - Dei de ombros.

- Eu sei que Black fará a escolha e não tenho nada a dizer. A segurança de seu filho estará em risco. - Eu balancei minha cabeça em horror.

- Deus, ele estará maluco até lá.

Olga riu alto e eu me juntei a ela.

- Ou trancá-lo no porão, só para ter certeza.

Andamos por uma hora, lembrando dos tempos não tão antigos, até que fosse muito tarde. Decidimos esperar um momento e deixar nossa proteção nos alcançar quando aconteceu, pedi para nos levar em casa.

CAPÍTULO 21

No dia seguinte, acordei sozinha na cama, Olga não estava em lugar algum. Por que ela acordou tão cedo? Pensei, procurando um telefone na mesa de cabeceira para verificar as horas.

- Que diabos?! - Eu a amaldiçoei vendo o décimo terceiro na tela.

- Eu não pensei que você pudesse dormir tanto, mas o médico mencionou os sintomas de fadiga severa, que é aparentemente natural para o estado em que eu estava.

Fortemente assoreada, fui ao banheiro me abraçar um pouco, depois fui procurar um amigo. Saí para o jardim e reconheci Domenico, que estava tomando café.

- Bom dia, tudo bem? Eu tenho jornais para você - Ele disse, empurrando a pilha na minha direção.

- Não sei como me sinto porque não consigo acordar. Cadê a Olga?

O jovem italiano tirou o telefone do bolso, tocou e, em um momento, o rapaz me serviu chá com leite.

- Olga está tomando sol na praia. O que você quer no café da manhã

Eu cobri minha boca com a mão, todo o conteúdo do meu estômago veio à minha garganta com o pensamento de comer. Estremeci e acenei com a mão para Domenico.

- Estou enjoada, ainda não quero nada, obrigado. Eu vou para a praia.

Peguei uma garrafa de água e fui para a ponte. Desci as escadas e me senti quente. A lancha atracada no píer me lembrou como eu entrei em pânico do chuveiro em frente ao tesão Massim e seu pau grudento.

- Por que você está olhando para este barco como se quisesse explodi-lo? - Ouvi uma voz e vi Olga seminua emergindo da água.

- Você costumava tê-lo, admita - Ela não desistiu.

Com um sorriso misterioso, sobrancelhas levemente erguidas, eu me virei para ela quando ela se aproximou.

- Você tem seios bonitos - Eu notei.

- Eu já sei por que Domenico estava tão tenso. Ele estava aqui e me trouxe uma garrafa de vinho, ele queria tanto me olhar nos olhos lamento não ter visto. Você dormiu bem?! - Ela perguntou, deitando-se numa espreguiçadeira.

Deitei-me ao lado dela, colocando meu rosto no sol.

- Não sei, consegui dormir o dia todo. Doente.

- Você não tem nada para fazer, então durma ou vá buscar sua roupa, nós vamos pegar um pouco de sol antes do casamento.

Eu não sabia se podia tomar banho de sol, nem me ocorreu para perguntar ao médico.

- Mas consigo tomar banho de sol durante a gravidez?

- Não faço ideia, estou longe de ser mãe. Pergunte ao tio Google.

De fato, foi a jogada mais lógica. Peguei meu telefone do meu bolso e bateu na minha pergunta. Depois de um momento navegando pelas páginas, me virei de lado em direção a Olga.

- Bem, eu peguei uma queimadura solar, ouça: "Sob a influência do sol, nossa pele produz vitamina D, que é muito necessária para o desenvolvimento da criança. É suficiente para a futura mãe andar em sombra parcial. Tomar sol não é recomendado, entre outros porque é difícil se proteger completamente da radiação ultravioleta prejudicial; a pele de uma mulher grávida é muito sensível e o sol pode irritá-la, causar descoloração e o corpo desidrata, o que não é benéfico para a criança".

Olga virou-se para mim e, tirando os óculos do nariz, disse:

- Você derramou litros de vinho quando já estava grávida porque não sabia e o bronzamento a prejudicaria? Absurdo.

- Agora eu sei e não vou arriscar uma enorme mancha hormonal no meu queixo. Temos um convite para o spa, então escolha, você fica aqui e envelhece sob a influência da radiação UV, ou vamos nos abraçar um pouco.

Eu terminei e ela já estava de pé ao lado da minha

espreguiçadeira com uma bolsa na mão, colocando um pareô.

- O que? Vamos?

Depois de uma hora, estávamos prontos para sair, e Domenico substituiu meu Porsche cereja. Ele saiu e estremeceu um pouco.

- Não fuja deles. - Ele apontou para o SUV preto que havia acabado de estacionar atrás do meu carro.

- Massimo ficara bravo com eles mais tarde e receberam punições.

Dei um tapinha em seu ombro e abri a porta.

- Eu já discuti essa questão com o Don, então fique calmo. Você programou meu caminho para o spa na navegação?

Domenico assentiu e levantou a mão em um gesto de despedida.

- Maldita nave espacial - Disse Olga, olhando em volta do carro.

- Quem tem tantos botões, é um carro. Volante, pedais, caixa de velocidades e bancos. Para que é isso?

- Não me diga, Deus! Em um momento, nos atiraremos como uma catapulta ou nos transformaremos em um avião.

Eu bati na mão dela quando ela quis tocar no próximo botão.

- Não toque nisso. - Eu balancei minha cabeça.

- Eu disse a mesma coisa quando o comprei, mas aparentemente é seguro e nem um pouco. - Dei de ombros em um gesto de resignação.

Quando saímos da estrada, decidi mostrar a ela o que eu mais gostava no meu toque e pressionei o acelerador. O motor rugiu e o carro partiu para a frente, levando-nos para os assentos.

- Ela está fodida! - Olga gritou divertido e aumentou a música.

- Você verá o pânico que os caras vão nos seguir, eu fugi deles uma vez.

Eu estava dirigindo um slalom, passando carros dirigindo muito mais devagar do que eu. No momento, fiquei muito feliz que foram os homens que me ensinaram a andar. Meu pai sempre atribuiu grande importância à direção segura e confiável, e é por isso que eu e meu irmão terminamos cursos extremos de direção. Não era para nos tornar piratas, mas para nos ensinar a reagir em caso de emergência. A certa altura, ouvi sirenes da polícia atrás de mim e vi dois homens em um alfa Romeo não marcado.

- Ótimo demais - Eu falei, deslizando atrás deles para o lugar que eles apontaram.

Um homem de uniforme foi até a janela e disse algumas palavras em italiano. Abri minhas mãos e tentei explicar em inglês que eu não o entendia. Não tive sorte, porque nem ele nem seu amigo sabiam outro idioma. Comunicando-me em linguagem gestual, concluí que deveria mostrar-lhe os

documentos. Peguei o certificado de registro e entreguei ao policial.

- Porra - Eu falei, virando-me para Olga.

- Não tirei minha carteira de motorista da minha outra bolsa.

Ela olhou para mim com reprovação e ajustou os seios.

- Então eu vou dar uma enganada neles, o que você diz?

- Não me faça rir, Olga, estou falando sério.

De repente, um SUV preto parou atrás de nós e dois homens saíram me protegendo. Olga, olhando esta cena, disse:

- Agora estamos fodidas.

Todos os quatro se entreolharam, cumprimentando. Parecia um pouco como encontrar amigos na rota, não o controle da polícia. Eles conversaram um pouco, então um oficial veio à minha janela, entregando os documentos do carro.

- Scusa - Ele murmurou, tocando o visor do chapéu com o dedo.

Olga olhou para mim surpresa.

- Ainda nos desculpou, surpreendente.

A polícia foi embora e um dos meus guarda-costas foi até a janela e, inclinando-se para me ver, ele disse calmamente:

- Se você quiser testar o carro, iremos para a pista, mas temos permissão de Don Massim para levá-la em sua próxima

tentativa de fuga, para que você não mude para nós ou vá para a pista pacificamente.

Eu estremei e assenti.

- Me desculpe.

O resto da estrada passou sem pressa e sem excessos. Quando chegamos ao spa, fomos surpreendidos pelo luxo e pela infinidade de tratamentos oferecidos. Devido ao fato de a oferta também incluir aquelas para mulheres grávidas, eu poderia aproveitar com segurança os benefícios oferecidos por este lugar extremamente bonito. Passamos quase cinco horas lá. Todo homem ouvindo isso ele provavelmente bateria na cabeça, mas a mulher sabe quanto tempo leva para se cuidar. Rosto, corpo, tratamento de massagem e depois padrão: pedicure, manicure e cabeleireiro. Devido à cerimônia de sábado, escolhi cores semelhantes às do vestido. Eu tinha que estar o mais pronto possível, por isso confiei no artesanato do cabeleireiro e me pedi para pintar as raízes. Para minha alegria, Marco, um gay 100%, lidou perfeitamente com a tarefa que lhe foi confiada, o que me incentivou a cortar um pouco mais o cabelo. Perfumado, bonito e descontraído, nos sentamos no terraço, e o garçom nos serviu o jantar.

- Você come muito pouco, Laura, é sua primeira refeição hoje. Você sabe que não pode fazer isso?

- Dá um tempo, eu ainda quero vomitar, eu me pergunto se você comeria com apetite então. Além disso, já estou nervosa para sábado.

- Você tem alguma dúvida? Lembre-se de que você não precisa fazer isso, afinal, um filho não significa um casamento, mas um casamento de relacionamento eterno.

- Eu o amo, quero me casar com ele e dizer o mais breve possível que teremos um filho, porque estou cansada de ele não saber ainda - Anunciei, largando o prato.

Eu mal me mudei depois da entrada, sopa, prato principal e sobremesa. Entramos no carro e entramos com uma dificuldade considerável.

- Estou enjoada de novo, mas desta vez com excessos - Eu disse, ligando o motor.

Pelo espelho retrovisor, vi as luzes do SUV escuro piscarem e parti. Liguei a navegação e coloquei o endereço lembrado por Domenico sob o nome "casa". Devido ao trânsito tardio, o tráfego era baixo e havia poucos carros na estrada. Apertei o botão do controle de cruzeiro e descansei a cabeça na mão esquerda no cotovelo na janela. A transmissão automática tinha tanto mais e menos que um homem não sabia o que fazer com as mãos, ou pelo menos com uma. Olga estava atendendo ao telefone, me ignorando completamente, e eu queria dormir demais. Dirigindo pela encosta do Monte Etna, vi um fio de lava derramando vista incrível e aterrorizante ao mesmo tempo. Olhando para a foto incomum, eu não percebi que o SUV me seguindo perigosamente se aproximava de nós. Quando desviei o olhar e olhei no espelho, senti uma pancada na traseira do carro.

- Que porra eles estão fazendo?! - Eu gritei.

Então, novamente, o carro bateu no Porsche, tentando nos empurrar para fora da estrada. Apertei o acelerador no chão e saí da estrada. Joguei minha bolsa para Olga e ofeguei de raiva:

- Encontre um telefone lá e ligue para Domenico.

Em pânico, Olga vasculhou a bolsa com as mãos trêmulas e, depois de um tempo, encontrou um telefone celular. O SUV escuro não desistiu, correu atrás de nós, mas o motor do meu carro, graças a Deus, era mais forte, o que dava a chance de escapar.

- Tudo o que você precisa fazer é discar o número, o telefone está conectado ao viva-voz.

Olga apertou o telefone verde e eu, ouvindo mais sinais, rezamos para que ele finalmente atendesse.

- O que você está fazendo aí tanto? - Ouvi a voz do futuro cunhado.

- Domenico, eles estão nos perseguindo! - Eu gritei quando o ouvi.

- Laura, o que está acontecendo, quem está te perseguindo, onde está você?

- Nosso segurança é louco e eles estão tentando nos atropelar o que eu tenho, porra que fazer?!

- Não foram eles, eles me ligaram cinco minutos atrás e ainda estão esperando no spa.

Senti uma onda de terror inundar meu corpo, não podia entrar em pânico, mas eu não tinha ideia do que agora.

- Não desligue - Disse ele.

No fundo, ouvi-o gritar algo em italiano e depois de um tempo ele voltou para mim.

- A segurança começou. Vejo você em um momento. Não tenha medo eles vão conversar com você em breve. Quão rápido você está dirigindo?

Eu olhei para a tela horrorizada.

- Duzentos e Sete por hora - Gaguejei, impressionado com os números que vi.

- Olha, eu não sei qual carro está te perseguindo, mas desde que você pensou que era nosso, você provavelmente perseguiu o Range Rover. Não há desempenho como o seu carro, portanto, se você se sentir forte o suficiente para dirigir mais rápido, poderá perdê-los.

Apertei o pedal do acelerador e senti o carro acelerar, e as luzes do carro me perseguindo ficam para trás.

- Em quinze quilômetros, haverá uma saída da estrada para Messina, desça. Meu povo já está vindo em sua direção e a segurança está cerca de trinta quilômetros atrás de você. Lembre-se de que, após a saída, haverá objetos, então comece a frear, mas se você não os perder até então, em nenhuma circunstância abra as janelas e não saia do carro. O carro é à prova de balas, então nada lhe acontecerá.

- O que? Eles vão atirar em mim?

- Eu não sei se eles vão, mas estou lhe dizendo para não se mexer porque você está segura por dentro.

Ouvi o que ele estava dizendo e senti meu ouvido zumbindo e meu coração batendo forte. Eu mantive minha última força. Olhei no espelho e vi que as luzes do carro estavam desaparecendo lentamente; eu pressionei o acelerador ainda mais. É difícil morrer em um acidente ou me matar, pensei. Uma placa com informações sobre a saída apareceu na rota.

- Domenico, há uma reunião! - Eu o ouvi falar algo em italiano e depois de um tempo falei em inglês:

- Ótimo, eles já estão atingindo as metas. BMW preto e quatro pessoas dentro. Você conhece Paul, quando o vê, pare o mais próximo possível.

Comecei a frear na saída da estrada e rezei para que eles esperassem. Quando eu dirigi outra esquina, vi um BMW preto parar e quatro homens saíam correndo. Apertei o freio e depois de um tempo parei, quase dirigindo para a traseira do carro do povo Domenico. Paul abriu a porta e me puxou para fora do carro, me colocou no banco de trás e começou a guiar para o portão. Eu tentei respirar regularmente para acalmar meu coração. No set, ouvi a voz de Domenico, que falou calmamente com o italiano para o meu motorista. Nessa confusão, esqueci completamente a Olga. Ela ficou quieta, os olhos fixos no para-brisa.

- Olga, o que houve? - Eu sussurrei, agarrando seu braço.

Ela se virou para mim e seus olhos eram um copo de lágrimas. Ela soltou o cinto e foi para o banco de trás, caindo nos meus braços chorando.

- Que porra foi essa, Laura?

Ficamos abraçados, chorando, e tremíamos como se o carro estivesse a trinta graus negativos. Senti como ela estava aterrorizada, pela primeira vez que a vi em um estado de histeria. Apesar do que senti há pouco, sabia que tinha que cuidar dela agora.

- Tudo bem, estamos seguros, eles só queriam nos assustar.

Eu não acreditava no que estava dizendo, mas tinha que tranquilizá-la a todo custo. Entramos na entrada onde Domenico já estava esperando. Assim que o carro parou, ele abriu a porta atrás do motorista onde eu estava sentado. Eu escorreguei da minha cadeira e caí em seus braços.

- Você esta bem? Você esta bem O médico está a caminho.

- Eu estou bem - Eu sussurrei sem dar um passo dele.

Olga saiu do carro e apertou debaixo do outro braço. Domenico nos levou a uma grande sala de estar no térreo. Vinte minutos depois, apareceu um médico que mediu minha pressão arterial e me deu remédio para o coração sem ferimentos antes de cuidar de Olga. Ela ainda não conseguia lidar com o que havia acontecido, então ele ordenou-lhe comprimidos sedativos e para dormir. Domenico a pegou pelo braço e a levou meio consciente até o quarto. Quando eles desapareceram, o médico recomendou que eu visitasse o

ginecologista imediatamente para ver se a criança estava bem. Eu me senti muito bem, se depois de uma aventura dessas você pode se sentir bem, é por isso que eu fiquei calmo com o resultado do exame. O golpe não foi forte, o cinto esfregou minha clavícula mais do que tenso no estômago, mas compartilhei a opinião de que valia a pena ter certeza. Depois de um tempo, Domenico voltou e o médico se despediu e desapareceu.

- Laura, me escute, você deve me contar exatamente o que aconteceu.

- Saímos do spa, o garoto me deu as chaves do carro ...

- Como era o garoto? - Ele interrompeu.

- Eu não tenho ideia, ele parecia italiano, eu não olhei para ele quando nós entramos, seguidos por um SUV escuro. Eu pensei que era os seguranças. Então, quando entramos na estrada, esse horror começou, e você sabe o resto, porque eu conversei com você o tempo todo.

Quando terminei, seu telefone tocou e ele saiu da sala, furioso. Preocupado, eu o segui. Domenico quase saiu correndo pela porta da frente e se dirigiu para minha segurança que havia acabado de estacionar na garagem. Quando os homens se aproximaram, ele primeiro bateu em um e depois no outro, chutando-o. O pessoal da BMW que estava ao seu lado segurava o motorista no chão, e Domenico era louco por seu parceiro com os punhos.

- Domenico! - Eu gritei, com medo do que vejo.

Ele lentamente se levantou no chão, deixando um homem quase inconsciente na calçada, e veio até mim.

- Meu irmão vai matá-los de qualquer maneira - Disse ele, limpando as mãos manchadas de sangue nas calças.

- Eu vou levá-la para o quarto, vamos lá.

Sentei-me na cama grande e Domenico foi se lavar. Eu senti que as drogas estavam começando a funcionar, e eu era um pouco idiota e queria dormir.

- Laura, não se preocupe, isso não acontecerá novamente. Nós vamos encontrar quem te perseguiu.

- Prometa que não vai matá-los. - Eu sussurrei, olhando nos olhos dele.

Ele fez uma careta e encostou-se à moldura da porta.

- Eu posso te prometer isso, mas a decisão é de Massimo. Não pense sobre isso agora, o principal é que você está bem.

Ouvi uma batida na porta, Domenico caiu e voltou com uma xícara de chocolate quente.

- Eu normalmente te daria álcool - Disse ele, colocando a xícara ao meu lado.

- Mas a situação é que você só tem leite sobrando. Eu tenho que ir, mas vou esperar até você mudar e colocá-lo na cama.

Fui ao guarda-roupa e vesti a camisa de Black, voltei e entrei embaixo da colcha.

- Boa noite, Domenico, obrigado por tudo.
- Sinto muito - Disse ele, desaparecendo nas escadas.
- Lembre-se, você tem um botão ao lado da cama. Se você precisar de alguma coisa, pressione-o.

Virei para o lado e liguei a TV, apaguei todas as luzes do controle remoto e encostei a cabeça no travesseiro. Eu assisti o canal de notícias por um tempo e nem sei quando adormeci. Acordei no meio da noite e a televisão ainda estava quieta. Virei para o controle remoto na mesa de cabeceira e congelei. Massimo estava sentado na poltrona ao lado da cama, me observando. Fiquei olhando para ele por um momento, sem saber se ainda estava dormindo ou se estava realmente acontecendo. Depois de alguns segundos, Black levantou-se e caiu de joelhos, abraçando a cabeça no meu estômago.

- Querida, me desculpe - Ele sussurrou, me abraçando com força com os braços. Saí de seu abraço e me ajoelhei ao lado dele, abraçando-o para mim.

- Você não deve matá-los, entendeu? Eu nunca te pedi nada, mas agora estou te implorando. Não quero que outra pessoa morra por minha causa.

Massimo nem disse uma palavra, apenas preso em mim. Ficamos em silêncio por mais ou menos uma dúzia de minutos, e eu ouvi sua respiração calma.

- A culpa é minha - Disse ele, dando um passo para trás e me abraçando.

Ele se levantou e me colocou na cama, cobrindo-me com um edredom, e depois se sentou ao meu lado. Só agora eu realmente acordo e sou capaz de apreciar a vista na minha frente. Você pode ver que ele veio aqui às pressas, porque nem sequer teve tempo de trocar de smoking. Eu dei um tapinha na jaqueta dele.

- Você estava na festa? -Black abaixou a cabeça e tirou da gola uma gravata borboleta previamente resolvida.

- Eu te decepcionei. Prometi protegê-la, que nada jamais lhe aconteceria. Fui embora por três dias e você milagrosamente evitou a morte. Ainda não sei quem estava ao volante ou como aconteceu, mas prometo que vou encontrar quem quisesse fazer isso - ele rosnou e se levantou da cama.

- Eu não sei, Laura, tudo isso é uma boa ideia. Eu te amo mais que todo o mundo, mas não consigo imaginar que você perderia sua vida por minha causa. Trazendo você aqui, eu me mostrei o pior egoísmo, e agora que a situação é tão instável, como você pode ver, não tenho mais certeza.

Eu olhei para ele horrorizada com o que ele estava dizendo.

- Eu acho que você tem que sair por um tempo. Muitas mudanças estão sendo preparadas e você não está segura na Sicília até que elas aconteçam.

- Do que você está falando, Massimo? - Eu disse, pulando da cama.

- Agora você quer me mandar para algum lugar, dois dias antes do casamento?

Ele se virou para mim e me pegou com força, olhando nos meus olhos.

- Você quer isso mesmo? Laura, talvez eu realmente devesse ficar sozinho. Eu escolhi esta vida e não te dei essa escolha. Eu condeno você a estar comigo, a estar em constante perigo.

Ele me soltou e começou a caminhar em direção às escadas.

- Eu fui estúpido pensando que seria diferente, teríamos sucesso. - Ele parou e se virou.

- Você merece alguém melhor, querida.

- Eu não acredito! - Eu gritei, correndo até ele.

- Você pensa assim agora? Depois de quase três meses, depois da proposta e depois que você me fez ter uma criança dentro de mim?!